

ATE XIX Transmissora de Energia S.A.
Av. Belisário Leite de Andrade Neto, 80 - 1º andar - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22621-270
Tel.: 21-3216-3300
Fax: 21-2421-5518
CNPJ: 17.330.273/0001-05

ATE XIX

ATE XIX Transmissora de Energia

Rio de Janeiro, 06 de junho de 2014

Co 018/2014

01450.008579/2014-27

Ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Centro Nacional de Arqueologia - CNA

SEPS Quadra 713/913 Sul, Bloco D, Edifício IPHAN, 3º andar - Asa Sul

Brasília - DF

CEP: 70.040-904



At. Srª. Rosana Najjar - Diretora

Empreendimento: Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas. Processo IPHAN nº 01450.000370/2014-15.

Solicitante: ATE XIX Transmissora de Energia S.A.

Assunto: Encaminhamento do Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico para solicitação de anuência para a Licença Prévia.

Prezada senhora,

Cumprimentando-a, em atenção ao processo de licenciamento ambiental do empreendimento Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas, a ser implantado nos estados do Piauí, Ceará e Pernambuco, e às disposições do Ofício nº 452/2013-CNA/DEPAM/IPHAN, de 23 de julho de 2013; do Ofício nº 02001.012862/2013-23 COEND/IBAMA, de 15 de outubro de 2013; da Portaria nº 5, de 07 de fevereiro de 2014 e do Ofício nº 037/2014-CNA/DEPAM/IPHAN, de 10 de fevereiro de 2014, vimos, através desta, apresentar o **Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico para**

ATE XIX Transmissora de Energia S.A.
Av. Belisário Leite de Andrade Neto, 80 - 1º andar - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22621-270
Tel.: 21-3216-3300
Fax: 21-2421-5518
CNPJ: 17.330.273/0001-05

ATE XIX

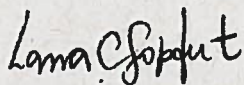
ATE XIX Transmissora de Energia

solicitação de anuência para a Licença Prévia (LP) e *Check List* em atendimento às disposições.

Cabe informar que a próxima etapa a ser realizada, será a Prospecção Arqueológica Intensiva, nas áreas diretamente afetadas pelo empreendimento e com vista a solicitação de anuência para a Licença de Instalação (LI) do empreendimento.

Sem mais, agradecendo antecipadamente a atenção despendida por V.Sa., colocamos a disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que porventura sejam considerados necessários.

Atenciosamente,



Lana Castro Gopfert
Coordenadora de Meio Ambiente
ATE XIX Transmissora de Energia S.A.

Anexo: Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico para solicitação de anuência para a Licença Prévia (04 vias impressas e 04 vias digitais).

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico para obtenção da Licença Prévia

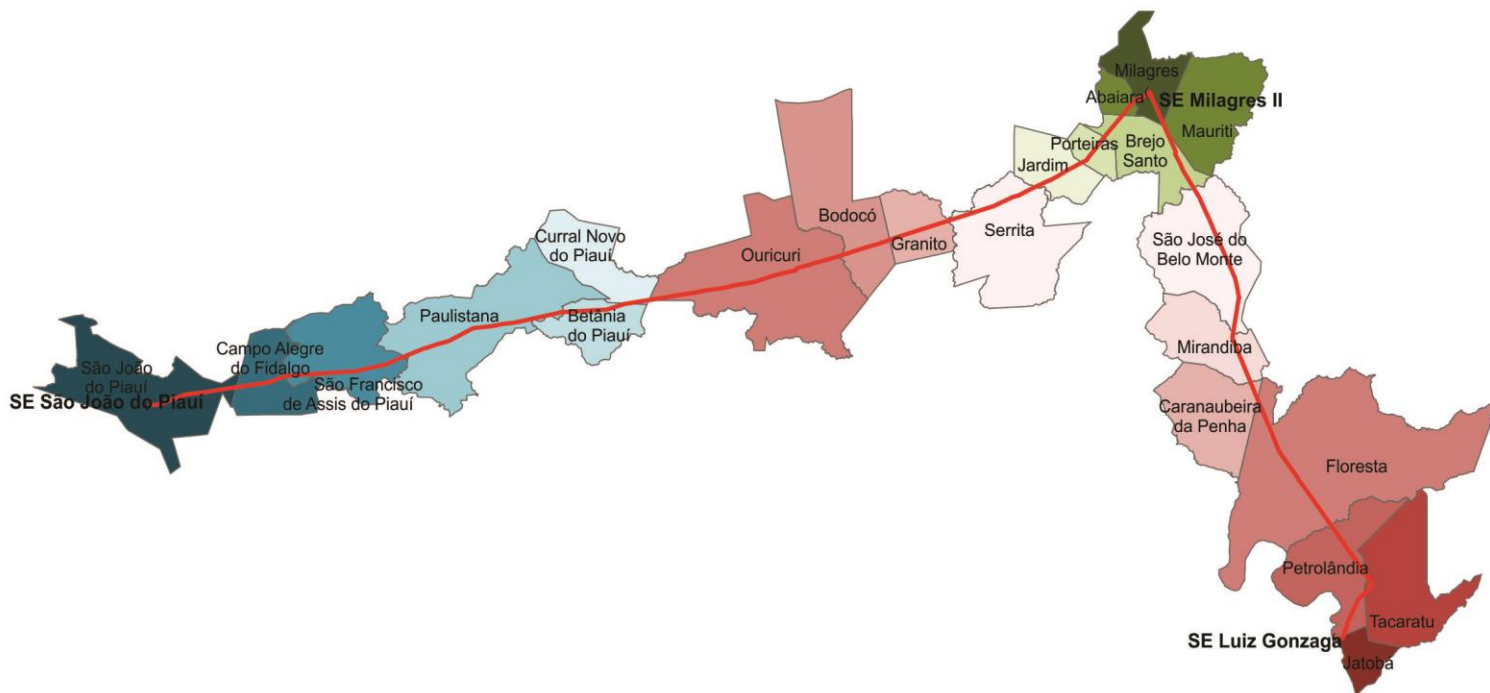
Processo IPHAN nº 01450.000370/2014-15



Ministério da
Cultura



Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas



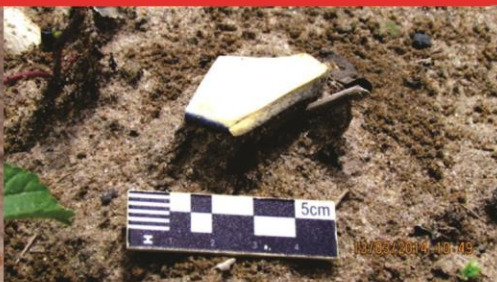
Porto Alegre, junho de 2014



BOURSCHEID
ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE S.A.

ATE XIX

ATE XIX Transmissora de Energia S.A.



Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico para
obtenção da Licença Prévia**

LOTE B Leilão de Transmissão ANEEL nº 001/2013, composto pela Linha de Transmissão (LT) 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.

Encaminha à Coordenação de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico do Centro Nacional de Arqueologia do Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização e do Departamento de Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Renata Rauber
Arqueóloga/Coordenadora

Junho de 2014

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Portaria IPHAN nº 5, de 7 de fevereiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 10 de fevereiro de 2014, seção 1, anexo I, projeto 12.

Processo	IPHAN nº 01450.000370/2014-15
Projeto Arqueológico	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecções Intensivas da Linha de Transmissão (LT) 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.
Arqueólogo Coordenador	Renata Rauber
Arqueólogo Coordenador de Campo	Rosiane Limaverde
Apoio Institucional	Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri
Área de Abrangência	Ceará (CE), Pernambuco (PE) e Piauí (PI)
Municípios	São João do Piauí (PI), Campo Alegre do Fidalgo (PI), São Francisco de Assis do Piauí (PI), Paulistana (PI), Betânia do Piauí (PI), Curral Novo do Piauí (PI), Ouricuri (PE), Bodocó (PE), Granito (PE), Serrita (PE), São João do Belmonte (PE), Mirandiba (PE), Carnaubeira da Penha (PE), Floresta (PE), Petrolândia (PE), Tacaratu (PE), Jatobá (PE), Jardim (CE), Porteiras (CE), Brejo Santo (CE), Abaiara (CE), Milagres (CE) e Mauriti (CE).

Sumário

1	Apresentação	1
2	Introdução.....	1
3	Localização do Empreendimento.....	2
3.1	Caracterização do Empreendimento	8
3.2	Área de Estudo	8
4	Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico	10
4.1	Instituições envolvidas com o Patrimônio Histórico-Cultural	56
4.2	Conclusões	57
5	Patrimônio Arqueológico	58
5.1	Caracterização e Localização da Área de Estudo para o Diagnóstico Interventivo	58
5.2	Contexto Arqueológico e Etno-Histórico Regional.....	64
5.2.1	Informações Arqueológicas	64
5.2.2	Informações Etno-Históricas	149
5.3	Objetivo.....	171
5.3.1	Objetivos Específicos	172
5.4	Desenvolvimento da Pesquisa de Campo	173
5.4.1	Conceituação e Metodologia.....	173
5.4.2	Procedimentos Metodológicos do Diagnóstico Interventivo	175
5.4.3	Identificação das Sondagens	184
5.4.4	Contexto Geomorfológico e Hidrográfico da Área de estudo	185
5.4.5	Área 1 – Município de Granito / Serrita -PE.....	190
5.4.6	Síntese das Prospecções na Área 1	195
5.4.7	Fichas das Sondagens da Área 1	197
5.4.8	Área 2 – Município de Ouricuri/PE	224
5.4.9	Síntese das Prospecções na Área 2	228

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

5.4.10	Fichas das Sondagens da Área 2	230
5.4.11	Análise Preliminar	265
5.5	Educação Patrimonial.....	271
5.5.1	Conceitos e Métodos adotados.....	271
5.5.2	Ações Desenvolvidas em Campo.....	273
5.5.3	Operacionalização	273
5.5.4	Conclusões.....	283
5.6	Guarda do Material Arqueológico	284
5.7	A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri	284
5.7.1	Condições de Acondicionamento e Estocagem do Material Arqueológico	285
5.8	Considerações e Conclusões	287
5.9	Avaliação de Impactos	292
5.9.1	Critérios de Classificação dos Impactos Ambientais	292
5.9.2	Resultados – Impactos	296
6	Equipe Técnica.....	300
7	Referências Bibliográficas.....	301
7.1	Sites Consultados:.....	317
Anexos	320

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Lista de Anexos

Anexo I - Ofício nº 452/2013 CNA/DEPAM/IPHAN

Anexo II - Mapa de Localização do Empreendimento

Anexo III - Tabela dos Sítios Arqueológicos

Anexo IV - Sondagens realizadas na Área 1

Anexo V - Sondagens realizadas na Área 2

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

1 Apresentação

O presente relatório compreende o a pesquisa referente ao Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico nas áreas de influência da Linha de Transmissão (LT) 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas, a ser implantada nos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí.

A pesquisa realizada objetiva o cumprimento da legislação pertinente ao licenciamento ambiental para a implantação do empreendimento, visando a anuência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN para a fase de Licença Prévia (LP). E para tal, foi elaborado em atendimento as determinações constantes no Art. 4º da Portaria IPHAN nº 230/2002 no Anexo III – D da Portaria Interministerial nº 419/2011 e aos Termos de Referência emitidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA (Processo IBAMA nº 02001.002201/2013-90) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (Ofício nº 452/2013 CNA/DEPAM/IPHAN – Anexo I) para elaboração do EIA/RIMA, conforme autorização da Portaria IPHAN nº 5, de 7 de fevereiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 10 de fevereiro de 2014, seção 1, anexo I, projeto 12.

Tendo em vista que o conhecimento prévio sobre os possíveis impactos no Patrimônio torna-se um importante instrumento de planejamento para as etapas subsequentes, permitindo ações preventivas, neste documento será apresentado o levantamento do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico e os resultados do Diagnóstico Arqueológico Interventivo.

2 Introdução

Este Relatório objetiva a preservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico existente nas áreas de implantação da Linha de Transmissão (LT) 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas, que está sendo executado através do registro e da valorização do patrimônio local.

O estudo do patrimônio histórico e cultural foi realizado com objetivo de mapear, localizar e caracterizar as áreas de valor histórico, cultural e paisagístico e o levantamento das referências culturais existentes na área de influência direta do empreendimento. Tendo como parâmetro a legislação brasileira.

Nesse sentido, para esta pesquisa, foi considerado: o Decreto-Lei nº 25 de 1937, que

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; a Portaria nº187/2009 do IPHAN que define o conceito de Paisagem Cultural Brasileira; o Decreto-Lei nº 3.551 de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial e define as categoriais desse patrimônio e no artigo nº 216 da Constituição Federal de 1988, que inclui o Patrimônio Imaterial, como Patrimônio Cultural.

Na metodologia da pesquisa a História Oral aparece aliada à Antropologia, como ferramenta no auxílio à compreensão de significados e valores culturais, percebendo os sujeitos como protagonistas da história local. Desta forma, o estudo do patrimônio histórico e cultural foi fundamentado no levantamento de dados secundários e, na pesquisa empírica, através dos dados primários. Em campo, entrevistas foram realizadas com membros de comunidades tradicionais dos municípios estudados, além de funcionários do governo local. Ressaltando que estas entrevistas foram fundamentais para a elaboração deste texto.

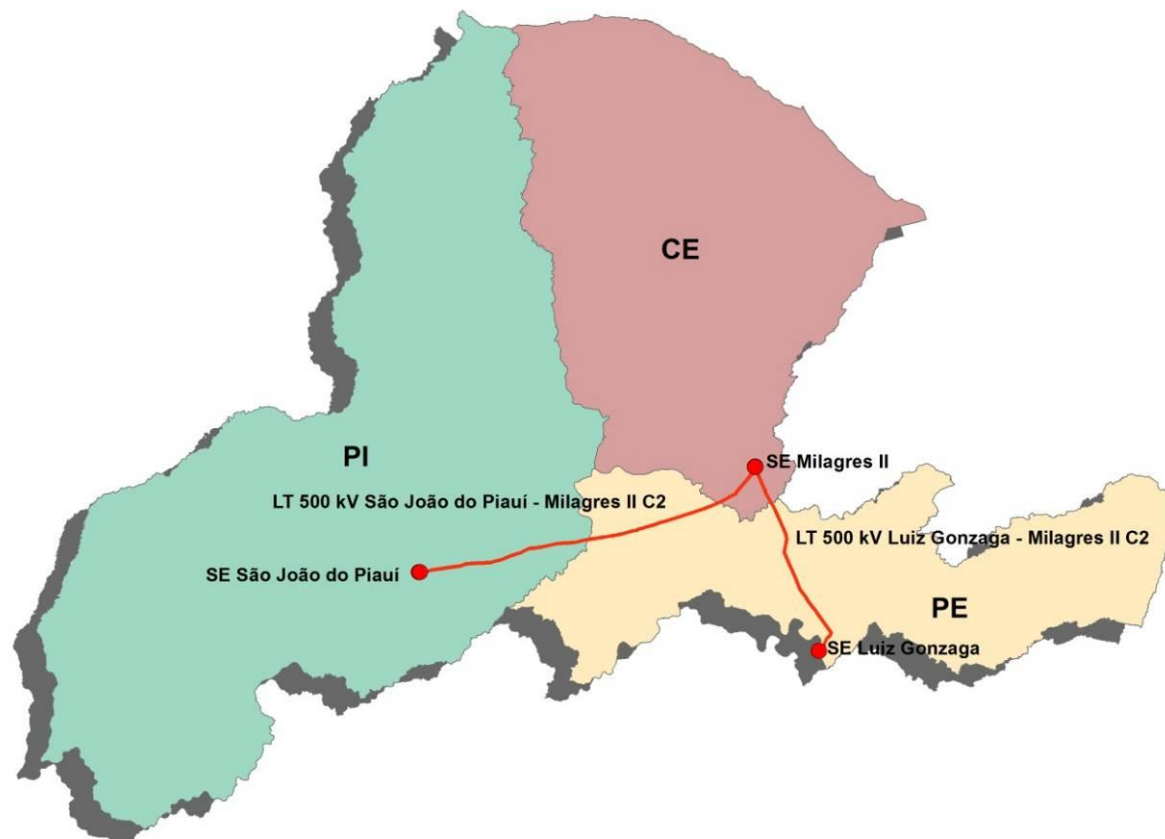
O estudo do patrimônio arqueológico foi desenvolvido através do diagnóstico intrentivo, com intuito de avaliar o potencial arqueológico ao longo do traçado projetado da LT. Desta forma, a partir dos resultados obtidos, poderão ser definidas as áreas de potencial arqueológico e/ou mais propícias, para que assim, em etapa subsequente, através das Prospecções Intensivas, seja estimada a quantidade de sítios arqueológicos ao longo do traçado projetado da LT que possui extensão total de aproximadamente 616 km, contemplando uma faixa de servidão de 60 metros de largura (30 metros para cada lado do eixo da LT) com 500 metros de vão médio entre as torres.

Em etapa subsequente, será encaminhado ao IPHAN, o Relatório das Prospecções Arqueológicas Intensivas, visando atender os requisitos para obtenção da Licença de Instalação (LI) do empreendimento.

3 Localização do Empreendimento

A Linha de Transmissão LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II - Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas (616 Km), será implantada na porção nordeste do Brasil, atravessando os estados do Piauí, Ceará e Pernambuco.

O traçado preliminar do empreendimento atravessará 23 (vinte e três) municípios, sendo 06 (seis) localizados no estado do Piauí, 06 (seis) no estado do Ceará e 11 (onze) no estado de Pernambuco (Anexo II – Mapa de Localização do Empreendimento). A Figura 1 demonstra os estados que serão interceptados pelo traçado da Linha de Transmissão.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Figura 1 – Estados interceptados pelo traçado da LT – Piauí/PI, Ceará/CE e Pernambuco/PE.

Fonte: Bourscheid, 2014.

O Quadro 1 apresenta a relação preliminar dos municípios interceptados pelo empreendimento e respectivo Estado da Federação em que se localizam, cuja espacialização pode ser visualizada na Figura 2.

Quadro 1 – Municípios interceptados pela LT e seu respectivo Estado da Federação.

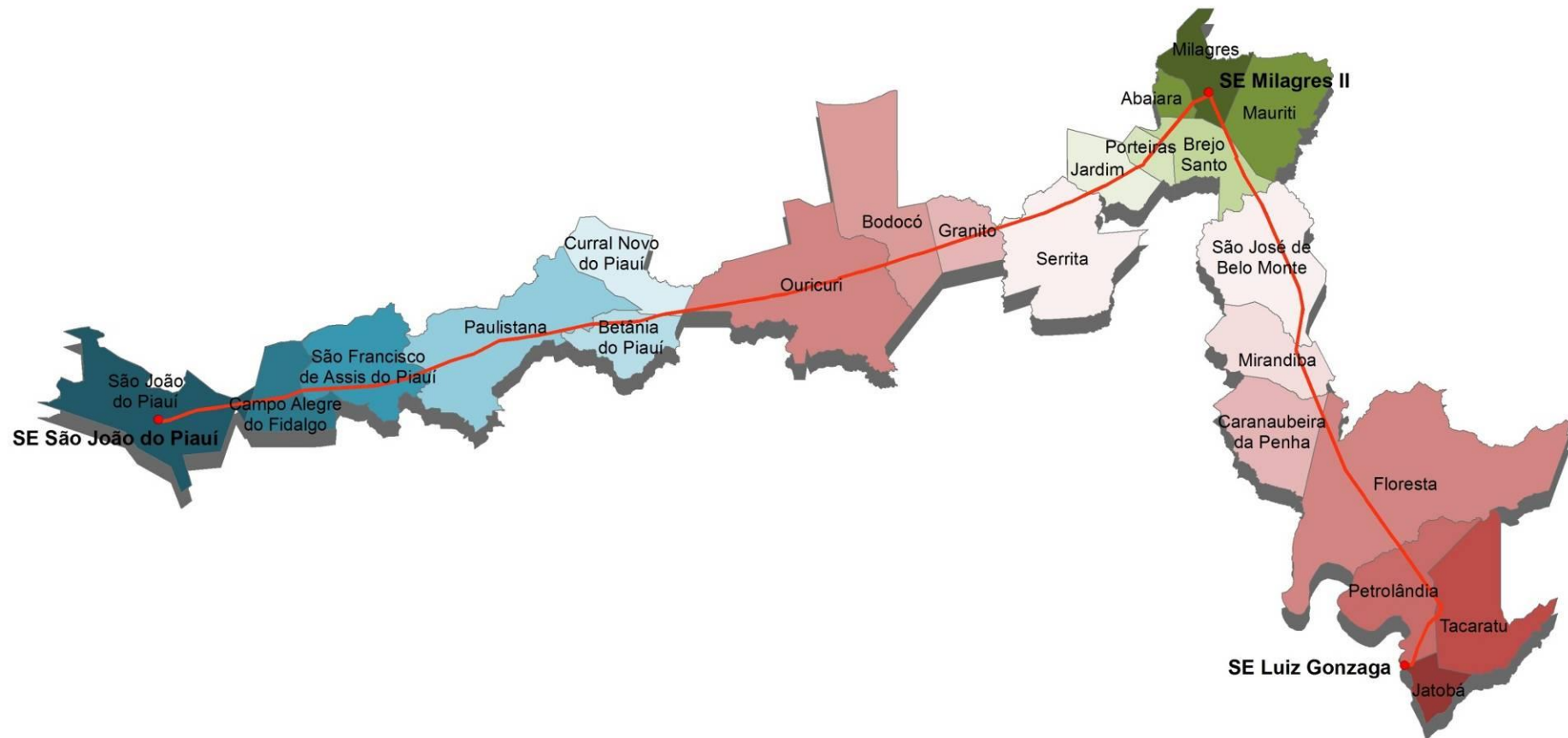
Município	Estado
São João do Piauí	PI
Campo Alegre do Fidalgo	PI
São Francisco de Assis do Piauí	PI
Paulistana	PI
Betânia do Piauí	PI
Curral Novo do Piauí	PI
Ouricuri	PE
Bodocó	PE
Granito	PE
Serrita	PE

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Município	Estado
São José do Belmonte	PE
Mirandiba	PE
Carnaubeira da Penha	PE
Floresta	PE
Petrolândia	PE
Tacaratu	PE
Jatobá	PE
Jardim	CE
Porteiras	CE
Brejo Santo	CE
Abaíara	CE
Milagres	CE
Mauriti	CE

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 2 - Municípios interceptados pelo traçado do empreendimento.**

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Os acessos ao empreendimento serão realizados utilizando-se principalmente as Rodovias Federais BR-116, BR-230, BR-316, BR-423, BR-407, BR-122, BR 232, BR-020 e BR-110 que cruzam o traçado da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II - Luiz Gonzaga C2. A Figura 3 apresenta as principais rodovias de acesso à área de implantação do empreendimento

Diante da necessidade de vias de acesso, novas vias terão o traçado determinado durante a elaboração do projeto executivo.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

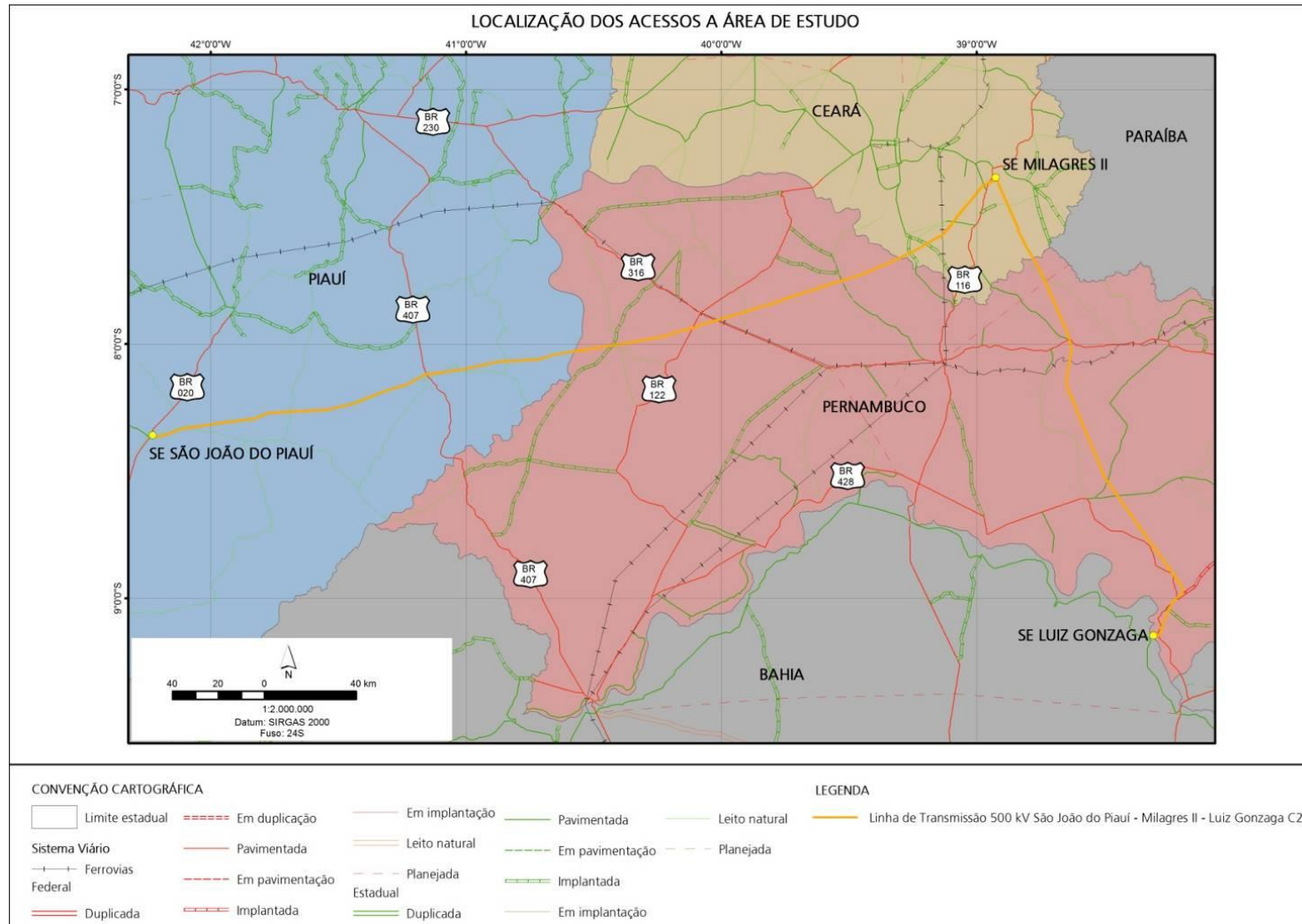


Figura 3. Vias de acesso ao empreendimento.

3.1 Caracterização do Empreendimento

A extensão total prevista para a Linha de Transmissão (LT) 500 kV São João do Piauí – Milagres II - Luiz Gonzaga C2 possui aproximadamente 616 km, contemplando uma faixa de servidão de 60 (sessenta) metros de largura (30 metros para cada lado do eixo da LT). A LT visa interligar a Subestação existente denominada Milagres II, localizada no município de Milagres, no estado do Ceará, à duas Subestações (SE): SE São João do Piauí, localizada no município de São João do Piauí, no estado do Piauí e SE Luiz Gonzaga, localizada no município de Petrolândia, no estado de Pernambuco. Todas estas Subestações deverão ser ampliadas.

As estruturas da linha de transmissão terão um vão médio de 500 metros.

É importante ressaltar que estas informações estão fundamentadas no estágio atual do projeto de engenharia do empreendimento, portanto sujeitas a ajustes e alterações, observando o aprimoramento do projeto técnico.

As principais obras planejadas para a fase de implantação do empreendimento, com interferência no solo, são:

- Instalação de Canteiro de Obras, cuja localização será definida no projeto executivo;
- Melhoria de estradas de acesso existentes;
- Abertura de estradas de acesso;
- Implantação da faixa de servidão (60 metros de largura – 30 metros para cada lado do eixo da LT), com corte raso da vegetação na faixa de serviço e corte seletivo na faixa de servidão;
- Ampliação das subestações;
- Escavação das fundações das torres de transmissão.

3.2 Área de Estudo

Para o empreendimento em estudo, foi delimitada uma área suscetível a sofrer influência do empreendimento, para cada meio estudado.

Para o meio socioeconômico, área de interesse do patrimônio histórico, cultural, paisagístico e arqueológico, a Área de Estudo (AE) foi definida como a área territorial dos municípios interceptados pelo empreendimento, totalizando uma área de 25.478,4 km², também visualizada na Figura 4. Esta pré-definição para AE do meio

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

socioeconômico é tecnicamente recomendável pela utilização de recortes socioespaciais já utilizados como recortes para a gestão pública do território, o que favorece o levantamento de dados relativos à AE, facilita a organização do trabalho de pesquisa, bem como proporciona um melhor entendimento do diagnóstico.

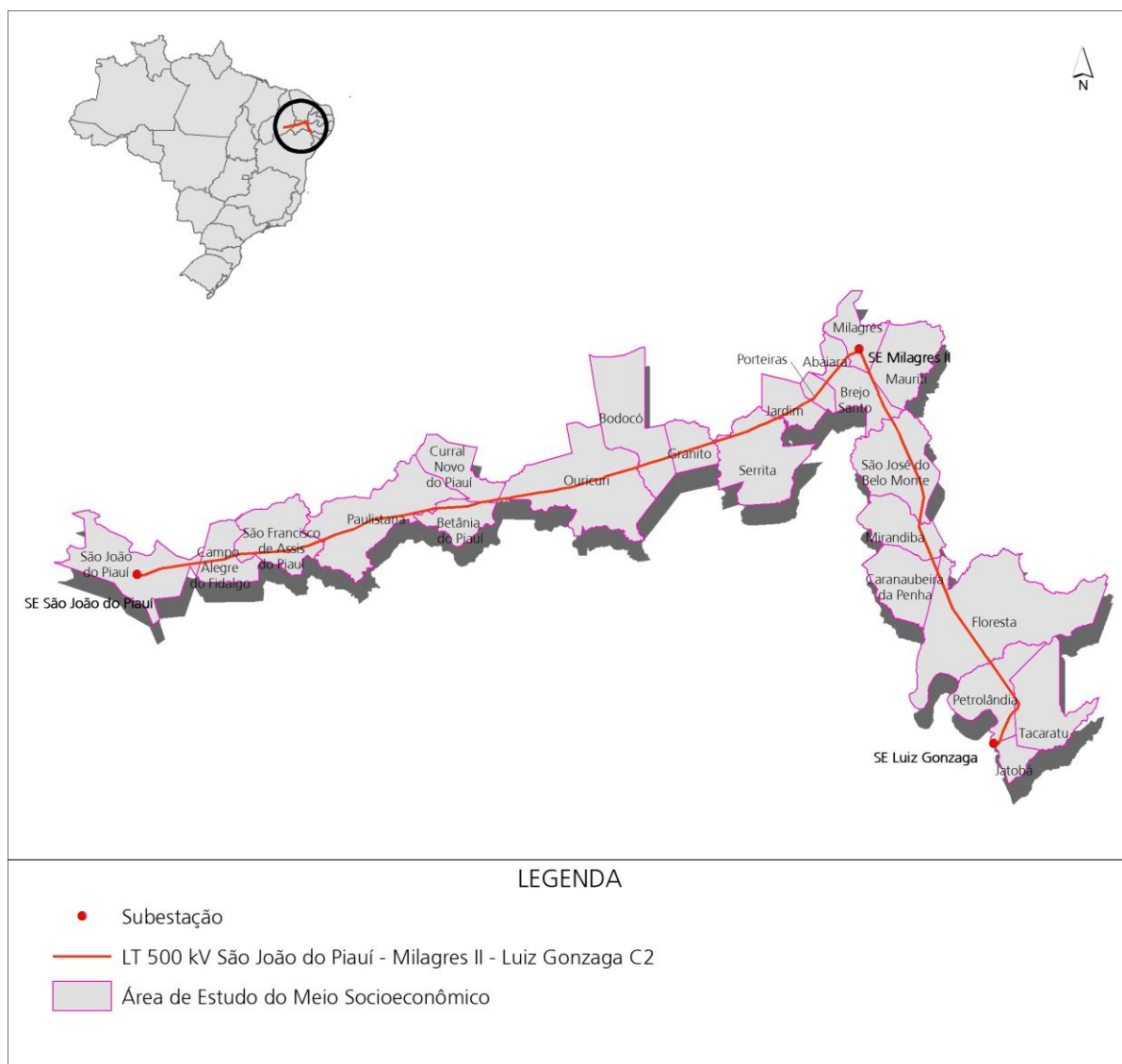


Figura 4. Área de Estudo (AE) do Meio Socioeconômico.

Fonte: Bourscheid, 2014.

A área de influência direta (AID) e área de influência indireta (AII) do empreendimento serão definidas no Estudo de Impacto Ambiental – EIA/RIMA, somente após a execução dos estudos realizados na AE e avaliação dos impactos identificados com a implantação e operação do empreendimento.

A área diretamente afetada (ADA) será definida após a execução dos estudos dentro da AE e caracterização completa do empreendimento, de forma que a mesma deverá

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

compreender a área provavelmente necessária à implantação do empreendimento, incluindo todas as estruturas de apoio, vias de acesso que precisarão ser construídas, ampliadas ou reformadas, bem como demais operações unitárias associadas exclusivamente à infraestrutura do projeto.

4 Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico

Conforme informado no item 1– Apresentação, o presente item referente ao patrimônio histórico, cultural e paisagístico visa atender não somente ao Termo de Referência emitido pelo IBAMA para elaboração do Estudo de Impacto Ambiental da Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas, como ao Ofício 02001.009406/2013/CGMAB/DPP/DNIT, que encaminha o Termo de Referência emitido pelo IPHAN, e à Portaria Interministerial nº 419 de 2011, que demanda o mapeamento, localização e caracterização das áreas de valor histórico, cultural e paisagístico e o levantamento das referências culturais existentes na área de influência direta do empreendimento.

Para tanto, foi necessária a orientação de algumas leis e decretos nacionais que versam sobre o patrimônio cultural brasileiro. O primeiro que deve ser citado é o Decreto-lei nº 25 de 1937, que organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O decreto 25/37 delimita que este Patrimônio deve ser composto pelo “conjunto dos bens móveis e imóveis existente no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico”. Essa definição, apesar de referir-se aos bens nacionais, orientou a proteção a nível regional e local, de forma que se procurou perceber os mesmos valores, como o interesse público, a relação com fatos históricos ou com a etnografia ou com a arte local, de forma a registrar neste arrolamento os bens que pudessem ser considerados patrimônio histórica e artística.

Para elencar alguns bens que pudessem ser tomados como patrimônios culturais e paisagísticos foram norteadores critérios como, por exemplo, os da chancela da Paisagem Cultural Brasileira, instituída em 2009, pela Portaria 187 do IPHAN.¹ Aqui são também empregados os conceitos de excepcionalidade, exemplaridade e singularidade, sendo necessária a definição do recorte territorial e sua peculiaridade.

¹ IPHAN. Reflexões sobre a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1757>>. Acesso em 25.11.2013.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

A Portaria IPHAN nº 127 de 30 de abril de 2009², estabelece o conceito de Paisagem Cultural Brasileira, como “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”. A predominância de terras planas e depressões no sertão transforma a relação do homem sertanejo com as rochas, os monólitos existentes por toda a área do projeto, em um caso de peculiar interação entre homem e natureza. O conceito de Paisagem Cultural está no intermédio da preservação ambiental e cultural.

O levantamento dos bens culturais de natureza imaterial foi baseado no Decreto-lei 3.551 de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial e delibera a subdivisão dos bens culturais de natureza imaterial como “saberes”, “celebrações”, “formas de expressão” e “lugares”.

Foi basilar, ainda, o conceito deliberado pelo IPHAN de patrimônio imaterial, como um patrimônio cultural:

“ indissociável dos bens materiais. [que] está presente na dinâmica da vida cotidiana [...]. A oralidade e a imitação marcam a sua transmissão. É efêmero, formado por bens processuais que se modificam, ao longo da história, e, às vezes, se descaracterizam, chegando a desaparecer quando perdem sentido na vida coletiva.”³

Segundo Laurent Levi-Strauss, patrimônio material e o patrimônio imaterial devem ser percebidos como manifestações complexas e interdependentes da cultura dos grupos sociais e, desse modo, merecem igual atenção. Na realidade, não podem ser compreendidos separadamente.⁴

Sobre a noção de Referência Cultural, Antônio Arantes explica:

“Referência é um termo que sugere remissão; ele designa a realidade em relação à qual se identifica, baliza ou esclarece algo. No caso do processo cultural, referências são as práticas e os objetos por meio dos quais os grupos representam, realimentam e modificam a sua identidade e localizam a sua territorialidade. São referências os marcos e monumentos edificadas ou naturais, assim como as artes, os ofícios, as festas e os lugares que a vida social atribui reiteradamente sentido

² Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1236>>. Acesso em 25 de Maio de 2013.

³ IPHAN / MINC. Roteiro para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial - Região do Cariri. Fortaleza: 4ª Superintendência Regional. 2007, p. 09.

⁴ LÉVI-STRAUSS, Laurent. Patrimônio imaterial e diversidade cultural: O novo decreto para a proteção dos bens imateriais. In. Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Imaterial: O registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: MINC/IPHAN, 2. Ed, 2003.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

diferenciado e especial: são aqueles considerados os mais belos, os mais lembrados, os mais queridos, os mais executados. ⁵

A Constituição Federal também balizou este trabalho, especificamente, com o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, que resolve que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem”⁶. O artigo 216 atentando para as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações artísticas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, buscando perceber os saberes, celebrações, formas de expressão e lugares que representem práticas culturais coletivas.

Esta pesquisa pretende, ainda, contribuir com um dos princípios da salvaguarda do patrimônio imaterial propostos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que é a produção de informação, como forma de valorizar e difundir a diversidade cultural, as práticas e expressões da vida cotidiana.

Para isso, foram realizadas pesquisas baseadas tanto em dados secundários quanto, principalmente, em dados primários. Em campo, entrevistas foram realizadas com membros de comunidades tradicionais do município, além de funcionários do governo local. Tais entrevistas foram fundamentais para a elaboração deste estudo. Assim, no Quadro 1, é possível observar a síntese do levantamento realizado.

Quadro 1 - Patrimônio cultural identificado

UF	Município	Bem cultural	Coordenadas	Proteção
CE	Milagres	Pedra do Chapéu	S 07°17.650' W 038°55.813'	Não identificada
		Cenário da Paixão de Cristo	S 07° 18.303' W 038°56.700'	Não identificada
	Mauriti	Casa do Sr. Totonho	S 07° 15.337' W 038° 45.621'	Registro de Mestre da Cultura pelo governo estadual
	Jardim	Igreja Matriz	S 07° 34.971' W 039° 16.756'	Não identificada
PE	São José de	Castelo Armorial	S 07° 52.075'	Não identificada

⁵ ARANTES, Antônio. Patrimônio Imaterial e Referências Culturais. 2004, p.9.

⁶ BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

UF	Município	Bem cultural	Coordenadas	Proteção
PI	Belmonte		W 038° 45.529'	
	Mirandiba	Casa Grande (Centro)	S 08° 07.156' W 038° 43.645'	Não identificada
		Casario de Tupanaci	S 08° 16.272' W 038° 33.366'	Tombamento pelo município
	Floresta	Igreja N. Sra. do Rosário	S 08° 36.122' W 038° 34.119'	Não identificada
		Casario de arquitetura Mourisca	S 08° 36.122' W 038° 34.119'	Não identificada
		Confraria do Rosário	S 08° 36.201' W 038° 34.231'	Não identificada
		Igreja da Ermida	S 08° 36.257' W 038° 34.344'	Não identificada
		Cemitério Público	S 08° 36.161' W 038° 34.474'	Não identificada
	Serrita	Local da Missa do Vaqueiro	S 07° 45.766' W 039° 28.996'	Não identificada
	Bodocó	Caldeirão do amor	S 07° 44.877' W 039° 55.680'	Não identificada
		Pedra do Claranã	S 07° 42.868' W 039° 54.378'	Não identificada
	São João do Piauí	Igreja de São João Batista	S 08° 21.540' W 042° 14.813'	Em tombamento pelo município
		Mercado Público	S 08° 21.688' W 042° 15.012'	Não identificada
		Lagoa Grande	S 08° 21.659' W 042° 17.299'	Não identificada
		Barragem Jenipapo / Rio Piauí	S 08° 27.829' W 042° 09.759'	Não identificada
		Campo Alegre do Fidalgo	Pedra de Santo Antônio do Pinga	S 08° 16.268' W 041° 53.309'

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

O estudo também teve como inspiração metodológica o Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC, que toma a noção de “referência cultural” para realizar pesquisa e documentação acerca do patrimônio material, imaterial e paisagístico, com o esforço de identificar os sentidos que a vida social constrói em torno desses bens.⁷

Os bens aqui identificados não foram unicamente bens tombados, inventariados ou registrados pelas instâncias governamentais, contudo, teve-se por objetivo identificar a cultura local de maneira a contribuir com uma visão integrada do patrimônio cultural dos municípios afetados pelo empreendimento.

a. Milagres/CE

O município de Milagres possui um patrimônio cultural que está ligado à história do município. A Festa de Nossa Senhora de Milagres, que acontece de 06 a 15 de agosto, é uma tradição que homenageia a padroeira da cidade. O Capitão Bento Correia Lima, erigiu a Igreja de Nossa Senhora dos Milagres, em 1735. A santa tornou-se padroeira do local que passou a chamar-se Vila de Nossa Senhora Dos Milagres, que resultou Vila de Milagres e, finalmente, cidade de Milagres. A Igreja é localizada à margem do Rio dos Porcos, que dá acesso à cidade e que serviu de entrada para a região do Cariri no período de sua colonização.

A festa em homenagem à padroeira vem acompanhada de várias expressões culturais do povo de Milagres, como a Congada. Trabalhos acadêmicos como os de Cícera Nunes defendem a teoria de que a presença marcante do Congo em Milagres é uma herança da cultura africana no Ceará e que, ao contrário do que historiadores e cronistas tradicionais apresentaram, a presença de escravos e descendentes destes foi expressiva.⁸ Segundo a autora, o Congo é uma expressão banto africana, que recria princípio de convivência e comunidade e estabelece elos com os ancestrais, e sua presença marca resistência da população negra à dominação a qual foram historicamente submetidos.

Um dos mais antigos grupos de Congos de Milagres está no distrito de Rosário. Sua principal apresentação acontece no dia de Nossa Senhora do Rosário, 07 de outubro.

⁷ IPHAN. Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

⁸ NUNES, Cícera. Os Congos de Milagres e africanidades na educação do Cariri Cearense. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira – Curso de Doutorado – da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, 2010.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

“Fazem bonitas e ensaiadas coreografias, abrindo espaço para a encenação de lutas, os membros que vão ao centro fazem uma mistura de dança e luta, enquanto que todos batem espadas com seus vizinhos, em movimentos iguais. Tudo é bem combinado, as batidas das espadas, pisadas fortes, letras das canções e as coreografias que apresentam.”⁹

O senhor Raimundo Zacarias, também conhecido como Doca Zacarias é um dos mestres da cultura do estado do Ceará, eleito por se manter por mais de 67 anos na atividade da Congada, liderando um grupo de Congos do qual pertenciam seus antepassados.¹⁰


Figura 1 – Mestre Doca Zacarias.

 Fonte: SECULT - CE¹¹

Figura 2 - Apresentação do grupo de Congos de Milagres.

 Fonte: Prefeitura de Milagres¹²

Outra expressão cultural pertencente ao patrimônio imaterial do município de Milagres é a Banda Cabaçal ou Banda de Pífano. O conjunto instrumental de uma banda cabaçal é composto por uma zabumba, pratos, caixa de guerra e dois “pifes” ou pífanos, que são flautas rústicas de madeira, também chamada de Banda de Couro e Zabumba. Em Milagres a Banda Cabaçal costuma apresentar-se em festas juninas e religiosas, como a da padroeira e nas renovações do Coração de Jesus.¹³

Segundo Murilo Mendes, as bandas de pífano da região do Cariri geralmente

⁹ “Congos” do Rosário. In: Cultura Milagres. Disponível em: <<http://www.oort.com.br/oort/thinkquest/sites/01123/congos.html>>. Acesso em: 13.11.2013.

¹⁰ SECULT-CE. Mestres de 2004. In: Mestres da Cultura Popular do Estado do Ceará. In: Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Disponível em: <http://www2.secult.ce.gov.br/mestres_cultura/mestresdacultura_2004.asp>. Acesso em: 14.11.2013.

¹¹ Disponível em: <http://www2.secult.ce.gov.br/mestres_cultura/mestresdacultura_2004.asp>.

¹² Disponível em: <<http://milagres.ce.gov.br/2013/grupo-de-congos-de-milagres/>>. Acesso em: 14.11.2013.

¹³ Banda Cabaçal. In: Cultura Milagres. Disponível em: <http://www.oort.com.br/oort/thinkquest/sites/01123/banda_cabacal.html>. Acesso em: 20.11.2013.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

apresentam-se a paisana nos eventos religiosos e nos eventos promovidos por algum órgão público, se apresentam uniformizados.¹⁴

Os penitentes do Rosário realizam o ritual da penitência em representação à confissão da culpa pela morte de Cristo. O ritual que acontece na semana santa é realizado por homens camponeses, sendo quase todos negros. Na Sexta-feira da Paixão louvam a Jesus por ser seu salvador com credos e cânticos e praticavam o sufrágio, que consistia na autoflagelação, com chicotadas nas costas, com cordões que possuíam lâminas nas pontas, como punição pela crucificação e morte de Cristo. As mulheres não podem participar, somente os homens solteiros ou casados na Igreja. Eles saem orando pelas duas únicas ruas do distrito de Rosário e, aos pés dos dois cruzeiros, formam um coral puxado pelo mais velho integrante do grupo.¹⁵

i. Pedra do Chapéu

A Pedra do Chapéu fica na serra de Milagres, em uma posição intrigante, pois só pode ser vista de alguns pontos da serra. Está localizada em uma área que dá vista para toda a cidade de Milagres. Já houve uma intenção de se construir um santuário nas proximidades da pedra.



Figura 3 – Pedra do Chapéu (Coordenadas: S 07° 17.650'' W 038° 55.813').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

¹⁴ MENDES, Murilo. Fé no pife: as flautas de pífano no contexto cultural da banda cabaçal dos irmãos Aniceto. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

¹⁵ Penitentes do Rosário. In: Cultura Milagres. Disponível em: <<http://www.oort.com.br/oort/thinkquest/sites/01123/penitentes.html>>. Acesso em: 20.11.2013.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico**ii. Local onde era encenada a Paixão de Cristo*

No começo da serra em Milagres há resquícios do cenário da encenação da Paixão de Cristo. Atualmente, não há mais espetáculo no local.



Figura 4 - Ruínas do cenário da encenação da Paixão de Cristo (Coordenadas: S 07° 18.303' W 038° 56.700').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 5 - Ruínas do cenário da encenação da Paixão de Cristo (Coordenadas: S 07° 18.303' W 038° 56.700').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

*b. Mauriti/CE**iii. Luthieria*

Em Mauriti, no distrito de São Félix, Sr. Totonho que é mestre da cultura do Ceará (desde 2007), tem o ofício de luthier de violino. Sr. Totonho afirma que o ofício da luthieria tem ligação com a descendência italiana, pois segundo ele seus avós italianos produziam e tocavam instrumentos de corda. Ele constrói violinos, violoncelos, violas e contrabaixos, mas sua fama veio através da produção de violinos. Apesar da explicação da origem familiar dessa arte, o Sr. Totonho se interessou pela luthieria através de outros músicos, pois seus pais não tocavam instrumentos musicais.

Sr. Totonho foi para São Paulo, onde conheceu o maestro italiano e fabricante de violinos Augusto Lombardi. Em São Paulo ele aprendeu a profissão de luthier e lá viveu por alguns anos até resolver voltar para Mauriti, sua cidade natal. Contudo, o Sr. Totonho continuou confeccionando violinos, por vezes dividindo este trabalho com o serviço da agricultura (roça). Os violinos que Sr. Totonho produz são réplicas do "Stradivarius"¹⁶, e estão espalhadas em várias partes do mundo, tamanha é sua procura.

¹⁶ Atualmente a palavra Stradivarius remete à qualidade do som do violino.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Existe, inclusive, um violino do Sr. Totonho na orquestra do grande violonista André Rieu. Todos os filhos do Sr. Totonho são músicos, sendo que um deles o ajuda nos reparos de alguns instrumentos, apesar de não confeccioná-los. A oficina do Sr. Totonho fica no quintal de sua casa, e conta com um simples maquinário utilizado para cortar as bases da madeira.



**Figura 6 - Oficina do Sr. Totonho -
(Coordenadas: S 07° 15.337' W 038° 45.621').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 7 - Oficina do Sr. Totonho -
(Coordenadas: S 07° 15.337' W 038° 45.621').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Os braços dos instrumentos são talhados à mão, assim como é feita a colagem e a pintura. A secagem de um violino pode durar meses. Sr. Totonho conta também que as madeiras cedro, ébano e pau-brasil são excelentes para o violino.

Contudo, o conhecimento da lutheria não vem sendo transmitido a outras gerações, pois há pouco interesse dos jovens da localidade e nenhum incentivo do poder público.



**Figura 8 - Oficina do Sr. Totonho -
(Coordenadas: S 07° 15.337' W 038° 45.621').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 9 - Oficina do Sr. Totonho -
(Coordenadas: S 07° 15.337' W 038° 45.621').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

c. Jardim/CE

iv. *Brincadeira de Caretas*

No município de Jardim acontece tradicionalmente a brincadeira de Caretas. Segundo Sr. Fábio, presidente da Associação de Caretas de Jardim, os primeiros indícios da festa vêm desde o final do século XIX. A brincadeira tem sua origem no meio rural e era realizada pelos agricultores, em comemoração à boa colheita, ao final da internada na região. Segundo o presidente da associação e brincante, é feito um boneco de madeira¹⁷, que vai ser cremado, mas antes disso os brincantes fazem uma dança ao redor do boneco, neste dia todos se fantasiam, usando máscaras diversas¹⁸.

Na região do Cariri a brincadeira acontece na Semana Santa, e o boneco, que é um Judas, atualmente representa também alguma “personalidade polêmica” (alguns exemplos já representados como já foi o goleiro Bruno, o ex-presidente Lula, Michael Jackson). Algumas características da brincadeira foram modificadas com o tempo, como por exemplo, a utilização do chicote, que era usado para a “autoflagelação”.

A Associação de Caretas de Jardim hoje conta com mais de 600 pessoas associadas. A programação da festa se inicia com a retirada do pau do Judas, que é um mastro de eucalipto, na quinta-feira, medindo entre vinte e vinte e cinco metros; depois é feita uma passeata na cidade com o pau; na sexta-feira o dia é de ansiedade da população para saber quem será a personalidade representada no rosto do Judas; e o asteamento do Judas acontece na sexta-feira à noite; no sábado tem o forró das Caretas, com sanfoneiro, zabumbeiro e tocador de triângulo, durante o forró é servido um caldo; no domingo tem uma passeata dos Caretas, a premiação das melhores fantasias dos Caretas e, logo após, a passeata tem o testamento, que é uma espécie de sátira sobre o Judas, em seguida acontece a malhação do Judas. Durante esse ritual, as pessoas colocam dinheiro em algumas partes do corpo do Judas, o que acirra a disputa dos Caretas para rasgar o boneco mais rápido.

Atualmente, o boneco tem o corpo preenchimento com corda desfiada, enrolado com

¹⁷ Os primeiros brincantes faziam de melão, uma planta enramada e que dava a estrutura para o boneco.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

linha, vestido com camisa, calça e sapato, e sua cabeça é feita de gesso por um artista da região, que tradicionalmente confecciona a cabeça do Judas. As fantasias dos Caretas podem seguir o tema da festa no ano, ou pode ser feito de acordo com a criatividade do Careta. A dança é algo também espontâneo, sempre de cunho humorístico, sem passos específicos. Hoje em dia, as mulheres podem brincar, assim como as crianças.

Antes da festa, os Caretas se reúnem na Casa dos Caretas, onde é servido café da manhã para os brincantes. O cardápio dos dias de festa respeita o calendário da Igreja, quer dizer, evita-se carne vermelha no período, pois é época da Semana Santa. A festa acontece na sede de Jardim, num pátio dentro da área urbana, mas também acontecem brincadeiras em algumas localidades em dimensão bem menor. A festa da sede atrai, além dos brincantes, muitos turistas.



Figura 10 - Museu dos Caretas / Máscaras de caretas (Coordenadas: 7°34'59.68"S / 39°16'46.13"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 11 - Museu dos Caretas / Máscaras de caretas confeccionadas com cabaça (Coordenadas: 7°34'59.68"S / 39°16'46.13"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 12 - Museu dos Caretas / Replicas de fantasias de caretas (Coordenadas: 7°34'59.68"S / 39°16'46.13"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*v. *Igreja Matriz de Jardim*

A Igreja Matriz de Jardim, primeira a ser erguida na região do Cariri, completará 200 anos em junho de 2014, juntamente com os festejos de Santo Antônio.



Figura 13 - Igreja Matriz de Jardim (Coordenadas: S 07° 34'59. 7" / W 039° 16' 45.6").

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

d. São José de Belmonte/PE

vi. *Castelo Armorial*

Em São José de Belmonte, o Sr. Cléssio construiu o famoso Castelo Armorial, totalmente baseado na literatura popular sertaneja. O castelo faz principalmente uma homenagem à Ariano Suassuna e suas poesias e contos. Toda a decoração foi feita inspirada na mitologia sertaneja. No térreo há iluminogravuras de Ariano Suassuna; no primeiro andar as xilogravuras dos dogmas do sertão; no segundo andar a história de Belmonte em fotos; no terceiro andar, a cidade da década de 1930, retratando o cotidiano do sertanejo, com o cangaço, a religiosidade, o coronelismo.

As torres da frente inspiradas no reino encantado de Dom Sebastião, representando também as cruzadas encenadas nas Carvahadas que acontecem em São José de Belmonte, uma das torres simboliza os mouros e a outra simboliza os cristãos. A pesquisa do senhor Cléssio para a construção do castelo durou dez anos, e teve como inspiração o livro de Carlos Newton Júnior (professor da UFPE), intitulado "O Pai, o Exílio

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

e o Reino: a poesia armorial de Ariano Suassuna”, que explica o significado das obras de Suassuna.



Figura 14 - Castelo Armorial (Coordenadas: 7°52'4.50"S / 38°45'31.74"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 15 - Castelo Armorial (Coordenadas: 7°52'4.50"S / 38°45'31.74"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Em todo o Castelo há representação dos cordões vermelho e azul, que sempre competem nas celebrações e festejos populares de São José de Belmonte.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

**Figura 16 - Castelo Armorial - (Coordenadas: 7°52'4.50"S / 38°45'31.74"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

**Figura 17 - Castelo Armorial - (Coordenadas: 7°52'4.50"S / 38°45'31.74"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

vii. Cavalgada

Segundo Sr. Cléssio, a Cavalgada é um evento religioso, que é realizada há várias gerações, na Fazenda Oiticica. Trata-se de uma celebração festiva, ligada ao Sebastianismo. Há uma encenação da corte, em que mouros e cristãos estão divididos em doze pares, são usados cavalos e bandeiras, além dos adornos que remetem ao período feudal, e acontece sempre na última semana de maio, no domingo pela manhã.

viii. Pedra Do Reino

Localizada na Serra do Catolé, a Pedra do Reino tem um significado místico para a população de São José de Belmonte e de municípios do entorno. Os dois rochedos considerados sagrados medem cerca de 33 metros de altura (Figura 18). O tamanho e a forma como às vezes as rochas brilham remete a população seguidora do sebastianismo às duas torres do castelo onde Dom Sebastião foi encontrado morto.

Em meados do século XIX o culto ao local foi difundido através do movimento "Pedra do Reino", em que pessoas que acreditavam na ressurreição de São Sebastião (e em diversos milagres que este realizaria) passaram a frequentar o local e a criar diversas disputas políticas e religiosas em torno da Pedra¹⁹.

Os episódios místicos e movimentos religiosos acontecidos em torno da Pedra do Reino foram referenciados na literatura nacional por autores como José Lins do Rego, Euclides

¹⁹ Blogger da Associação Cultural Pedra do Reino. Disponível em: <<http://pedradoreinosjb.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10. Dez. 2013.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

da Cunha, além de Ariano Suassuna²⁰.

Suassuna, com habilidades de dramaturgo e artista contemplou o local com pedras esculpidas que retratam personagens ligados à história de São Sebastião e do misticismo popular que permeia o ambiente (Figura 19 a Figura 23).

Passadas as disputas entre religiosos mais exaltados, a população reunida por meio da Associação Cultural Pedra do Reino passou a organizar a Cavalgada, que tem o ápice de seu ritual no entorno da Pedra do Reino.

A Pedra do Reino está situada a cerca de 30 quilômetros da sede de São José de Belmonte. O acesso até a Pedra foi indicado pela população local.



Figura 18 – Pedra do Reino e estátuas de São João, Nossa Senhora, Cristo Rei, São José - (Coordenadas: 7°45'1.76"S / 38°35'52.54"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

²⁰ FONTANA, Mônica. Sebastianismo em Pernambuco: memória dos movimentos da Serra do Rodeador e da Pedra do Reino. Intercom. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/104244627642445520103256149235606801672.pdf>>. Acesso em: 12. Dez. 2013.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 19 - Estátuas de Sant'Ana, Santa Madalena, Santa Tereza no entorno da Pedra do Reino - (Coordenadas: 7°45'1.76"S / 38°35'52.54"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 20 - Estátuas de Princesa Isabel, Rainha D. Quitéria, Rainha Josefa no entorno da Pedra do Reino - (Coordenadas: 7°45'1.76"S / 38°35'52.54"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 21 - Homenagem a Aleijadinho e estátuas do Rei Pedro Antônio, Rei João Antônio no entorno da Pedra do Reino. (Coordenadas: 7°45'1.76"S / 38°35'52.54"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 22 - Estátuas do Rei João Pereira no entorno da Pedra do Reino (Coordenadas: 7°45'1.76"S / 38°35'52.54"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 23 - Estátuas de Sto. Antônio, São Pedro e São João no entorno da Pedra do Reino - (Coordenadas: 7°45'1.76"S / 38°35'52.54"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014

e. Mirandiba

ix. Ruínas da fábrica de fibra de caroá

As fábricas de fibra de caroá existiram em várias cidades do sertão nordestino. O caroá é uma planta que tem muitas folhas em formato de pequenas espadas e que fornecem longas fibras. A fibra do caroá foi muito utilizada nos sertões para fazer cordões, sacos e estopa. A comercialização do caroá foi intensa a partir da década de 1930 até os anos 1970. Segundo relatos de moradores locais, famílias inteiras chegaram a trabalhar na fábrica de fibra de caroá.



Figura 24 - Antiga Fábrica de fibra de caroá - (Coordenadas: 8°16'27.66"S / 38°33'25.38"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 25 - Antiga Fábrica de fibra de caroá - (Coordenadas: 8°16'27.66"S / 38°33'25.38"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

x. Casario de Tupanaci

A localidade de Tupanaci em Mirandiba possui as primeiras casas construídas em Mirandiba. Algumas datam em mais de duzentos anos. O casario já passou por restauração e hoje é tombado pela prefeitura de Mirandiba.



**Figura 26 - Casario de Tupanaci -
(Coordenadas: 8°16'16.32"S / 38°33'21.96"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 27 - Casario de Tupanaci -
(Coordenadas: 8°16'16.32"S / 38°33'21.96"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 28 - Casario de Tupanaci -
(Coordenadas: 8°16'16.32"S / 38°33'21.96"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 29 - Casario de Tupanaci -
(Coordenadas: 8°16'16.32"S / 38°33'21.96"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

**Figura 30 - Casario de Tupanaci -
(Coordenadas: 8°16'16.32"S / 38°33'21.96"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 31 - Casario de Tupanaci -
(Coordenadas: 8°16'16.32"S / 38°33'21.96"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 32 - Casario de Tupanaci -
(Coordenadas: 8°16'16.32"S / 38°33'21.96"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 33 - Casario de Tupanaci -
(Coordenadas: 8°16'16.32"S / 38°33'21.96"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xi. Casa Grande

Localizada no Centro do município de Mirandiba a Casa Grande pertence a uma família tradicional de Mirandiba que ainda frequenta a casa e a mantém com móveis e utensílios antigos, inclusive os da antiga "bodega".

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



**Figura 34 - Antiga Casa Grande -
(Coordenadas: 8° 7'9.44"S / 38°43'39.42"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 35 - Antiga Casa Grande -
(Coordenadas: 8° 7'9.44"S / 38°43'39.42"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 36 - Antiga Casa Grande -
(Coordenadas: 8° 7'9.44"S / 38°43'39.42"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 37 - Antiga Casa Grande -
(Coordenadas: 8° 7'9.44"S / 38°43'39.42"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

f. Floresta/PE

xii. *Igreja de Nossa Senhora do Rosário*

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi construída no ano de 1777²¹, com mão de obra escrava, sendo ainda chamada de Capela do Bom Jesus dos Aflitos. A capela ficava dentro da Fazenda Grande, que deu origem ao município de Floresta²². A igreja é uma construção em estilo barroco, com trezentos metros quadrados de área. Seu altar-mor é trabalhado em madeira entalhada, com detalhes de linhas e curvas; há imagens de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora das Dores e São Benedito, todas esculpidas em madeira²³. A igreja tem púlpito elevado, com detalhes em madeira decorada; a torre central tem duas curvas e, ladeando a torre existem dois campanários em forma de pirâmide²⁴.

**Figura 38 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Coordenadas: S 08° 36.122' W 038° 34.119').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

²¹ Segundo participantes da Confraria do Rosário, a Igreja só foi concluída no ano de 1792.

²² Sambada Comunicação e Comunicação e Cultura. Mapeamento de artistas, grupos e instituições culturais de Floresta. Disponível em: <<http://sambada.org.br/mapeamento-artistas-grupos-e-instituicoes-culturais-de-floresta/>>. Acesso em: 15. Dez. 2013.

²³ Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco. Requerimento Nº 2304/2013. Votos de congratulação ao município de Floresta pelos seus 106 anos. Disponível em: <<http://www.alepe.pe.gov.br/paginas/?id=3608&paginapai=3607&numero=2304/2013&docid=705931>>. Acesso em: 15. Dez. 2013.

²⁴ Pernambuco de A – Z. Floresta, in: Municípios, in: O Estado. Disponível em: <>. Acesso em: 15. Dez. 2013.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

xiii. Edificações coloniais de inspiração nos mouros

Em toda área urbana do município é possível observar várias referências à arquitetura mouro-católica, com desenhos originais, com formas geométricas muito características.



Figura 39 – Prefeitura Municipal de Floresta - (Coordenadas: S 08° 36.122' W 038° 34.119').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 40 - Arquitetura de inspiração nos mouros - (Coordenadas: S 08° 36.122' W 038° 34.119').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

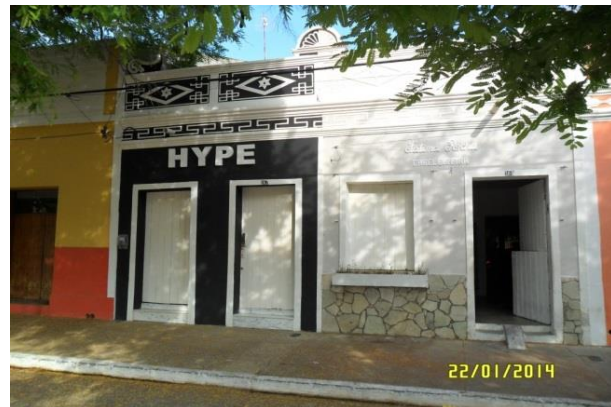


Figura 41 - Arquitetura de inspiração nos mouros - (Coordenadas: S 08° 36.122' W 038° 34.119').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico


Figura 42 - Arquitetura de inspiração nos mouros - (Coordenadas: S 08° 36.122' W 038° 34.119').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 43 - Arquitetura de inspiração nos mouros - (Coordenadas: S 08° 36.122' W 038° 34.119').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 44 - Arquitetura de inspiração nos mouros - (Coordenadas: S 08° 36.122' W 038° 34.119').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xiv. Cemitério Público São Miguel

O cemitério, datado do início do século XX também traz referências arquitetônicas mouro-católicas, juntamente com características barrocas e góticas. Como diz o poeta João Cabral de Melo Neto, “Antes de se ver Floresta, se vê uma Constantinopla complicada com barroco, gótico e cenário de ópera. É o cemitério. [...]”.²⁵

²⁵ Poema de João Cabral de Melo Neto, registrado na placa de comemoração ao centenário do Cemitério Público São Miguel.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 45 - Cemitério Público São Miguel (Coordenadas: S 08° 36.161' W 038° 34.474').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 46 - Cemitério Público São Miguel (Coordenadas: S 08° 36.161' W 038° 34.474').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 47 - Cemitério Público São Miguel (Coordenadas: S 08° 36.161' W 038° 34.474').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 48 - Cemitério Público São Miguel (Coordenadas: S 08° 36.161' W 038° 34.474').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

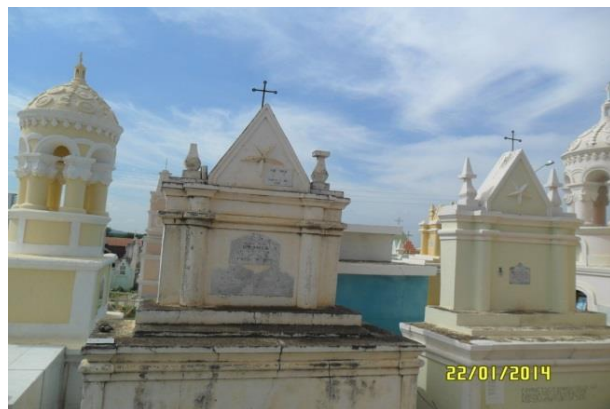


Figura 49 - Cemitério Público São Miguel (Coordenadas: S 08° 36.161' W 038° 34.474').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico**xv. Igreja da Ermida*

A Igreja da Ermida foi construída durante a passagem do século XIX para o século XX e é conservada sua arquitetura original. Da Igreja tem-se uma bela visão da vegetação da caatinga.



Figura 50 - Igreja da Ermida (Coordenadas: S 08° 36.257' W 038° 34.344').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xvi. Cultura africana

Foram identificadas no município de Floresta, algumas comunidades remanescentes de quilombos. Segundo o senhor Libâneo, a maioria dos africanos escravizados em Pernambuco eram angolanos. Algumas danças locais seriam heranças culturais da forte presença de negros africanos, ou descendentes naquela região de Pernambuco, como o forró pé de serra, herança de negros e índios; a mazurca, que é uma dança polonesa, mas que foi fortemente absorvida pelas comunidades tradicionais, é acompanhada pela sanfona, se assemelha a uma valsa e é muito praticada pelas comunidades quilombolas Negros do Pajeú e Filhos do Pajeú; a dança de São Gonçalo, que é uma expressão religiosa e também cultural; o Côco, que inicialmente era dançado quando as mulheres apanhavam o feijão e após as novenas de feijão, geralmente, era dançado antes do forró.

Quanto ao aspecto religioso, existem alguns terreiros nas comunidades quilombolas. Atuam nas comunidades e na cidade muitas rezadeiras e benzedeiros, que ainda hoje são procurados pela população, mesmo quando as pessoas se consultam com médicos. Essa herança é característica tanto dos indígenas, quanto dos africanos. Segundo o

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

senhor Libâneo, há ainda grande troca linguística, social e cultural entre comunidades remanescentes de quilombos e indígenas nas serras do Arapoá, distrito de Carnaubeira e Serra Negra, por exemplo.

Em algumas comunidades indígenas há a realização do Toré, muitas vezes com um sincretismo, ou seja, uma mistura com devoção a elementos da religião católica.

Em Floresta há a tradicional pega de boi no mato (comum em municípios do sertão nordestino), ou Festa de Apartação, onde os fazendeiros que criam seu gado solto se reúnem em uma época em que os animais estavam dando cria, levavam seus vaqueiros para separar o gado de uma e de outra fazenda.

O município de Floresta também tem uma antiga fazenda de Caroá, que se destacou no “ciclo do caroá”, por volta dos anos 1940 e 1950.

xvii. Confraria do Rosário

A Confraria do Rosário é reconhecida como patrimônio vivo de Pernambuco, desde 2008, pela Secretaria de Cultura de Pernambuco. A Confraria do Rosário é uma irmandade religiosa que existe em vários lugares do Brasil, especialmente naqueles lugares onde era concentrada a presença de negros. Segundo o Sr. João Luíz, um dos objetivos da irmandade era cultuar a Nossa Senhora do Rosário, que é protetora dos negros, outro objetivo era ajudar os escravos que estivessem sendo maltratados demais ou que já estivessem muito velhos e não conseguissem mais trabalhar. Os sócios da confraria se organizavam e arrecadavam dinheiro para comprar a alforria daqueles negros mais necessitados. Atualmente a confraria ainda ajuda alguns de seus membros, com remédios, passagens ou comida, sempre em caso de necessidade. O senhor João Luíz acredita que a irmandade existe desde a data da construção da Igreja (década de 1790), tanto pela igreja quanto pelos relatos das pessoas mais antigas da irmandade que já diziam que seus pais participavam da irmandade.

Como vários escravos que vinham da África eram de famílias reais, eles mostravam aos brancos, como forma de resistência, que também tinham sua Rainha e seu Rei. A festa da Confraria do Rosário acontecia no dia 31 de dezembro, pois era o único dia de folga dos escravos. O Sr. João Luíz é rei perpétuo e a Dona Messejane é rainha perpétua, existem ainda as cinco juízas principais, que têm poder de decisão final quando há algum impasse; os espadachins, que saem na frente de todos e vão lutando com espadas para abrir espaço para o cortejo passar; os dois juízes das espadas, que são os responsáveis por manter as espadas arrumadas e prontas para o cortejo; as juízas do

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

altar, duas mulheres que cuidam do altar, das toalhas e arranjos da Igreja; a juíza do Rei, que abre sua casa para que o rei se arrume lá, esta juíza oferece um café da manhã para todos que forem a sua casa neste dia, de 05 a 08 da manhã, ela fecha a casa toda e deixa só uma porta, por onde passará o rei, que só sai atrás dela; há a juíza da rainha que fica na Confraria do Rosário e que arruma a rainha.

Quando sai da casa de sua juíza, o Rei passa na Confraria, apanha a Rainha e vão para a Igreja do Rosário. Lá acontece a missa. Depois da missa, o cortejo é acompanhado de uma banda de pífanos. Assim que saem da frente da Igreja, acaba a parte religiosa, dali em diante toca-se frevo e forró até a Confraria novamente, onde é servido almoço com comidas tradicionais como o mungunzá salgado, que parece uma feijoada, mas leva milho e feijão e as carnes de bode; angu mole, com carne de bode, ou baião de dois com galinha de capoeira.

xviii. Culinária de Floresta

O bode é presente na culinária de Floresta, ele pode ser feito assado ou guisado, são comuns também a linguiça de bode, o fígado de bode e famosa paçoca de bode. Também são produzidos muitos doces, como o doce de ovos, tijolo de cafofa de imbu, chouriço (doce de sangue de porco), e licores diversos e capilé (mel com base de tamarindo).

*g. Serrita/PE**xix. Missa do Vaqueiro*

Serrita é conhecida como a cidade do vaqueiro, pois a cidade celebra a tradicional Missa do Vaqueiro, que atrai vaqueiros, padres, turistas e jornalistas de várias cidades. A missa começou a acontecer em homenagem ao vaqueiro Jacó, que foi assassinado em Serrita, em 08 de julho de 1954, por motivo de inveja de outro vaqueiro.

Segundo o senhor Washington, da Secretaria de Comunicação do Município, Jacó tinha grandes habilidades em seu ofício, como a capacidade de perceber onde o gado dormiu e dominar muito bem seu rebanho. Em 1970, Luiz Gonzaga, que era primo do vaqueiro, juntamente com o Padre João Cância, e o poeta Pedro Bandeira, pensaram em fazer uma celebração religiosa no local onde Jacó foi assassinado, e em julho de 1970 aconteceu a primeira missa em memória de Jacó. A partir dali a missa foi ficando conhecida e atraindo cada vez mais pessoas, principalmente fotógrafos que registravam o episódio marcante do ofertório, momento em que os vaqueiros ofertavam uma parte

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

do seu vestuário, como o chapéu, o gibão, a perneira ou a luva.

Atualmente, as manifestações culturais, como o forró pé-de-serra e a banda de pífano começaram a acontecer alguns dias antes da missa. Ainda hoje o poeta Pedro Bandeira participa todos os anos da missa fazendo repentes, principalmente na hora do ofertório. A missa reúne cerca de 30.000 pessoas durante os 3 dias, e sempre acontece no quarto domingo de julho.



Figura 51 - Local da Missa do Vaqueiro - (Coordenadas: S 07° 45.766' W 039° 28.996').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 52 - Homenagem ao vaqueiro Jacó - (Coordenadas: S 07° 45.766' W 039° 28.996').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 53 - Estátua em homenagem ao vaqueiro Jacó (Coordenadas: S 07° 45.766' W 039° 28.996').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 54 - Local da celebração da Missa do Vaqueiro (Coordenadas: S 07° 45.766' W 039° 28.996').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xx. *Pega do boi*

Durante todo o ano acontece na caatinga de Serrita a “pega de boi”, em que os vaqueiros se reúnem num sítio e se inscrevem para competir na pega de boi, num

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

domingo. A movimentação começa pela manhã com as inscrições, depois um bingo, e as novilhas são soltas somente à tarde, então o vaqueiro tem que derrubar a novilha, pegar o colar que ela carrega e levar para a organização da festa. Os vaqueiros que conseguem derrubar o boi e levar o colar recebem prêmios. Durante a espera dos vaqueiros tem um forró para animar aqueles admiradores da pega do boi. No final do ano sai o resultado de uma contagem de qual vaqueiro mais pegou boi e de qual pegou as novilhas mais bravas. Sempre participam entre 50 e 100 vaqueiros e quem promove é o dono de alguma fazenda, que é responsável pelas inscrições e a comida dos vaqueiros e a prefeitura pela divulgação e uma banda de música local.

h. Bodocó

Bodocó é marcado pelas paisagens naturais, bem como pelo uso que o homem faz dos monumentos naturais. O município possui formações rochosas que se misturam à vegetação da caatinga e com riachos que compõem sua paisagem cultural.

xxi. Caldeirão do Amor

A formação rochosa conhecida como Caldeirão do Amor está situada a aproximadamente 3,5 quilômetros da sede de Bodocó. No caminho para a Pedra do Claranã. Dentre várias formas que têm essas pedras, uma delas se assemelha a um coração quando está cheia de água. Infelizmente, durante o trabalho o período era de seca.



**Figura 55 - Entorno do Caldeirão do Amor
(Coordenadas: S 07° 44.877' W 039° 55. 680').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



**Figura 56 - Entorno do Caldeirão do Amor
(Coordenadas: S 07° 44.877' W 039° 55. 680').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 57 - Entorno do Caldeirão do Amor - (Coordenadas: S 07° 44.877' W 039° 55. 680').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xxii. Pedra do Claranã

A Pedra do Claranã já foi um ponto de lazer de Bodocó, onde as famílias se reuniam no pé da serra, faziam piqueniques e passavam o dia inteiro.

Existem várias lendas sobre a Pedra do Claranã, inclusive seu nome é inspirado nas histórias mais conhecidas sobre ela. A lenda sobre um clarão de luz era contada pelo Sr. Manoel Dina, que faleceu em 1997, com 101 anos de idade. Quando o Sr. Dina tinha por volta de seus 15 anos, ele via uma luz, próximo ao terreiro da casa dele, que dançava na pedra. Outras pessoas que moram em outros lados da pedra também falam de “luzes dançantes” em torno da pedra.

Há também quem fale que já viu um carneiro de luz dourada. Um senhor contava que quando vinha de uma “festa de renovação”, e quando passava perto da pedra viu uma luz em formato de ônibus. O senhor diz que ele e sua mãe viram o ônibus, porém os irmãos e primos não viram. O senhor Chiquito Pifeiro, disse que a pedra era um castelo encantado, pois há um casal de gaviões que vivem na Pedra do Claranã, que não são comuns naquela região do nordeste e que, segundo o Sr. Chiquito Pifeiro, seria um casal de príncipe e princesa encantados.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 58 - Pedra do Claranã - (Coordenadas: S 07° 42.868' W 039° 54.378').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

**Figura 59 - Pedra do Claranã - (Coordenadas: S 07° 42.868' W 039° 54.378').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

**Figura 60 - Pedra do Claranã - (Coordenadas: S 07° 42.954' W 039° 54.567').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xxiii. Igrejinha da Pedra do Claranã

A igrejinha, no sopé da pedra, chamada de Igrejinha de Santo Antônio, era o local onde os primeiros moradores da região eram enterrados.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

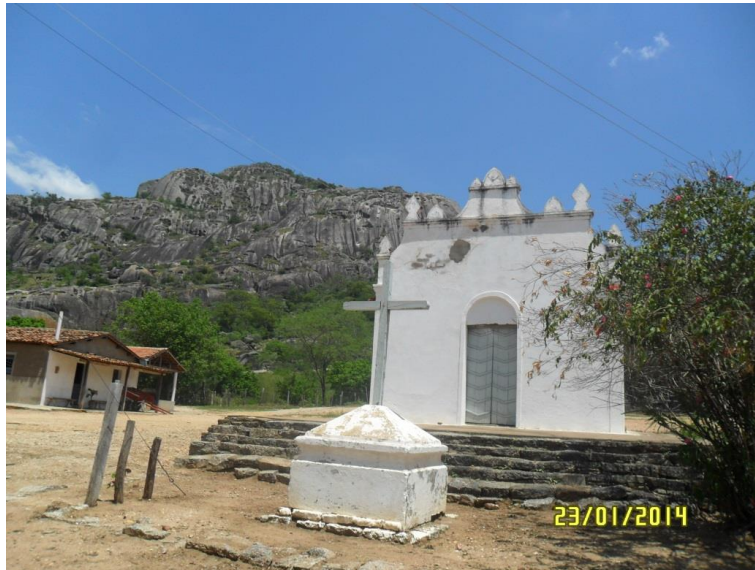


Figura 61 - Igreja da Pedra do Claranã - (Coordenadas: S 07° 42.868' W 039° 54.378').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xxiv. Festa de Renovação

Uma tradição interessante é a festa de renovação. Que acontece, por exemplo, quando o casal vai para sua primeira casa, ou em aniversários de casamento, como um agradecimento a Deus por aquele casal ter se encontrado. Antes das orações é servido café, pães e bolos ou almoço, às vezes é servido almoço e lanche.

i. São João do Piauí/PI

xxv. Igreja São João Batista

A praça e a Igreja datam de 1875 e foram as primeiras construções de São João do Piauí, que era um povoado de São Raimundo Nonato. Estes dois bens culturais estão sendo tombadas pelo município.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 62 - Igreja de São João Batista - (Coordenadas: S 08° 21.540' W 042° 14.813').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

j. Patrimônio Imaterial de São João do Piauí

Em São João do Piauí há o “bатуque”, que é uma dança na região de baixo do município, em comunidades quilombolas; há, também, um coral do vaqueiro e o aboio, que está sendo registrado pelo estado. Tal manifestação cultural acontece no centro da cidade, na praça de eventos, no dia do vaqueiro. Na ocasião, reúnem-se vários vaqueiros para assistirem a Missa do Vaqueiro, na Igreja de São João Batista.

xxvi. Reisado

O Sr. Luizinho do Chubéu realiza tradicionalmente o Reisado em São João do Piauí. Ele conta que participa de reisado desde criança, quando seu pai organizava a brincadeira. Participam do reisado seis mulheres e doze homens, que saem sempre em Dia de Reis, mas também há casos em que brincam em outras festas folclóricas, ou em eventos culturais. O batuque é a banda que acompanha a brincadeira de reis. Ele é composto pelo baque solto e o pandeiro, com uma música cantada. Um trecho de uma das músicas é:

*“Chegou, chegou, chegou São João, chegou / ô de casa, ô de fora,
menina vai ver quem é / é os olhos de Maria, retrato de Manoela / São
José e Santa Maria diz que foi para Belém / Diz que foi catar um reis,
cantaremos nós também / em toda parte do mundo santos reis hoje é
cantado / (...) abra a porta também a janela que eu quero ver essa cor*

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

*de canela [...]”.*²⁶

Em cada intervalo entre a apresentação de um personagem e outro se canta um batuque diferente. Depois de cada batuque o careta vai buscar o próximo personagem da brincadeira.

Os dançadores e caretas são quase todos da família do Sr. Luizinho. Antes de saírem para o Reisado há um ritual, composto de uma oração e a tomada de uma cachaça, chamada “quebra-faca”, que segundo Sr. Luizinho serve para “limpar a garganta”. A “quebra-faca” é preparada quatro dias antes do Reisado, com ameixa, pedaços de um pau de quebra-faca e cachaça. Quando voltam do reisado todos comem buchada na casa do Sr. Luizinho, preparada por ele mesmo. A senhora Fátima é quem sempre confecciona o figurino utilizado pelos personagens do reisado, que são o boi; o Jaraguá, que tem uma cabeça de jumento, com um arame na boca, que fica abrindo e fechando; a burrinha; o muriabá, que é a figura dos bêbados e fica dançando com a cachaça dele (na encenação é água); o babau, que é o último que sai, assustando as crianças e a caipora, que é feita com cabaça.

Segundo Sr. Luizinho se dança o boi de duas vezes: primeiro se dança o boi, depois se pede para matar o boi. “Então, o careta mata o boi, coloca o menino na bunda do boi, pra pegar a língua do boi, que é um lenço, então o careta vai pegar areia que é para “salgar” a língua do boi, e o outro vai dizer “tá pôdi”, aí fica aquela brincadeira, o careta vai vender aquela língua pro dono da casa, enquanto isso o outro diz que “tá pôdi”; aí o outro mete o chicote nele, que é a brincadeira, aí entrega a língua pro dono da casa, que coloca o dinheiro que ia pagar pro reisado na língua e dá um nó e os brincantes só abrem em casa”²⁷.

²⁶ Trecho de música cantada pelo Sr. Luizinho.

²⁷ Entrevista com o Sr. Luizinho de Chubeu, no dia 24 de janeiro de 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico


Figura 63 – Sr. Luizinho do Chubéu e o boi do Reisado (Coordenadas: 8°21'29.72"S / 42°14'48.76"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 64 – Sr. Luizinho do Chubéu e seu sobrinho com a burrinha do Reisado (Coordenadas: 8°21'29.72"S / 42°14'48.76"O).

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 65 - Sobrinho do Sr. Luizinho, o Jaraguá e a caipora.

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 66 - Cachaça "quebra-faca".

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xxvii. Louceiras do Junco

Na comunidade do Junco é tradicional o trabalho das louceiras, pois a região tem uma argila de grande qualidade. Todos os objetos de argila são confeccionados de forma totalmente manual, e são vendidos na feira municipal.

xxviii. Feira Municipal

A feira municipal de São João do Piauí acontece toda segunda-feira. No meio rural tudo para, até as escolas, pois todos vão para o centro de São João do Piauí, lá são comercializados artesanatos, louças, animais e alimentos. As pessoas que não vão comprar, vão vender. E quem não vai comprar nem vender vai conversar, passear, olhar

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

a feira. A feira acontece no Mercado Público do município.



Figura 248 - Mercado Público Municipal - (Coordenadas: S 08° 21.688' W 042° 15.012').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xxix. Lagoa Grande

A Lagoa Grande era uma das principais fontes de renda para povos ribeirinhos. Mas, depois de vários cultivos de roça em seu entorno ela está quase aterrada. Essa lagoa foi um referencial da região por muito tempo. Diziam que de tanto o gado lambar o local foi que surgiu a fonte de água.



Figura 67 - Lagoa Grande - (Coordenadas: 08° 21.659' W 042° 17.299').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 68 - Lagoa Grande - (Coordenadas: 08° 21.659' W 042° 17.299').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

xxx. Barragem do Jenipapo - Rio Piauí

A Barragem Jenipapo represa uma parte do Rio Piauí. O rio represado juntamente com a vegetação e a fauna local compõe um belo patrimônio paisagístico, formado pela natureza e pela intervenção humana.

**Figura 69 - Barragem Jenipapo - (Coordenadas: S 08° 27.829' W 042° 09.759').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 70 - Rio Piauí (Coordenadas: S 08° 27.829' W 042° 09.759').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

k. Campo Alegre do Fidalgo

xxi. Romaria de Santo Antônio do Pinga

Segundo a senhora Maria Helena, da Secretaria de Educação, em Campo Alegre do Fidalgo acontece a tradicional Romaria de Santo Antônio do Pinga, em que as pessoas vão até a Pedra do Pinga que, por conta de algumas raízes que enramadas em sua superfície pingam água constantemente. Na pedra do Pinga acontece a missa todo dia 13 de junho, dia de Santo Antônio. Lá também acontecem batismos no mesmo dia santo.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 71 - Pedra do Pinga / Local da Romaria de Stº. Anônio do Pinga - (Coordenadas: S 08° 16.268' W 041° 53. 309').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 72 - Pedra do Pinga / Local da Romaria de Stº. Anônio do Pinga - (Coordenadas: S 08° 16.268' W 041° 53. 309').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

A Pedra do Santo Antônio do Pinga é repleta de ex-votos, objetos que representam alguma parte do corpo que estava doente e foi curada ou alguma outra graça alcançada pelo devoto. Os ex-votos de Santo Antônio do Pinga são quase todos em madeira, mas também podem ser encontrados bonecos de plásticos. No local encontram-se várias imagens de Santo Antônio e restos de velas.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 73 - Ex-votos na Pedra do Pinga - (Coordenadas: S 08° 16.268' W 041° 53. 309').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.



Figura 74 - Ex-votos na Pedra do Pinga - (Coordenadas: S 08° 16.268' W 041° 53. 309').

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 75 - Ex-votos na Pedra do Pinga - (Coordenadas: S 08° 16.268' W 041° 53. 309').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

**Figura 76 - Local da Romaria de Sto. Ato do Pinga - (Coordenadas: S 08° 16.268' W 041° 53. 309').**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

➤ Bens Tombados a Nível Federal

De acordo com os registros de Bens Tombados a nível federal nos estados que compõe o corredor de estudo da Linha de Transmissão, consta para o estado de Pernambuco/PE, um registro de Patrimônio Cultural (Quadro 2), conforme arquivo de Bens Culturais Registrados (BCR) e da Lista dos Bens Culturais Inscritos nos Livros Tombo (1938-2012), disponível no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Os Estados do Ceará/CE e do Piauí/PI não apresentam registros de Patrimônio Cultural

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

tombados pelo estado, apenas por municípios e estes não fazem parte do corredor de estudo da LT.

Quadro 2. Relação do Patrimônio Cultural Registrado no estado de Pernambuco.

Estado/UF	Patrimônio Cultural
Pernambuco/PE	<p>O Frevo é uma forma de expressão musical, coreográfica e poética densamente enraizada em Recife e Olinda, no Estado de Pernambuco. Surgiu no final do século 19, em um momento de transição e efervescência social, como expressão das classes populares na configuração dos espaços públicos e das relações sociais nessas cidades. Inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão, em 2007, este gênero musical urbano surgiu no final do século 19, no carnaval, em um momento de transição e efervescência social como uma forma de expressão das classes populares na configuração dos espaços públicos e das relações sociais nessas cidades.</p> <p>Categoria: Formas de Expressão Nº do Processo: 01450.002621/2006-96 Data de Registro: 28/02/2007</p>

Fonte: site do IPHAN, acesso em 28/05/2014.

➤ **Bens Tombados a Nível Estadual**

No site das Prefeituras que compõem o corredor de estudo da LT também não há referências a patrimônios tombados. Entretanto, estes municípios apresentam outros bens relevantes que são considerados pelas comunidades como Patrimônio Natural, Material e Imaterial dos municípios²⁸ descritos no Quadro 3, Quadro 4 e Quadro 5:

Quadro 3. Relação dos Patrimônios registrados no estado de Pernambuco.

Município/UF	Patrimônio
Serrita/PE ²⁹	Estátua do Vaqueiro Raimundo Jacó no Sitio Lajes, Sede (Missa do Vaqueiro = Vaquejada); Monumento ao Padre Cícero Romão Batista, na Sede (Memorial Padre Cícero); Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição; Missa do Vaqueiro; Pega de Boi.
Ouricuri/PE ³⁰	Inventário do Patrimônio Cultural de Ouricuri; Inclusão, Cidadania e Cultura – Associação Núcleo de Apoio à Cultura do Sertão do Araripe;

²⁸ A relação do patrimônio histórico cultural foi elaborada através de pesquisas realizadas nos sites e blogs oficiais dos municípios, bem como, em dados do IBGE.

²⁹ Fonte: <http://serrita.pe.gov.br/> - <http://www.portalserrita.com.br/>, acessado em: 28/05/2013.

³⁰ Fonte: <http://www.prefeituradeouricuri.com.br/>, acessado em: 28/05/2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Município/UF	Patrimônio
	Igreja Nossa Senhora do Bom Conselho.
Granito/PE ³¹	Rio Brígida; Artesanato; Festa de São João; Festa Nossa Senhora do Bom Conselho; Festa de São Francisco.
Bodocó/PE ³²	Festa de Reveillon na Praça; Festa de São José / Festa de Março; Festa de São Vicente; Festa de São Francisco; Festa de Nossa S. da Conceição; Festa de São João nos Bairros; Festa de Santo Antônio; Chapada do Araripe; Picoroto do Bom Princípio; Pedra do Claranã; Caldeirão da Jibóia; Gruta das Lendas; Cascata Cristal;
Jatobá/PE ³³	Antiga Estação Rodoviária.
Tacaratu/PE ³⁴	Fonte Grande; Caraibeiras; Serra do Cruzeiro; Brejo dos Padres; Igreja Nossa Senhora da Saúde; Festa Tradicional; Pontos de Cultura: Tacaratu Filhos da Terra – Projetos para o Semiárido.

³¹ Fonte: <http://www.granito.pe.gov.br/>, acessado em: 28/05/2014.

³² Fonte: <http://www.bodoco.pe.gov.br/>, acessado em: 28/05/2014.

³³ Fonte: <http://www.jatoba.pe.gov.br/>, acessado em: 28/05/2014

³⁴ Fonte: <http://www.tacaratu.com/>, acessado em: 28/05/2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Município/UF	Patrimônio
Petrolândia/PE ³⁵	Pontos de Cultura: Filhos de Raízes do Povo Pankararu – Associação Indígena Entre Serras Pankararu AIPES – Petrolândia.
Florestas/PE ³⁶	Pontos de Cultura: A Vida É Uma Arte – Associação Cultural A Vida É Uma Arte.
Carnaubeira da Penha/PE ³⁷	Inventário do Patrimônio Cultural de Carnaubeira da Penha.
Mirandiba/PE ³⁸	Trezena de Santo Antônio; Festa do Padroeiro São João Batista; Novenário de Santa Ana; Festa de Nossa Senhora da Conceição.
São José do Belmonte/PE ³⁹	Pedra do Reino; Museu Memorial da Pedra do Reino; Casaria Antigo da Praça Central; Igreja do Padroeiro São José; Rota do Cangaço (a rota percorre as cidades de Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Serra Talhada, Afogados da Ingazeira, São José do Belmonte e São José do Egito. A rota do Cangaço de Lampião é um mergulho na mitologia do Nordeste).

Quadro 4. Relação dos Patrimônios registrados no estado do Ceará

Município/UF	Patrimônio
Milagres/CE ⁴⁰	Congada; Fontes Naturais; Pedra do Chapéu.
Jardim/CE ⁴¹	Igreja Matriz de Santo Antônio; Cemitério São Miguel; Cruzeiro de Madeira (em frente à Igreja).
Brejo Santo/CE ⁴²	Festa do Sagrado Coração de Jesus;

³⁵ Fonte: <http://www.ibge.gov.br>, acessado em: 28/05/2014.

³⁶ Fonte: <http://www.ibge.gov.br> - <http://www.fundarpe.pe.gov.br>, acessado em: 28/05/2014.

³⁷ Fonte: <http://www.mapacultural.pe.gov.br> - <http://www.ibge.gov.br>, acessado em: 28/05/2014.

³⁸ Fonte: <http://www.mirandiba.pe.gov.br/>, acessado em: 28/05/2014.

³⁹ Fonte: <http://prefeiturasjdobelmonte.com.br>, acessado em: 28/05/2014.

⁴⁰ Fonte: <http://milagres.ce.gov.br/>, acessado em: 28/05/2014.

⁴¹ Fonte: <http://www.portaljardimce.com/>, acessado em: 28/05/2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Município/UF	Patrimônio
	Vaguejada; Bloco Carnavalesco (“O Cabeção”); Igreja de São Francisco.
Abaiara/CE ⁴³	Igreja do Sagrado Coração de Maria.

Quadro 5. Relação dos Patrimônios registrados no estado do Piauí

Município/UF	Patrimônio
São João do Piauí/PI ⁴⁴	Igreja Matriz; Praça Hónorio Santos; Praça de Eventos; Praça Noé Carvalho; Balneário Jenipapo; Colégio Frei Henrique; Cavalgada com Vaqueiros; Prefeitura Municipal; Parque 05 de Julho.
Curral Novo do Piauí/PI ⁴⁵	Capela Centenária da Palestina (Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro); Cemitério dos Caboclos e dos Brancos; Barragem da Palestina; Campo Alegre do Fidalgo/PI:

⁴² Fonte: <http://www.brejosanto.ce.gov.br/>, acessado em: 28/05/2014.⁴³ Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/>, acessado em: 28/05/2014.⁴⁴ Fonte: <http://www.ibge.gov.br/> - <http://www.portalsanjoanense.com.br/>, acessado em: 28/05/2014.⁴⁵ Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/> - <http://nsdpc.blogspot.com.br/>, acessado em: 28/05/2014.

4.1 Instituições envolvidas com o Patrimônio Histórico-Cultural

Dentro da Área de Estudo do empreendimento, nas mesorregiões do Sul Cearense, Sudeste Piauiense, Sertão Pernambucano e São Francisco Pernambucano, a proteção do patrimônio histórico-cultural acontece sob a responsabilidade de instituições públicas de jurisdição federal conforme apresentado a seguir.

➤ Esfera Federal:

A proteção do patrimônio histórico-cultural a nível federal é realizada via IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O IPHAN tem como missão⁴⁶ promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro visando fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País.

E a proteção do patrimônio histórico-cultural, de abrangência estadual, sob a responsabilidade de instituições públicas de jurisdição estadual, conforme apresentado a seguir.

➤ Esfera Estadual

a. Ceará

No Ceará, a primeira instituição identificada foi a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. A Secretaria possui Pontos de Cultura, porém nenhum deles está na região estudada. Existe ainda a Coordenação do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural – COPAHC, responsável pelo tombamento dos bens materiais e registro dos bens imateriais. A nível estadual não existem bens tombados. Os órgãos competentes pela preservação do patrimônio nos municípios identificados são a Secretaria de Cultura de Jardim/CE, a Secretaria de Cultura e Turismo e a Casa da Cultura Guiomar Gomes, em Milagres/CE, e uma Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, em Porteiras/CE.

b. Pernambuco

Em Pernambuco, foi identificada a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, a FUNDARPE, ligada à Secretaria de Cultura de Pernambuco. Dentro do Estado existem vários Pontos de Cultura. Nos municípios estudados foram localizados, na Região do Sertão Pernambucano, a Associação Cultural da Pedra do Reino, em São José de Belmonte/PE e a Associação Núcleo de Apoio à Cultura do Sertão do Araripe,

⁴⁶ Regimento interno do instituto do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=2798>>. Acesso em 25 de Maio de 2013.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

em Ouricuri/PE; o Centro de Cultura e Cidadania Zumbi dos Palmares, em Mirandiba/PE; na Região do São Francisco Pernambucano, a Associação Cultural A Vida é uma Arte, em Floresta/PE; a Associação Indígena Entre Serras Pankaraku (AIPES), em Petrolândia/PE; a Tacaratu Filhos da Terra – Projetos para o Semi-Árido (PROSA - Tacaratu), em Tacaratu/PE.

c. Piauí

No Piauí, existe a Secretaria de Educação e Cultura do Piauí e a Fundação Cultural do Piauí. Foram identificadas até então a Secretaria de Cultura e Turismo de São João do Piauí/PI e a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer em Campo Alegre do Fidalgo/PI.

4.2 Conclusões

Nas cidades estudadas no sertão nordestino foi encontrado um vasto patrimônio material, imaterial e paisagístico. Municípios como São José de Belmonte/PE, Floresta/PE, São João do Piauí/PI e Jardim/CE destacam-se por sua história mais remota refletida em seu patrimônio edificado e na expressão da cultura popular de seu povo.

Apesar de ser uma região culturalmente abastada, a proteção aos bens na Área de Estudo (AE) do empreendimento ainda é incipiente.

Não foi identificada proteção oficial⁴⁷ a nível federal. Na esfera estadual, o Ceará, com o projeto de valorização de Mestres da Cultura, consegue dar continuidade à celebração da Congada em Milagres e ao ofício de luthier do Sr. Totonho em Mauriti; em Pernambuco, a Confraria do Rosário é acautelada pelo Governo estadual; e no Piauí, a Secretaria de Cultura está no processo de registro do Aboio, que acontece em São João do Piauí.

No âmbito municipal, somente o município de Mirandiba, em Pernambuco, realiza uma proteção oficial, destacando-se o restauro e o tombamento do casario de Tupananci.

Consciente da enorme demanda que possui o sistema de proteção a esses bens, a presente pesquisa pretende contribuir com um dos princípios da salvaguarda do patrimônio imaterial propostos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que é a produção de informação, como forma de valorizar e difundir a

⁴⁷ Registro, inventário ou tombamento.

diversidade cultural, as práticas e expressões da vida cotidiana.

5 Patrimônio Arqueológico

O presente item consiste na apresentação dos resultados do Diagnóstico Arqueológico Interventivo realizado através da amostragem de subsuperfície em duas áreas pré-definidas (adiante caracterizadas) e da pesquisa bibliográfica que compõem o corredor de estudo do traçado projetado da Linha de Transmissão, com intuito de avaliar o potencial arqueológico da região de interferência do empreendimento.

Para a realização do diagnóstico arqueológico interventivo, foram definidas duas unidades amostrais ao longo do traçado projetado da LT

5.1 Caracterização e Localização da Área de Estudo para o Diagnóstico Interventivo

Com intuito de avaliar o potencial arqueológico da região de estudo, foram selecionadas duas unidades amostrais ao longo do traçado projetado da LT para realização do diagnóstico interventivo, levando em consideração os elementos abaixo listados:

- Subestações, canteiros de obras, estradas de acesso e marco das torres até o momento não definidos e/ou sujeitos a ajustes;
- Traçado projetado em sua concepção atual;
- Vão médio entre a torres da LT de aproximadamente 500m.

A partir destas informações foram considerados:

- Pesquisa junto ao Cadastro Nacional de sítios arqueológicos do IPHAN (CNSA);
- Levantamento dos municípios com incidência ou não de sítios arqueológicos nos municípios que compõem as áreas de interesse para a implantação do empreendimento;
- Análise dos trechos com melhor acessibilidade, distribuição da vegetação, lajedos graníticos e afloramentos;
- Análise dos mapas das bacias e sub-bacias hidrográficas da região ao longo do traçado projetado da LT;
- Análise das publicações especializadas (relatórios, projetos e produções acadêmicas) sobre a região de estudo.

O que foi identificado a partir deste levantamento:

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

- Nos Estados do Piauí e do Ceará, as pesquisas arqueológicas encontram-se avançadas, indicadas nos estudos acadêmicos e publicações especializadas;
- O Estado de Pernambuco, ainda apresenta poucos registros de sítios arqueológicos, conforme o cadastro do IPHAN e pela bibliografia existente;
- Os indicadores naturais da região ao longo do traçado projetado da LT podem ser considerados como áreas de potencial arqueológico.

Levando em consideração esses indicadores, para avaliar o potencial arqueológico da região do empreendimento, optou-se em realizar sondagens ao longo do traçado projetado da LT na região com baixa incidência de sítios arqueológicos, de acordo com a metodologia aceita pelo IPHAN conforme Portaria IPHAN nº 5, de 7 de fevereiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 10 de fevereiro de 2014, seção 1, anexo I, projeto 12, divididos em duas áreas distintas, fundamentado nos itens anteriores, a saber:

1ª Área:

- Localizada nos municípios de Granito/PE e Serrita/PE entre o estaqueamento 562>612;
- Possui aproximadamente 26,75 km de extensão e total de 50 pontos de sondagens.

2ª Área:

- A segunda área está localizada no município de Ouricuri/PE entre o estaqueamento 352>402;
- Possui aproximadamente 26,75 km de extensão e total de 50 pontos de sondagens.

Estas unidades amostrais foram escolhidas após levantamento exaustivo dos dados secundários, de acordo com a metodologia aceita pelo IPHAN, e especificada no Item 5.4, optando-se em realizar sondagens ao longo do traçado projetado da LT nas regiões com baixa incidência de sítios arqueológicos, divididos em duas áreas distintas.

A primeira área selecionada, denominada Área 1, está localizada no estado de Pernambuco, na região do Araripe/Área de Proteção Ambiental (APA) Chapada do Araripe, dentro do limite territorial do município de Serrita, com extensão aproximada de 26,75 km. A área de estudo do diagnóstico interventivo está inserida especificamente, na Bacia Hidrográfica do Rio da Brígida que está localizada no Sertão

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

de Pernambuco, e compreende intervalos de 500m entre o estaqueamento 562>612 (50 pontos de intervenção pré-definidos), conforme ilustração da Figura 77.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

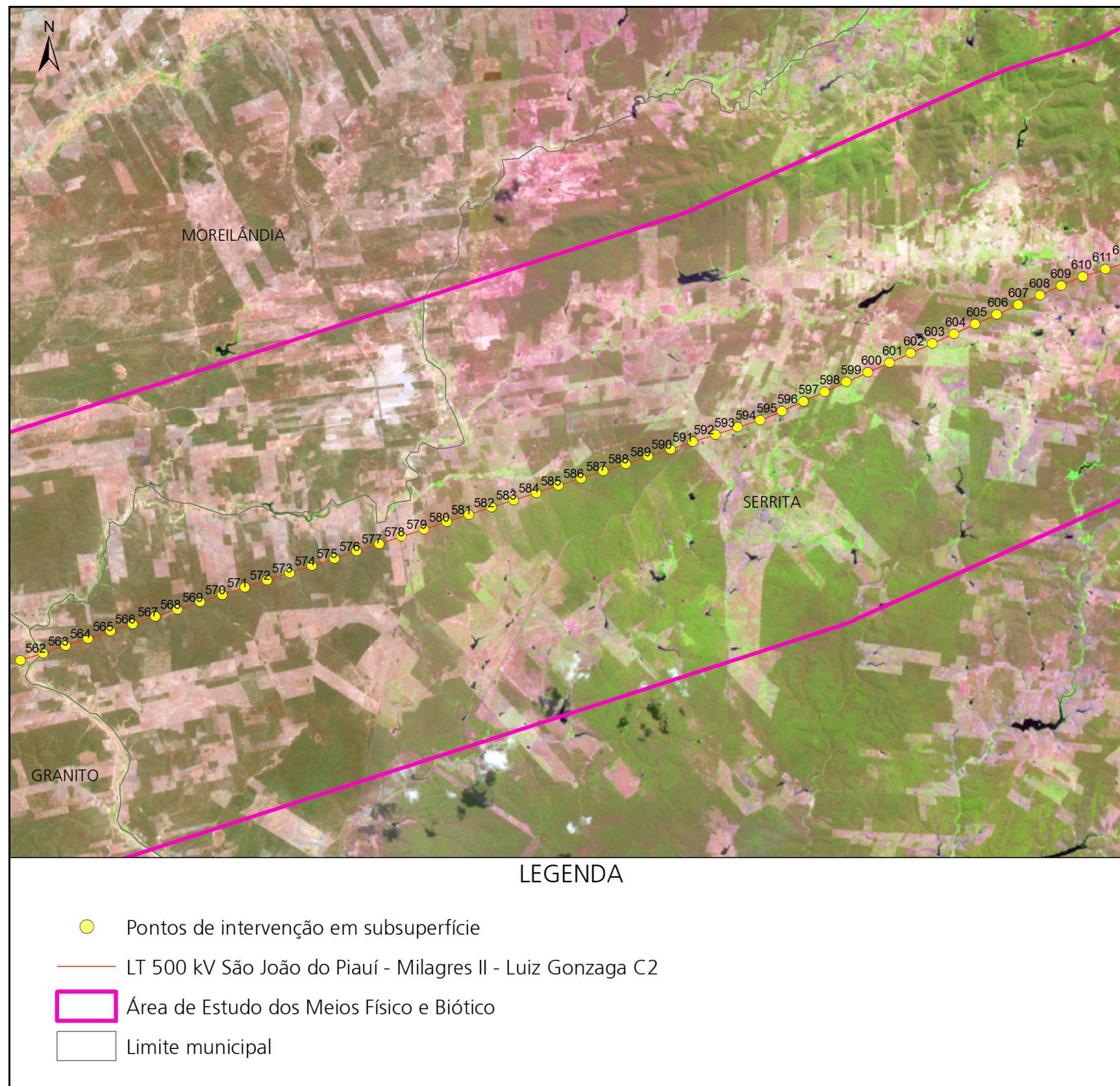


Figura 77. Ilustração dos pontos de amostragem em subsuperfície na Área 1.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

A segunda área selecionada, denominada Área 2, também está localizada no estado de Pernambuco, na Região do Araripe/Área de Proteção Ambiental (APA) Chapada do Araripe, dentro dos limites territoriais do município de Ouricuri, com extensão aproximada de 26,75 km, especificamente na Bacia Hidrográfica do Rio da Brígida que está localizada no Sertão de Pernambuco, e também compreende intervalos de 500m entre o estaqueamento 352>402 (50 pontos de intervenção pré-definidos), conforme ilustração da Figura 78.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

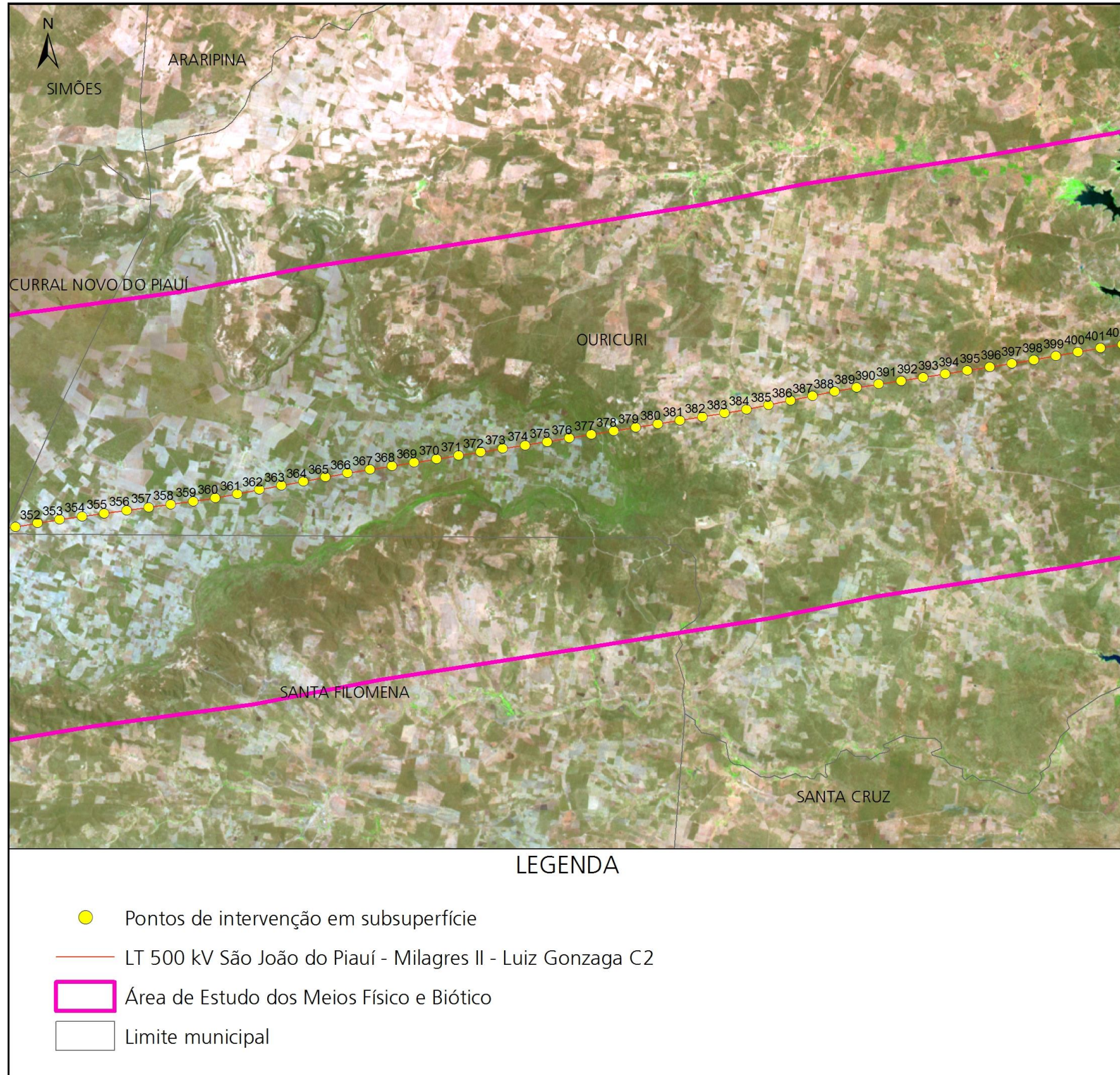


Figura 78. Ilustração dos pontos de amostragem em subsuperfície na Área 2.

Fonte: Bourscheid, 2014.

5.2 Contexto Arqueológico e Etno-Histórico Regional

Para compreender melhor a arqueologia local, considerou-se importante sumarizar o contexto regional, através da pesquisa documental arqueológica e etno-histórica, tendo em vista a diretriz preferencial do traçado da Linha de Transmissão, por meio de uma análise integrada, abrangendo o levantamento dos dados secundários da região de estudo, direcionado para os municípios afetados, através de informações obtidas nos órgãos oficiais (CNSA/IPHAN), universidades e publicações especializadas.

5.2.1 Informações Arqueológicas

As pesquisas no nordeste começaram a ser realizadas, sistematicamente, a partir da década de 1960, com os estudos de Valentín Calderón, Gabriela Martín, Marcos Albuquerque, Niède Guidon, Anne-Marie Pessis, Maria Conceição Beltrão, dentre outros.

Nos últimos anos, a arqueologia da região nordeste tem apresentado resultados importantes dentro do contexto brasileiro⁴⁸. Para uma melhor compreensão da arqueologia na área de estudo, considerou-se importante sumarizar o contexto arqueológico e etno-histórico regional, tendo em vista o traçado da linha de transmissão que abrange os estados de Pernambuco, Ceará e Piauí.

O cenário ambiental nordestino, no qual se movimentaram os grupos indígenas pré-coloniais, é um território contrastante, onde cada sociedade, em um período específico, soube explorar esses ambientes, de forma simultânea ou alternada, tanto por parte de populações caçadores-coletores, de muita mobilidade em um território, quanto por grupos de horticultores que habitavam em aldeias.

Segundo Etchevarne (1999-2000), toda a sociedade humana tem um marco ambiental no qual concretiza a sua existência e que, conseqüentemente, existe um nível profundo de interação entre os espaços naturais e os indivíduos que os ocupam (ETCHEVARNE, p. 113-114). Estes dispositivos adaptativos permitem reconhecer os diferentes ambientes naturais que foram apropriados de forma específica, através de sistemas integrados que envolvem as relações sociais, as representações simbólicas, a tecnologia, os padrões de assentamento e etc., transmitida de forma contínua nesta interação entre homem/natureza. Os ambientes naturais ou ecossistemas dominantes na região do

⁴⁸ Importantes pesquisas veem sendo desenvolvidas por Universidades, Museus e Fundações de: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, Piauí, Ceará, Paraíba, Bahia etc.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Nordeste correspondem a porções de mata atlântica, de caatinga e cerrado. Variações de microambientes também estão presentes, relacionadas a ocorrência de um tipo de estrutura geológica (KUHLMAN, 1977: 85-110). De modo geral, o domínio da floresta tropical concentra-se, com algumas interrupções, ao longo do litoral nordestino, tornando-se menos densa a medida que se interioriza, devido a perda da influência desse sistema. Apresentando uma paisagem de floresta subcaducifólia, condicionada pela dupla estacionalidade climática: tropical com intensas chuvas de verão, acompanhada por estiagens acentuadas. Esta, por sua vez, desaparece quando os níveis de precipitação vão se reduzindo, deixando lugar as espécies de clima semiárido, também conhecido como caatinga.

Grande parte do interior do Nordeste está inserido em um clima semiárido. A cobertura vegetal está adaptada a essas circunstâncias, suportando longos períodos de estiagem⁴⁹ (NIMER, 1977: 47-84). A caatinga abarca uma ampla extensão alterando planícies, chapadões e planaltos de pouca altitude. Em todos eles observam-se uma topografia muito trabalhada pela ação eólica caracterizada por relevos suaves e com perfis bastante arredondados, assim como, os vales dos rios e dos riachos (ETCHEVARNE, 1999-2000: 115).

Segundo Etchevarne, é possível inferir, a partir de dados etnográficos e arqueológicos, que os cursos d'água intermitentes podem ter sido aproveitados em momentos de cheia, por grupos pré-coloniais, como vias, para a interiorização na caatinga, permitindo nas suas margens acampamentos temporários (ETCHEVARNE, 1995:75). Portanto, a ocupação desses ambientes limita-se aos espaços com presença de cursos e fontes de água, mais ou menos permanentes, com possibilidade de incursões com distâncias que permitissem o retorno sem dificuldades aos locais com água constante.

A diversidade do patrimônio arqueológico no nordeste é uma das mais importantes, pois a região possui condições favoráveis relacionado à conservação dos materiais arqueológicos, tendo em vista as condições climáticas do ambiente, particularmente no interior, onde encontram-se as áreas de maior aridez (Figura 79).

⁴⁹ A caatinga recebe, a depender do local, entre 800mm e 400mm anuais de precipitação, de forma irregular em um curto período de tempo.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

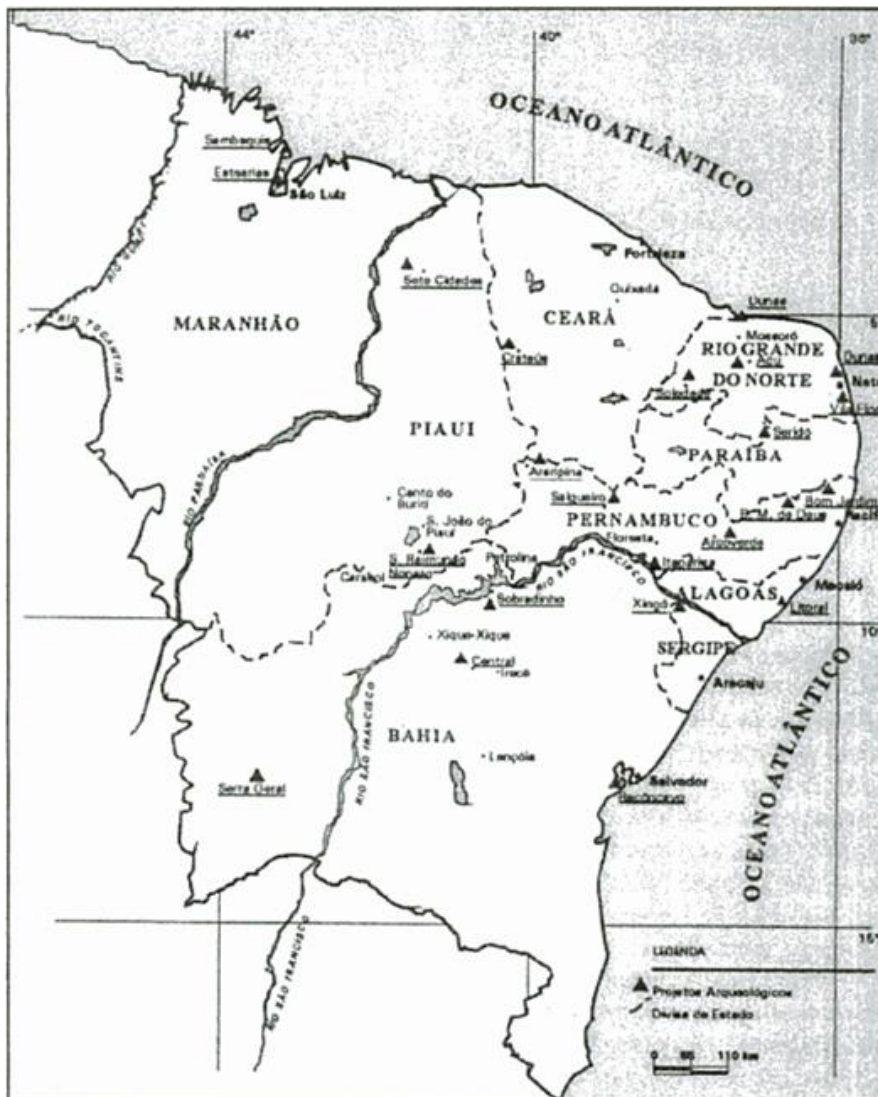


Figura 79. Projetos de arqueologia pré-histórica desenvolvidos no nordeste do Brasil até 1996.

Fonte: Gabriela Martin. Pré-História do Nordeste do Brasil, 1999.

A antiguidade do registro arqueológico é outra característica que reforça o seu potencial, dentro da construção do conhecimento arqueológico na compreensão do processo de ocupação iniciado no período pleistocênico (GUIDON, 1992) e que vem revelando uma riqueza infindável de formas de apropriação do ambiente natural pelos grupos humanos que ali viveram.

Ao longo do tempo, os grupos humanos que habitaram o semiárido nordestino desenvolveram estratégias adaptativas através do amplo conhecimento da região e da utilização dos recursos disponíveis.

No que concerne à arqueologia pré-colonial, se considerou como unidade de análise os três estados envolvidos (Piauí, Ceará e Pernambuco) para o contexto arqueológico e etno-histórico regional da área de estudo, apresentados a seguir:

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico**xxxii. Síntese Arqueológica - Piauí*

Desde a década de 1970, o projeto desenvolvido pela missão Franco-Brasileira, integrado por diversos especialistas vem realizando o levantamento e o estudo de sítios arqueológicos, através da constituição geológica, dos elementos da fauna e da flora extinta, da chegada do homem no território nordestino, e sua interação com o meio ambiente.

Na região do Parque de São Raimundo Nonato, precisamente no sítio arqueológico Toca do Boqueirão da Pedra Furada⁵⁰, foram descobertos vestígios do *Homo sapiens sapiens* com datação de 50 mil anos. A descoberta, no entanto, provocou, e ainda provoca uma grande polêmica nacional e internacional, tendo em vista que a teoria arqueológica aceita por mais de meio século defende que o homem chegou ao continente americano entre 12 e 15 mil anos⁵¹, bem como pela ausência de fragmentos humanos que comprovem definitivamente a teoria, pois a data foi obtida a partir de restos de fogueiras deixados pelo homem pré-colonial.

De acordo com as pesquisas arqueológicas, a região nordeste, especificamente a região que atualmente compreende o Estado do Piauí, foi ocupada de forma contínua por caçadores-coletores e agricultores-ceramistas até a chegada dos europeus. A abundância de vestígios demonstra a existência de uma cultura antiga (tradicional) e uma sociedade estruturada e mais complexa.

Esta transformação cultural que se manifesta de forma gradativa em diferentes aspectos da vida cotidiana dos grupos humanos, é evidente nos registros gráficos rupestres mediante a identificação das mudanças nas técnicas pictorial e de gravuras, bem como, nas variações dos temas e na maneira como eles são representadas.

O estudo das manifestações gráficas rupestres e pinturas dos abrigos permite identificar e caracterizar culturalmente os grupos pré-coloniais, a partir da reconstituição dos sistemas gráficos de comunicação que envolve representações cerimoniais, mitos, cenas da vida cotidiana etc., com objetivo de fornecer elementos essenciais de reconhecimento para essas diferentes culturas.

A arqueóloga Niède Guidon, contribuiu para a descoberta de um dos maiores conjuntos

⁵⁰ A Pedra Furada é uma abertura de 15 metros de diâmetro em um paredão com mais de 60 metros de altura.

⁵¹ Saindo da Ásia e atravessando a pé o Estreito de Bering, se dispersando do Alasca para as Américas.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

rupestres do país, localizado em São Raimundo Nonato, a Toca da Janela da Barra do Antonião⁵², é um importante sítio paleontológico de referência para a região que vem sendo pesquisado desde a década de 1960. As pesquisas evidenciaram uma rica fauna pleistocênica associada a remanescentes holocênicos, e ossos com marcas de uso, sepultamento e registros gráficos. Niède Guidon, em 1986 descobriu várias ocupações humanas com presença de indústria lítica e marcas em ossos de origem antrópica. Bem como, restos de um esqueleto, descritos como de uma mulher jovem de tamanho pequeno, datado em 9.700 anos antes do presente (AP).⁵³ Através de análises de datação de Carbono 14, a arqueóloga estipulou sequências de ocupações no Nordeste divididas em: Pleistoceno (anterior a 12.000 anos AP)⁵⁴ e Holoceno (posteriores a 12.000 ano AP)⁵⁵.

A região de São Raimundo Nonato é constituída por uma paisagem semiárida, de relevo acidentado, e sucessivas serras, que, favoreceram o conjunto de pinturas e gravuras ali encontradas. A primeira menção de pintura na Serra da Capivara foi descrita no Relatório do antropólogo norte americano Russel, em 1964. Os estudos iniciados em São Raimundo Nonato permitiram o mapeamento de um vasto acervo da arte parietal⁵⁶ pré-colonial, revelando informações das mais antigas datações da presença humana no Brasil. No entanto, as pesquisas sobre os movimentos migratórios dessas populações pré-coloniais no sudoeste do Piauí ainda não foram esclarecidas.

O Parque Nacional da Serra da Capivara⁵⁷ foi criado em 1979 com intuito de preservar os sítios arqueológicos (cerca de 912 sítios) espalhados em uma área de 130 mil hectares de galerias de vários andares, cobertos por pinturas e gravuras rupestres (Figura 90)

A Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), criada em 1986 pelo grupo de

⁵² Área de entorno ao Sul do Parque Nacional Serra da Capivara, ver: Guerin, C; Faure, M; Simões, P.R; Hugueney, M; Chauvire, C.M. <http://sigep.cprm.gov.br>.

⁵³ O esqueleto foi estudado pela antropóloga francesa Evelyne Peyre que o descreveu como pertencente a uma mulher adulta, com características arcaicas robustas e idade aproximadamente de 30 anos. (MARTIN, Gabriela. Pré - História do Nordeste do Brasil p. 70).

⁵⁴ De acordo com Prous (1992) na cultura pleistocênica a aparição de artefatos líticos, batedores, lascas de pedras e outros materiais, restos de fogueiras com recuperação de parte da dieta alimentar dos habitantes desse período, assim como ossadas humanas.

⁵⁵ Prous (1992) define o período Holoceno, na pré-história brasileira, em duas fases; as culturas Pré-cerâmicas (12.000 a 5.000 anos A.P.) e a dos Ceramistas (5.000 anos A.P.). Tendo como base da economia a caça, a coleta e a pesca.

⁵⁶ Pinturas ou outras manifestações artísticas feitas em paredes de grutas ou abrigos debaixo de rochas.

⁵⁷ O Parque foi considerado patrimônio mundial da UNESCO em dezembro de 1991, e tombado como patrimônio nacional pelo Iphan em setembro de 1993.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

pesquisadores franco-brasileiros, atua com o objetivo de preservar, conservar e divulgar o material proveniente das pesquisas arqueológicas, antropológicas e ecológicas realizadas na região.

Embora a região de São Raimundo Nonato, onde se localiza o Parque, não esteja inserida na área de estudo do empreendimento (AE), faz-se necessário realizar um breve relato sobre os trabalhos desenvolvidos no local, já que o mesmo concentra um grande número de sítios arqueológicos de pintura rupestre, bem como, apresenta vestígios do que seria possivelmente a mais remota ocupação humana das Américas.

No trabalho “Pesquisas arqueológicas na Região do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno”⁵⁸, as arqueólogas Niède Guidon, Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, apresentaram uma síntese do projeto “A ocupação humana e o meio ambiente durante a Pré-História, no Parque Nacional Serra da Capivara”. Dos 672 novos sítios registrado durante a pesquisa, 576 abrigam registros rupestres sendo 414 somente pinturas, 58 somente gravuras e 104 com pinturas e gravuras.

Dentre os novos sítios registrados, foram selecionados, para serem escavados, os que sugeriam a possibilidade de obtenção de dados para o cumprimento das metas do projeto geral. Os critérios de escolha foram tanto a existência de sedimento arqueológico no sítio, como sua posição no relevo e as características da topografia (GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 03). A síntese apresentou os trabalhos de escavação e sondagens realizados em 21 sítios arqueológicos do Parque (Quadro 6), descritos a seguir:

⁵⁸ GUIDON, Niède; PESSIS, Anne-Marie; MARTIN, Gabriela. Pesquisas Arqueológicas na Região do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno (Piauí 1998-2008). FUMDHAMETOS, São Raimundo Nonato, v. VIII, nº 8, p. 01-61, Dez/2009.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico
Quadro 6. Sítios arqueológicos localizados no Parque Nacional Serra da Capivara e no seu entorno.

	Localização	UF	Nome do Sítio	Coordenadas		Referência
				Fuso	UTM SAD69	
1	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do gordo do Garincho	23	763010E/ 9012610N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
2	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca da Santa	23	763324E/ 9012144N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
3	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do Tenente Luiz	23	783909E/ 9024947N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
4	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Aldeia do Alto da Serra Talhada	----	----	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
5	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca da Baixa da Cabeceira	23	773311E/ 9027762N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
6	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do Elias	23	768190E/ 9021459N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
7	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada	23	768622E/ 9024088N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
8	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do Zé Luis	23	765934E/ 9019926N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
9	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca da Ema do Sítio do Brás I	23	765259E/ 9019798N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
10	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca dos Oitenta (ou do Henrique)	23	760415E/ 9016757N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
11	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca da Boca do Sapo	23	0767827E/ 9020844N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
12	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca da Lagoa de Cima IX	----	----	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
13	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca da Roça do Dalton II	23	715400E/ 8996656N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
14	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do Deitado da Lagoa de Cima	23	714773E/ 8999268N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
15	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do Veado	23	753966E/ 9051607N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
16	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do Vento	23	750271E/ 9041779N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
17	Parque Nacional	PI	Toca da	23	751049E/	Guidon; Pessis;

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

	Localização	UF	Nome do Sítio	Coordenadas		Referência
				Fuso	UTM SAD69	
	Serra da Capivara		Extrema II ou do Gato		9047597N	Martin; 2009.
18	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do João Leite	23	748284E/ 9033355N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
19	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca da Pedra Solta da Serra Branca	23	753467E/ 9051715N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
20	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do Pau Dóia	23	753916E/ 9051389N.	Guidon; Pessis; Martin; 2009.
21	Parque Nacional Serra da Capivara	PI	Toca do Morcego	23	759714E/ 9060683N	Guidon; Pessis; Martin; 2009.

Nota: --- Não foi apresentado coordenadas geográficas.

O Sítio Toca do Gordo do Garrincho está localizado na área de preservação permanente do Parque, sendo até o momento, o único que possui datação absoluta direta para vestígios fósseis humanos pleistocênicos encontrados na região. As datações realizadas pelo método C14, apresentaram 12.210 +/- 40 AP.

Em 1986, quando foi descoberto, apresentou grande quantidade de fósseis de paleofauna e doze (12) peças líticas. Entre os anos de 1990 e 2000, diversas campanhas de escavações foram realizadas no interior da caverna, onde foram identificados carvões e dentes humanos (Figura 84). Nas escavações realizadas em 2003, os arqueólogos encontraram vestígios líticos e fragmentos de um crânio humano associado a um raspador. Próximo ao sítio foi localizado outra área caracterizada com oficina lítica, onde foram coletados cinquenta (50) vestígios líticos.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 84. Dentes humanos.**

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 8.

O Sítio Toca da Santa, embora tenha sido intensamente utilizado para extração mineral, forneceu vestígios bem preservados. Foram identificados três (03) esqueletos humanos (incompletos) que apresentavam diferentes rituais de enterramento (Figura 85).

**Figura 85. Esqueletos humanos.**

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 9.

O Sítio Toca do Tenente Luiz, está situado no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara, município de Coronel Dias. Trata-se de um abrigo em forma de grande galeria que se estende de um lado a outro do serrote de calcário, com diversas ramificações (Figura 86). Nas escavações realizadas entre os anos de 2002 e 2003, foi constatada a existência de vinte e quatro (24) esqueletos humanos, alguns depositados em urnas cerâmicas e outros em fossas (Figura 87). Além dos sepultamentos, foram coletados 1.522 fragmentos líticos, 1.575 fragmentos de cerâmica, 147 amostras de carvão, 30

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

conchas e dentes humanos. A análise do material forneceu a datação de 920 +/- 35 AP.



Figura 86. Vista geral do sítio arqueológico.

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 10.



Figura 87. Fossas funerárias.

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 11.

No Sítio Aldeia da Serra Talhada, há 5km do Boqueirão da Pedra Furada, foi realizado levantamento topográfico e diversas coletas do material de superfície, onde foram identificados fragmentos de cerâmica e vestígios líticos.

O Sítio Toca do Elias é caracterizado como um abrigo sob rocha, localizado no Sítio do Mocó, município de Coronel José Dias. O sítio recebeu diferentes denominações, atribuídas pelos moradores locais: Toca do Caldeirão do Elias, Toca da Roça do Elias e Toca da Cerca do Elias. Neste sentido, os nomes foram utilizados para indicar os

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

diferentes setores do sítio Toca do Elias. Setor Cerca do Elias: Apresentou um painel de pinturas rupestres, de 5,10m de comprimento por 0,70m de largura, composto por figuras de animais como ema, cervídeos, felino e figuras humanas.

Durante as escavações (2001/2002) foram encontrados vestígios líticos (lascas, núcleos, seixos lascados), carvões, fragmentos de cerâmica e vestígios humanos (dentes e restos de um crânio) (Figura 88). A análise dos dentes e dos carvões apresentou uma datação de 10270 + 35 AP. Setores do Caldeirão do Elias e Roça do Elias: nesses dois setores foi encontrado material lítico misturado a fragmentos de cerâmica atual e de vidro. Foram evidenciadas fileiras de tijolos, não cozidos, alinhados como dispostos para secar, ruínas de fornos para secar farinha de mandioca e um engenho para fabricar açúcar (GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 20).



Figura 88. Dentes humanos – Setor Cerca do Elias.

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 18.

O Sítio do Fundo do Baixão da Pedra Furada é um abrigo sob rocha, cujas escavações evidenciaram uma lâmina metálica de faca, vestígios líticos, cerâmicos, fogueiras (8.170 +/- 90 anos AP) e painéis pintados que estavam enterrados.

O Sítio Toca do Zé Luis é um pequeno abrigo, com pinturas rupestres. Os materiais coletados durante as escavações desse sítio ofereceram uma datação, correspondente a uma fogueira, de 9920 +/- 70 AP (GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 23).

No Sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I, região sudeste do Parque Nacional da Serra da Capivara, foram identificadas paredes ornadas por pinturas rupestre e blocos desprendidos, com restos de uma figura pintada (Figura 89).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 89. Blocos caídos com pintura.**

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 24.

O Sítio Toca dos Oitenta ou do Henrique é caracterizado como um abrigo com pinturas e gravuras rupestres, localizado na Serra das Lagoas. Na escavação realizada em 2001, foi localizada uma base rochosa com marcas similares às deixadas para afiar ferramentas e diversas gravuras. Também foram encontrados carvões que forneceram uma datação de 6.900 + 70 anos AP.

A Toca da Boca do Sapo é um abrigo de pequenas dimensões localizado na Serra Talhada. Alguns vestígios líticos foram encontrados, caracterizados por seixos lascados. As escavações forneceram ainda alguns carvões dispersos, que não possibilitaram o reconhecimento de estruturas de combustão, não sendo, portanto, os mais adequados para datações arqueológicas (GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 27).

No Sítio da Lagoa de Cima IX, situado no município de São Braz do Piauí/PI, foram coletados vestígios líticos, fogueiras e ossos. A importância desse sítio reside na sua ocupação continuada, na presença de fogueiras estruturadas e, principalmente, pela obtenção de uma datação de C14 de 10480 +/- 50 AP a partir de carvão vegetal coletado de uma fogueira (GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 28).

O Sítio Toca da Roça do Dalton II está situado no município de São Braz do Piauí/PI, sendo descrito como um abrigo sob rocha com pinturas rupestres. Durante a realização dos trabalhos foram realizadas cinco (05) sondagens: 1 – Foram coletadas 93 peças líticas, 2 fragmentos de cerâmica, ossos de megafauna e identificadas pinturas

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

rupestres; 3 – grande concentração de matéria orgânica, 17 fogueiras e uma placa com pinturas nas cores vermelha e amarela; 4 e 5 – blocos caídos e 300 peças líticas. A análise do material coletado no sítio demonstrou que o abrigo era ocupado desde 8.500 anos atrás.

O Sítio Toca do Deitado da Lagoa de Cima é um abrigo sob rocha com pinturas rupestres, situado no município de São Bráz do Piauí/PI. No local foram realizadas diversas sondagens, que evidenciaram: vestígios líticos, fragmentos de cerâmica, uma fogueira estruturada e um bloco gravado.

O Sítio Toca do Veado é caracterizado como um sítio de pinturas rupestres, descoberto em 1975. Em 2000, verificou-se que o sítio estava em grave processo de destruição, devido aos incêndios ocorridos no vale entre 1984 e 1986. Para salvar as pinturas, o sítio foi escavado em 2001, quando foi construído um muro de proteção e transformado em museu a céu aberto.

O Sítio Toca do Vento é um abrigo sob rocha com pinturas rupestres. Os trabalhos no sítio iniciaram em 1978, quando foram realizadas as primeiras sondagens, evidenciando uma lasca, ocre e carvão. A análise do carvão apresentou as seguintes datações: Nível 13 - 2950 +/- 110 AP; Nível XVII - 2950 +/- 110 AP; e Nível XX - 2880 +/- 90 anos AP. Em 2004, as escavações forneceram carvões que foram datados em 2.810 +/- 60 AP e dois (02) fragmentos de cerâmicas (866 +/- 45 – 1.807 +/- 150 anos).

No Sítio Toca da Extrema (ou do Gato), descoberto em 1973, foram identificadas pinturas rupestres das Tradições Nordeste e Agreste. O sítio foi objeto de uma sondagem em 1980, realizada pela equipe da Missão Franco-Brasileira no Piauí e, depois, de escavações em 1998 e 2006. Devido as sucessivas ações antrópicas, em 1997, foi realizada uma grande escavação e todo material coletado levado para o Museu, em São Raimundo Nonato. No fundo do abrigo, foi encontrada uma flauta de madeira (Figura 90). Os carvões que estavam ao lado da flauta, foram datados de 1420 +/- 50 anos AP. Uma fogueira estruturada foi datada de 2960 +/- 60 anos. Um fragmento de cerâmica foi encontrado ao lado de carvões que forneceram a data de 3100 +/- 50 anos AP.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 90. Flauta de madeira.**

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 43.

O Sítio Toca do João Leite, que havia sido descoberto em 1975 pela missão Franco-Brasileira no Piauí, nunca havia sido localizado. Em 2006, com a abertura da estrada da Serra Branca, o sítio foi redescoberto por um funcionário do IBAMA. No mesmo ano, foi realizado levantamento topográfico e todos os vestígios coletados. No fundo do abrigo foram localizadas fogueiras que apresentaram uma datação de 11.000 +/- 1.000 anos AP. Um fragmento de cerâmica foi datado: 4970 +/- 50 AP. Foi encontrado um pedaço de pigmento amarelo, com marcas de raspagem, tendo ao lado a lasca utilizada para raspar, ainda com vestígios amarelos na parte utilizada, cuja datação obtida foi de 10800 +/- 70 anos AP (Figura 91).

**Figura 91. Fragmentos de pigmento amarelo.**

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 47.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

O Sítio Toca da Pedra Solta da Serra Branca, trata-se de um abrigo sob rocha com pinturas rupestres. No sítio foram encontradas algumas inscrições feitas pelos maniçobeiros, que viviam do látex da maniçoba, bem como, vestígios pré-históricos (231 peças líticas e 3 amostras de carvões) e vestígios históricos (fragmentos de cerâmica, pedras de amolar, restos de madeira, etc.). Um pedaço de madeira que estava em um dos buracos escavados na base rochosa forneceu a seguinte datação: 400 +/- 60 AP.

O Sítio Toca do Pau Dóia é um abrigo sob rocha, que resultou da erosão nas margens de um afluente do grande vale da Serra Branca. O sítio apresenta grafismos representativos da diversidade estilística de toda a região do parque (Figura 92), bem como, vestígios líticos (348 peças) e amostras de carvão (117).

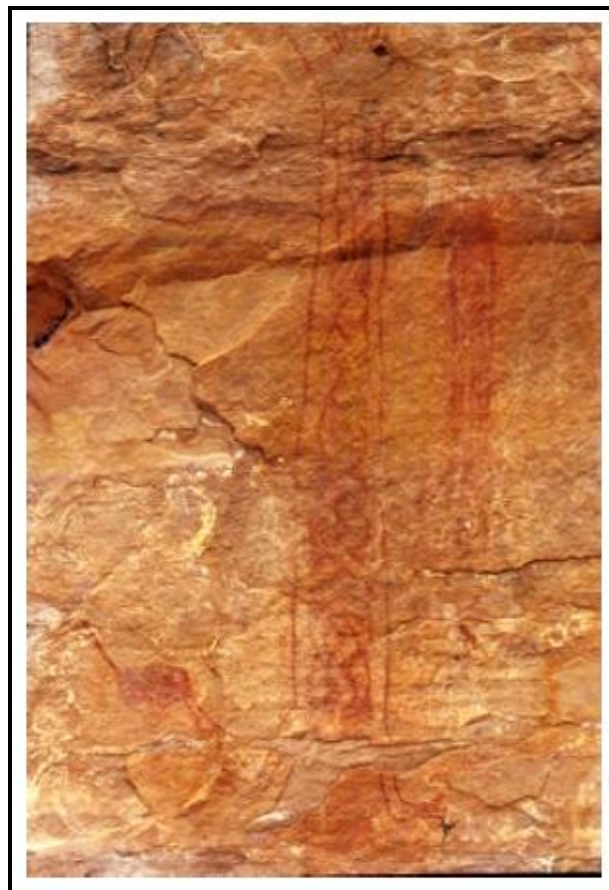


Figura 92. Antropomorfo com o corpo preenchido por traços geométricos.

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 51.

O Sítio Toca do Morcego é um abrigo sob rocha, onde foram encontradas pinturas rupestres, algumas de grande tamanho, associadas a Tradição Nordeste (Figura 93). No sítio foram coletados vestígios cerâmicos (204 fragmentos), vestígios líticos (275 fragmentos), amostras de carvão (313 fragmentos), ossos, amostras de sedimentos (78 fragmentos) e carapaça de tatu (07 fragmentos). As amostras de carvão apresentaram

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

uma datação de 9180 +/- 40 AP.

**Figura 93. Cervídeo bi-cromático.**

Fonte: GUIDON; PESSIS; MARTIN; 2009, p. 55.

No Nordeste Brasileiro, principalmente nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia e Ceará, a tradição da Arte Rupestre é bastante significativa (Figura 90). Prous (1992, p. 521) descreve que:

“A Tradição rupestre no Nordeste apresenta, sobretudo pinturas monocromáticas, existindo uma porcentagem significativa de sítios com gravuras no Piauí. A presença de produção de Antropomorfos e zoomorfos estão quase igualmente bem representadas quantitativamente, associados a sinais geométricos pouco numerosos. Outro aspecto a se destacar é a presença de antropomorfos agrupados e formando animadas cenas explícitas de caça, dança, guerra, copulações, rituais, etc.”

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 90. Detalhe imagem da Toca do Boqueirão. Tradição Nordeste.

Fonte: <http://www.fumdham.org.br>

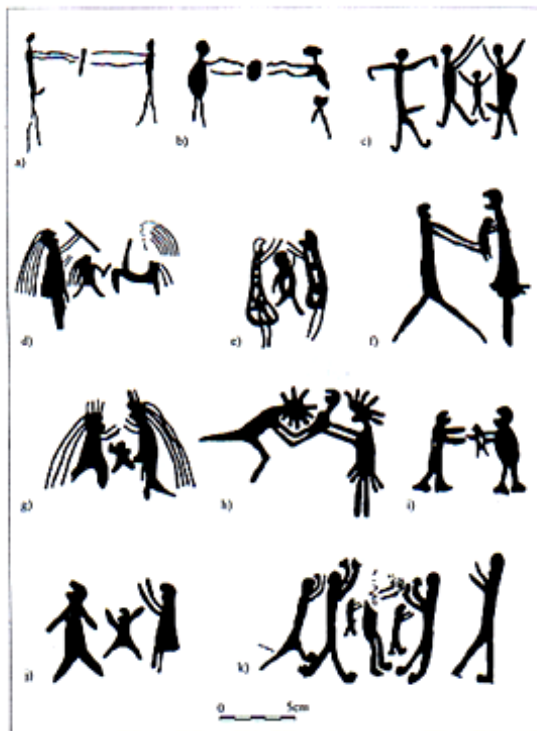
Os registros rupestres (pinturas e gravuras) são, também, um forte indicativo da presença humana pré-colonial. As pinturas e gravuras estão agrupadas em tradições, termo que Gabriela Martin descreve como sendo “à representação visual de todo um universo simbólico primitivo que pode ter sido transmitido durante milênios sem que, necessariamente, as pinturas de uma tradição pertençam aos mesmos grupos étnicos, além do que poderiam estar separados por cronologias muito distantes” (MARTIN, 1999, p. 240).

Em razão da abundância de sítios e da diversificação de pinturas e gravuras no nordeste brasileiro, os pesquisadores estabeleceram uma classificação preliminar, divididos, pelo menos, três grandes tradições: Nordeste, Agreste e Itaquiatiara.

Definida no Piauí, a partir das pesquisas de Niède Guidon, Silvia Maranca, Anne Marie Pessis, Susana Monzon, Laurence Ogel-Ross, Bernadette Arnaud, dentre outros, a Tradição Nordeste (Figura 90 e Figura 95) é identificada pelas figuras antropomórfas, dotadas de enfeites, ornatos e atributos, os quais caracterizam a figura humana dentro de um contexto social de lutas, caças, danças e sexo. Os antropomorfos aparecem sempre em posição que sugere movimento. Os temas bastante diversificados têm no elemento humano e no animal as representações mais recorrentes. O dinamismo, a mobilidade, a ação, primam nos conjuntos pintados, que normalmente constituem composições de vários personagens. Nessa tradição parece existir uma história a ser

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

contada, tal é a coerência de gestos dos componentes da cena (GUIDON 1992, p. 47; MARTIN 1996, p. 246).

**Figura 95. Tradição Nordeste.**

Fonte: Gabriela Martin. Pré-História do Nordeste do Brasil, 1999.

Os arqueólogos descrevem os grafismos como sendo de traço leve e pintado com instrumentos finos, permitindo uma acurada técnica de delineação da pintura. A tradição Nordeste não representa apenas o cotidiano dos grupos humanos pré-históricos do Nordeste, mas, também, cenas cerimoniais cujo significado ainda não é totalmente compreendido. Sua presença repetida nos abrigos torna-se um indicador da tradição, podendo os personagens formarem duplas ou grupos. As representações humanas possuem às vezes alguns atributos como cocares e armas.

Os animais são tão numerosos quanto os antropomorfos. Os elementos vegetais, galhos e árvores, também estão representados com frequência, o que é um elemento a mais para destacar essa tradição, já que esses grafismos são muito raros nas representações rupestres (ETCHEVARNE, 1999-2000, p. 127).

A principal cor utilizada é o vermelho, com várias tonalidades, seguido do branco, amarelo, preto, cinza, verde e azul, havendo, constantemente, o uso da policromia. A cronologia dessa tradição inicia-se em torno dos 12.000 AP, para o Piauí, sendo associada a uma cultura de caçadores-coletores que viviam em clima úmido e com

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

recursos hídricos bem mais favoráveis que atualmente (Figura 96).



Figura 96. Exemplo das principais tonalidades utilizadas (vermelho seguido do branco). Toca do Salitre.

Fonte: <http://www.fumdam.org.br>

A tradição Nordeste e suas subtradições estendem-se pelos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, parte da Bahia e do Ceará e alguns vestígios, de acordo com Prous (1992, p. 520), também são encontrados no extremo norte de Minas Gerais.

A tradição Nordeste possui especificidades regionais, principalmente expressas na subtradição Várzea Grande, com características de representações dinâmicas, de caráter individual e temático lúdica com figuras humanas e de animais em movimento (GASPAR, 2003, p. 67). A técnica rebuscada demonstra o domínio do preparo e da utilização das tintas, elaborada a partir do óxido de ferro (Figura 97).

Com o tempo, esta tradição assume um caráter de geometrização das figuras humanas e animais, sendo a representação de ações com violência, lutas, combates e execuções mais expressivas.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 97. Subtradição Várzea Grande.**

Fonte: Gabriela Martin. Pré-História do Nordeste do Brasil.

A tradição Nordeste não representa somente o cotidiano dos grupos humanos pré-históricos do Nordeste, mas, também, cenas cerimoniais cujo significado ainda não é totalmente compreendido, sobretudo por se tratar de rituais complexos, podendo ser também representação de mitos.

Sua presença repetida nos abrigos torna-se um importante indicador dessa tradição, chamado de “emblemático”, desse horizonte cultural. Sobretudo pelas cenas de duas figuras humanas, ambas de costas, separadas por tridígitos ou pontos; os chamados “grupos familiares” e as cenas de dança em torno de árvore, com figuras humanas portadoras de ramos nas mãos.

A cronologia dessa tradição (12.000 mil anos AP)⁵⁹, é associada aos grupos de caçadores coletores que por volta de -7.000/-6.000 anos⁶⁰ todos os vestígios desses grupos desaparecem. Niède Guidon (1992, p.46) propõe a hipótese de que os grupos acantonados dentro de certos limites definidos: nas serras, nas antigas posses dos povos Nordeste, situam-se os povos da tradição Agreste; na planície pré-cambriana encontram-se manifestações de um povo ligado a uma tradição que tem uma vasta distribuição geográfica em todo o Nordeste: a tradição Itacoatiara de leste, com datações recuadas, por volta de 8 mil anos.

Algumas figuras pintadas em abrigos das três tradições acima citadas mostram que outros grupos atravessavam de maneira esporádica a região: são os grupos responsáveis pelas manifestações gráficas da tradição Geométrica (GUIDON, 1992, p.46).

⁵⁹ Segundo datações, e análises de artefatos líticos e rupestres.

⁶⁰ <http://www.fumdham.org.br>

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Diferente da tradição Nordeste facilmente identificável pela variedade e riqueza dos temas, a tradição Agreste é caracterizada pelos registros mais toscos, rudes, e em dimensões maiores (figuras grandes, geométricas ou biomorfas). As cenas são muito raras, com apenas um ou dois personagens (homem caçando ou pescando). Um dos grafismos “*emblemáticos*” da tradição é um antropomorfo, de tamanho grande, geralmente estático, isolado e de forma grotesca, dando um aspecto totêmico à representação humana; outro é a figura de um pássaro, de longas penas e asas abertas, com tendência ao antropomorfismo (homem-pássaro).

“Composta pela representação de figuras humanas e alguns animais, conta com um número significativo de “grafismos puros” – isto é, aqueles desprovidos de traços que permitem identificá-los com uma representação de nosso universo sensível. Caracteriza-se pelo impacto visual do intenso preenchimento das figuras com corantes vermelhos sendo raras as cenas; as figuras são representadas de forma estática. É originária da região agreste de Pernambuco, sendo suas manifestações mais antigas datadas de 11 mil anos A.P. [...] são figuras humanas maiores do que as representadas na tradição Nordeste, não tão bem delineadas e totalmente preenchidas por tinta vermelha escura” (GASPAR, 2003).

Marcas de mãos e pés em positivo são bastante comuns, especialmente, na parte superior dos suportes onde foram pintadas, bem como linhas, grades, espirais e outros sinais sem identificação imediata. Enquanto que as populações da tradição Nordeste tinham um contexto geográfico rico, pintando os abrigos sob rocha nas encostas das serras, os caçadores da tradição Agreste viviam em um ambiente mais modesto, ocupando pés-de-serra, várzeas e brejos, associado a fontes d’água e caldeirões, locais onde a água das chuvas se acumulava nos períodos de estiagem. A cronologia para essa tradição é de aproximadamente 5.000 A.P., para o Piauí e 2.000 A.P., para Pernambuco.

“Na sua versão mais característica, as figuras da Tradição Agreste aparecem isoladas ou formando pequenos conjuntos dominados por uma ou duas grandes figuras antropomorfas (ditas “boneções”), eventualmente rodeadas por poucos grafismos zoomorfos ou pinturas carimbadas na parede – inclusive impressões de mãos – e conjuntos de pontos. Homens e animais são geralmente desenhados toscamente, mas apresentam detalhes característicos, como a cabeça radiada e pés representados de maneira bastante naturalista (figuras humanas), sendo as articulações do cotovelo e do joelho marcadas por círculos” (PROUS, 2007).

As regiões no norte e do centro do Piauí e no sudoeste de Pernambuco são regiões onde aparecem sítios arqueológicos com pinturas de tradição Agreste, no entanto nunca se encontraram pinturas Nordeste.

Na área arqueológica do Parque Nacional, as pesquisas sobre a tradição Agreste, ainda

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

são poucos desenvolvidas. No entanto, tem-se conhecimento da existência de duas modalidades estilísticas que variam tanto na técnica utilizada como nas temáticas graficamente representadas. A primeira corresponde as pinturas cujas características são típicas da maneira grosseira, de grande tamanho, sem preocupação pela delimitação da figura e com um preenchimento realizado negligentemente, mas cobrindo extensas superfícies. A segunda modalidade da tradição Agreste que, de acordo com as pesquisas, poderia constituir outra classe abrange figuras menores, mas sempre maiores que a da tradição Nordeste, feitas com cuidado e com um preenchimento mais controlado. Esta última, segundo os dados disponíveis, seria a mais antiga⁶¹.

A tradição Agreste tem suas manifestações limitadas entre 10.500 e 6.000 anos AP atrás, com o desaparecimento dos grupos de tradição Nordeste, a tradição Agreste torna-se dominante passando a ocupar toda a região por volta de -5.000 anos. Os arqueólogos acreditam que esta tradição tenha desaparecido entre 4.000/ 3.000 anos antes do presente (AP).

O Estado do Piauí é muito representativo na arte rupestre brasileira, tendo alguns dos mais famosos paredões de arte rupestre do mundo, assim afirma MARTIN (1999. p.95):

“Não se conhece em toda a América, uma área arqueológica com a densidade de registros dos abrigos do Parque Nacional da Serra da Capivara que, na atualidade, representa um referencial obrigatório para todo estudo de arte rupestre brasileira”.

A tradição Geométrica é caracterizada por pinturas que representam uma maioria de grafismos puros e algumas figuras humanas (com representações de mãos e pés) e répteis extremamente simples e esquematizadas. As pesquisas sobre esta tradição, embora incipiente, apontam para uma origem no noroeste do Estado do Piauí. E com uma grande concentração na Serra de Ibiapaba, limite com o Ceará. Na área do Parque Nacional Serra da Capivara, esta tradição aparece isolada em um único sítio, localizado na planície cambriana, no entanto aparece também como intrusão gráfica em outros sítios, pois alguns grafismos foram feitos sobre painéis em abrigos das tradições Nordeste e Agreste.

A Tradição Itacoatiara é caracterizada pelas gravuras em blocos ou rochas próximas aos cursos d'água e, às vezes, em contato com esta, compreendendo gravuras sobre a rocha com grafismos puros e sinais como tridígitos, círculos, linhas e quadrados (Figura 98).

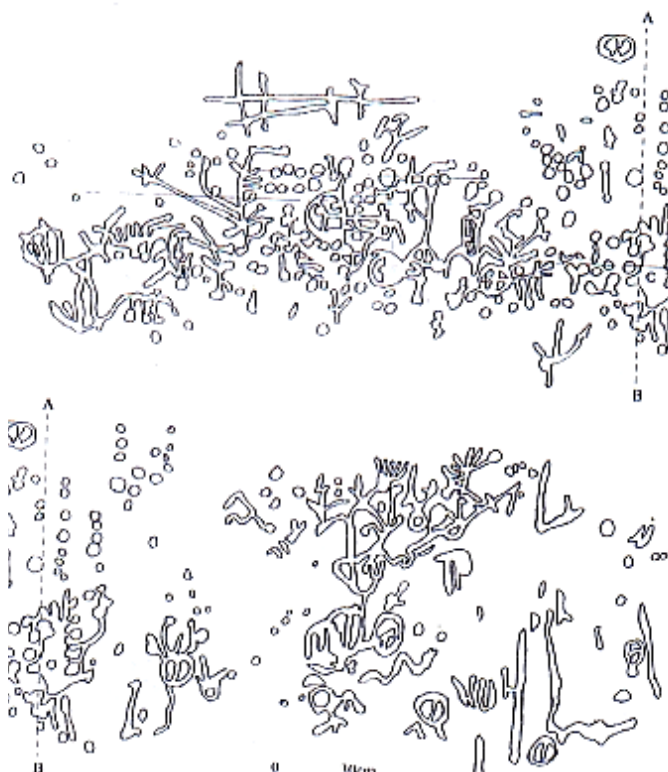
⁶¹ <http://www.fumdham.org.br/>

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

As tradições de gravuras estão divididas em dois grupos: Itacoatiaras de Leste e Itacoatiaras de Oeste. A primeira corresponde a uma tradição típica do nordeste brasileiro, caracterizada por grupos de caçadores-coletores, seus painéis são identificados as margens e leitos rochosos de rios e riachos do sertão, marcando cachoeiras ou pontos nos quais a água persiste mesmo durante a época da seca. O segundo é representado unicamente por grafismos puros, e são encontrados desde a fronteira com a Bolívia até o limite oeste da área do Parque Nacional, indo em direção ao sul, onde aparece até o norte de Minas Gerais⁶².

Existem poucos dados a respeito dos grupos humanos que as fizeram, devido a sua não associação com a cultura material desses povos, face esses registros estarem, quase sempre, em contato com a água. Exceção é o caso do Letreiro do Sobrado, em Pernambuco, de onde saíram datações de 1.206 AP para fragmentos de rochas gravadas, relacionadas com indústrias líticas e fogueiras. Acredita-se que as itaquatiaras brasileiras estejam relacionadas ao culto das águas, devido à sua localização em cursos d'água ou caldeirões, onde a água que cai no inverno fica retida. Provavelmente, são também relacionadas com cultos cosmogônicos das forças naturais e celestes, devido à existência de possíveis representações de astros ou linhas onduladas que imitam o movimento das águas. Disseminadas em todo o Brasil, as itaquatiaras têm o seu expoente máximo na Pedra do Ingá, na Paraíba. No Rio Grande do Norte há uma enorme profusão de sítios dessa tradição, especialmente na região do Seridó.

⁶² Em Minas Gerais foi datada em 12.000 anos (idem).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 98. Tradição Itacoatiara.**Fonte: Gabriela Martin, *Pré-História do Nordeste do Brasil*, 1999.

A presença dos três principais horizontes culturais de Arte Rupestre do Nordeste reforça a hipótese de que o seu território foi povoado por diversas levas de povos pré-históricos, em diferentes épocas.

Além das pesquisas realizadas no Parque Nacional Serra da Capivara, destaca-se os trabalhos arqueológicos desenvolvidos para a implantação da Ferrovia Transnordestina Trecho 1 Eliseu Martins (PI) – Trindade (PE)⁶³ em 2008, que também evidenciaram sítios arqueológicos nos municípios interceptados pelo empreendimento, conforme segue:

No município de Curral Novo do Piauí, na localidade de Belém, foi registrado o Sítio Belém. O mesmo é descrito como um sítio lítico pré-colonial, possuindo uma dimensão de 300m². Os vestígios líticos são constituídos de lascas superficiais de silexito, destacando-se uma lâmina (Figura 99).

⁶³ ZANETTINI, Paulo Eduardo. Estudo de Impacto Ambiental/Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico: Ferrovia Transnordestina Trecho 1 Eliseu Martins (PI) – Trindade (PE). Zanettini Arqueologia, 2008.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 99. Peças líticas lascadas de silexito.

Fonte: Zanettini, 2008, p. 26.

O Sítio Bonfim 1 está inserido na localidade de Bonfim, município de Curral Novo do Piauí/PI. É caracterizado com um sítio lítico pré-colonial, com uma dimensão de 1200m². Entre os vestígios líticos estão lascas superficiais de silexito e arenito silicificado (Figura 24).



Figura 100. Peças líticas lascadas de silexito e quartzito.

Fonte: Zanettini, 2008.

O Sítio Bonfim 2, também é caracterizado com um sítio lítico pré-colonial, possuindo uma dimensão de aproximadamente 1200m². Apresenta grande quantidade de peças líticas lascadas superficiais de silexito e arenito silicificado (Figura 101).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 101. Lascas de sílexito.**

Fonte: Zanettini, 2008, p. 29.

Próximo ao Sítio Belém, foram registrados quatro (04) sítios arqueológicos: Sítio Nascente 1, Sítio Nascente 2, Sítio Nascente 3 e Sítio Nascente 4.

O Sítio Nascente 1 é um sítio lítico pré-colonial, que possui uma dimensão de 240m². Nos vestígios identificados estão peças líticas lascadas superficiais de sílexito e arenito silicificado, além de um pequeno raspador e um fragmento de machado polido (Figura 102).

**Figura 102. Peças líticas lascadas de sílexito e 1 fragmento de talão de lâmina de machado.**

Fonte: Zanettini, 2008.

O Sítio Nascente 2 é um sítio lítico pré-colonial, que possui uma dimensão de 280m².

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Nos vestígios identificados estão peças líticas lascadas superficiais de sílexito, além de 1 peça bifacial lascada, correspondente a uma pré-forma de lâmina de machado (Figura 103).



Figura 103. Peças líticas lascadas.

Fonte: Zanettini, 2008.

O Sítio Nascente 3, possui uma dimensão de 352m², e assim como os sítios anteriores, é caracterizado como lítico pré-colonial. Apresenta peças líticas lascadas superficiais de sílexito (Figura 104).



Figura 104. Peças líticas lascadas e um talão de lâmina de machado polido.

Fonte: Zanettini, 2008.

Situado próximo aos sítios Nascente 1,2 e 3, o Sítio Nascente 4 trata-se de um sítio lítico

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

pré-colonial com uma dimensão estimada de 224 m². Apresenta peças líticas lascadas superficiais de silexito, além de 1 fragmento de percutor de seixo rolado (Figura 105).



Figura 105. Peças líticas lascadas e 1 percutor de seixo rolado de quartzito.

Fonte: Zanettini, 2008.

No povoado de Serra Vermelha, município de Curral Novo do Piauí, foram registrados cinco (05) sítios arqueológicos.

O Sítio Serra Vermelha 1 é um sítio histórico do século XIX, que apresenta fragmentos de cerâmica, telhas goivas, tijolos maciços e de faianças finas (pó de pedra) de fabricação inglesa tipo “Shell Edge”. Além do material histórico, há presença de duas lascas de silexito, o que pode sugerir alguma ocupação pré-colonial do sítio (Figura 106).



Figura 106. Material histórico do século XIX.

Fonte: Zanettini, 2008, p. 35.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

O Sítio Serra Vermelha 2 é um sítio lítico pré-colonial, com uma dimensão estimada em 2.660m², apresentado lascas esparsas na superfície do terreno (Figura 107).



Figura 107. Peças líticas lascadas.

Fonte: Zanettini, 2008, p. 35.

O Sítio Serra Vermelha 3 também é um sítio lítico pré-colonial, com uma dimensão aproximada de 130m², apresentando lascas esparsas na superfície do terreno (Figura 108).



Figura 108. Peças líticas lascadas de arenito silicificado.

Fonte: Zanettini, 2008, p 38.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

O Sítio Serra Vermelha 4 trata-se de um sítio lítico pré-colonial, com uma dimensão estimada de 1.044m², apresentando peças lascadas esparsas na superfície do terreno, bem como, dois (02) raspadores plano-convexos e silexito (Figura 109).



Figura 109. Peças líticas lascadas, entre as quais destaca-se raspadores.

Fonte: Zanettini, 2008, p. 38.

O Sítio Serra Vermelha 5 possui uma dimensão estimada de 1.763m², caracterizado como um sítio lítico pré-colonial, apresentando peças líticas esparsas na superfície do terreno (Figura 110).



Figura 110. Peças líticas lascadas.

Fonte: Zanettini, 2008, p. 38.

No município de Paulistana/PI, povoado de Barro Vermelho, foram registrados 4 sítios

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

arqueológicos: Barro Vermelho 1, Barro Vermelho 2, Barro Vermelho 3 e Barro Vermelho 4.

O Sítio Barro Vermelho 1 é um sítio pré-colonial, que possui uma dimensão de aproximadamente 374m². No local foram identificadas peças líticas lascas superficiais e esparsas de silexito ou quartzito (Figura 111).



Figura 111. Peças líticas de silexito e quartzito.

Fonte: Zanettini, 2008, p. 26.

O Sítio Barro Vermelho 2, também caracterizado como lítico pré-colonial, possui uma dimensão de aproximadamente 3.087m². O mesmo apresentou peças líticas lascadas superficiais, além de peças brutas (percutor de seixo rolado) ou polidas (pré-forma de lâmina de machado ou chopper com polimento lateral) (Figura 112).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 112. Peças líticas e um artefato polido nas laterais e lascado na extremidade.

Fonte: Zanettini, 2008, p. 28.

O Sítio Barro Vermelho 3 trata-se de um sítio lítico pré-colonial, com uma dimensão estimada de 1.080m², apresentando peças líticas lascadas superficiais, entre as quais destaca-se um (01) raspador plano convexo de silexito e dois (02) raspadores laterais de quartzito (Figura 113).



Figura 113. Peças líticas lascadas de quartzito e silexito.

Fonte: Zanettini, 2008, p. 28.

Assim como os sítios anteriores (Barro Vermelho 1, 2 e 3), o Sítio Barro Vermelho 4 é

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

caracterizado como lítico pré-colonial, contudo, apresenta uma dimensão maior do que os demais, possuindo 2.964m². Entre as peças líticas, destaca-se um (01) rapador plano-convexo de quartzito (Figura 114).



Figura 114. Peças líticas lascadas de quartzito.

Fonte: Zanettini, 2008, p. 28.

xxxiii. Síntese Arqueológica - Pernambuco

Como já mencionado, as pesquisas arqueológicas na região nordestina começaram a ser implantadas, sistematicamente, a partir da década de 1960. Desde então, foram se formando núcleos de estudos nesta área do conhecimento e que tem hoje consolidado o reconhecimento nacional e internacional, pela sua copiosa produção científica (ETCHEVARNE, 1999-2000, p. 116.).

A identificação de vestígios arqueológicos líticos associado a tradição Itaparica, por Valentín Calderón⁶⁴ em um abrigo rochoso, as margens pernambucanas do rio São Francisco, denominado de Gruta do Padre, próximo a localidade de Itaparica, no estado de PE, na década de 1960, colabora na hipótese de um horizonte cultural de caçadores-coletores, com alcance inter-regional.

Na gruta, foram identificados quatro momentos de ocupação do sítio: o primeiro com datação em torno de 7.600 anos e o último com aproximadamente 2.300 anos,

⁶⁴ Arqueólogo da Universidade Federal da Bahia.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

incluindo cerâmica. Calderón, com base na diferenciação dos instrumentos e das datações indica uma descontinuidade cultural entre os primeiros e os últimos grupos chegados ao abrigo, supondo se tratar de uma passagem de sociedade de caçadores-coletores para outra de ceramistas, possivelmente com domínio da agricultura.

Com relação aos objetos mais antigos, associado à tradição Itaparica, Calderón ressalta que se trata de uma produção realizada a partir de lascas retiradas de seixos, abundantes nas margens do rio São Francisco. Onde predominam raspadores semicirculares e objetos plano-convexos, denominado como pontas-facas-ogivais e pontas-facas-raspadores, ou lesmas, que não são abundantes, e encontram-se nos níveis de ocupação mais antigos (Figura 115).



Figura 115. Raspador do tipo lesma. Sítio gruta do padre, Petrolândia/PE.

Fonte: Gabriela Martin, Pré-História do Nordeste do Brasil.

São esses objetos, bem trabalhados, que foram tomados como diagnósticos dessa tradição, por outros autores, para identificá-la em outras áreas (ETCHEVARNE, 1999-2000, p. 120). Nesse sentido, o arqueólogo Pedro Schmitz considerou como atributos principais para os raspadores: serem unifaciais, alongados, feitos sobre lâminas estreitas trabalhado em todas as bordas com retoques, terminando em forma ogival.

As pesquisas arqueológicas indicam que em diferentes períodos houve um florescimento de indústrias líticas locais, fazendo uso de uma ou várias técnicas, tornando difícil uma verdadeira identificação de conjunto. O resultado destes estudos, associado às pesquisas já realizadas por Valentin Calderón no Vale do Rio São Francisco, corroboraram para confirmar o grande potencial arqueológico da região nordeste.

Os estudos arqueológicos iniciados por Gabriela Martin na década de 1970 nos estados

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba⁶⁵ possibilitaram inúmeras escavações, sobretudo, através do Projeto Itaparica, realizado entre 1982 a 1988 na área do médio Rio São Francisco (porção pernambucana)⁶⁶.

Na região entre Petrolina/PE e Belém do São Francisco/PE foram encontrados raspadores, pontas líticas, gravuras rupestres e vasilhas cerâmicas (urnas funerárias associado a grupos Cabrobó). Objetos cerâmicos também foram descobertos na Ilha de Assunção (município de Cabrobó-PE), na Ilha do Pontal, na Ilha de Itacuruba, na Ilha da Viúva e na Ilha de Zorobabel (ECOLOGYBRASIL, 2005). As pesquisas indicam que a região foi intensamente ocupada por grupos pré-históricos de agricultores e depois pelos aldeamentos missionários.

No município de Petrolândia (município que compõe o corredor de estudo da Linha de Transmissão) foram escavados três abrigos: o Abrigo do Sol Poente, o Sítio Letreiro do Sobrado e a Gruta do Padre⁶⁷. Na Cachoeira de Itaparica, foram encontrados dois tipos de assentamentos de caçadores-coletores: o primeiro corresponde a sítios abertos situado nos terraços fluviais do vale arcaico, com grandes concentrações de material lítico lascada, mas com pouca ou nenhuma profundidade estratigráfica, indicando acampamentos temporários; o segundo local corresponde a abrigos sob rocha, localizados próximo ao rio, sugerem ocupações humanas mais longas, determinadas pelas sequencias estratigráficas (MARTIN, 1998).

No município de Arcoverde/PE⁶⁸, as arqueólogas Alice Aguiar e Gabriela Martin identificaram 100 sítios arqueológicos de pinturas e gravuras rupestres. Em Brejinho/PE, as pesquisadoras registraram um único sítio rupestre pertencente à Tradição Agreste.

Na cidade de Araripina, o arqueólogo Marcos Albuquerque identificou sítios cerâmicos tupi-guarani associado a aldeamentos de grandes dimensões, na encosta da Chapada

⁶⁵ Desenvolvidos pelo núcleo de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Estudos de referência para quem atualmente desenvolve pesquisas no Nordeste.

⁶⁶ Na porção baiana o projeto foi coordenado pelos arqueólogos Pedro Agostinho e Carlos Etchevarne, pelo Museu de arqueologia e etnologia da UFBA. As pesquisas arqueológicas ocorreram simultaneamente possibilitando um panorama, ainda que incompleto, sobre o processo de ocupação humana pré-colonial do nordeste brasileiro.

⁶⁷ As pesquisas foram intensas durante o período de construção da barragem. Depois da inundação, as equipes continuaram nas áreas limítrofes e fora da cota de inundação.

⁶⁸ Enclave Arqueológico - um espaço menor do desenvolvimento de uma pesquisa arqueológica sistemática na qual ainda não foram fixados os limites culturais. (...) podem também ser considerados como indicadores prévios de uma área arqueológica, onde a frequência de sítios arqueológicos com horizonte cultural semelhante indica que, com a continuidade das pesquisas, será possível a delimitação da área.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

do Araripe, localizada entre a divisa dos estados do Ceará, Piauí e Pernambuco⁶⁹.

Em 1983, os arqueólogos Marcus Albuquerque e Janette Maria Dias de Lima identificaram o sítio denominado de Furna do Estrago, pequeno abrigo rochosos localizado nas proximidades da cidade de Brejo da Madre de Deus/PE. Nas primeiras escavações foram exumados os restos de 80 indivíduos. As evidências arqueológicas recuperadas na Furna do Estrago indicam que desde 11.000 anos, os grupos humanos que deixaram ali os testemunhos de sua presença, sobreviveram com os recursos disponíveis na Caatinga e na Mata Serrana do Bituri (LIMA, 2012, p. 90). De acordo com os dados obtidos através da análise dos sepultamentos, o grupo humano que deixou seus mortos no abrigo, dominava os recursos da natureza e possuía uma estabilidade cultural.

Em Furna do Estrago, o rico acompanhamento funerário com variado trançado de palha (Figura 116 e Figura 117) adornos, flautas e matéria corante; o cuidado com o revestimento das tumbas funerárias, a posição fletida dos esqueletos, apontam para uma cultura bastante elaborada e que dedicava muito de seu tempo a atividades não relacionadas com a subsistência, tal como ocorre com outros grupos caçadores-coletores estudados por diversos autores (LIMA, 2012, p. 100).

O conhecimento do meio físico teria conduzido provavelmente o grupo de Furna à prática de um conjunto amplo de comportamentos adaptativos em resposta aos estressores próprios do semiárido nordestino, uns praticados nas condições ambientais normais, e outros ativados em períodos de seca (LIMA, 2012, p. 95).

⁶⁹ As pesquisadoras Ana Nascimento e Suely Luna deram prosseguimento aos trabalhos e definiram a ocorrência de aldeias na área, além de analisar e classificar os tipos de vasilhames cerâmicos existentes.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

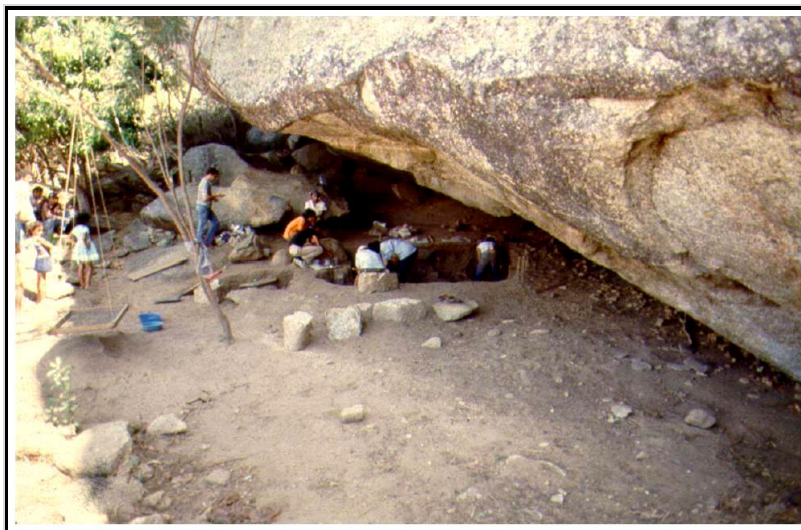


Figura 116. Escavação do Sítio Furna do Estrago/PE em 1983.

Fonte P. I. Schmitz⁷⁰.

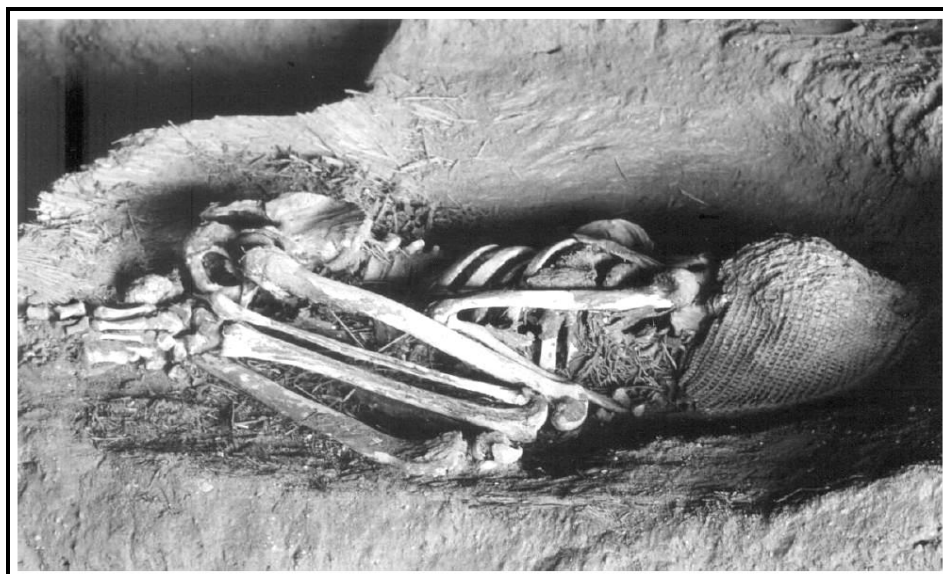


Figura 117. Sepultamento com típico cesto trançado na cabeça – Furna do Estrago/PE.

Fonte: P.I. Schmitz⁷¹.

De acordo com Proença (2012), é principalmente no sertão, sob o domínio do semiárido, que se observem grandes concentrações regionais de sítios arqueológicos com grafismos pintados e gravados sobre as rochas, onde se destaca o vale do São Francisco.

Os trabalhos realizados por Gabriela Martin⁷² e Jacionara Coelho Silva⁷³, apresentam a

⁷⁰ Lima, Janette Maria Dias. A Furna do Estrago no Brejo da Madre Deus, PE. Pesquisas n° 69: Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, 2012, p. 139.

⁷¹ Idem, p. 139.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

descrição de alguns sítios arqueológicos, alguns já mencionados anteriormente, inseridos na área de influência de estudo do empreendimento (AE), conforme segue:

O Sítio Letreiro do Sobrado está localizado numa fazenda em Petrolândia/PE, a aproximadamente 700 metros de um rio. Trata-se de um pequeno abrigo de 16 metros de abertura e 10 de altura, que apresenta um painel de 12 metros de comprimento por 1,50 metros de altura. Foi intensamente utilizado por caçadores, seguramente a partir do sexto milênio, pois durante a escavação arqueológica, numa área de 15 m², revelou estrutura de vinte fogueiras, algumas delas reutilizadas, como demonstrou a estratigrafia de 60 centímetros de profundidade, que forneceu uma datação de 1.680 +/- 50 anos AP. No material lítico coletado há predominância de sílex, quartzo e menores quantidades de quartzito fino e grosso, calcedônia, quartzito silicificado e ardósia.

O Sítio Gruta do Padre, que serviu de ponto de partida para a identificação da tradição lítica de Itaparica, encontra-se hoje sob as águas do lago artificial de Itaparica, no município de Petrolândia/PE. Situado num lugar privilegiado, a poucos metros da cachoeira de Itaparica, desde sua ampla entrada era possível contemplar-se as águas do rio. Tinha aproximadamente 41 m² de área habitável, o que permitiu a sua ocupação permanente por grupos de caçadores durante longo período. Por ser de fácil acesso e muito próxima a cidade de Petrolândia/PE, sempre foi muito frequentada por visitantes e buscadores de tesouros, fato que prejudicou, em parte, a estratigrafia e estrutura arqueológica do sítio.

Os resultados das pesquisas nesse pequeno espaço assinalaram uma grande concentração de materiais arqueológicos distribuídos em três camadas de ocupação humana. A primeira ocupação foi de caçadores coletores e uma ocupação posterior, na qual foi utilizada como cemitério. Num longo período compreendido entre 7000-4500 anos AP, está caracterizada por abundante material lítico, como instrumentos de fino acabamento em sílex e calcedônia. Num período estimado entre 4000-2000 anos AP, podemos identificar instrumentos de pouco refino, com pouco ou nenhum retoque. A

⁷² MARTIN, Gabriela; ROCHA, Jacionara Silva. O Abrigo "Letreiro do Sobrado", Petrolândia-PE. In Revista Clio Arqueologia, Nº 05/1989 – Série Arqueológica UFPE, p. 47-64. - MARTIN, Gabriela. O povoamento Pré-Histórico do vale do São Francisco. In Revista Clio, Nº 13/1998 – Série Arqueológica UFPE, p. 11-41.

⁷³ SILVA, Jacionara Coelho. 2003. 460 fl. No médio São Francisco: Índigenas, Vaqueiros e Missionários. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife, 2003.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

gruta também foi ocupada como necrópole durante um longo período de tempo, possivelmente além de mil anos, cujos limites cronológicos são mais difíceis de se determinar, mas que podem ser estimados a partir de 2.000 AP. Em todas as camadas apareceram ossos humanos (Figura 118) em quantidades inversas à concentração de material lítico.

Entre o material ósseo coletado, identificaram-se restos de duas crianças neonatais, três com sete e doze anos e quatro adultos, todos muito fragmentados e queimados, misturados a ossos de animais de pequeno porte, espinhas de peixe e fauna malacológica que fazia parte tanto da dieta alimentar, como dos rituais funerários de incineração.

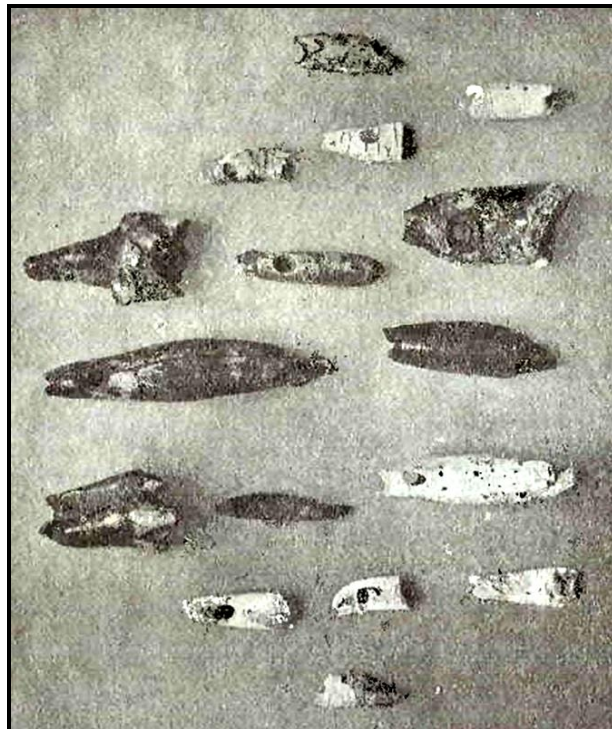


Figura 118. Dentes perfurados para adorno.

Fonte: Estevão, 1942⁷⁴.

O Sítio Abrigo do Sol Poente, localizado em Petrolândia/PE, encontra-se desaparecido sob as águas do lago de Itaparica, onde foram realizadas escavações que resultaram na coleta de 49 artefatos líticos de quartzo, sílex e arenito na forma de lascas e estilhas. Entre os instrumentos foram encontrados raspadores laterais e semicirculares, materiais líticos que coincidem com as ocupações mais recentes da gruta do Padre. A partir do

⁷⁴ ESTAVÃO, Carlos. O osuário da Gruta do Padre em Itaparica e algumas notícias sobre os remanescentes Indígenas do Nordeste. Boletim do Museu Nacional – Rio de Janeiro. Editora: Imprensa Nacional, 1942, p.184.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

carvão de uma fogueira, obteve-se a datação radio-carbônica de 2760 anos AP.

O Sítio Barrinha também localizado no município de Petrolândia apresentou significativa presença de objetos de acabamento bem cuidado, indicando um local de confecção e depósito desses objetos. Proporcionou 78 peças que apresentam má uniformidade técnica com os artefatos de Várzea Redonda.

O Sítio Letreiro de Petrolândia I, município de Petrolândia/PE, é caracterizado como um sítio a céu aberto em afloramento rochoso à margem do São Francisco. As técnicas de pintura utilizadas no sítio indicaram dois momentos, um primeiro, de excelente execução por polimento em incisão profunda, polida, e um segundo, por picoteamento, o qual, pela pátina nas representações, permitia distinguir as gravuras mais antigas das mais recentes. As da fase inicial do sítio aparentam uma profundidade cronológica considerável, hipoteticamente relacionada ao mesmo nível temporal da Gruta do Padre e Letreiro do Sobrado (SILVA, 2003).

No Sítio Letreiro de Petrolândia II, foi identificado material lítico e caracterizado como área de ocorrência.

O Sítio Gruta do Anselmo (ou Serrote do Padre) é descrito como um pequeno abrigo, localizado no município Petrolândia/PE. É considerado uma extensão ocupacional do sítio Gruta do Padre, associados a ossos, onde foram resgatados 30 artefatos líticos, um único na superfície e os demais no estrato escavado.

O Sítio Várzea Redonda também está localizado em Petrolândia/PE, a 1,5 km do rio São Francisco. Encontra-se inserido no grupo dos que estão situados em áreas planas, rebaixadas e se caracteriza por apresentar material lítico de excelente confecção, em sílexitos e arenito silicificado, depositado em depressões, formando concentrações em círculos, elipses ou retângulos alongados. Esse sítio encontrava-se ao lado esquerdo da estrada de terra que ligava Petrolândia/PE a Itacuruba/PE, junto a uma capelinha ou “passo da procissão” (SILVA, 2003, p. 246).

O Sítio Oficina do Gaúcho está localizado no município de Petrolândia/PE, a uma distância aproximada de 1.500m do rio São Francisco. É caracterizado como uma oficina lítica, apresentando excelente material em sílex, com enormes núcleos, algumas peças em fase de confecção de dimensões consideráveis, indicando a abundância da matéria-prima (SILVA, 2003).

O Sítio Fazenda Riacho do Olho D'Água I está localizado na serra do Arapuá, município

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

de Floresta/PE. Nas paredes do abrigo, também conhecido como Pedra Escrivada, os grafismos foram pintados em três painéis, a maioria na cor vermelha. Destaca-se um grafismo gravado e pintado em tonalidade marrom, composto por semicírculo e linhas convergentes, a imposição de mãos em vermelho, em estado vestigial, além de figurações de pés, com superposição de vermelho sobre amarelo.

No Sítio Fazenda Riacho do Olho D'Água II, as pinturas foram realizadas em matacões, onde é flagrante a fratura dos suportes dos grafismos após a realização dos painéis. Esses painéis são em número de três, elaborados um em cada bloco que se fragmentaram depois que se destacaram do paredão rochoso. O painel I, que mede 2,2m de comprimento por 2,4m de altura, apresenta grafismos pintados na cor vinho, cinza e gravuras realizadas por raspagem. O painel II, pintado em vermelho de diversos tons, mede 2,10m de comprimento por 0,80m de altura em bloco apoiado no teto. O painel III caracteriza-se pelas pinturas nas cores cinza, preta e vermelha, com algumas gravuras também lineais obtidas por raspagem, que se entrecruzam. Esse painel como os anteriores, adentra-se pelo solo, e mede na extensão visível 2,5m de comprimento por 1,6m de altura.

O Sítio Riacho do Zé Silon está localizado no município de Floresta/PE, sendo caracterizado como uma área de ocorrência arqueológica de material lítico, próximo a margem do córrego Zé Silon.

O Sítio D. To Tô está situado no município de Floresta/PE, também caracterizado como uma área de ocorrência arqueológica de material lítico, próximo a estrada que conduz ao povoado de Barra Silva.

Os Sítios Pedra do Pilão (ou Pilão de Arapuá) e Juremal estão localizados próximo aos sítios Riacho do Olho D'Água I e II, no município de Floresta/PE. Os mesmos são caracterizados como sítios a céu aberto e considerados extensões da ocupação dos abrigos, com peças líticas em seu entorno.

Durante a realização do Projeto de Integração do rio São Francisco⁷⁵, seis (06) sítios arqueológicos foram identificados no município de Floresta/PE e resgatados pela equipe da Universidade Federal do Vale do São Francisco: Quixabeira, Braúnas, Mandantes, Areais, Roça Velha e Macunã.

Em 2004, prospecções arqueológicas realizadas por pesquisadores da Universidade

⁷⁵ Relatório Semestral de Execução 06 - outubro/2009 a março/2010.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Federal de Pernambuco, localizou 12 sítios (Quadro 7) com registros rupestres na região da Chapada do Araripe, entre os estados de Pernambuco e Piauí. Nesta campanha foi prospectada uma área compreendida entre os Municípios de Simões e Francisco Macedo no Piauí, e Araripina, Ouricuri (município que compõe o corredor de estudo da LT), Santa Filomena, Exu e Moreilândia no Pernambuco.

No conjunto de registros rupestres dos sítios prospectados, predominam os grafismos não reconhecíveis, constituídos principalmente de antropomorfos e mãos. A técnica de execução das pinturas é diversificada indicando a utilização de instrumentos distintos na sua realização. A cor predominante é o vermelho (Figura 119 e Figura 120) (PESSIS *et al.*, 2004).

Quadro 7. Quadro de relação dos sítios prospectados e seus respectivos Municípios.

Nome do Sítio	Município - UF	Tipo de Sítio
Sítio Caldeirão das Onças I	Simões - PI	Pintura Rupestre
Sítio Caldeirão das Onças II	Simões - PI	Pintura Rupestre
Pedra Pintada	Francisco Macedo - PI	Pintura Rupestre
Buraco dos Frades	Ouricuri - PE	Pintura Rupestre
Pedra do Letreiro I	Santa Filomena - PE	Pintura Rupestre
Pedra do Caboclo	Exu - PE	Pintura Rupestre
Lages I	Ouricuri - PE	Pintura Rupestre
Lages II	Ouricuri - PE	Pintura Rupestre
Lages III	Ouricuri - PE	Pintura Rupestre e Gravura Rupestre
Lages IV	Ouricuri - PE	Pintura Rupestre
Lages V	Ouricuri - PE	Pintura Rupestre
Pedra do Letreiro II	Moreilândia - PE	Gravura Rupestre

Fonte: Pessis *et al.*, 2005.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 119. Sítio Buraco dos Frades – Ouricuri/PE.

Fonte: Pessis et al, 2005.

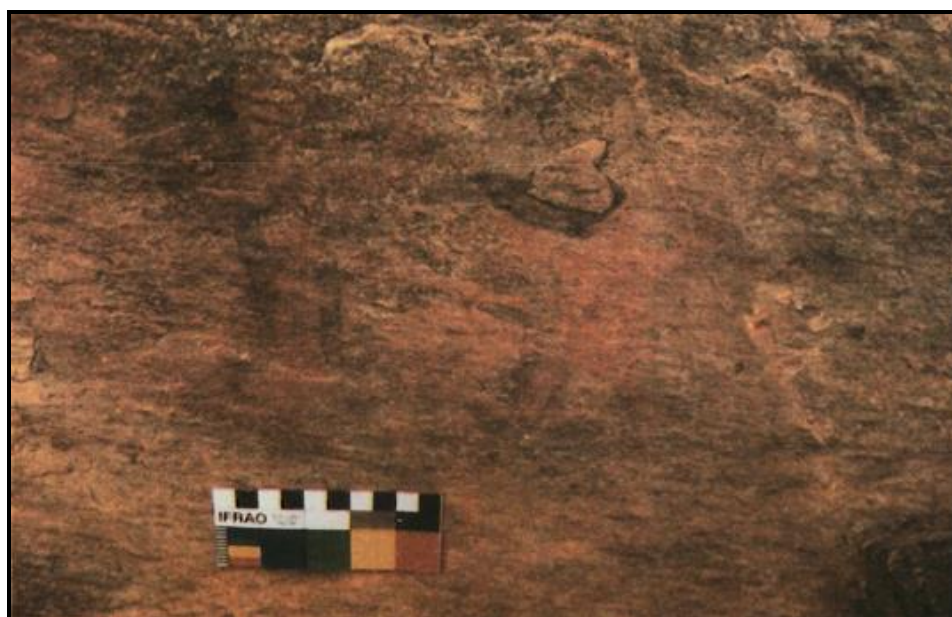


Figura 120. Sítio Buraco dos Frades – Ouricuri/PE.

Fonte: Pessis et al, 2005.

Em Araripina/PE, município que compõe a APA da Chapada do Araripe de Pernambuco, foram identificados vinte e dois sítios arqueológicos. Esse número de sítios é o resultado das prospecções realizadas em dois projetos. O primeiro desenvolvido na década de 1980 e o segundo iniciado em 2005 e ainda em desenvolvimento (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Oliveira (ob.cit.), esses sítios apresentaram algumas diferenças, tanto em relação a implantação no relevo, quanto a densidade, dispersão e características técnicas do material arqueológico. Essas diferenças podem estar relacionadas a escolhas

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

culturais, funcionalidade, cronologia ou presença de grupos distintos na área. Os sítios arqueológicos identificados nas áreas de vale fluvial apresentam como característica principal o seu posicionamento em áreas de fundo de vale ou baixas e médias vertentes com altitudes variando entre 650 e 550m. E próximas a fontes d'água, de matéria-prima e em solos mais férteis.

Um dos primeiros sítios identificado foi o sítio denominado de Aldeia do Baião encontrado no sopé da Chapada do Araripe, no extremo oeste do estado de Pernambuco, limite com o estado do Piauí. A aldeia ocupa uma área de aproximadamente 2.500 m², com sete áreas de concentração de vestígios arqueológicos, com formato variando entre circular e elíptica – 130m² a 400m². O perfil cerâmico apresenta as seguintes características técnicas: bolos de argila e cacos triturados, decoração plástica escovado e unglado, marcados com cestaria e ponteados simples e duplo. Em alguns objetos ocorre a associação da pintura e da decoração plástica; grande variedade de cores na pintura, branco, vermelho, marrom, preto e cinza. Com vários motivos de decoração (desenhos geométricos, faixas e linhas paralelas e cruzadas, pontos etc). As tigelas apresentam bordas diretas ou bordas reforçadas, bases arredondadas ou cônicas, formas ovóides e esféricas. Existiam pratos que, como as tigelas, possuíam o diâmetro da boca variando de 6 a 60 cm. Havia também vasilhas com boca não circular; vasilhas com apliques de asa ou alça; produção de fusos e cachimbos. Neste sítio foi encontrado ainda, em cerâmica, uma cabeça de um zoomorfo, além de alisadores, afiadores (seixos e blocos) em quartzo, granito, gnaisse; uma lâmina de machado em diabásio; núcleos e lascas em quartzo e sílex; fusos em micaxisto e tembetá em calcário metamórfico. (NASCIMENTO 1990, 1991).

Nas áreas de chapada foram identificados três subconjuntos de sítios dispostos nas serras que formam a Chapada do Araripe na porção pernambucana. As Serras denominadas de Serra do Marinheiro (sítios Marinheiro I e Maracujá I), Serra da Torre (sítios Torre I, Torre II, Torre III, Torre IV e Torre V) e Serra do Minador (sítios Minador I, Minador II, Minador III), apresentaram sítios com um conjunto material de fragmentos cerâmicos e líticos. Nas outras serras da Chapada do Araripe foram registrados outros sítios (Carrapicho, Jardim II, Maracujá II) (OLIVEIRA et. Ali 2005).

Na Serra do Marinheiro foram localizados dois sítios: Marinheiro I e Maracujá I. Ambos os sítios já tinham sido identificados em pesquisas desenvolvidas por Albuquerque. Esses sítios apresentaram um conjunto de fragmentos de objetos cerâmicos e material lítico. Na área da Serra da Torre foram encontrados cinco sítios (Torre I; Torre II; Torre III; Torre IV; Torre V e Capim). Esses sítios estavam localizados no topo da serra que compõe a

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Chapada do Araripe, no município de Araripina/PE, nas proximidades do Riacho dos Moraes. Na Serra do Minador foram encontrados três sítios: Serra do minador I; Serra do Minador II e Serra do Minador III.

A presença dos sítios nas unidades da paisagem foi imprescindível para a verificação da presença de padrões que direcionaram ou não a escolha das áreas ocupadas por esses grupos. Inicialmente, as áreas foram divididas em Chapada do Araripe e Depressão Sertaneja. Em ambas as áreas foram identificados sítios arqueológicos associados aos grupos ceramistas pré-históricos que ocuparam a região.

Nas áreas de Chapada os sítios geralmente estão nas bordas das serras, apesar da indisponibilidade de recursos hídricos, os solos possuem uma melhor fertilidade natural e aceitação ao cultivo da mandioca. Nos sítios assentados sobre a Depressão Sertaneja, observa-se a preferência desses grupos pela ocupação de áreas destacadas na paisagem. Sendo assim, a maioria deles se encontra em Topos Planos de Relevos Baixos e Topos Arredondados, que possuem uma altimetria variando de 600m a 750m aproximadamente. Apesar de um clima mais seco e problemas de fertilidade dos solos, nessas áreas a disponibilidade dos recursos hídricos é bem maior. Áreas da Depressão Sertaneja com riscos de inundação, embora possuam um grau de fertilidade alta, foram descartadas por esses grupos, na escolha do local de implantação dos sítios.

Na caracterização macro espacial de ambas as áreas onde foram registrados esses sítios arqueológicos pode-se perceber que a escolha dos locais foi primordialmente direcionada pela morfologia do terreno e não somente pelas redes de drenagem, como é referenciado pela bibliografia arqueológica (SENA, 2007).

A análise do material cerâmico dos sítios Minador I, Minador II, Minador III, Sítio Serra do Marinheiro, Sítio Serra do Jardim, Serra da Torre I (Figura 123), Serra da Torre II (Figura 121), Serra da Torre III (Figura 122), Serra da Torre IV e Serra da Torre V permitiu traçar perfis técnicos cerâmicos semelhantes entre si.

As vasilhas, em sua maior parte, abertas com bordas reforçadas, lábios arredondados ou planos. Algumas delas possuíam alça ou asa, sendo encontradas nos sítios Minador I, Lagoa do Cascavel, Marinheiro e Torre IV. Fragmentos de cachimbos apenas foram encontrados no Sítio do Marinheiro. A maior parte dos objetos foi simplesmente alisado, ocorrendo nos sítios da Serra da Torre, da Serra do Minador e da Serra do Marinheiro a presença de vasilhas pintadas apresentado grande variedade de cores na pintura, branco, vermelho, marrom, preto e cinza. Com vários motivos de decoração (desenhos geométricos, faixas e linhas paralelas e cruzadas, pontos e etc).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 121. Cerâmica pintada com motivo policromo –Serra da Torre II.**

Fonte: Cláudia Oliveira, 2001.

**Figura 122. Cerâmica pintada com motivo policromo –Serra da Torre III.**

Fonte: Cláudia Oliveira, 2001.



Figura 123. Cerâmica pintada com motivo policromo (Sítio Serra da Torre I).

Fonte: Cláudia Oliveira, 2001.

xxxiv. Síntese Arqueológica - Ceará

No estado do Ceará, desde o final do século XVIII, existem relatos sobre as populações indígenas ali existentes. As breves descrições sobre a presença indígenas na região estão sistematizadas na obra de Menezes (1889), intitulada “*Notas da viagem ao norte cearense*”, onde o autor assinalava a existência de registros rupestres:

“(...) vi figuras na face ocidental que não julguei serem feitas para dar forma escrita a pensamentos, mas a indicar o lugar, onde se achava um olho d’água, ou antes, o marco das terras pertencentes a alguma tribo de índios, além da qual nenhum poderia passar no exercício da caça. ”

Outro documento do mesmo período refere-se a um provável cemitério indígena na serra da Uruburetama. A descoberta foi assinalada por Brasil (1889):

“(...) acha-se ali uma grande quantidade de ossos humanos, talvez fosse algum tempo cemitério ou uma espécie de carneio de tapuyas⁷⁶ ”

⁷⁶. Tapuia é um termo que foi utilizado no Brasil, ao longo dos séculos, para designar os índios que não falavam a língua tupi. No período colonial, dividiam-se os índios brasileiros em dois grandes grupos: os tupis (tupinambás), que habitavam principalmente o litoral e os tapuias, que habitavam as regiões mais

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico**(VIANA; LUNA, 2002)*

A partir do século XX, as publicações da Revista do Instituto Ceará- RIC, foram as responsáveis pela divulgação de inúmeras descobertas arqueológicas. Em 1901, Nogueira faz uma breve descrição das pinturas rupestres no Serrote da Rola, localizado no município de Santana do Aracaú, extremo norte do Ceará. Em 1925, Studart Filho em um relato, versa sobre a existência da Gruta da Pedra Furada, localizado no município de Itapipoca/CE. Mas sem dúvida, as contribuições mais impressionantes para o conhecimento arqueológico da região, foram as de Pompeu Sobrinho (1953, 1954, 1955, 1956), pois seus trabalhos inauguram os primeiros ensaios taxonômicos⁷⁷, estabelecidos através de análises comparativas. No entanto, na década de 1960, percebe-se uma diminuição expressiva das publicações arqueológicas retomadas apenas na década de 1970, com o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA)⁷⁸.

Recentemente as pesquisas arqueológicas no Ceará, estão sendo desenvolvidas por núcleos de pesquisa acadêmica⁷⁹, museus e fundações⁸⁰ (Figura 124), fornecendo novas e importantes informações dentro do processo de construção do conhecimento arqueológico da região nordeste. Grande parte destes sítios encontram-se no interior do estado do Ceará.

interiores e que falavam, principalmente, línguas do tronco macro-jê.

⁷⁷ É a disciplina que define os grupos de organismos biológicos, com base em características comuns e dá nomes a esses grupos.

⁷⁸ Todos os vestígios encontrados integram hoje o acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

⁷⁹ Desenvolvidos pelos núcleos de pesquisa ligados à Universidade Estadual do Ceará: Núcleo de Estudos de Etnologia e Arqueologia, NEEA e Núcleo de História e Arqueologia do Sertão Central, NHASC.

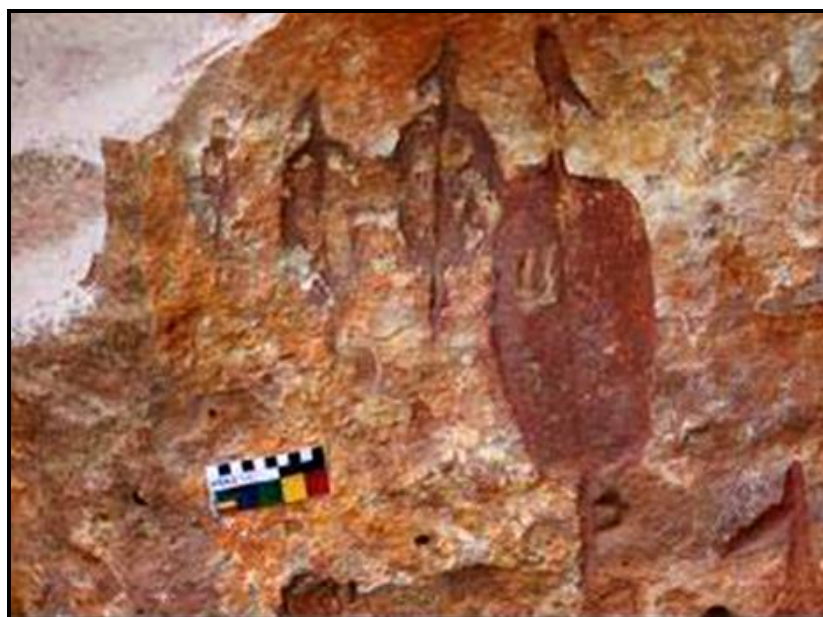
⁸⁰ Destaque aqui para a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, no município de Nova Olinda, criado por Alemberg Quindins. Reuni diversos materiais arqueológicos da região (lâminas de machado e reproduções de pinturas rupestres, além de peças do período histórico).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 124. Lâmina de machado. Acervo do Museu do Homem do Kariri.**

Fonte: Ecologybrasil, 2005.

Apesar de conter dados significativos, os estudos no Ceará ainda são incipientes, portanto, difíceis de estabelecer uma síntese, pois, na realidade o número de dados considerando a extensão territorial e a amplitude temporal, não permitiria uma síntese confiável (ARQUEOLOG/CTH-TAIBA, 2012). No entanto, percebe-se que a região do Ceará apresenta grande potencial arqueológico, sobretudo relacionado aos sítios arqueológicos de arte rupestre, devido as grandes extensões de afloramentos rochosos que formam paredões, próximos a cursos d'água, oriundos do Complexo Geológico Granítico-Quixadá-Quixeramobim e da Chapada do Araripe (localizada entre a divisa dos estados do Ceará, Piauí e Pernambuco, que compõem a área de estudo do empreendimento).

Na área da Chapada do Araripe foram identificados sete sítios arqueológicos, descritos pela arqueóloga Rosiane Limaverde (2006): Sítio Olho d'água de Santa Bárbara (Figura 125), Sítio Santa Fé (Figura 12550), Sítio Tatajuba, Sítio Tatajuba 2, Pedra do Convento, Pedra do Letreiro e Sítio Cajueiro. Nesses sítios são encontradas uma série de desenhos (pés, tridígitos, geométricos) na forma de gravura, pintura e gravura-pintura. A principal cor utilizada é o vermelho da tinta ocre.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 125. Sítio arqueológico Olho D'água de Santa Bárbara. Chapada do Araripe.**Fonte: www.fundacaocasagrande.org.br**Figura 126. Sítio arqueológico Santa Fé. Chapada do Araripe.**Fonte: www.fundacaocasagrande.org.br

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Dentre os sítios descritos pela pesquisadora, dois estão inseridos nos municípios interceptados pelo empreendimento, localizados no município de Mauriti/CE: Sítio Pedra do Letreiro e o Sítio Cajueiro.

O Sítio Pedra do Letreiro trata-se de um matacão de arenito, com 22m de altura, localizado próximo de um riacho. Apresenta pinturas e gravuras, sendo possível identificar alguns grafismos (antropomorfos e zoomorfos) e outras gravuras cobertas de tinta (Figura 127). De acordo com Limaverde (2006) dois desses antropomorfos usam vestimentas. Nos grafismos mais geometrizados existem antropomorfos com corpos triangulares. Uma variedade de grafismos compostos de linhas paralelas, sinuosas e figuras geométricas, circulares, retangulares e triangulares, preenche os painéis gráficos (p. 255).

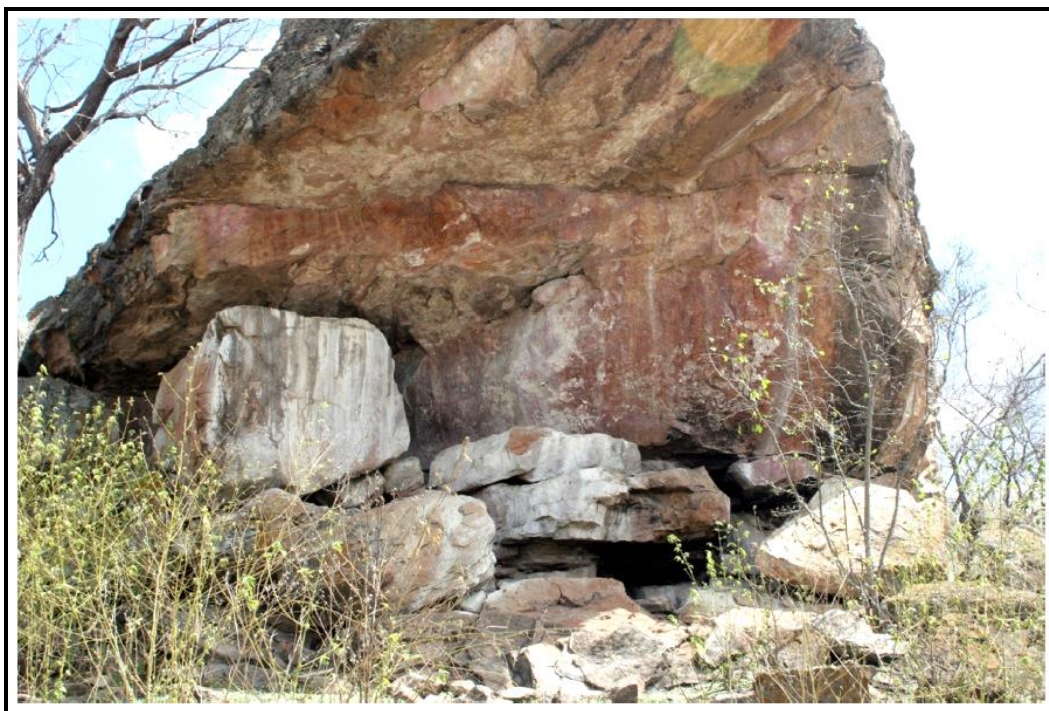
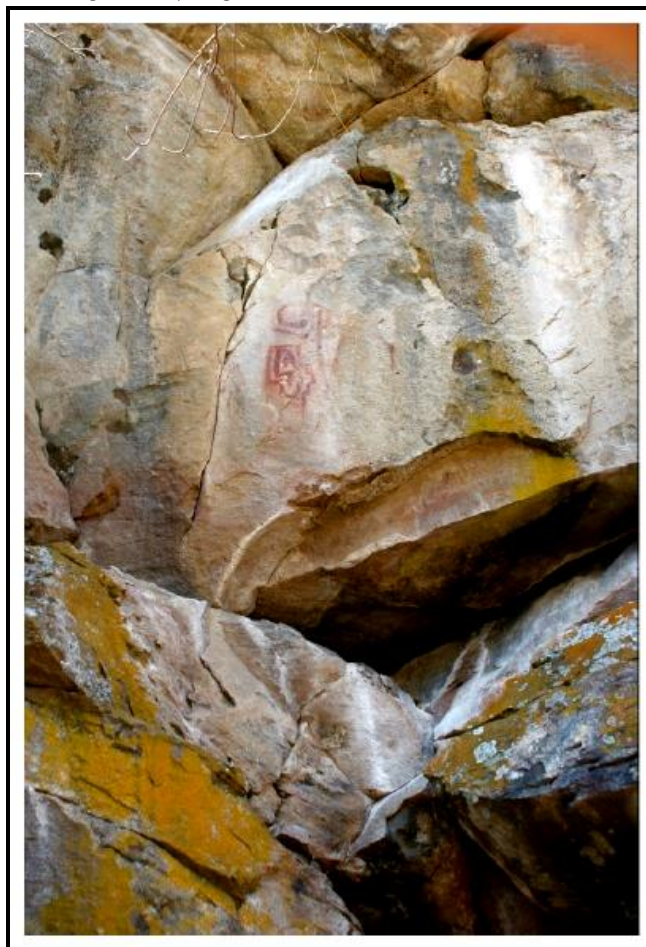


Figura 127. Frente do Sítio Pedra do Letreiro.

Fonte: Limaverde, 2006, p. 265.

O Sítio Cajueiro, também localizado próximo a uma vertente, apresentou apenas um painel gráfico medindo 40cm de largura e 70cm de altura. O maior grafismo mede 40cm e a espessura do traço é de 2cm. Há um grafismo composto por linhas duplicadas com certa sinuosidade que nos sugere ser um antropomorfo estilizado. Dos braços do antropomorfo saem traços sinuosos que se afinam. Seja esse grafismo um antropomorfo ou um grafismo não reconhecível, os traços duplicados parecem repetir as formas de alguns grafismos da Pedra do Letreiro (LIMAVERDE, 2006, p. 315-316) (Figura 128).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 128. Vista do painel.**

Fonte: Limaverde, 2006, p. 319.

A Chapada do Araripe representa, dentro do contexto arqueológico nordestino, um lugar ímpar na vida humana desde a pré-história, quando grupos de caçadores-coletores procuravam um refúgio da aridez do sertão (Figura 129). Foi neste contexto que se manifestou uma cultura material intangível diversificada, oriunda de diferentes grupos humanos que no ambiente do Araripe conviveram atraídos pelas fontes perenes do sopé da chapada que alimentavam o fértil vale do Cariri (LIMAVERDE, 2006, pg. 50).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 129. Destaque para a Chapada do Araripe.

Fonte: Rosiane Limaverde, 2006.

A Bacia Sedimentar do Araripe (BSA)⁸¹ é um enclave úmido do semiárido⁸² nordestino e tem como características marcante a sua grandiosidade, o clima ameno e os inúmeros mananciais de água que favoreceram a ocupação humana da região desde a pré-história. Nos últimos anos, estudos vêm apresentando a BSA como uma área de potencial arqueológico, com destaque para os registros rupestres (LIMAVERDE, 2006;

⁸¹ Os primeiros estudos arqueológicos da região foram realizados na década de 1980 pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco através do projeto “Os grupos ceramistas agricultores do semiárido pernambucano”, coordenado pelo Arqueólogo Marcos Albuquerque na área pernambucana da BSA. Durante o estudo foram identificados nove sítios com fragmentos cerâmicos, material lítico e vestígios negativos de estruturas arqueológicas. Esses sítios foram classificados como aldeias de grupos ceramistas agricultores da tradição arqueológica Tupiguarani (apud Limaverde, 2006).

⁸² Os enclaves úmidos e sub úmidos, em geral, concentram melhores condições ambientais e mais recursos naturais no plano climático. Articulando-se com os sertões semiáridos que normalmente os circundam, os enclaves são considerados sequeiros dos espaços sertanejos com uma maior disponibilidade de recursos hídricos. “Nos enclaves úmidos de modo genérico, o balanço hídrico apresenta condições de excesso hídrico durante uma parte significativa do ano – pelo menos quatro meses” (SOUZA & OLIVEIRA, 2006, p. 87).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

PESSIS et al., 2005) e para os sítios cerâmicos (LUNA, 2010; SENA, 2007; OLIVEIRA et al, 2006).

As análises dos perfis técnicos e temáticos apontam uma diversidade gráfica nos sítios pesquisados, apresentando a região do Araripe como um lugar potencial para o refúgio de grupos humanos do passado.

As pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Trecho Missão Velha/CE – Salgueiro/PE⁸³ em 2008 evidenciaram uma série de sítios arqueológicos nos municípios interceptados pelo empreendimento, apresentados a seguir:

Na região de Milagres/CE, na localidade de Corredor de Baixo, durante as atividades de resgate do patrimônio arqueológico foi identificado apenas um sítio: Sítio Corredor de Baixo. Durante os trabalhos de levantamento a equipe registrou presença de artefatos líticos e fragmentos cerâmicos dispersos em uma área de 2.400m² (Figura 130 e Figura 131). Nas sondagens de 1x1 metro, no entanto, nenhum material arqueológico foi encontrado.



Figura 130. Artefato lítico lascado fragmentado.

Fonte: Fonte: Zanettini, 2008 v. I.p.37.

⁸³ ZANETTI, Paulo Eduardo. Relatório Final/Programa de Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural: Ferrovia Transnordestina Trecho Missão Velha (CE) - Salgueiro (PE), Volume I, II e III. Zanettini Arqueologia, 2008.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

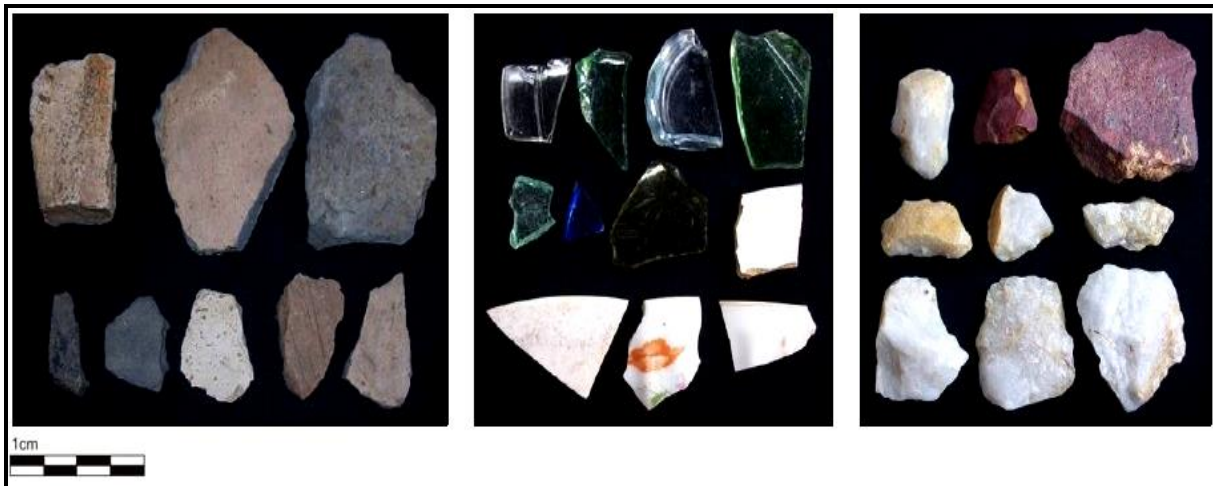


Figura 131. Da esquerda para a direita: vestígios de cerâmica de produção local/regional; vestígios vítreos e louças do século XX. E rocha britada.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I.p.37.

Na localidade de Brejinho da Gangorra, município de Abaiara/CE, foi encontrado o Sítio Soim. Trata-se de um sítio com presença de material lítico (grupos caçadores), cerâmica indígena associada a Tradição Tupiguarani e material associado à segunda metade do século XX (Figura 132 e Figura 133).

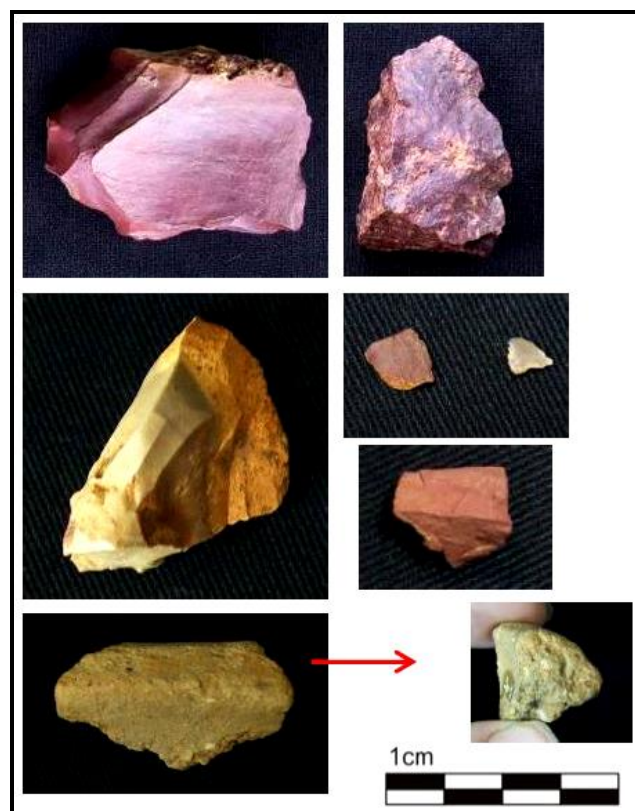


Figura 132. Lítico lascado e térmico e cerâmica pré-colonial.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I.p.41.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 133. Cerâmicas de produção local/regional e faiança-fina (Século XX).**

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p.41.

O Sítio Baixio dos Caboclos é um sítio de grandes dimensões e alto grau de significância. O material arqueológico encontra-se distribuído por uma área de 400 metros de largura por 980 metros de comprimento ocupando uma área total de aproximadamente 39.2000m².

O acervo deste sítio é composto por 3.500 peças, composto por: material cerâmico (tupi-guarani), lítico (caçador-coletor), carvão, e objetos relacionados ao século XX.

Em uma das unidades a profundidade atingiu 40cm revelando uma ocupação Tupiguarani bastante antiga para esta porção do semiárido nordestino (1530+/-50 anos AP) (Figura 134 e Figura 135).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 134. Estrutura de fogueira (unidade de escavação 11).

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 50.



Figura 135. Da esquerda para direita. Parede com decoração plástica corrugada borda carenada.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 51.

O Sítio Baixa Dantas está localizado na fazenda Irapuá, no município de Abaiara. O acervo coletado é formado predominantemente por material histórico associado aos séculos XIX e XX (faianças finas, vidros e cerâmica de produção local/regional) (Figura 136) e material lítico (123 artefatos coletados) possivelmente utilizados por grupos caçadores (Figura 137).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 136. Vestígios líticos pré-coloniais.**

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 55.

**Figura 137. Vestígios históricos – faianças finas.**

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 55.

O Sítio Lage está situado na encosta de uma chapada, com as bordas da mesma delimitando a porção norte do sítio. A porção norte é ocupada por caatinga e a porção sul por um milharal. O sítio caracteriza-se por apresentar um material arqueológico exposto na superfície em uma área de aproximadamente 200m x 200m, composto por peças líticas e cerâmicas históricas no século XX (Figura 138 e Figura 139).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 138. Vestígios líticos pré-colonial.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 62.

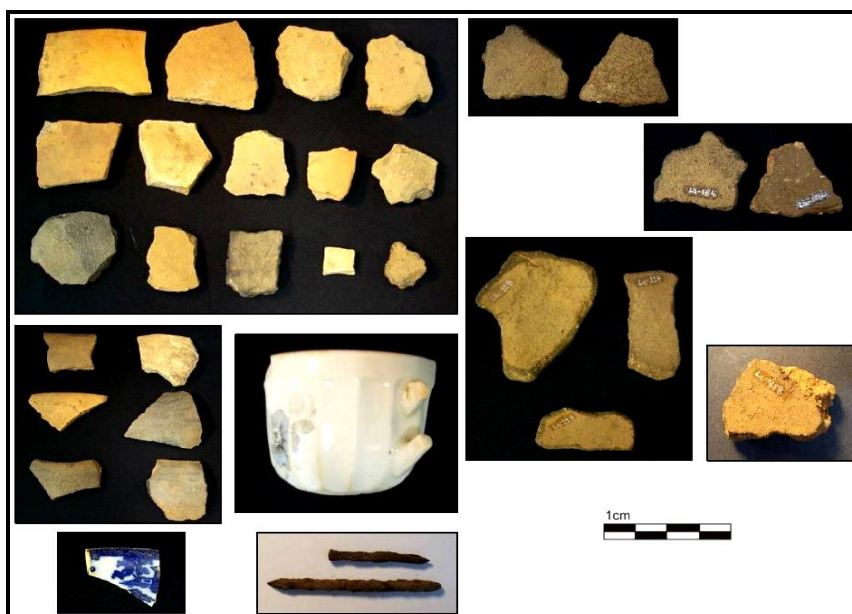


Figura 139. Vestígios históricos - faianças-finas e cerâmica de produção local/regional.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 62.

O Sítio Casa Velha (Pocinhos III) é um sítio a céu aberto localizado no município de Abaiara/CE. O material arqueológico está disperso em uma área de 7800m², apresentando concentração de material histórico tardio (século XX) e material pré-colonial (cerâmica e lítico) (Figura 140). A maior parte do material recuperado nas sondagens foi material histórico recente, referente ao refugio doméstico de duas unidades de habitação abandonadas na segunda metade do século XX (Figura 141). O material pré-colonial, predominantemente em subsuperfície encontra-se concentrado

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

em setores específicos do sítio que remetem a grupos ceramistas não-Tupi.

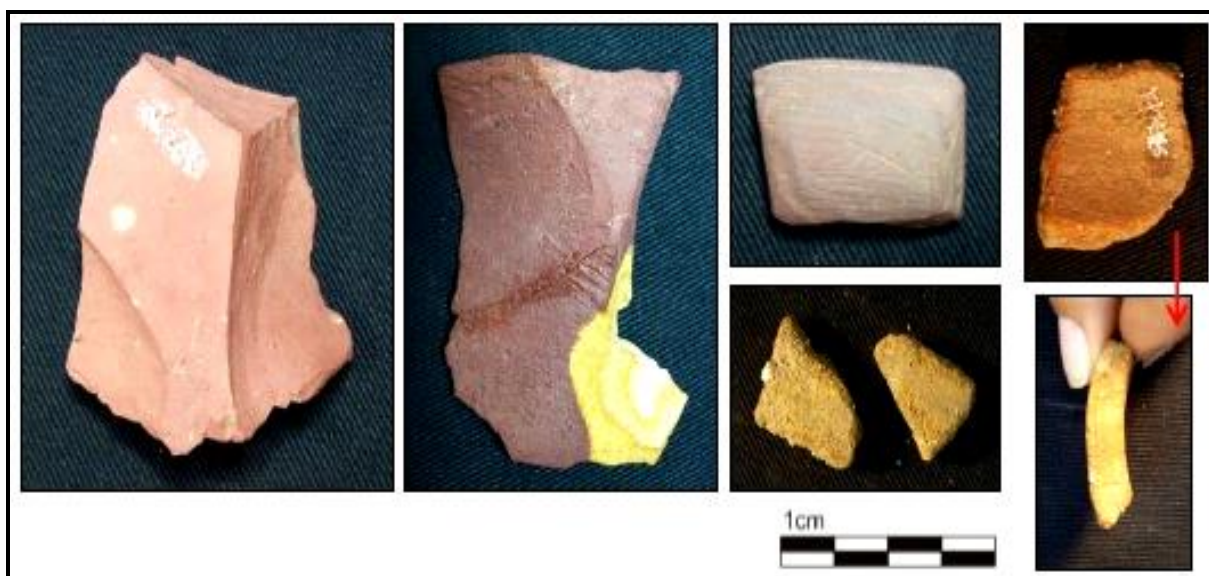


Figura 140. Vestígios líticos e cerâmicos pré-coloniais.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p.67.



Figura 141. Vestígios históricos – cerâmica de produção local/regional, faianças-finas e sola de sandálias havaianas reciclada, utilizada como roda de carrinho de brinquedo.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p.67.

O Sítio Joaquim Chicote está localizado no município de Abaiara/CE, na encosta da chapada. É um sítio lito-cerâmico a céu aberto, cuja a cerâmica está relacionada a Tradição Tupiguarani e o material lítico a grupos caçadores-coletores (Figura 142 e Figura 143). O material arqueológico apresenta uma área de dispersão de 2000m².

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 142. Fragmentos cerâmicos.

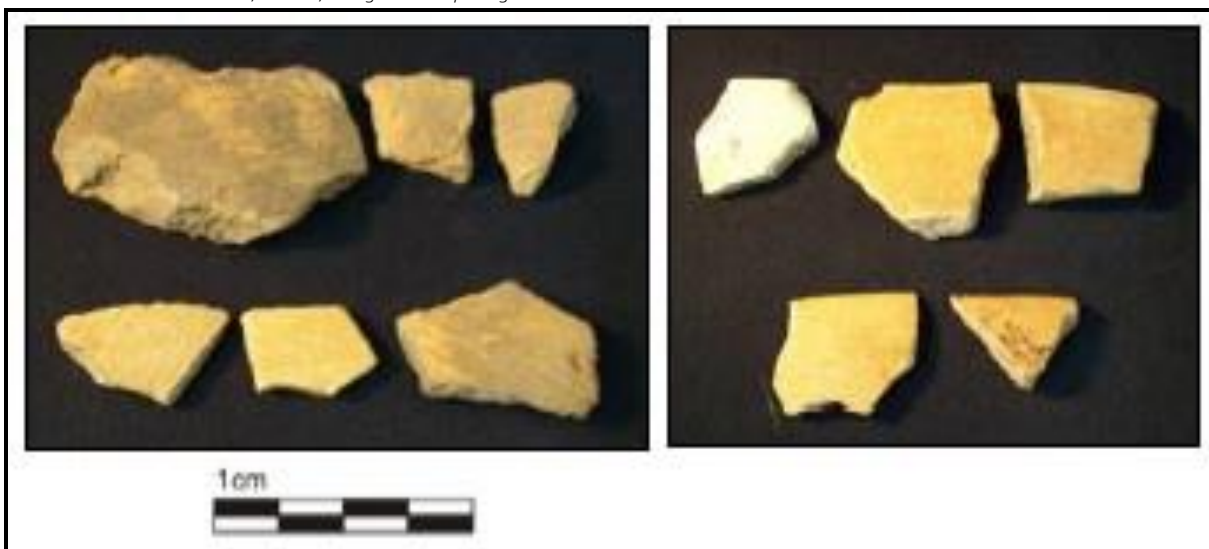
Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 72.



Figura 143. Artefatos líticos lascados.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 72.

O Sítio Pocinho I está situado no povoado de Pocinho, município de Abaiara/CE. Trata-se de uma ampla área de dispersão de material lítico rarefeito, misturado com refugo doméstico recente entre as edificações do povoado. O acervo coletado é composto por 18 artefatos líticos e por 14 fragmentos cerâmicos de produção local/regional tardia (Figura 144).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 144. Vestígios históricos – cerâmica de produção local/regional.**

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 74.

O Sítio Pocinho II faz parte da mesma área de dispersão do material lítico identificada no povoado Pocinho (município de Abaiara/CE). A exemplo do sítio Pocinho I, nesse sítio verifica-se a ocorrência de algumas lascas dispersas, misturadas com refugo doméstico de meados do século XX. Esse material do século XX está relacionado a uma casa (Figura 145).

**Figura 145. Acervo coletado.**

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 76.

O Sítio Brejo Santo I está situado na localidade de Alagoinhas/Sapo, no município de Brejo Santo/CE. Apresentando artefatos líticos lascados, fragmentos cerâmicos e louças dos séculos XIX e XX (Figura 146).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 146. Vestígios pré-coloniais - líticos lascados.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p.80.

O Sítio Cícero Domingos está situado na localidade de Alagoinhas/Sapo, município de Brejo Santo/CE. O sítio apresentou baixa densidade de material em superfície e subsuperfície: artefatos líticos lascados e material do século XX (louças, vidros e cerâmicas) (Figura 147).



Figura 147. Vestígios pré-coloniais.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 83.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

O Sítio Topo do Morro do Baixio dos Bois está situado na localidade de Baixio dos Bois, município de Brejo Santo/CE. As atividades diagnosticaram apenas a ocorrência esparsa de artefatos líticos e cerâmicos (Tupiguarani), assim como material histórico (Figura 148).

**Figura 148. Acervo histórico coletado.**

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 85.

O Sítio Cemitério dos Índios está situado na localidade de Baixio dos Lopes, município de Brejo Santo/CE, na sede da fazenda de Luís da Silva Bastos. O sítio encontra-se a 200 metros do sítio Baixio dos Lopes, estando ainda nas imediações dos sítios Topo do Morro e Topo do Morro do Baixio dos Bois, configurando uma ampla área de ocupação indígena pré-colonial, cujos vestígios estão relacionados à Tradição Tupiguarani. Foram identificados artefatos líticos associados a grupos caçadores, fragmentos cerâmicos e artefatos líticos pré-coloniais vinculados à Tradição Tupiguarani, além de cerâmicas, vidros e louças do século XX (Figura 149 e Figura 150).

**Figura 149. Material histórico.**

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p.90.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 150. Cerâmicas com decoração pintadas e plásticas.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I.p.90.

O Sítio Baixio dos Lopes situa-se na localidade de Baixio dos Lopes, município de Brejo Santo/CE. Dentre os sítios que foram objeto de resgate no Trecho Brejo Santo - Jati, o Baixio dos Lopes foi o que apresentou o mais alto grau de significância, devido às suas grandes dimensões, presença de estruturas arqueológicas bem conservadas e grande concentração de vestígios arqueológicos em subsuperfície.

O sítio está implantado entre o sopé de uma serra e uma planície de inundação, predominando pastagem e resquícios de vegetação de caatinga. O material arqueológico - cerâmico e lítico encontra-se distribuído por uma área de 180 metros de largura, por 150 metros de comprimento, totalizando uma área de 27.000 m² (Figura 151).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 151. Material cerâmico com decorações pintadas e plásticas (corrugadas, pseudo unguladas e incisadas).

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 101.

O Sítio do Topo do Morro está localizado no município de Brejo Santo/CE, na encosta da serra. Esse sítio encontra-se inserido em uma ampla área de diversos contextos associados à Tradição arqueológica Tupiguarani (Baixio dos Lopes, Cemitério dos Índios, Topo do Morro do Baixio dos Bois). Foram coletados fragmentos cerâmicos e artefatos líticos pré-coloniais (Figura 152). Ademais, alguns artefatos líticos exibem características de grupos caçadores.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 152. Material lítico e cerâmico coletado no sítio.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 104.

O Sítio Porteiras está situado na localidade de Piçarra, município de Porteiras/CE. O acervo coletado é composto por 354 peças, entre material lítico pré-colonial, fragmentos cerâmicos e material histórico do século XX (Figura 153).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Figura 153. Acervo coletado.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 108.

O Sítio Lagoa do Mato II está situado na localidade de Lagoa do Mato, município de Porteiras/CE, implantado em uma planície na margem do rio Porteiras. Foram identificados apenas três fragmentos cerâmicos pré-coloniais, um deles com características da Tradição Tupiguarani (decoreção corrugada e presença de caco-móido). Há o predomínio de fragmentos cerâmicos, vítreos e louças do século XX (Figura 154).


Figura 154. Acervo coletado.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 110.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

O Sítio Boqueirão, está situado na localidade de Boqueirão, município de Porteiras/CE. Foram identificados fragmentos cerâmicos, vítreos e louças do século XX (Figura 155).

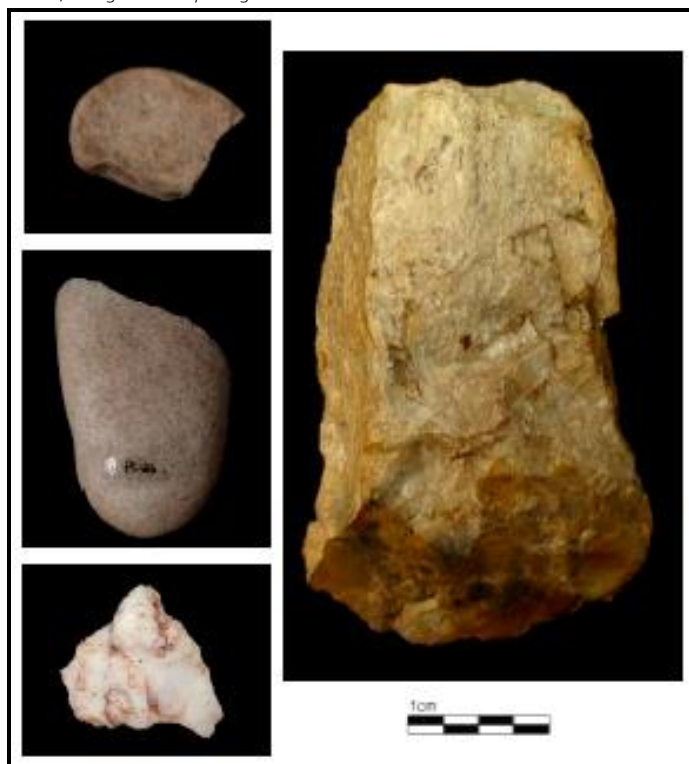


Figura 155. Fragmentos de louça e vidro modernos; Vestígios de cerâmica local/regional, vidros e louças coletadas.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 112.

Na localidade de Piçarra, município de Porteiras/CE, além do Sítio Porteiras, foram identificados mais quatro (04) sítios arqueológicos: Sítio Piçarra, Sítio Engenho Novo da Piçarra, Engenho Velho da Piçarra e o Sítio Casa Grade da Piçarra.

No Sítio Piçarra foram coletados fragmentos de cerâmica associados à Tradição Tupiguarani, cerâmica do século XX e vestígios líticos (Figura 156), totalizando 117 peças.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 156. Vestígios líticos pré-coloniais.**

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 115.

O Sítio Engenho Novo da Piçarra é caracterizado pelas estruturas de um engenho de cachaça do século XX (Figura 157). No local foram identificados material recente da segunda metade do século XX, apresentando fragmentos vítreos de produção automática e materiais construtivos associados à estrutura do engenho.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 157. Vista geral do sítio.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 133.

No Sítio Casa Grande da Piçarra (Figura 158) também foi diagnosticado material recente da segunda metade do século XX, no qual contam: telhas, tijolos e fragmentos de garrafas produzidas em molde industrial.



Figura 158. Vista geral do sítio.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 133.

O Sítio Engenho Velho da Piçarra indicou a presença de artefatos líticos, fragmentos cerâmicos e estruturas construtivas históricas no local. As sondagens realizadas em subsuperfície relevaram a existência de um piso de tijolos.

Na localidade de Bálamo, foram identificados dois (02) sítios arqueológicos: Sítio Bálamo II e Bálamo III.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

No Sítio Bálamo II foram identificados fragmentos de cerâmica do século XX e material lítico (lascas e núcleos térmicos) (Figura 159). Foram coletadas 23 peças, sendo caracterizadas de baixa significância.



Figura 159. Vestígios históricos coletados.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 119.

O Sítio Bálamo III permitiu a identificação de artefatos líticos característicos das populações “caçadoras-coletoras”, totalizando 371 vestígios (Figura 160). Além dos artefatos líticos, foram coletados vidros, louças e cerâmicas do século XX.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 160. Vestígios líticos pré-coloniais.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 128.

O Sítio Pé da Serra foi localizado no município de Brejo Santo, inserido no sopé de uma pequena serra. Foram identificados aglomerados de rochas trabalhadas recentemente para a produção de britas, bem como, a presença de uma bigorna de pedra (Figura 161). Verificou-se também, a presença de fragmentos de telhas, cerâmicas e vidros do século XX. O material coletado no sítio foi considerado de baixa significância.



Figura 161. Amontoados de rochas para a produção de britas.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 135.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

O Sítio Pedra do Boqueirão está situado na localidade de Boqueirão, no município de Porteiras/CE. Foi possível identificar a exploração moderna dos matacões de rochas para a produção de britas. Foram coletados vários núcleos, lascas térmicas e uma bigorna, porém, considerados de baixa significância (Figura 162).



Figura 162. Lascas e núcleos térmicos; Bigorna para produção de britas.

Fonte: Zanettini, 2008 v. I. p. 137.

Na Vila Café, município de Milagres, foi identificado o sítio denominado Café da Linha onde foram coletados apenas artefatos líticos.

No povoado Café da Linha, município de Milagres/CE, foram registrados dois (02) sítios arqueológicos: Sítio Café da Linha EIT e Sítio Riacho Seco. O Sítio Café da Linha EIT foi caracterizado como um sítio cerâmico, associado a Tradição Tupiguarani. O material encontrava-se exposto em superfície, onde realizou-se apenas a coleta seletiva do mesmo. Já o Sítio Riacho Seco, além dos fragmentos cerâmicos, foi identificado artefatos líticos em superfície.

O Sítio Casa da Farinhada está inserido na localidade de Corredor de Cima, no município de Milagres/CE. O sítio é caracterizado pela presença de ruínas de uma casa de farinha construída em 1993.

No município de Abaiara/CE, foram identificados dois (02) sítios localizados na Fazenda Oitis. No Sítio Fazenda Oitis observou-se a presença de fragmentos cerâmicos, não sendo identificados vestígios em subsuperfície. Já o Sítio Mangueiras do Oitis, apresentou artefatos líticos, sem evidenciar vestígios em subsuperfície.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Em Catingueira, município de Abaiara/CE, registrou-se a presença de três (03) sítios arqueológicos: Sítio Catingueira I, Sítio Catingueira II e o Sítio do Seo Duda. O Sítio Catingueira I foi registrado com base em informações orais obtidas durante as atividades de levantamento arqueológico. Os Sítios Catingueira II e Seo Duda apresentaram fragmentos de cerâmica e artefatos líticos, não sendo identificados vestígios em subsuperfície.

O Sítio Abaiara, localizado no município de Abaiara/CE, apresentou vestígios líticos em superfície, sem evidenciar artefatos em subsuperfície.

O Sítio Casa de José Moura, situado na comunidade Olho D'Água da Pedra, em Abaiara/CE, foi registrado com base e informações orais a respeito da coleta de uma mão de pilão.

Em Tabuleiro, comunidade do município de Abaiara/CE, está localizado o Sítio Topo do Paredão do Tabuleiro. Durante a realização do levantamento arqueológico, foram encontrados artefatos líticos no local.

Na localidade de Queimadas, município de Abaiara/CE, foi registrado o Sítio Queimadas I. Durante a realização das atividades de monitoramento arqueológico, foram identificados vestígios históricos. Os vestígios estão relacionados a um buraco de refugio doméstico, que provavelmente foi preenchido no final do século XIX. O material consiste em fragmentos de cerâmica (Figura 163), líticos louças, metais, ossos e vidros.



Figura 163. Fragmento de vasilha cerâmica.

Fonte: Zanettini, 2008. v. III. p. 9.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

O Sítio Queimadas II, está inserido na mesma localidade do Sítio Queimadas I. Durante a realização das atividades de monitoramento arqueológico, foram identificados vestígios líticos pré-coloniais e fragmentos cerâmicos. Os vestígios cerâmicos identificados, estão associados a Tradição Tupiguarani, dispersos em uma área de 38.000m² (Figura 164).



Figura 164. Fragmentos cerâmicos em superfície.

Fonte: Zanettini, 2008 v. III. p. 13.

O Sítio Nascimento dos Lucena, localizado no município de Brejo Santo/CE, está inserido em uma área cortada por drenagens, que contribuem para a passagem de água até um açude. No local foram identificados material histórico, associados a unidades domésticas distintas. Entre os vestígios arqueológicos estão fragmentos de cerâmica de produção local/regional, faiança fina, vidro, material construtivo e grés (Figura 165).



Figura 165. Vestígios históricos coletados no sítio.

Fonte: Zanettini, 2008 v. III. p. 18.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

O Sítio Capim, localizado no município de Milagres/CE, é composto por um paredão rochoso com painéis de grafismos rupestres (Figura 166).



Figura 166. Detalhes das pinturas.

Fonte: Zanettini, 2008 v. III. p. 31.

O Sítio do Letreiro Encantado, localizado no município de Milagres/CE, é caracterizado pela ocorrência de grafismos rupestres em painéis realizados em dois suportes: um paredão rochoso e um abrigo sob rocha (Figura 167).



Figura 167. Painel localizado no abrigo sob rocha.

Fonte: Zanettini, 2008 v. III. p. 31.

Além das pesquisas relacionadas com o período pré-histórico, os estudos referentes à

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

arqueologia histórica também estão presentes na região nordeste.

Segundo Najjar (2005), a arqueologia estuda tanto o período pré-histórico como o histórico. A diferença está na natureza das fontes. Os arqueólogos que trabalham em períodos históricos utilizam, também, os documentos escritos para as suas pesquisas.

[...] O universo de estudo da arqueologia histórica é bastante amplo e contempla os sítios construídos a partir da ocupação portuguesa [...] É objetivo da arqueologia histórica é conhecer, através da cultura material, temas que a história, pelos seus próprios meios, não consegue acessar. Os objetos, como vimos, têm um valor simbólico que nem sempre é percebido e/ou descrito pela história [...] (NAJJAR, 2005, p. 16-17-18).

Sobre o patrimônio arqueológico histórico da região nordeste, destaca-se as pesquisas referentes aos fortes de Pernambuco, realizadas por Marcos Albuquerque, Veleza Lucena e Dori Walmsley. O projeto desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) identificou e localizou as Unidades Funcionais Coloniais (fortificações, igrejas, engenhos, missões, portos e vilas) que faziam parte do sistema colonial português, implantados no litoral norte do estado.

Alguns resultados do projeto foram divulgados no livro “Fortes de Pernambuco: imagens do passado e do presente”⁸⁴, que apresenta o estado de conservação em que se encontram as fortificações, sua localização geográfica, informações históricas e iconográficas.

O trabalho apresenta 75 unidades funcionais, estando a maior parte concentradas nas regiões de Recife e Olinda, conforme Quadro 8.

Quadro 8. Fortes em Pernambuco.

Unidades Funcionais/data	Município/UF	Pesquisas Desenvolvidas
Feitoria de Cristóvão Jacques - 1516	Garassu/PE	Escavação parcial e documentação fotográfica. Corresponde a um sítio a céu aberto, cujo material arqueológico se encontra distribuído desde a subsuperfície à cerca de 1,8 m de profundidade. Compreende farto material cerâmico de trabalho doméstico indígena, associado a vestígios de origem colonial.
Forte Francês - 1532	Itamaracá/PE	Levantamento textual e prospecção arqueológica. Não restam vestígios aparentes à superfície.

⁸⁴ ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleza; WALMSLEY, Doris. Fortes de Pernambuco: imagens do passado e do presente. Recife: Graftorre, 1999.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Unidades Funcionais/data	Município/UF	Pesquisas Desenvolvidas
Reduto dos Marcos - Primeira metade do século XVI	Igarassu/PE	Escavação arqueológica parcial realizada em 1967. O sítio se encontra em estágio vestigial. Os alicerces remanescentes foram, após a escavação arqueológica, consolidados e capeados por tijoleira de modo a deixar à superfície a forma das estruturas resgatadas.
Vila de Igarassu - 1535	Igarassu/PE	Prospecções arqueológicas. Não restam vestígios aparentes na superfície das obras de defesa. Parte da cidade de Igarassu é tombada (processo 359-T-45). A Igreja dos Santos Cosme e Damião é considerada um dos remanescentes mais antigos da arquitetura religiosa do Brasil.
Casa-Forte de Duarte Coelho – 1538/1540	Olinda/PE	Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Forte São Jorge Velho – Final do século XVI	Recife/PE	Prospecções arqueológicas. Encontra-se praticamente destruído devido aos agentes naturais e antrópicos. Área provavelmente reocupada.
Forte de São Francisco – Última metade do século XVI	Recife/PE	Levantamento bibliográfico e iconográfico; Encontra-se praticamente destruído devido às obras de revitalização do porto.
Forte São Jorge Novo – Primeira metade do século XVII	Recife/PE	Prospecções arqueológicas. Não restam vestígios aparentes à superfície.
Forte Quebra-Pratos - Primeira metade do século XVII	Recife/PE	Prospecções arqueológicas. Encontra-se praticamente destruído devido aos agentes naturais e antrópicos. Área reocupada.
Forte do Rio Tapado – Primeira metade do século XVII	Olinda/PE	Prospecções arqueológicas. Não restam vestígios aparentes à superfície.
Forte de Santo Amaro das Salinas – Primeira metade do século XVII	Recife/PE	Prospecções arqueológicas. Encontra-se praticamente destruído devido aos agentes naturais e antrópicos. Área reocupada.
Vila Velha – Primeira metade do século XVII	Itamaracá/PE	Reconhecimento arqueológico. Os vestígios arqueológicos identificados foram: estruturas arquitetônicas (ruínas da igreja) e objetos de uso cotidiano do forte. Tombamento Estadual.
Forte Real do Bom Jesus - 1630	Recife/PE	Escavação arqueológica parcial. Os vestígios arqueológicos identificados foram: Estruturas do fosso, vestígios das muralhas, em terra, vestígios de objetos domésticos e artefatos bélicos. Tombamento Federal: 487-T-53, Livro Histórico Vol. 1, Folha 74, inscrição 447 17/06/1974.
Forte Ernesto – Primeira metade do século XVII	Recife/PE	Levantamento histórico e iconográfico.
Forte do Queijo – Primeira metade do século XVII	Olinda/PE	Forte restaurado pelo IPHAN. Mais recentemente, prospecções arqueológicas. Estrutura arquitetônica de pedra e cal. Tombamento Federal: 487-T-53, Livro Histórico Vol. 1, Folha 74, Inscrição 447 17/06/1974.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Unidades Funcionais/data	Município/UF	Pesquisas Desenvolvidas
Guarita de João de Albuquerque – Primeira metade do século XVII	Olinda/PE	Levantamento histórico. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Fortim Alternar – Primeira metade do século XVII	Recife/PE	Levantamento histórico. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Forte de Pau Amarelo – 1703	Paulista/PE	Restauração realizada pelo DPHAN (atual IPHAN) / Exército. Prospecção arqueológica: Estruturas arquitetônicas e artefatos de uso cotidiano. Tombamento Federal: 101-T-38, Livro Histórico Vol. 1, Folha 09, Inscrição 45 24/05/1938 e Livro de Belas Artes Vol. 1, Folha 15, Inscrição 84 24/05/1938.
Forte do Brum - 1630	Recife/PE	Escavações arqueológicas parciais. Os vestígios arqueológicos identificados foram: objetos de uso cotidiano e estruturas arquitetônicas. Reformado pelo Iphan em diferentes ocasiões. Tombamento Federal: 101-T e 155-T, Livro Histórico Vol. 1, Folha 09, Inscrição 43 24/05/1938 e Livro de Belas Artes, Inscrição 83 24/05/1938. Atualmente está sendo utilizado como Museu Militar do Forte do Brum.
Forte do Buraco – 1630	Recife/PE	Estruturas arquitetônicas em pedra, artefatos de uso cotidiano do forte, identificados arqueologicamente. O sítio encontra-se em área aberta e atualmente está abandonado.
Forte das Cinco Pontas - 1630	Recife/PE	Escavações arqueológicas. Após as reformas impostas ao monumento, as estruturas remanescentes estão sendo preservadas. Tombamento Federal: 101-T-38, Livro Histórico Vol. 1, Folha 09, Inscrição 42 24/05/1938 e Livro de Belas Artes Vol. 1, Folha 18, Inscrição 101 24/05/1938. Atualmente está sendo utilizado como Museu da Cidade do Recife.
Forte Príncipe Guilherme – Primeira metade do século XVII	Recife/PE	Levantamento histórico e iconográfico. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Forte das Três Pontas – Primeira metade do século XVII	Recife/PE	Levantamento histórico e iconográfico. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Forte Orange - 1631	Itamaracá/PE	Escavação arqueológica parcial. Os vestígios arqueológicos identificados foram: estruturas arquitetônicas em pedra e cal e artefatos de uso cotidiano do forte. Tombamento Federal: 101-T-38, Livro Histórico Vol. 1, Folha 08, Inscrição 41 e Livros de Belas Artes Vol. 1, Folha 16, Inscrição 86 24/05/1938.
Fortim de Catuama – Primeira metade do século XVII	Itamaracá/PE	Levantamento histórico e reconhecimento. O sítio encontra-se em estado vestigial (<25%), remanescentes das estruturas arquitetônicas.
Reduto de Tejucupapo – 1646	Goiana/PE	Escavação arqueológica parcial, permitindo a recuperação do perímetro do fosso e a identificação da localização da paliçada que o cercava. Reconstituição da paliçada de pau a

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Unidades Funcionais/data	Município/UF	Pesquisas Desenvolvidas
		pique. O sítio encontra-se em estado vestigial (<25%).
Forte do Rio Formoso – Primeira metade do século XVII	Rio Formoso/PE	Prospecção arqueológica. O sítio encontra-se destruído.
Sirinhaém – Primeira metade do século XVII	Sirinhaém/PE	Levantamento histórico e iconográfico. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Vila de Nazaré – Primeira metade do século XVII	Cabo de Santo Agostinho/PE	Levantamento histórico e iconográfico. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Forte de Nazaré – Primeira metade do século XVII (anterior a 1631)	Cabo de Santo Agostinho/PE	Levantamento histórico e iconográfico. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Forte de Nazaré – Primeira metade do século XVII (construído após 1632)	Cabo de Santo Agostinho/PE	Levantamento histórico e iconográfico. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Castrum Dussen – Primeira metade do século XVII	Cabo de Santo Agostinho/PE	Levantamento histórico e prospecções arqueológicas. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Castrum Giselini – Primeira metade do século XVII	Cabo de Santo Agostinho/PE	Levantamento histórico e prospecções arqueológicas. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Redutos do Cabo de Santo Agostinho – Primeira metade do século XVII	Cabo de Santo Agostinho/PE	Levantamento histórico e prospecções arqueológicas. Até o momento sua localização não foi identificada, bem como, seus vestígios.
Forte de São Francisco Xavier – Primeira metade do século XVII	Cabo de Santo Agostinho/PE	Prospecção arqueológica. Os vestígios arqueológicos identificados foram: estruturas arquitetônicas em pedra. O sítio encontra-se em estado vestigial (<25%).
Bateria de Calhetas – Primeira metade do século XVII	Cabo de Santo Agostinho/PE	Prospecção arqueológica. Os vestígios arqueológicos identificados foram: restos das estruturas em pedra do parapeito da bateria e os restos de um dos canhões que serviam na bateria, e que hoje se encontra em meio às pedras, coberto pelas águas do mar.
Castelo do Mar – Primeira metade do século XVII	Cabo de Santo Agostinho/PE	O sítio foi escavado em parte pela Fundarpe. Em diferentes ocasiões, parte das muralhas foi restaurada pelo IPHAN. Os vestígios arqueológicos identificados foram: estruturas arquitetônicas em pedra. O sítio encontra-se em estado vestigial (<25%).
Quartel da Barra de Nazaré – S/D	Cabo de Santo Agostinho/PE	Prospecção arqueológica. Os vestígios arqueológicos identificados foram: ruínas das paredes em pedra e cal. O sítio encontra-se abandonado.
Forte de Santa Cruz - 1630	Tamandaré/PE	Prospecção arqueológica. Não foram localizados vestígios aparentes à superfície.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Unidades Funcionais/data	Município/UF	Pesquisas Desenvolvidas
Forte Tamandaré - 1649	Tamandaré/PE	Prospecção arqueológica. Os vestígios arqueológicos identificados foram: estruturas arquitetônicas em pedra. Atualmente o sítio é utilizado como farol.
Forte do Matos – S/D	Recife/PE	Levantamento textual. Não foram localizados vestígios aparentes do forte.
Reduto Emília – Primeira metade do século XVII	Recife/PE	Levantamento histórico. Não foram localizados vestígios aparentes à superfície.
Forte da Barreta – Primeira metade do século XVII	Recife/PE	Levantamento textual. Não foram localizados vestígios aparentes do forte.
Campo de Batalha do Monte das Tabocas – Agosto de 1645	Vitória de Santo Antão/PE	Levantamento histórico e prospecções arqueológicas. Não foram registrados vestígios de batalhas.
Casa Forte - 1645	Recife/PE	Levantamento histórico. As estruturas de defesa não foram localizadas. O engenho e suas estruturas não existem mais, a área foi reocupada pela expansão da cidade do Recife.
Forte do Arraial Novo do Bom Jesus - 1645	Recife/PE	O sítio encontra-se em estágio vestigial: estruturas em terra, que ainda permitem visualizar-se os antigos bastiões, as cortinas, e a área de terrapleno. Tombamento Federal: 942-T-76, Livro Histórico Vol. 1, Folha 80, Inscrição 467 08/04/1980. Atualmente o sítio é utilizado como praça administrada pela Prefeitura da cidade de Recife.
Campo de Batalha dos Montes Guararapes - 1648	Jabotão dos Guararapes/PE	Prospecção arqueológica e escavação parcial. Existe no local uma igreja votiva, em ação de graças pelas vitórias ali alcançadas pelas tropas luso-brasileiras. Um dos cemitérios dos mortos nas batalhas foi localizado através de escavações arqueológicas realizadas pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE em 1970, por ocasião da criação do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Tombamento Federal: 523-T, Livro Histórico Vol. 1, Folha 55, Inscrição 334 31/10/1961.
Trincheira Istmo	----	----
Trincheira Olinda	----	----
Estâncias luso-brasileiras no cerco da Resistência (1630-1635)		
Trincheira dos Afogados	----	Construída pelos luso-brasileiros, guarnecia o acesso ao interior através do Rio Capibaribe. Naquelas proximidades os holandeses construíram posteriormente o Forte Príncipe Guilherme.
Estância Nuno de Melo	Remédios/PE	Também chamada do Aguiar - localizada onde depois se formou a povoação dos Remédios.
Trincheira do Mendonça	Madalena/PE	----
Trincheira de Luiz Barbalho	Salinas/PE	Posteriormente transformada no Forte Salinas.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Unidades Funcionais/data	Município/UF	Pesquisas Desenvolvidas
Forte dos Negros	----	----
Baterias da Enseada de Calhetas – 1631	----	Na enseada da Calheta, onde os navios podiam contar com uma boa aguada, havia, em 1631 duas baterias, sob a bandeira dos da terra, cada uma delas com duas peças de ferro.
Redutos holandeses à margem do Capibaribe	----	Quatro redutos holandeses foram construídos para guarnecer Passos no Rio Capibaribe. Integravam o sistema de defesa do Recife, guarnecendo a face oeste. Nesta sequência de redutos, aquele localizado mais ao sul era conhecido como “de kat” (o gato) de 27/06 /1630. As obras de defesa não puderam ainda ser localizadas, e a área provável de sua localização em grande parte se encontra reocupada.
Trincheiras da Ilha de Antônio Vaz	----	Construídas durante a ocupação holandesa constituíam uma cinta em torno da Cidade Maurícia, tendo ao norte o Forte Ernesto e ao sul o Forte Frederico Henrique, com seus hornaveques e o Reduto Emília.
Baterias às margens do Rio Beberibe		
Bateria holandesa	----	Construída em frente ao Forte Sécula ou das Três Pontas, com o objetivo de reforçar suas defesas. Localizava-se entre o Forte do Brum c o Forte Ernesto.
Reduto de São Tiago	----	Construído às margens do rio Beberibe, à época da invasão holandesa.
Trincheiras e redutos no Cabo de Santo Agostinho	----	Forte Thyszzon - entrincheiramento organizado em 1634 por Calabar, ao sul do Forte de Nazaré, em frente à “barratinga”. Reduto construído pelos holandeses, próximo à barra, no Cabo de Santo Agostinho. Reduto holandês na margem esquerda do Rio Morequipe, ao sul do Forte de Nazaré. Reduto luso-brasileiro construído na casa de João Paes Barreto a oeste do Forte Nazaré. São referidos diversos redutos e baterias ao longo da costa nas proximidades do Cabo de Santo Agostinho, dos quais não se tem, até então, maiores detalhes.
Outros redutos	----	Reduto da passagem da barra dos Marcos, em Igarassu. Trincheira das salinas posto construído pelos brasileiros em 1649, mantido sob a guarda do Capitão Apolinário Gomes Baroso.
Redutos holandeses para o cerco do Forte Real do Bom Jesus (Arraial Velho do Bom Jesus)		
Engenho de Marcos André	----	Onde os holandeses construíram uma fortificação e levantaram também quartéis para acampamento das tropas.
Engenho S. Pantaleão do Monteiro	----	Ocupado pelos holandeses em 3 de maio de 1635, para fechar o assédio ao Arraial.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Unidades Funcionais/data	Município/UF	Pesquisas Desenvolvidas
Passo de Santa Ana	----	Combates para sua conquista em 8 fevereiro de 1635.
Passo do Fidalgo	----	Ficava “a um tiro de mosquete” do Arraial; com este posto os holandeses cortavam o acesso de víveres ao Arraial e garantiam o de suas tropas.
Outeiro do Barbosa	----	Tomado pelas tropas de Henrique Dias, em 18 de maio de 1635.
Estância de Antônio Felipe Camarão	----	----

Note: --- Não foi apresentada localização geográfica e/ou informações históricas.

No município de Ipojuca, também em Pernambuco, foram localizados inúmeros sítios arqueológicos históricos na área de instalação da Refinaria do Nordeste – Abreu e Lima. O projeto de prospecção e salvamento arqueológico foi realizado por pesquisadores da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sob a coordenação da pesquisadora Suely Albuquerque. O salvamento abrangeu uma área de 630 hectares, onde foram coletados cerca de cem mil vestígios de 31 sítios arqueológicos.

De acordo com Monte (2008), os sítios RNEST-21 (9073037N/0276478E, Zona 25) e RNEST-25 (9071700N/0277428E, Zona 25) forneceram grande quantidade de estígios pertencentes ao período colonial da região.

Á área onde foram localizados os sítios arqueológicos já era povoada desde o século XVI, revelando através dos achados, o grande potencial histórico de informações que esta região pode fornecer para os estudos do período colonial em Pernambuco.

No sítio RNEST-21 os materiais arqueológicos históricos encontrados foram fragmentos de cerâmica, faiança, louça e grés; totalizando um total de 2.511 vestígios.

O sítio RNEST-25 é descrito como um sítio multicomponencial, onde foram identificados materiais do período pré-colonial e colonial. Entre os vestígios coletados encontram-se: cerâmica histórica, louça, faiança, vidro, grés, forninhos e piteiras de cachimbos luso-brasileiros, objetos de metal, cerâmica indígena, batedores de seixos de quartzo, lascas, núcleos, fragmentos de sílex e fragmento de uma pré-ponta de flecha de sílex; totalizando 3.152 vestígios.

O levantamento realizado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, nos três estados por onde a Linha de Transmissão atravessa contabilizou 104 (cento e quatro) sítios arqueológicos,

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

bem como, 39 (trinta e nove)⁸⁵ sítios não cadastrados, confirmando o grande potencial arqueológico da região que compõe o nordeste brasileiro (Anexo III - Tabela dos Sítios Identificados nos Municípios Interceptados pela LT, conforme cadastro do IPHAN e bibliografia especializada). No entanto, estes dados constituem apenas uma plena parcela da totalidade de sítios que certamente existem na região.

⁸⁵ Identificados através das pesquisas bibliográficas.

5.2.2 Informações Etno-Históricas

5.2.2.1 Conceituação

O primeiro registro do termo etno-história remete ao ano de 1909, quando Clark Wissler o empregou como referência à utilização de documentos escritos e dados arqueológicos para a reconstrução da história de culturas indígenas (EREMITES DE OLIVEIRA, 2003; ROJAS, 2008). No princípio a etno-história estava ligada ao estudo de sociedades culturalmente não ocidentais e ágrafas. Nesse sentido, pretendia-se que a história destes povos fosse produzida por outras culturas predominantes, portanto, em situação colonial. A “história dos povos sem história”, foi questionada por ROJAS (2008), onde o autor destaca que a maioria das diferentes culturas nativas da América é essencialmente oral, portanto não se deve desprezar o fato de que logo no princípio da dominação colonial muitos indígenas foram alfabetizados nas línguas europeias, bem como em outras línguas indígenas que foram submetidas a sistemas gráficos europeus. Esse processo, de acordo como autor, altera significativamente o conjunto de registros que podem ser usadas como fontes para a escrita da história indígena. Em 1988 a promulgação da Constituição Federal, assegurou alguns direitos aos povos indígenas, especialmente o direito aos seus territórios tradicionais, propiciando uma grande demanda e valorização das pesquisas diacrônicas sobre os povos indígenas no Brasil.

A partir da década de 1950, antropólogos, historiadores, geógrafos e arqueólogos, passaram a se interessar pela problemática da etno-história. A consolidação como um método que congrega, principalmente, aportes teóricos da antropologia e da história. (EREMITES DE OLIVEIRA, 2003; ROJAS, 2008; TRIGGER, 1982) utilizando evidências documentais e tradições orais para estudar as transformações nas culturas das sociedades sem escrita. A inclusão das metodologias arqueológicas possibilita pensar em uma abordagem mais holística incluindo a história pré-colonial indígena no escopo da preocupação dentro de uma perspectiva de longa duração (EREMITES DE OLIVEIRA, 2001; EREMITES DE OLIVEIRA 2003).

5.2.2.2 Quadro Regional

Nesse sentido, os dados apresentados referem-se às primeiras décadas do século XVI. Considerando que na área de estudo a maioria dos sítios arqueológicos é de origem indígena, é relevante considerar quais foram essas populações que ocuparam esse território - e que foram registradas por ocasião dos primeiros contatos com a sociedade colonial - tendo em vista que alguns desses sítios mais recentes podem estar

relacionados a esses grupos do passado.

xxxv. *Síntese Etno-Histórica - Pernambuco*

Desde a primeira metade do século XVI, sobretudo na costa litorânea das capitanias de Pernambuco e da então sede do governo geral na Bahia de Todos os Santos, foi pungente a presença do colonizador europeu. Neste primeiro momento sua presença se faz predominantemente na costa, onde estabeleceu sua base de articulação com o mercado mundial, através da exportação da cana-de-açúcar.

As capitanias correspondiam à divisão administrativa inicialmente governada pelos capitães donatários, e, pouco a pouco, pelos capitães-generais, nomeados pelo governo português. Cada capitão-general comunicava-se diretamente com a coroa portuguesa ou, em alguns casos, com o governador-geral sediado inicialmente na Bahia e, depois de 1763, com a criação do Vice-Reinado, no Rio de Janeiro (BERNARDES, 2007, p.47).

Fausto (1996) coloca que a localização geográfica e as condições climáticas favoráveis ao cultivo, foram os principais motivos para se estabelecerem nessa região do Brasil:

Os grandes centros açucareiros na Colônia foram Pernambuco e Bahia. Fatores climáticos, geográficos, políticos e econômicos explicam essa localização. As duas capitanias combinavam, na região costeira, boa qualidade de solos e um adequado regime de chuvas. Estavam mais próximas dos centros importadores europeus e contavam com relativa facilidade de escoamento da produção, na medida em que Salvador e Recife se tornaram portos importantes (FAUSTO, 1996, p.47).

Em seguida, no século XVII, seria a vez do interior nordestino (Figura 168), de relativa facilidade de penetração, ser invadido pelas frentes de expansão da pecuária, que inicialmente era desenvolvida nas proximidades dos engenhos. Mas devido à expansão das plantações de cana-de-açúcar, os criadores de gado foram empurrados para o interior (FAUSTO, 1996). Isso abriu caminho para o trânsito entre a capital e o vale do rio Piauí.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 168. Representação da paisagem do interior nordestino na região do Piauí, de E. Lejeune.**

Fonte: Denis, Ferdinand, 1798-1890. Fundação Biblioteca Nacional: <http://objdigital.bn.br/>

A tudo isso, soma-se também a ação das frentes missionárias do século XVI que inicialmente se instalaram na costa, mas a partir dos séculos XVII e XVIII, seguiram para o interior do território (DANTAS, SAMPAIO e CARVALHO, 1992).

Esse processo de interiorização também seria definidor para imprimir, mais tarde, durante as descobertas das minas e o deslocamento do polo econômico para a atual região sudeste do país, a característica de “marginalidade regional” atribuída, tanto ao nordeste como território, quanto e principalmente, aos povos do interior que nela se encontravam (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Esse estigma, que se expressava já desde a época da ocupação europeia, surgiu em função da distinção feita pelos cronistas de oposição entre os povos do litoral e da mata tropical àqueles do interior e caatinga. Os primeiros formados principalmente de populações do tronco linguístico Tupi, eram considerados muito mais interessantes e curiosos - mais homogêneos tanto na cultura quanto na língua – e no processo, foram integrados dentro da sociedade colonial. Também foram os Tupi, através de suas ondas migratórias, os responsáveis, mesmo antes da chegada dos europeus, pela expulsão de diversos grupos indígenas para o interior do nordeste (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992; MEDEIROS, 2002).

Os povos do interior e caatinga eram considerados os Tapuias – todos aqueles povos que não falam a língua Tupi - isto é, inúmeras outras nações indígenas de falas distintas e etnias diversas, que acabaram tendo de seguir mais para o interior nordestino quando

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

o colonizador ocupou e expulsou os Tupi da costa litorânea. Os Tapuias foram considerados heterogêneos, desinteressantes, e de difícil conversão, conforme Cardim (*apud* DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992, p. 432) que os considerou “(...) *muito andejos e terem muitas e diferentes línguas dificultosas*” (Figura 169).



Figura 169. Representação dos índios Tapuia - Cena de dança, de Albert Eckhout, 1610-1666.

Fonte: <http://www.itaucultural.org.br>

Esse aberto desinteresse pelas nações indígenas do interior, que somado a belicosidade de alguns povos, o isolamento e pelo posterior contato que vai se dar com as frentes de colonização, culminaram no extermínio e extinção de inúmeros grupos que ficaram sem qualquer registro de sua existência, o que acabou gerando um hiato no que se refere ao conhecimento desses (MEDEIROS, 2002).

Neste contexto dos povos do interior, Nimuendaju (2002 *apud* DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992), relacionou 80 diferentes etnônimos espalhados pelo interior sertanejo (Figura 170), além das faixas de transição - zona de mata e de cerrado –, concentrados no submédio São Francisco e alguns outros nos topos úmidos de algumas serras como as do Ceará.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

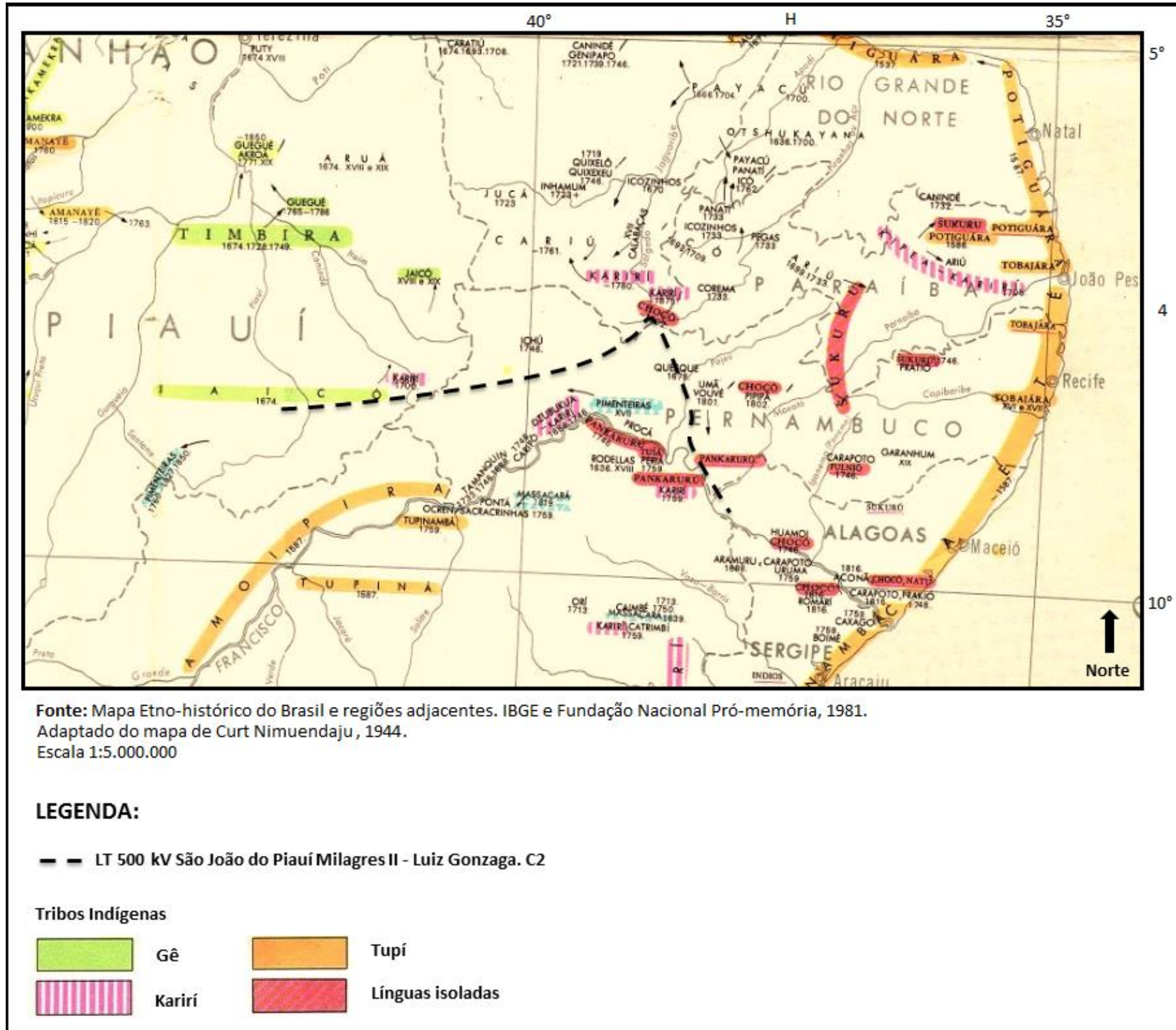


Figura 170. Recorte do Mapa Etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes, indicando as tribos indígenas que historicamente foram registradas na região de estudo da LT, por ocasião do contato indígena com a sociedade colonial

Fonte: Nimuendaju, 1981.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

A região como se observa no mapa acima, foi ocupada por diferentes grupos, cuja mobilidade, assinalada pelas setas pretas (inseridas pelo autor Nimuendaju), era ampla. Os Kariri, por exemplo, estão presentes desde o Ceará e a Paraíba até a porção setentrional do sertão baiano, dividindo-se em muitos grupos (PINTO, 1935).

Coloca o autor que "(...) estendiam-se do Paraguaçu ao Itapicurú e aí foram encontrados desde os primitivos tempos da colonização. Senhoreavam, a princípio, o litoral nordestino, onde ainda os viram os portugueses" (p. 135). Sobre o nome, Pinto (1935, p.135) explica que "o nome, no dizer de Porto-Seguro, significa tristonho; calado; silencioso (...)" (PINTO, 1935).

Os autores, Dantas, Sampaio & Carvalho (1992, p. 432-433) esclarecem que, mesmo esta abrangente predominância da família Kariri, os relatos missionários dão conta apenas de quatro línguas: Kipeá, Dzubukuá-Kariri, Kamumu e Sapuyá. Os Dzubukuá-Kariri habitavam a metade ocidental do arco formado pelo submédio São Francisco e foram relatados pelos capuchinhos Martinho e Bernardo de Nantes. Outras regiões ocupadas são: a leste submédio São Francisco e até a altura da cachoeira de Paulo Afonso, o vale do rio era dominado pelos Proká e Pankakaru. A oeste, próximo às cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE e da desembocadura do rio Salitre, estariam os Okren, Sakrakinha, Tamankin, Koripó, Masakará e Pimenteiras. Os kariri (kiriri) e os Payaya também dominavam o sertão do sul do São Francisco – depois nos séculos XVII e XVIII seriam aldeados no Paraguaçu, Jaguaripe e no litoral de Camamu para defender o recôncavo baiano dos "Aimoré". Já no sertão ao norte do São Francisco havia muita diversidade étnica. Os Kariri, Ikó, Payaku, Kanindé, Otxukayana (Janduí, Tarariu) Inhaman, Calabaça, Xukuru entre outros, ocupavam o planalto da Borborema, as serras dos Kariris e do Araripe, os vales dos rios Jaguaribe, Apodi e Açu.

Referências aos Karatiú, Reriú, Anacé, etc., ocupavam a vertente do Ibiapaba, que estava dominado pelo grupo tupi dos Tobajara. O litoral norte do Ceará, por sua vez, estava dominado por diversos povos Tremembé, enquanto o baixo curso do Parnaíba pertencia aos Arayó, Anapuru e Aranihi. E no sertão central de Pernambuco estavam os Xokó, e no baixo rio São Francisco os Karapotó.

De forma geral, para os autores supracitados, o panorama da história regional nordestina configura-se em povos diversos adaptados à caatinga e historicamente associados às frentes pastoris e ao padrão missionário dos séculos XVII e XVIII e também aos Tupi e Jê e vários outros grupos pertencentes às famílias dos Botocudos, Maxakali, Kamakã e Pataxó. Contudo, consideram que estes grupos são parcialmente incidentes na região e que todos estão relacionados a contextos ecológicos e situações de contato específicas.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Exemplificam, como no caso dos Tupi da costa, que estão de forma equivocada associados à história indígena do nordeste, assim como os povos Akwe que são mencionados para o sul do Piauí e oeste da Bahia e que durante o período colonial não foram contatados. Os únicos que faziam parte da história do contato no nordeste seriam os grupos Timbira (Akroá, Gueguê e Jaikó) pertencentes à família dos Jê, que ocupavam o centro-sul do Piauí e foram alcançados pela frente pastoril baiana no século XVIII. Os grupos pertencentes às famílias dos Botocudos, Maxakali, Kamakã e Pataxó, que ficaram conhecidos por Aimoré durante o período colonial e que ocupavam o interior das matas, resistiram 300 anos à conquista do seu território, mas efetivamente, foi conquistado no século XIX.

xxxvi. Atividade missionária

Em 1551 os aldeamentos estavam concentrados na costa litorânea das regiões da Bahia de Todos os Santos, Porto Seguro, Ilhéus, Pernambuco e ainda em São Vicente e no Espírito Santo; todos assistidos pela economia açucareira. Apesar de sua localização, as missões exerciam a curiosidade do gentio do sertão que vindo pelo rio São Francisco, e chegava à capitania de Pernambuco para conhecer os padres. Seu apogeu foi com os jesuítas a partir da segunda metade do século XVI e os primeiros decênios do XVII.

A vinda dos regulares para o Brasil tinha uma relação direta com o processo de expansão colonial. Comumente, eles ajudavam a dilatação das fronteiras do país, quando fundavam missões evangelizadoras em lugares distantes, como aconteceu na Amazônia em fins do século XVII (ARAÚJO, 2008, p. 1).

O fato é que toda a atividade missionária, ao mesmo tempo em que tentava conter as atitudes não cristãs dos indígenas, impondo “normas de condutas”, também precisava se defender dos sesmeiros que, eram contra os aldeamentos e, tentavam se apropriar das terras, com intuito de tornar os aldeados mão-de-obra para as atividades agropecuárias e engenhos.

Durante a expansão das missões, que partindo da costa e avançando ao interior através dos rios, logrou o conhecimento mais significativo dos aldeados do litoral. Os Tupinambá assentavam-se entre o baixo rio São Francisco e Camumu; os Tupiniquins espalhavam-se entre a beira-mar e parte do sertão da baía de Camumu e Caravelas – terras das capitanias de Ilhéus e Porto Seguro; os Kaeté partiam do rio São Francisco para o norte, até próximo ao Itamaracá; os Potiguara estavam estabelecidos do rio Paraíba às margens do baixo Jaguaribe, no Ceará; os Amoipira estavam nos sertões do

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

rio São Francisco e os Tupiná estavam recolhidos nas praias setentrionais do recôncavo entre a Bahia e Alagoas (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Para os povos do interior denominados Tapuias, as informações apontam apenas aqueles que vivem no rio São Francisco e outros que ocupam áreas mais perto da costa. Estes são populações “descidas” pelos padres à costa que aprenderam a língua dos europeus e por isso são dadas como amigos destes.

Os autores apontam ainda Cardim, que faz referência sobre 76 nações de Tapuias; os Aimoré (Guaimure) que estavam assentados no sertão vizinho aos Tupiniquins, os Kariri – denominados Obacoatiara – nas ilhas do São Francisco; os Karapotó (Parapotô) – diz conhecedores da língua do mar - estavam nas serras das capitânicas de Pernambuco e Paraíba.

Segundo Sobrinho (1934), Elias Herckman, em 1639, elaborou uma monografia referente à vida e os costumes dos índios Tapuias nordestinos:

“Dividem-se em várias nações. Alguns habitam transversalmente a Pernambuco, são os Carirys cujo rei se chama Kerioukeiou. Outra nação reside um pouco mais de longe, é a dos Caririwasys e o seu rei é Kurupoto. Há uma terceira nação, cujos índios se chamam Careryjouis conhecemos particularmente a nação Tarairyou; Janduwy é o rei de uma parte dela e o Caracará da outra. As terras destas se acham ao ocidente do Rio Grande e Cunhaú. Não tem lugares certos ou aldeias onde morem; vagueiam, ora demorando-se em um sítio ora noutro. Na estação do caju, que é em novembro, dezembro e janeiro descem às praias, porquanto pouco ou nenhum caju se encontra muito para o interior. Assim, regulam-se pelas estações do ano para procurarem seu alimento [...]

Este povo de Tapuyas é robusto e de grande estatura, os seus ossos são grossos e fortes, a cabeça grande e espessa, a sua cor natural é atrigueirada, o cabelo preto e de ordinário o trazem pendente sobre o pescoço, mas por diante até cima das orelhas cortam-no igualmente, o que faz parecer que trazem um boné sobre a cabeça. Contudo alguns deixam cortar o cabelo ao modo dos da nossa nação. Têm cabelo muito grosso e áspero [...]

Andam inteiramente nus, exceto em algumas festas ou quando vão a guerra, então geralmente cobrem o corpo com pena de arara, papagaio e periquito que entre eles são muito formosos [...]

São homens incultos e ignorantes, sem nenhum conhecimento verdadeiro de Deus ou dos seus preceitos; servem, pelo contrário, o diabo ou qualquer espírito mau, como tratado com eles temos muitas vezes observado [...]

Como este povo anda nu, não se pode distinguir o rei e os maiores senhores pela excelência dos vestidos [...]

Usam ainda de pequenos machados de mão com uns cabos compridos, como arma contra seus inimigos [...]

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Os Tapuyas descem muitas vezes de suas terras para as fronteiras inferiores e os limites do Brasil, o que sucede principalmente quando aos estios são secos, e eles não encontram bastante alimentos em suas terras; pois eles mesmos consideram as regiões inferiores do Brasil melhores, mais saudáveis e frutíferas do que os lugares onde habitam, que dizem ser rochosos e mal providos de alimentos [...]” (SOBRINHO, 1934, p. 8-26 apud HERCKMAN, 1639).

Durante o século XVI ainda, se fundou a primeira ordem franciscana no Brasil com a solicitação de Pernambuco ao rei Filipe II, em 1584. Em 13 de março de 1584, o Frei Francisco Gonzaga decretou oficialmente a fundação da Custódia de Santo Antônio do Brasil.

Estabelecida a Custódia, os frades logo trataram de iniciar o seu apostolado que, primeiramente, foi voltado ao confessionário e às pregações. Esses, através das pregações, buscavam conter os colonos de seus “hábitos anticristãos e escandalosos” (LIMA; LIMA, 2008, p. 3).

Em 1593, os franciscanos acresceram mais quatro aldeias denominadas de Piragibe ou Braço de Peixe, Ipopoca ou Assunção, Jacoca ou Conceição e Santo Agostinho, antigas missões jesuítas. No ano de 1603, foram incorporados ainda mais três centros missionários contendo dezesseis aldeias cujos nomes são ignorados (LIMA; 2008, p. 4).

Mas foi durante o período do domínio holandês, 1619 a 1679, que o trabalho missionário ficou paralisado. Os missionários franciscanos, a partir da metade do século XVII e mesmo depois, com a retomada da catequese, passaram a exercer atividades de capelães militares, submetendo as tribos indígenas ao domínio português sobre o sertão nordestino.

Nesta época, por volta de 1639, os jesuítas estavam nos sertões da Bahia, constituindo a primeira missão de N. S. da Trindade. Em 1665, fizeram os primeiros contatos com os índios Payayá no sertão da Jacobina; e os Kariri (Santa Teresa de Canabrava, N.S. da Conceição de Natuba, Ascensão do Saco dos Morcegos e N. S. do Socorro de Juru).

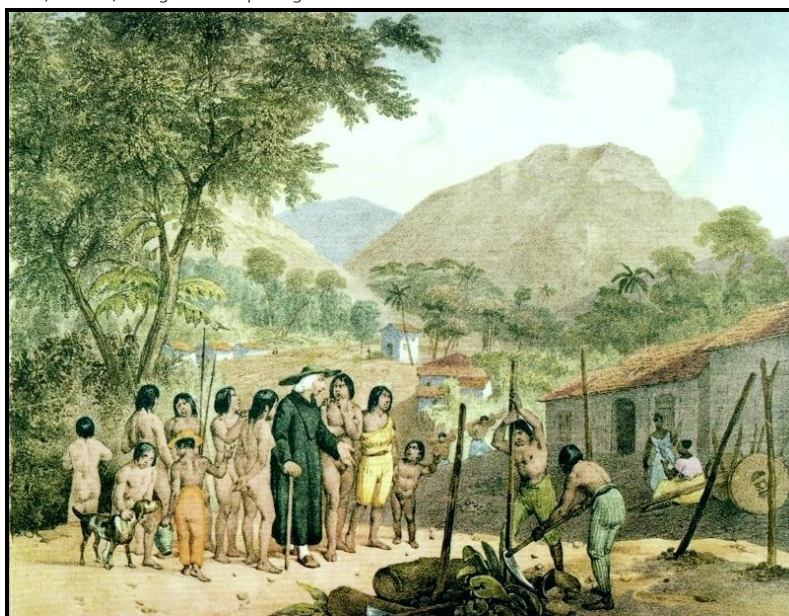
Os capuchinhos franceses se estabeleceram no São Francisco antes de 1671 (Figura 171). Ali fundaram as missões de Rodelas, dos Aramuru e de Pambu, no baixo São Francisco. E vem do missionário Martinho de Nantes as informações etnográficas mais importantes acerca dos Kariri, quando este se fixou em uma aldeia na ilha de Aracapá. Quando Marinho de Nantes foi substituído por Bernardo de Nantes, este elaborou um catecismo no qual dividi os Kariri em dois grupos: Dzubukuá, índios da aldeia de Aracapá, Cavalo e Pambu (São Francisco) e os Kypés, de Jeru e provavelmente das aldeias de Natuba, Canabrava e Saco dos Morcegos. A saber, os capuchinhos franceses foram embora do Brasil em 1702.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 171. Beneditinos e Capuchinhos.**Fonte: Fundação Biblioteca Nacional <http://objdigital.bn.br/>

A partir de 1681 se deu a restauração portuguesa sobre o domínio holandês, e foi também quando foi instituída a Junta das Missões que, mesmo submetida à jurisdição governamental, podia tratar das questões das missões e era para onde os missionários podiam recorrer e apelar.

De forma geral, desde os anos de 1595 a 1755, os aldeamentos sempre estiveram sob a administração dos missionários. Depois disso, os religiosos somente tiveram responsabilidades de ordem espiritual, ficando os demais encargos sob responsabilidade dos chefes indígenas tradicionais. Também foi neste mesmo período, através da legislação vigente, que as aldeias mais numerosas foram elevadas à categoria de vilas e municípios, sendo as terras indígenas distribuídas para cada família.

Dados para as missões no vale do rio São Francisco, em Pernambuco, segundo Martin (1990, p.287), datam da segunda metade do século XVII, primeiro com os jesuítas, depois com os capuchinhos franceses, seguidos dos italianos. As missões foram estabelecidas principalmente nas ilhas, devido a maior fertilidade, em contraste com a aridez característica da região (Figura 172).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Figura 172. Aldeamento no centro do Brasil, de Johann Moritz Rugendas 1802-1858.

 Fonte: <http://www.itaucultural.org.br>

Os dados históricos trazem episódios conflituosos dos missionários e indígenas em oposição a Casa da Torre e da Ponte, na tentativa, dos primeiros em manterem as missões e áreas cultiváveis e os últimos na tentativa de posse das terras para instalação da pecuária e porque não dizer, sobre os indígenas que também eram considerados suas propriedades, seja como escravos ou mão-de-obra. O início dos conflitos data desde o primeiro Garcia d'Avila – da Casa da Torre – chegado à Bahia em 1549 e continuou conforme a pecuária se expandia pelo interior até a divisa com o Piauí.

Informações mais precisas sobre as missões foram registradas na relação das aldeias de Pernambuco (Quadro 9) “Informação Geral da Capitania de Pernambuco em 1749”, bem como, em documentos da Junta das Missões, tais como: números, nomes, padroeiros e as nações indígenas. Faziam parte da Província de Santo Antônio do Brasil as missões do vale do São Francisco, que entre os anos de 1679 e 1863, na documentação dos missionários franciscanos relacionava (MARTINS, 1990, p. 289-290):

Quadro 9. Relação das Aldeias de Pernambuco.

Missão	Padroeiro
Itapicuru de Cima	Santo Antônio e N. Sra. da Saúde
Massacará	SSma. Trindade
Bom Jesus da Jacobina	Bom Jesus da Glória
Saí	N. Sra. da Neves

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Missão	Padroeiro
Juazeiro*	N. Sra. das Grotas
Rodelas*	São João Batista
Massarandupió	N. Sra. das Grotas
Jeremoabo	N. Sra. das Grotas
Pambu*	N. Sra. da Conceição
Curral dos Bois	S. Francisco e Sto. Antônio
Aracapé*	S. Francisco
Camumu	N. Sra. do Desterro
Salitre	S. Gonzalo
Piaguí	S. Cruz
Catu	S. Antônio
Aricobé	N. Sra. da Conceição
Alagoas	N. Sra. da Vitória
Palmar	Santo Amaro
Uma ou Iguna	São Miguel
Caripós*	N. Sra. do Pilar
Zorobabel*	N. Sra. do Ó
Unhunu* ou Inhamus	N. Sra. da Piedade
Pontal*	N. Sra. dos Remédios
Pajéu*	Santo Antônio
Cariris	N. Sra. do Pilar

*Localização dos antigos assentamentos nas ilhas de São Francisco.

Da “Informação da Capitania de Pernambuco de 1749” deve-se somar à lista acima as aldeias e missões, de capuchinhos italianos, pertencentes à Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Rodelas:

- Aldeia da Missão Nova de São Francisco do Brejo, na ribeira do Payaú (Pajeú), de franciscanos⁸⁶;
- Nossa Senhora de Belém, na ilha de Acará;
- Beato Serafim, na ilha Varge;

⁸⁶ Segundo a autora, “Missão Nova” pode estar relacionada a uma missão posterior instalada à do Pajeú e dedicadas a Santo Antônio.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

- Nossa Senhora da Conceição, na ilha do Pambu;
- São Félix, na ilha do Cavalo;
- Santo Antônio, na ilha de Irapuá.

Segundo a autora, uma das grandes dificuldades está em relacionar e identificar a localização destas aldeias com a posterior mudança de nome. Muitas das missões que possuem nomes santos são denominações que substituíram os nomes indígenas como, por exemplo: Aldeia de Pambú, missão N. Sra. da Conceição na ilha de Pambú; Aldeia de Pajéu, missão de Santo Antônio do Pajeú; Aldeia de Rodelas, missão de São João Batista de Rodelas; Aldeia de Zorobabel, missão de N. S. do Ó, na ilha de Zorobabel, entre outras. Acredita-se que isso possa ter ocorrido devido ao fato de muitas aldeias indígenas de agricultores precederam a implantação das missões religiosas.

No vale do São Francisco, entre 1693 e 1696, os padres da Companhia de Jesus já haviam instalado oito missões no sertão: nas Ilhas de Rodelas, Araçá, Curumambá e Sorobabel. Os jesuítas, porém, não permaneceram por muito tempo em algumas delas, porque foram expulsos pela Casa da Torre.

Mesmo após inúmeras reclamações contra a Casa da Torre e a própria, os tendo convidado a retornarem às aldeias, os padres se recusaram. Assim, em 1700, os franciscanos assumiram a direção das missões de Achará, Rodella e Caruru, instalando-se na ilha de Zorobabel. A missão esteve sob a direção dos franciscanos franceses e italianos entre 1702 e 1761, ano em que foi extinta.

O fato é que as já diminutas terras reivindicadas pelos jesuítas para suas missões, aos poucos foram ocupadas pelos currais de gado e as roças dos índios destruídas. E os conflitos entre os missionários – jesuítas e franciscanos - e a Casa da Torre, se seguiram por anos, sendo possível acreditar que estas missões do São Francisco não prosperaram durante o século XVIII (MARTINS, 1990).

xxxvii. Holandeses no nordeste brasileiro

O século XVII no Brasil esteve caracterizado principalmente pelas invasões holandesas na região de Pernambuco; a ocupação do sertão através da colonização pastoril (com as grandes fazendas de criação de gado) e as revoltas indígenas ocasionadas pelas disputas do território com os portugueses. Alguns focos, no entanto, resistiram às invasões holandesas como no caso da aldeia do Espírito Santo, na Bahia, juntamente com as aldeias localizadas no território de Camumu. Os demais núcleos indígenas deram lugar a freguesias (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

O trabalho catequético, que até então era somente realizado no litoral, com as missões rurais atingiu as áreas mais afastadas como: o sertão de Jacobina, do Kiriri e do Rio São Francisco. E foi durante esse período da ocupação holandesa que as entradas - no sertão - diminuíram, sendo retomadas somente depois com a restauração portuguesa, quando então passaram a se concentrar no submédio do São Francisco, em direção às regiões de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande, Ceará, Piauí e Maranhão (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Assim a ocupação holandesa no nordeste ocorreu de maneiras distintas. Na Bahia a presença foi curta porque os holandeses temiam àquelas populações indígenas. Já na capitania de Pernambuco, os holandeses, através da Companhia das Índias Ocidentais, desenvolveram o seu projeto comercial que assegurou o monopólio comercial do açúcar e do pau-brasil sobre as regiões de Rio Grande, Paraíba e Pernambuco (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Mas segundo alguns registros da época, somente os índios que habitavam a faixa litorânea de Pernambuco não estabeleceram relações com os holandeses, diferentemente daqueles do sertão, que se mostraram mais simpáticos ao novo conquistador, ajudando os holandeses na disputa contra os portugueses. Destaca-se um dos motivos para estas alianças, à liberdade religiosa e a tolerância que prevaleceram durante sob o governo de Nassau (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Também foi positiva a presença dos holandeses no Ceará. A relação conflituosa entre portugueses e indígenas alcançou um ponto crítico em 1638 (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Assim quando da invasão holandesa, os índios Potiguara solicitaram que esses que tomassem o forte português em troca de aliança. E, a partir de 1640, com o considerável aumento da população indígena, o Grande Conselho Holandês fundou uma nova aldeia, na região de Rio Grande (do Norte), que até então se encontrava praticamente desabitada e desprotegida (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Os holandeses também, através de seus cronistas e de forma semelhante aos portugueses, acentuaram a percepção de quão heterogêneos eram as populações indígenas do sertão. Relataram, mesmo que genericamente, populações como os Janduí – seus aliados preferenciais - e que habitavam as ribeiras de Açu/RN Mossoró/RN e Apoé/RN; os Paiaku que dominavam desde a ribeira do rio Jaguaribe até a fronteira do Rio Grande do Norte com a Paraíba, a serra Carité (hoje Seridó); os Kapotó e Vaipeba; os Caririvasu, vizinho dos Kariri, moradores dos limites extremos de Pernambuco e os

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Caririyou e Tararyou, que viviam além do Rio Grande (do Norte) e nos meses de dezembro a janeiro transportavam-se para o litoral quando o caju começava a amadurecer (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

xxxviii. Revoltas indígenas

Após a vitória dos portugueses sobre os holandeses, por volta de 1687, iniciou-se o conflito conhecido como Guerra dos Bárbaros, Levante Geral dos Tupuia ou Confederação Kariri. Foi uma reação ao movimento expansionista português que somente terminou no início do século XVIII (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Essa foi uma reação “natural” a uma situação colocada em 1654, quando da Ordem Régia, que concedia sesmarias aos soldados e oficiais que haviam lutado na Guerra da Restauração. Desde então, o povoamento da região tornou-se cada vez mais intenso (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Um dos primeiros grupos a ter reações contra os colonizadores foram os Janduí, que realizaram sublevações nos sertões de Rodelas (Pernambuco) e no Piauí, locais onde os portugueses haviam se beneficiado de grandes extensões de terra. Na esteira e estimulados pela vitória dos Janduí, entram na luta os Paiaku, Kratiú e Ikó (Ceará), Xuruku, Pega, Panati, Korema e Icozinhos (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí) (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Pelo lado dos colonizadores, estes não tiveram forças suficientes para poder entrar no conflito contra os índios, num primeiro momento. Assim, se organizaram e conseguiram declarar uma guerra justa onde atraíram muito bandeirantes (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Um “Tratado de Paz” foi assinado em 1692, entre o rei de Portugal e o chefe dos indígenas Janduí, após estes e todos os demais indígenas rebelados serem vencidos por uma grande seca. Promessas e garantias de ambas as partes, o tratado não foi cumprido e a coroa portuguesa ordenou a continuidade da guerra (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Com a colonização em plena expansão e progressiva baixa dos indígenas rebelados, os conflitos aos poucos foram cessando; inicialmente na faixa litorânea e mais tarde no interior. Tanto que, de 1720 em diante, já não há mais registros de sublevação (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico**xxxix. Panorama do nordeste brasileiro no século XIX*

O século XIX no nordeste era apresentado da seguinte maneira com relação aos indígenas: uma quase totalidade de populações viviam aldeados ou já tinham vivido em aldeamentos enquanto que outra parte, nos extremos do nordeste, ainda se rebelava contra o contrato. Em 1850, levas de índios que haviam abandonado os aldeamentos, vagavam entre as fronteiras do Piauí e da Paraíba vivendo da caça e da coleta e sendo atacados pelos fazendeiros (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Mesmo que no século XIX, tanto no litoral quanto nos sertões nordestinos, tenha crescido o número de aldeamentos, o reconhecimento à identidade indígena no Estado brasileiro, a exemplo do que fizera o Estado Português, dispensava-lhes tratamento especial. Assim chegam os relatos de muitos viajantes sobre as condições destes aldeamentos, que descrevem as situações de miséria e apatia das populações. Enquanto isso, outras documentações mostram, no entanto, indígenas aldeados interagindo de diferentes modos com as demais forças sociais, como movimentos armados para reivindicar o cumprimento de leis (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Assim são descritas uma série de conflitos e movimentos insurrecionais envolvendo populações indígenas. Um exemplo desses movimentos foi a “Guerra dos Cabanos” que ocorreu nas regiões de Alagoas e Pernambuco, entre 1832 e 1835. A revolta envolveu diversas camadas étnico-sociais. Além dos indígenas, participaram senhores de engenho, juizes, sacerdotes, entre outros (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

O movimento reivindicava o retorno de Dom Pedro I ao governo do Brasil. E em 1832, o movimento é dado como encerrado, mas é seguido por mais quinze anos de luta. Durante este período, negros, escravos e índios faziam ataques sistemáticos aos engenhos (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Outro movimento que contou com a participação dos indígenas foi a Balaiada. Um movimento que se estendeu por quase toda a província do Piauí, tanto no que se refere aos balaios, quanto às forças da repressão, envolvendo quase a totalidade de seus municípios, como Parnaíba, Piracuruca, Campo Maior, Jerumenha e Paranaguá, além das margens e vales dos principais rios (Parnaíba, Poty, Canindé, Gurgéia) e interior das matas, ocupados pelos rebeldes balaios, ou seja, os vaqueiros, artesãos, lavradores, pequenos fazendeiros, escravos, índios, mestiços e caboclos (DIAS, 1988, p. 82).

Os balaios propunham um novo governo, tendo como base o pacto social elaborado por um dos líderes, que representava a parcela dos pequenos fazendeiros (DIAS, 1988, p.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

82).

Muito importante foi à figura de Dom Pedro I no imaginário dos indígenas. Sempre figurando como um senhor todo-poderoso, imprimia a imagem de um “pai protetor”. Assim, se deveriam obedecer ao imperador, o mesmo era a quem deveriam pedir proteção. Por isso, muitos indígenas recorriam ao imperador mediante vários escritos, ou tentavam colocar de viva voz suas queixas e reivindicações que eram as posses indevidas de suas terras (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Com a reforma pombalina (1760-1808), os indígenas foram levados a integrarem-se na sociedade. Uma das formas foi o casamento inter-racial, quando passaram a serem referidos frequentemente como “índios misturados”, agregando uma série de atributos negativos e desqualificando-os em relação aos antepassados míticos. De forma contraproducente, essa “mistura” racial tornou-se elemento diluidor que transformou o índio em não-índio (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Logicamente, se não existiam mais índios “puros”, o governo, por meio de uma série de dispositivos jurídicos, respaldados pela política indigenista, incorporou as terras indígenas, já que estes estavam deixando os aldeamentos e passando a pertencer à população civilizada. Os presidentes das províncias, com base nessas afirmações, lançaram mão sobre muitos aldeamentos extinguindo-os definitivamente (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Enfim se chega ao século XX e no nordeste, pelo menos, nenhum serviço de apoio ao indígena se faz presente. Somente em 1926, o estado da Bahia criaria a reserva Paraguaçu-Caramuru, abrigando os índios Pataxó e Baenan, além de outros grupos já aldeados (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

O Serviço de Proteção ao Índio (SPI), mesmo que criado no século XIX e que previa o entendimento entre os estados com o objetivo de garantir a posse dos territórios indígenas, somente interviu no nordeste quando problemas relacionados às demarcações de terras e pressões dos fazendeiros arrendatários tiveram início por volta de 1929. Assim, entre a década de 1920 até 1970, foram instalados dez postos indígenas no sertão (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

E foi durante a década de 1940, com o SPI sob a administração de Rondon, que o houve o processo de reorganização das áreas indígenas. Tal processo, no entanto, ocorreu durante um período de grandes transformações políticas e sociais em algumas regiões do país. O resultado, que não outro, seria uma grande valorização das terras e o avanço

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

do gado sobre as tradicionais áreas de agricultura de subsistência, bem como, um grande programa de rodovias, portos e energia, já se encontrava em desenvolvimento desde o início da década, com as obras da hidrelétrica de Paulo Afonso (DANTAS, SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Em 1967 é fundado a FUNAI – Fundação Nacional do Índio. No entanto, é no contexto nacional da década de 1970 e 1980, que ocorre um complexo e criativo processo de mobilização relacionado às políticas indígenas contemporâneas. Foram criadas organizações não governamentais em defesa do índio, bem como, projetos governamentais (DANTAS; SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Nos anos 1990, os registros indicam que os postos indígenas haviam duplicado, muito em função de intensa pressão sobre o Estado. O que havia marcado essa nova etapa de mobilização era a retomada de parte da Reserva Paraguaçu-Caramuru, pelos índios expulsos a partir dos anos 1940, ainda no ano de 1982. Isso assegurou a instalação de novos postos indígenas na região (DANTAS; SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Outro aspecto importante foi a mobilização dos Tremembé, no Ceará, cuja trajetória política se relacionou mais estreitamente à Igreja e ao Sindicato de Trabalhadores Rurais, por via do movimento pela Reforma Agrária, em vez de o Estado (DANTAS; SAMPAIO & CARVALHO, 1992).

Os apontamentos acima dão conta de um panorama geral dos episódios ocorridos no nordeste brasileiro, desde os primeiros contatos dos indígenas com os colonizadores europeus, a partir do século XVI, e seu posterior desenrolar nos séculos seguintes.

xl. Síntese Etno-Histórica - Ceará

Especificamente para o Ceará, que pertencia ao estado do Maranhão e Grão Pará (1621-1656) e depois à Pernambuco, como capitania subalterna até 1799, para depois se tornar capitania independente, Porto Alegre (1994), coloca que a pecuária extensiva, a partir de seu principal agente – o vaqueiro, classificado como um tipo de arrendatário ou agregado ou ainda um escravo de um senhor de engenho - foi ocupando o interior da região a partir de duas rotas: uma pela costa que saía de Pernambuco em direção ao Maranhão e ao Pará, e a outra pelo interior, vinda da Bahia e Pernambuco, compreendendo a área que vai do médio São Francisco até o rio Parnaíba, nos limites do Piauí e Maranhão.

A autora também distingue as duas rotas explicando que a faixa litorânea servia ao

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

escoamento da madeira, âmbar, algodão nativo, pimenta e a criação de animais, uma vez que, devido ao solo arenoso, a pouca água e quase nada de matas, era difícil o fornecimento de matéria prima aos engenhos. Mas a falta de interesse até então numa capitania quase despovoada foi alterada quando, em meados do século XVII teve início a ocupação do interior pela pecuária.

Uma vez separada a produção da cana da criação de gado em duas áreas que ocupavam terras distintas, os grandes senhores de engenho, em posse das sesmarias, passaram a estabelecer currais mais para o interior, empurrando o colono ainda mais para o sertão. Em 1650, a pecuária deu outro salto de expansão, justamente no momento em que passou a abastecer o mercado interno com carne, couro, etc. O baixo investimento e pouca mão-de-obra necessários à manutenção da pecuária aliados à disponibilidade de terras e ao sistema de “quartiação”⁸⁷ fizeram crescer o número de sesmarias, assim como a população da capitania.

O próprio governo em 1680 passou a garantir, aos interessados, posses de terras no interior como forma de assegurar sua efetiva ocupação. No início do século XVIII as faixas de terras tomadas pela pecuária partiam do rio Jaguaribe, do norte em direção ao sul pelo sertão do Quixeramobim e pelo vale do Cariri, ao sul de Fortaleza, chegando ao extremo norte, pelos rios Acaraú e Coreaú ao oeste, pelos sertões de Crateús. Obviamente, isso provocou a expulsão dos indígenas, mas não antes sem se oporem à situação, provocando conflitos violentos conhecidos como “Guerra dos Bárbaros”. Foram 50 anos de embates que terminou com os grupos indígenas sobreviventes sendo aldeados nas missões.

As charqueadas tiveram início em 1720 e foram as responsáveis pelo chamado “ciclo das oficinas”. Se fixando nas rotas a partir da foz do rio Jaguaribe para o leste em direção ao Rio Grande do Norte, e no sentido inverso, rumo ao Piauí, pela costa, permitiu a diversificação da atividade produtiva e a divisão, entre as fazendas, daquelas de criação, oficinas de salga e os centros de comercialização.

Também foi no século XVIII que a economia sertaneja entrou no sistema de monopólios de couro. Entre 1759 e 1777 a Companhia de Comércio de Pernambuco e Paraíba, ocupou o segundo lugar, na região, com a exportação do produto. Isso fez com que o governo metropolitano acompanhasse mais diretamente o destino das capitanias, exercendo maior controle tanto na mão-de-obra, quanto na captação de recursos,

⁸⁷ “Quartiação” consistia no pagamento anual de um quarto dos bezerros nascidos ao vaqueiro.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

coleta de impostos e controle da produção e do comércio.

Essa expansão pecuária permitiu que pequenos povoados se transformassem em vilas como é o caso de Icó (1738), Aracati (1748), Sobral (1773) e Quixeramobim (1789). No entanto, outros núcleos urbanos não decorrem dessa expansão como é o caso de Aquiraz (1700), primeira sede do governo, Fortaleza (1726), base da ocupação na costa e os aldeamentos missionários que foram transformados em vilas após a expulsão dos jesuítas como: Cauacaia (1750) (ou Soure), Parangaba (1759) (ou Arronches), Viçosa (1759) (ou Vila—Viçosa-Real), Messejana (1760) e Baturité (1764) ou Monte-mor-o-Novo. Entretanto, sem o estatuto de vila, ainda foram mantidos aldeamentos (ou freguesias indígenas), conforme censo de 1777, que eram dependentes da pecuária: Crato, Monte-Mor-o-Velho (ou Pacajus), Arneirós e Almofala e São Pedro de Ibiapina.

xli. Síntese Etno-Histórica - Piauí

A colonização do Piauí teve início em 1718 com a criação da Capitania e em 1762 houve a instalação do aparelho político-administrativo. Mas no período anterior da instalação da Capitania essa região do Brasil fazia parte do chamado “Sertão de Dentro” ou “Sertão de Rodelas” – terras localizadas a oeste do Rio São Francisco. Encontra-se numa paisagem de transição entre a Amazônia e o Sertão com características físicas e geográficas variadas que compreende, sertões, serras, caatingas, rios e várzeas abundantes (SURYA & CORRÉRA, *apud* HEMMING, 1997)

O Estado é considerado, segundo os autores (SURYA & CORRÉRA *apud* GUIDON, 1980; PESSIS, 2003), como uma “área de refúgio” para aqueles grupos que ocupavam as encostas do rio São Francisco, o litoral e a Bacia Amazônica; um ponto de convergência de vários grupos linguísticos antes e depois da presença europeia⁸⁸.

Sendo assim, o processo de colonização do Piauí teve início a partir dos rios São Francisco e Parnaíba em direção ao litoral quando das primeiras expedições bandeirantes⁸⁹. Posteriormente, com a expansão da pecuária para o sertão, fundaram-se vários povoados que se tornaram, mais adiante, freguesias, missões ou vilas (OLIVEIRA,

⁸⁸ O Piauí, assim como todo o nordeste esteve ocupado, antes da chegada dos europeus, no litoral pelo grupo Tupi, que tinham conseguido expulsar diversos pequenos povos que passaram a habitar o interior do Estado e do nordeste – chamados Tapuias em oposição aos habitantes da costa. Com a chegada dos europeus, os Tupi foram expulsos da costa o que, conseqüentemente, fez com que os povos do interior também seguissem ainda mais para o interior.

⁸⁹ Neste caso, pode-se dizer que o território piauiense possui uma relação direta com a expansão e a conquista de terras empreendidas pela Casa Torre, administrada pela família Ávila, da Bahia. (ALVES, 2003).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

2002). A pecuária foi dominante em todo o território – seu ápice foram os anos de 1670, 1680 e 1690. Nesse período, simplesmente, as grandes propriedades não eram organizadas uniformemente como fazendas de gado. Um só fazendeiro poderia ser dono de uma imensa área de terras onde poderia haver inúmeros currais. Nesse processo, a forma de concessão podia ser por doação de sesmarias, como uma forma de remuneração por serviços militares prestados⁹⁰.

O sistema de doações de sesmaria acabou impulsionando o latifúndio e consequente extermínio de diversas populações do interior. Os interesses giravam em torno da liberação das terras, na obtenção de mão-de-obra indígena e na obtenção de guias indígenas para combater outros grupos de índios (OLIVEIRA, 2002).

Os indígenas, por sua vez, tentavam resistir à conquista, mas muitos destes, como os pimenteiras, os gurguéias, os acroá, os caratin, ou foram dizimados ou incorporados aos latifúndios transformando-se em vaqueiros ou boiadeiros nas caatingas (SURYA & CORRÉRA, 2008).

O caso de uma bandeira em Pernambuco liderada por Domingos Afonso Serra e seu irmão Julião Afonso Serra, rendeiros de Francisco Dias de Ávila, demonstra a veemência com que os colonizadores avançavam sobre o território indígena, que em contrapartida deveriam resistir a essas entradas:

“...transpuseram os dois cabos a Serra do [sic] Dois Irmãos, e continuando a marchar para o Norte, descobriram as férteis terras que tinham o Canindé e seus afluentes...

De volta os conquistadores da empresa (...) cuidaram logo de tirar destes vastos terrenos o mais real e duradouro proveito.

Os dois irmãos criavam em terras alheias, de agora em diante, podiam povoar com seus gados, terras próprias, e talvez melhores... em 1676, pediram de sesmarias 40 léguas de terras, para situação de suas fazendas” (SURYA & CORRÉRA apud José Martins Pereira D’Alencastre apud BRANDÃO, 1995:45).

Somados a isso, o século XVII também traz a presença dos jesuítas, fundando as missões ou reduções que eram destinadas ao aldeamento e catequese dos indígenas. Foram fundadas as missões de São João do Sende (1768), São Gonçalo do Amarante (1731) e Cajueiro (1679) (OLIVEIRA, 2002).

No que diz respeito à administração das fazendas, poucos eram os donos que

⁹⁰ Por exemplo: a Casa da Torre, quando não conseguia ocupar as terras, passava às mesmas para rendeiros (ALVES, 2003).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

permaneciam no território sendo, portanto, arrendadas e administradas comumente pelos vaqueiros. Os donos das fazendas não estavam dispostos a enfrentar as precárias condições de vida que apresentavam os sertões, o isolamento e a falta de comunicação com os centros urbanos do litoral. Além destes fatores, havia um grande medo de ataque dos índios (ALVES, 2003).

O resultado deste isolamento se percebia na ausência de núcleos urbanos, principalmente nos anos iniciais do povoamento. Foi somente no final do século XVII que surgiu a freguesia de Nossa Senhora da Vitória, que foi elevada a vila no século XVIII.

Batizada como Vila da Mocha, estava localizada em uma das fazendas de sesmeiros - Domingos Afonso Mafrense - às margens do rio Piauí. Mais tarde, quando o Piauí tornou-se capitania autônoma, foi transformada em sede do governo e recebeu o nome de Oeiras. O baixo índice de núcleos urbanos e consequente baixo número populacional ainda foi alvo de anotação dos viajantes no século XIX. Devido a um ambiente favorável: disponibilidade de terras, chuvas abundantes e facilidade de instalação das fazendas, no século XVIII, o Piauí se tornou uma das zonas produtoras de gado vacum mais importantes do Brasil, e muito lucrativa para os fazendeiros piauienses, apesar das grandes distâncias percorridas, a perda significativa do gado e as doenças.

Mas a partir da segunda metade do século XVIII, a pecuária começou a apresentar os primeiros sinais de declínio - problemas nas estruturas internas das fazendas e precárias condições comerciais estabelecidas na capitania – abrindo espaço para outras áreas do Brasil, como o Rio Grande do Sul que passou a ser um forte concorrente.

De forma geral, a conjuntura externa, no século XVIII, apresentou-se de forma desfavorável à pecuária piauiense. Os fatores externos são atribuídos a duas situações: na primeira, a decadência da Zona da Mata nordestina devido à concorrência do açúcar produzido nas Antilhas, Inglaterra e Holanda; e na segunda: a concorrência no fornecimento de rebanhos bovinos e cavalares para, principalmente, as regiões das Minas Gerais.

Mesmo assim, a pecuária continuou como principal atividade econômica da região até meados do século XIX. No entanto, a atividade foi diminuindo gradativamente, passando somente a abastecer os mercados da própria província.

Vê-se que a falta de modernização e a dependência de mercados (internos e externos) contribuíram para que o Estado do Piauí se tornasse atualmente, numa das mais pobres

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

regiões do país (ALVES, 2003).

5.2.2.3 Considerações

As questões mencionadas permitem inferências arqueológicas importantes na interpretação dos processos socioculturais das sociedades pretéritas, a partir dos vestígios materiais registrados pelas pesquisas arqueológicas, bem como fornece dados para o levantamento do potencial arqueológico da região e a posterior identificação de grupos étnicos relacionados aos sítios registrados.

Nesse sentido, a paisagem que se vê atualmente é resultante da ação humana, e revela um passado rico relacionado à pré-história regional. Dentro deste processo de construção do conhecimento arqueológico, a intensificação das pesquisas na região de estudo, tende a constituir uma importante fonte para a reconstituição do processo de contextualização cronológica da arqueologia e da história dos grupos étnicos registrados em tempos pré-histórico e histórico, aprofundadas na etapa subsequente na pesquisa arqueológica prospectiva.

Os dados acima sumarizados apontam que as diversas tribos indígenas registradas historicamente na área de estudo sofreram severa alteração com o contato, sobretudo colonial, em especial no que se refere àqueles de maior durabilidade (e, portanto, de maior visibilidade arqueológica). Sendo que os primeiros artefatos a desaparecer são exatamente aqueles substituídos por objetos da cultura do conquistador e com funções similares, como por exemplo: vasilhas de barro substituídas por vasilhas de metal; instrumentos cortantes de pedra substituídos por facas e machados de metal.

Essa perda na cultura material de maior visibilidade arqueológica é agravada pelo radical decréscimo populacional causado pelo contato. Com populações reduzidas, a cultura material tende a ficar mais rarefeita, o que também implica em perda de visibilidade arqueológica. Além disso, no processo de fuga da frente conquistadora, as sociedades indígenas permanecem muito menos tempo nos seus assentamentos, o que diminui sensivelmente o refugio das atividades cotidianas, fonte privilegiada de informação arqueológica.

5.3 Objetivo

Atender às exigências legais que tratam da preservação do patrimônio arqueológico colonial e/ou pré-colonial na área de estudo do empreendimento, através da localização, identificação e análise adequada dos vestígios pertencentes às populações humanas

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

pretéritas, analisando os aspectos ambientais no que se refere às formas de uso e ocupação do solo.

5.3.1 Objetivos Específicos⁹¹

- Realizar o diagnóstico arqueológico com a identificação superficial de sítios arqueológicos e de lugares promissores ou potencialmente favoráveis à acomodação de vestígios pré-históricos;
- Fazer a coleta sistemática de vestígios localizados em superfície durante as prospecções, utilizando GPS para posicionamento topográfico das evidências descobertas;
- Cadastrar os novos sítios junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN;
- Realizar a análise cartográfica, variações topográficas, distribuição da vegetação, rede hidrográfica e assentamento humano atual (antes e durante a saída de campo);
- Realizar levantamento e estudo de fontes (primárias e secundárias) e publicações especializadas sobre as pesquisas arqueológicas concluídas, e, em andamento, incluindo pesquisas acadêmicas e relatórios de estudos de licenciamento ambiental em áreas próximas ou semelhantes⁹²;
- Avaliar o potencial arqueológico da área do empreendimento, para fase de Licença Prévia (LP), através do Diagnóstico Interventivo, com o caminhamento em superfície e em subsuperfície, na forma de sondagens, antes do início das obras, com objetivo de confirmar ou rejeitar a possibilidade de existência de vestígios arqueológicos;
- Realizar contatos pessoais com guias e informantes regionais, com intuito de levantar dados sobre os sítios e evidências, já previamente localizados pela ação antrópica local;
- Prospectar os pontos indicados para confirmar ou não sua importância arqueológica;

⁹¹ Ressalta-se que: os Objetivos apresentados neste Relatório fazem parte do escopo do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecções Intensivas (p.9-12, 2014), mas apenas estão elencados no Objetivos Específicos aqueles relacionados a etapa do Diagnóstico Interventivo, para a fase de obtenção de Licença Prévia, tendo em vista que a autorização do IPHAN contempla as fases de Licença Prévia e a Licença de Instalação.

⁹² Pois estas análises poderão fornecer sugestões sobre padrões de assentamento Pré-Colonial.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

- Promover atividades de Educação Patrimonial com a comunidade local envolvida com o empreendimento, com intuito de difundir o conhecimento sobre o passado da região de estudo em questão e das pesquisas que estão sendo realizadas, estimulando o sentido de ressignificação e apropriação do patrimônio arqueológico.

5.4 Desenvolvimento da Pesquisa de Campo

5.4.1 Conceituação e Metodologia

Na definição dos métodos de pesquisa, levaram-se em consideração as especificidades técnicas do empreendimento, o conhecimento arqueológico e etno-histórico já existente da região, as condições topográficas favoráveis e o cronograma previsto.

Para os procedimentos de campo, foi utilizada a definição de *sítio arqueológico*, que de acordo com Feder (2009), “é qualquer local distintivo e delimitado onde seres humanos viveram, trabalharam, ou desenvolveram uma atividade – e onde evidências físicas do seu comportamento podem ser resgatadas pelos arqueólogos”. Também foi utilizado o conceito de *Área Vestigial*, como uma categoria intermediária passível de ser melhor investigada e que baseia-se no termo *ocorrência arqueológica* que segundo Morais (2006: 203) “refere-se à um objeto único ou uma quantidade ínfima de objetos aparentemente isolados ou desconexos encontrados em determinado local”. Para área arqueológica, utilizamos a definição de Martin (2003:13): “Uma área arqueológica, como categoria de entrada para o início e continuidade sistemática de uma pesquisa, deve ter limites flexíveis dentro de uma unidade ecológica que participe das mesmas características geo-ambientais”.

Dunnel (1992 *apud* FEDER, 2009) menciona que o registro arqueológico não consiste apenas em locais geograficamente distintos, são registros contínuos através da paisagem, refletindo a ampla utilização geográfica daquela paisagem pelos grupos humanos. Segundo Marquardt & Crumley (1987:2 *apud* FEDER, 2009), dentro da assinatura da paisagem de uma área, há lugares não ocupados ou pouco ocupados que são difíceis de distinguir arqueologicamente porque neles foram depositados poucos vestígios materiais.

Neste projeto, buscou-se seguir a proposta de multi-estágios, elaborado por Redman (1973: 61-79), com o reconhecimento geral da área e de seu entorno, através de cartas, fotografias aéreas e vistorias do local definido para o estudo (através do diagnóstico não interventivo e do diagnóstico interventivo).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Desta forma, a aplicação de técnicas de amostragens em campo tem-se mostrado bastante eficaz em estudos de impacto ambiental, sobretudo, neste caso, considerando a abrangência espacial do traçado projetado da LT que envolve três estados: Piauí, Pernambuco e Ceará.

Portanto, o recorte metodológico utilizado nesta pesquisa, não permite adotar uma abordagem teórica que privilegie quer o espaço, quer o tempo. Nesse sentido, buscou-se diagnosticar os diferentes ambientes que compõem a área em estudo do traçado projetado da LT.

Considerando que este relatório compõe a etapa do Diagnóstico Arqueológico Interventivo, na qual, buscou-se estabelecer inicialmente um panorama geral, através da definição de duas unidades espaciais denominadas de área 1 e área 2, com intuito de avaliar o seu potencial arqueológico, utilizando como critério: as zonas ambientais atuais no tocante ao conhecimento referente a presença humana ou não na região (considerando as áreas com maior ou menor grau de antropização).

Uma vez que, do ponto de vista da ocupação humana, o compartimento ambiental reflete uma aproximação sob o prisma geomorfológico. Considerando as formações geológicas ao longo da área de estudo, os depósitos quaternários apresentam interesse em termos de exploração em subsuperfície, pois, representam as áreas de maior potencial em termos de ocorrências de material arqueológico, já que, a análise geomorfológica dos ambientes atuais constitui a base para a compreensão da sequência evolutiva da paisagem do passado geológico recente.

Outro aspecto a ser considerado, são as condicionantes locais, tendo em vista que o cenário ambiental nordestino, no qual se movimentaram os grupos indígenas do passado, é um território contrastante, onde cada sociedade, em um período específico, soube explorar esses ambientes de forma simultânea ou alternada, tanto por parte de populações caçadoras-coletoras, de muita mobilidade em um território, quanto por grupos de horticultores que habitavam em aldeias.

Nesse sentido o conhecimento arqueológico e etno-histórico existente da região, associado às análises geoarqueológicas favorece a compreensão destes extratos, no sentido de avaliar o potencial arqueológico ao longo do traçado projetado da LT, através de intervenções no subsolo, e assim confirmar ou rejeitar a possibilidade de existência ou não de vestígios arqueológicos pré-coloniais ou coloniais nestas áreas.

Com base em tais premissas, nesta etapa do diagnóstico interventivo, reitera-se que o

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

estabelecimento das unidades de amostra partiu do universo de ocorrências arqueológicas conhecidas, e sobretudo, nas diferenças entre as zonas ambientais, que, por se tratar de uma amostra linear (ao longo do traçado projetado da LT) o critério estabelecido para a definição das unidades não levou em consideração apenas uma distribuição sistemática e regular, pois as diferenças entre as zonas ambientais distintas refletiram no adensamento e no espaçamento das sondagens a serem efetuadas.

Assim, foram estabelecidas unidades de modo a manterem-se em média as sondagens a cada 500 metros (vão médio entre as torres), com objetivo de avaliar o potencial arqueológico através de intervenções em superfície e subsuperfície distribuídos ao longo do traçado da LT.

No entanto, em campo, a metodologia foi adaptada a cada 1000 metros entre uma sondagem e outra, pois as equipes enfrentaram algumas dificuldades, a saber:

- Topografia e pedologia local: solos rasos, solos em ambientes geológicos cristalinos;
- Acesso aos estaqueamentos: zonas no topo de serras de difícil acesso, ou com vegetação secundária arbustiva densa.

Entretanto, essas condicionantes não interferiram na avaliação do potencial das áreas pesquisadas, sendo realizadas ao todo 50 sondagens: 25 sondagens na Área 1 e 25 sondagens da Área 2.

5.4.2 Procedimentos Metodológicos do Diagnóstico Interventivo

Composta por uma equipe de 5 pessoas, a pesquisa de campo foi realizada no período de 10 à 20 de março de 2014. Dentro dessa perspectiva, a metodologia utilizada consistiu, inicialmente, na identificação do traçado projetado da Linha de Transmissão (LT). Partindo de um ponto inicial localizado no município de Ouricuri, Estado do Pernambuco, no estaqueamento 352 (coordenadas 24L 326626,64212 /9112171,759394, SIRGAS 2000, altitude 845), com objetivo de iniciar as atividades do diagnóstico (em superfície e subsuperfície).

De forma sistemática, dentro da metodologia pré-definida, conforme estaqueamentos, a equipe realizou o caminhamento em superfície no raio de 70m a partir do ponto da sondagem, realizada de 1000m em 1000m nas duas unidades espaciais pré-

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

estabelecidas denominadas de Área 1 e Área 2 (Figura 174), localizadas no vale da APA da Chapada do Araripe Pernambucana, componente paisagístico de ampla extensão, e um importante catalisador de populações pretéritas e históricas (Figura 173, Figura 175 e Figura 176).



Figura 173. Procedimentos da equipe em campo.

A equipe realizou as sondagens de 50cm x 50cm (média variável de acordo com a pedologia local e o potencial arqueológico da sondagem) em níveis artificiais de 10 em 10cm, respectivamente do Nível 1 (10cm) até o Nível 5 (50cm) ou com profundidade variável, quando atingido a base rochosa de acordo com a pedologia local (Figura 178, Figura 179, Figura 180 e Figura 181).

A prospecção em superfície no raio dos estaqueamentos selecionados teve por referência os compartimentos topográficos, onde também foram realizadas prospecções do entorno imediato, e nos componentes da paisagem do Araripe, interpretados como possíveis portadores de unidades sociais. Com objetivo de compreender o entorno da área de estudo, uma vez que o sítio arqueológico não se encontra isolado na paisagem, ele faz parte de um contexto de menor ou maior densidade de vestígios culturais.

Nesse sentido, as variáveis do meio ambiente podem possibilitar a identificação de diferentes locais de ocupação pelas populações pretéritas (RENFREW & BAHN, 1993), que passam a constituir o universo pesquisado (ASHMORE, 1999). O homem “lê” a paisagem, identifica compartimentos topográficos favoráveis à habitação, examina-lhes os componentes fitossociais detectando as possíveis associações com a fauna, apropria-se (MORAES, 1996) desses nichos (ecológicos) e neles deixa as marcas de sua passagem e de seus contatos com outros homens, outros grupos e com o meio (WATSON et al, 1974). A distribuição espacial (macro espaço) dessas ocupações e seus demais componentes materiais (micro espaços) caracterizam um padrão que pode ser identificado em paisagens semelhantes (HODDER & ORTON, 1986; ASTON, 1989).

Vale ressaltar, que foi utilizado o acarbouço teórico da arqueologia da paisagem que se fundamenta em alguns conceitos, tais como o desenho ambiental, que por sua vez pressupõe o conceito ecossistêmico no qual a ação antrópica esteja presente. Metodologicamente, compreende a combinação de duas “abordagens” não destrutivas

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

das ocupações pretéritas: o reconhecimento aéreo da área e a prospecção por terra, aplicada em áreas cuidadosamente selecionadas.

Conforme exemplificam as figuras a seguir, os procedimentos adotados em campo foram todos registrados através de fotografias datadas (Figura 182, Figura 183 e Figura 184). Estes procedimentos constaram de prospecções em superfície e subsuperfície, registro e coleta de material arqueológico e identificação de estruturas e sítios arqueológicos, ocorrências ou áreas vestigiais. Todas as atividades foram plotadas em GPS DATUM SIRGAS 2000 (Figura 177).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

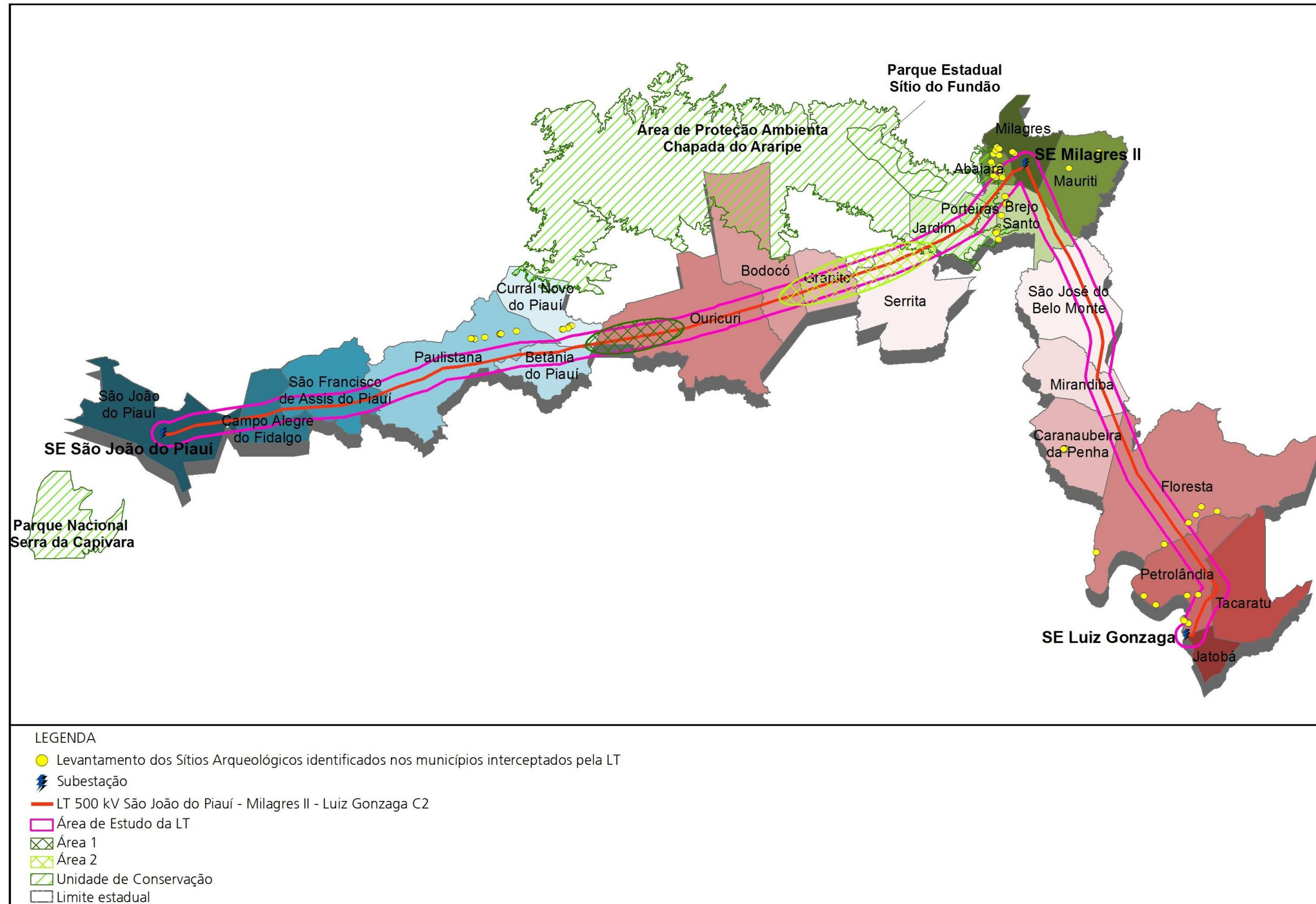


Figura 174. Recorte da planta do traçado projetado da LT, indicando as duas unidades espaciais pré-estabelecidas para a realização do diagnóstico interventivo, localizadas no estado de Pernambuco. A Área 1 (em verde escuro) corresponde ao município de Ouricuri. A Área 2 (em verde claro) corresponde ao município de Granito e Serrita. Os pontos (em amarelo) referem-se ao levantamento dos sítios arqueológicos identificados nos municípios interceptados pela LT (Tabela em anexo).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 175. Prospecção em superfície por caminhamento em áreas de vegetação aberta com alta visibilidade da superfície. Município de Ouricuri, 13/03/2014, coordenada: 24S 326613/9112137.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 176. Prospecção em superfície por caminhamento em áreas de vegetação fechada e terrenos acidentados com baixa visibilidade da superfície. Município de Granito, em 16/03/2014, coordenada 24S 435724/9141176.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Nos locais definidos para a realização das prospecções nesta etapa que corresponde ao diagnóstico arqueológico interventivo, foram abertas sondagens de 50cm x 50cm de acordo com a pedologia local

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 177. Uso de GPS de navegação na prospecção para plotagem de ocorrências arqueológicas em superfície e das sondagens em subsuperfície. Município de Ouricuri, em 13/03/2014, coordenada: 24S 326613/9112137.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 178. Procedimentos iniciais de identificação das áreas de intervenção em subsuperfície. Município de Ouricuri, em 13/03/2014, coordenada: 24S 329804/9112629.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 179. Procedimento de abertura de sondagem com ferramentas leves em áreas de sedimentos e solos de baixa compactação. Município de Ouricuri, ponto 356-SD-SF-PE-03, coordenada: 24S 328742/9112494.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 180. Abertura das sondagens em subsuperfície com ferramentas pesadas em áreas de sedimentos e solos densamente compactados. Município de Serrita, Ponto 580-SD-SE-PE-35, coordenada: 24S 443865/9143820.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 181. Procedimento de abertura de sondagem e peneiramento do sedimento removido. Município de Ouricuri, Ponto 356-SD-SF-PE-03, coordenada: 24S 328742/9112494.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 182. Procedimentos de registro fotográfico evidenciando os níveis sondagens. Município de Serrita, Ponto 576-SD-SE-PE-33, coordenada: 24S 441830/9143160.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 183. Procedimentos de registro fotográfico evidenciando os níveis sondagens. Município de Serrita, Ponto 576-SD-SE-PE-33, coordenada: 24S 441830/9143160.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 184. Procedimento de entrevistas com moradores das localidades próximas as sondagens Ouricuri, Ponto: 386-SD-OU-PE-18, Intervenção: SD OU-18, Coordenadas: 24S 446918/9144810.

Fonte: Bourscheid, 2014.

5.4.3 Identificação das Sondagens

Sondagens

Para identificação de cada Sondagem realizada foi estabelecido em ficha o número do estaqueamento selecionado em campo, seguido da sigla SD (sondagem) + a sigla do município + a sigla do estado + o número da sondagem. Ex: **352-SD-SF-PE-01**. Devido à proximidade dos municípios de Ouricuri/PE e Santa Filomena/PE, algumas sondagens foram identificadas com as siglas SF (Santa Filomena).

Área Vestigial

Para a Área Vestigial foi utilizado a sigla AV (área vestigial) + número da área vestigial, seguido da numeração crescente + identificação das sondagens.

Ex: **AV1/01 -354-SD-SF -PE-02**.

Ocorrência Arqueológica

Para as Ocorrências Arqueológicas foi utilizado a sigla OC (ocorrência arqueológica), seguido da numeração crescente + identificação das sondagens.

Ex: **OC 01 - 354-SD-SF-PE-02**.

Fichas

Nas Fichas de Sondagens constam as seguintes nomenclaturas:

Data: refere-se a data de realização da sondagem.

Município: município impactado.

Sondagem: refere-se a sondagem realizada: Ex: N° do estaqueamento + SD (sondagem) + Sigla do município (Ex: GR - Granito) + Sigla do estado (Ex: PE - Pernambuco) + N° da Sondagem. Ex: 562-SD-GR-PE-26.

X e Y: Coordenadas.

Z: Altitude.

Ponto: número do estaqueamento.

Pedologia e estratigrafia: resumo das características do solo e profundidade.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Fotos: Descrição numerada das fotos (Norte/ Sul/ Leste/ Oeste/ Profundidade/ Sedimento/ Panorâmica. *M2: Máquina 2.

5.4.4 Contexto Geomorfológico e Hidrográfico da Área de estudo

As duas áreas de estudo estão inseridas na Região do Araripe/Área de Proteção Ambiental (APA) Chapada do Araripe. Esta unidade de conservação foi criada por Decreto Federal em 04 de agosto de 1997, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Possui uma área de 1.063.000ha e um perímetro de 2.658,55km. Está localizada na biorregião do Complexo do Ibiapaba Araripe, que se distribui pelos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, abrangendo os municípios de Missão Velha, Abaiara, Brejo Santo, Porteira, Jardim, Jati, Pena Forte, Barbalha, Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri, Araripe, Potengi, Campos Sales e Salitre, no Ceará; Araripina, Trindade, Santa Filomena, Ouricuri, Ipubi, Exu, Santa Cruz, Bodocó, Cedro, Moreilândia, Granito e Serrita, em Pernambuco; e Fronteira, Padre Marcos, Simões, Paulistana, Pio IX, Caldeirão Grande e Curral Novo, no Piauí.

A Chapada do Araripe ou Bacia Sedimentar do Araripe, ou simplesmente o Araripe, está localizada entre os paralelos 7° e 8° na latitude sul e os meridianos 31° e 41°, na longitude oeste, ocupando a região central do Nordeste brasileiro, compondo a Ecorregião do Complexo da Ibiapaba-Araripe. Abrange uma área de 69.510 km², estendendo-se pelo oeste do Ceará e leste do Piauí, sul do Ceará e centro leste do Piauí, adquirindo a configuração de um Y invertido. Ao norte encontra a Depressão Sertaneja Setentrional e ao sul a Depressão Sertaneja Meridional, evidentemente, tendo por limites as mudanças bruscas de altitude em torno de 400m. A Ecorregião, além das Chapadas do Araripe e Ibiapaba, é formada pelo reverso da cuesta a oeste e sul das chapadas, que inclina suavemente em direção do Piauí e Pernambuco, enquanto que para leste e norte, na direção do Ceará, essas chapadas caem abruptamente em paredões verticais.

As áreas prospectadas (Área 1 e Área 2) estão inseridas, especificamente, na Bacia Hidrográfica do Rio da Brígida que está localizada no Sertão de Pernambuco, entre as coordenadas UTM 9.191.169N/310.904E e 9.047.959N/467.715E (DATUM SIRGAS 2000), Zona 24S (Figura 185).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

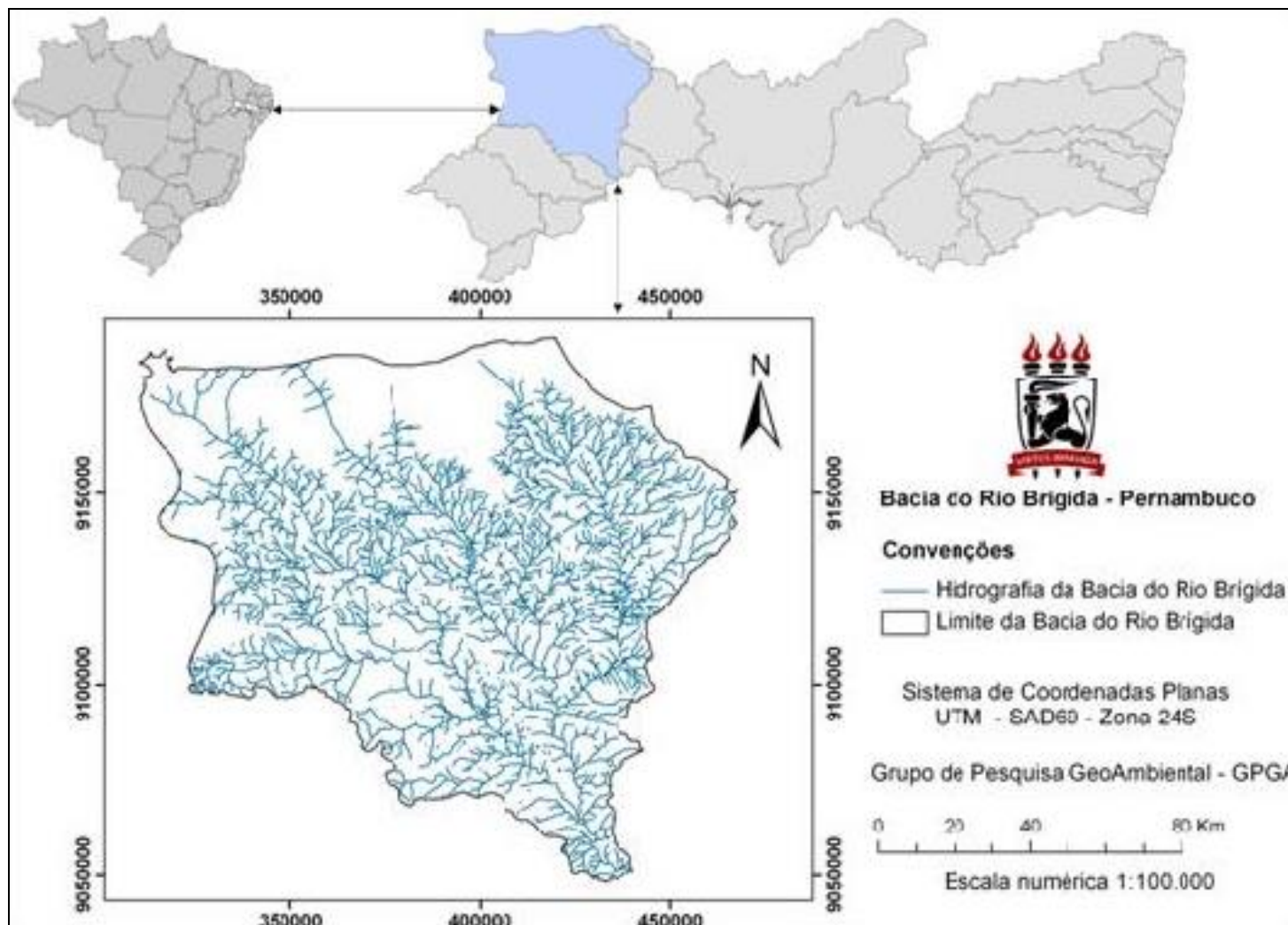


Figura 185. Localização da Bacia do Rio Brígida.

Fonte: SRHE-PE, 2010.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

O Rio Brígida nasce ao norte no município de Exú e apresenta uma extensão aproximada de 193 km até desaguar no rio São Francisco. A bacia do rio Brígida abrange uma área de 13.495,73 km², o que corresponde a 13,73% da superfície total do estado de Pernambuco. A bacia abrange áreas de 15 municípios: os totalmente inseridos na bacia são: Bodocó (município inserido no corredor de estudo do traçado da LT), Granito (município inserido no corredor de estudo do traçado da LT), Ipubi e Trindade; os com sede na bacia são Exu, Moreilândia, Araripina, Ouricuri (município inserido no corredor de estudo do traçado da LT) e Parnamirim; enquanto que os municípios parcialmente inseridos na bacia são: Cabrobó, Orocó, Santa Cruz, Santa Maria da Boa Vista, Santa Filomena e Serrita (município inserido no corredor de estudo do traçado da LT).

O mapa geomorfológico da Bacia do Rio Brígida foi classificado em oito classes distintas: Plano Aluvial, Pedimento Detrítico Intensamente Dissecado, Pedimento Detrítico Dissecado, Pedimento Detrítico, Pedimento Rochoso, Pedimento com Cobertura Detrítica Espessa, Pedimento Funcional com Cobertura Detrítica, e Superfície Tabular (Figura 186).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

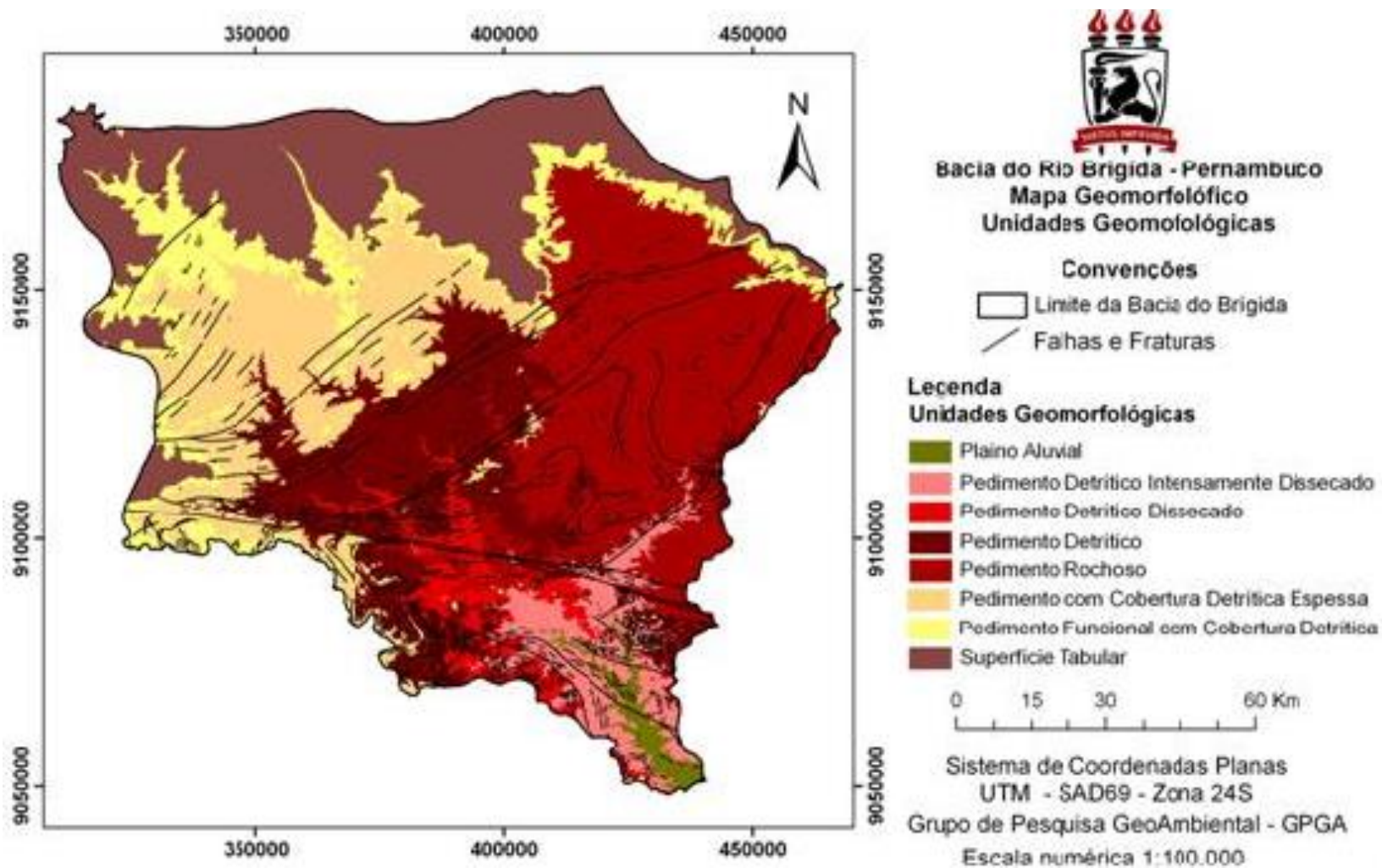


Figura 186. Geomorfologia da Bacia do Rio Brígida.

Fonte: SRHE-PE, 2010.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Segundo Lepsch, 1977; Uberti & Klamt, 1984; Vidal-Torrado, 1994; Coelho *et al.*, 1994, a relação entre solos e superfícies geomórficas é representada pela tendência de que quanto mais velha e estável é a superfície, mais homogênea ela deve ser em relação aos solos que nela ocorrem, ou seja, a complexidade e variabilidade de solos é inversamente proporcional à idade da superfície. A variação dos tipos de solos, assim como a estabilidade geomórfica das superfícies, está estritamente ligada ao tempo e ao relevo, como há muito tempo foi interpretado pela extinta Comissão de Solos (Brasil, 1960), entre outros. As superfícies geomorficamente mais estáveis oferecem condições para um maior desenvolvimento e estabilidade dos solos, é o caso da superfície I (Superfície Tabular). Superfícies menos estáveis possuem normalmente solos menos desenvolvidos e mais variados.

A Superfície Tabular é formada por platôs altos extensos apresentando encostas íngremes e vales abertos que originam a Chapada Alta do Araripe possuindo altitude superior a 800 metros e relevo plano. É constituído por rochas sedimentares do Cretáceo dominando os arenitos, e os sienitos rocha ígneas da formação Exu. A partir desse material são formados os Latossolos Amarelos e Latossolos Vermelho-Amarelos. São solos profundos, com textura média, acentuadamente drenados, pobres, sob vegetação de Floresta/Caatinga.

Os solos presentes nas diferentes superfícies estão em correlação com o tipo de substrato rochoso, ou seja, relações entre solos e superfícies geomórficas são também uma consequência das variações litológicas, uma vez que o substrato geológico é o principal fator determinante do relevo da distribuição dos solos nas superfícies.

Os Pedimentos são superfícies aplainadas, de inclinação suave, por vezes capeada por material detrítico descontínuo sobre a rocha. O Pedimento Funcional com Cobertura Detrítica é constituído por material detrítico e apresenta forte ângulo no contato com a vertente da superfície tabular (ruptura de declive), encontrando-se ainda em processo evolutivo, tendo a ocorrência de Neossolos Litólicos com substrato de arenito e os Argissolos Vermelho-Amarelos rasos e pouco profundos, com relevo ondulado a montanhoso. Enquanto a jusante suaviza-se com a deposição detrítica em direção aos vales ou depressões, com espessura variável, conforme os processos de erosão e tipo de relevo e de solo, diferenciados e evoluídos por processos de pediplanação.

Os Pediplanos Detríticos possuem as mesmas características geomorfológicas de formação, sendo diferenciados pela sua espessura de deposição detríticas. No Pedimento com Cobertura Detrítica Espessa ocorrem os Latossolos Amarelos e

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Latossolos Vermelho-Amarelos, são solos profundos, com relevo plano e suave ondulado. O Pedimento Detrítico apresenta os Argissolos Amarelos e Argissolos Vermelho-Amarelos, profundos e pouco profundos com relevo suave ondulado e plano. O Pedimento Detrítico Dissecado possui os mesmos solos que o Pediplano anterior, entretanto, diferencia-se em termos de profundidades, são rasos a pouco profundos, e no tipo de relevo plano e suave ondulado. O Pedimento Detrítico Intensamente Dissecado caracteriza-se por ter menor espessura detrítica e estar sob processos erosivos acentuados. Nele ocorrem os Argissolos Amarelos e Argissolos Vermelho-Amarelos pedregosos, concrecionários, pouco profundos e profundos, com relevo do tipo suave ondulado e plano. No Pedimento Rochoso ocorrem os Neossolos Litólicos de substrato de arenito, afloramento de rocha e Argissolos Vermelho-Amarelos pouco profundos, ambos estão em relevo do tipo ondulado a montanhoso.

O Plano Aluvial corresponde as áreas baixas e planas que ocorrem ao longo dos vales, englobando as formas resultantes da deposição (Melo 2008). São formas alongadas onde predomina o escoamento superficial. O compartimento pode ser subdividido em duas subunidades. A primeira são os terraços erosivos composto por diversos tipos de sedimentos. Para Lang (2003), em bacias de drenagem, o colúvio sofre interferência lateral pelos depósitos fluviais da planície de inundação e estes diferentes tipos de sedimentos muitas vezes não podem ser diferenciados. A outra unidade é o leito fluvial, onde predominam a deposição de aluviões compostos de areia grossa e grânulos. No Plano Aluvial ocorrem os Planossolos, Argissolos Amarelos e Argissolos Vermelho-Amarelos, Neossolos Flúvicos e Cambissolos. De um modo geral, são solos pouco profundos a profundos que ocorrem em relevo plano e suave ondulado.

5.4.5 Área 1 – Município de Granito / Serrita -PE

A área 1 está inserida nos municípios de Granito e Serrita, na mesorregião Sertão e na Microrregião Araripina do estado de Pernambuco, limitando-se ao norte com os municípios de Exu e Moreilândia, ao sul com Parnamirim, a leste com Serrita, e a oeste com Bodocó. E na mesorregião Sertão e na Microrregião Salgueiro do estado de Pernambuco, limitando-se a norte com o estado do Ceará, a sul com Terra Nova e Parnamirim, a leste com Cedro e Salgueiro, e a oeste com Moreilândia e Granito (Figura 187).

De acordo com dados do CPMR (2005), a região de estudo, está inserida na unidade geoambiental dos Maciços e Serras Baixas, caracterizada por altitudes entre 300 a 800 metros, entre os estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Formada por maciços imponentes, que se caracterizam por relevos pouco acidentados, com solos de alta fertilidade, os quais são bastante aproveitados nas partes mais acessíveis do relevo. Parte da área do município de Granito, ao sul, está inserido na unidade geoambiental Depressão Sertaneja.

Geologicamente, a área está inserida na Província Borborema, constituído pelos litotipos do Complexo Parnamirim, da Suíte Intrusiva Calcialcalina, do Complexo Salgueiro-Riacho Gravatá, da Formação Santana dos Garrotes, da Suíte Calcialcalina de Médio a Alto Potássio Itaporanga e dos Granitoides de Quimismo Indiscriminados e dos Depósitos Colúvio- eluviais.

Nos Topos e Vertentes de Relevos Ondulados, ocorrem os solos Brunizens, pouco profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. Nos Topos e Vertentes de Relevos Fortes Ondulados e Montanhosos, ocorrem os solos Litólicos, rasos, pedregosos, ácidos e de fertilidade natural média. Nos Fundos de Vales Estreitos, ocorrem os solos Aluviais, profundos, moderadamente drenados e fertilidade natural alta.

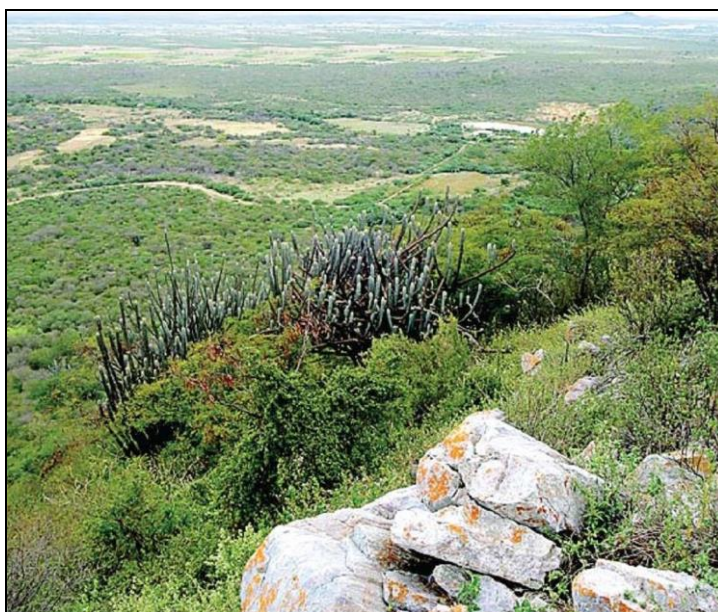


Figura 187. Área 1 vista da Chapada do Araripe para o vale.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Os solos são resultantes da desagregação e decomposição das rochas, sendo em sua maioria do tipo Neossolos Litólicos com substrato de arenito e os Argissolos Vermelho-Amarelos rasos e pouco profundos, com relevo ondulado a montanhoso (Figura 188 e Figura 189).

Observou-se que em totalidade e extensão, os solos apresentaram as mesmas

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

características estratigráficas, sendo formada pelos mesmos tipos de solo litólicos, variando, em poucos centímetros, apenas as espessuras dessas camadas.

A formação vegetal predominante é a caatinga, de porte arbóreo que em grande parte encontra-se bastante devastada em decorrência da abertura de áreas para a exploração agrícola. Além da perda de biodiversidade, a remoção da vegetação sem critérios de manejo, expõe o solo à ação erosiva das chuvas provocando o transporte de partículas para os corpos hídricos e causando o gradual assoreamento dos reservatórios da região (CBHPA, 2011).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

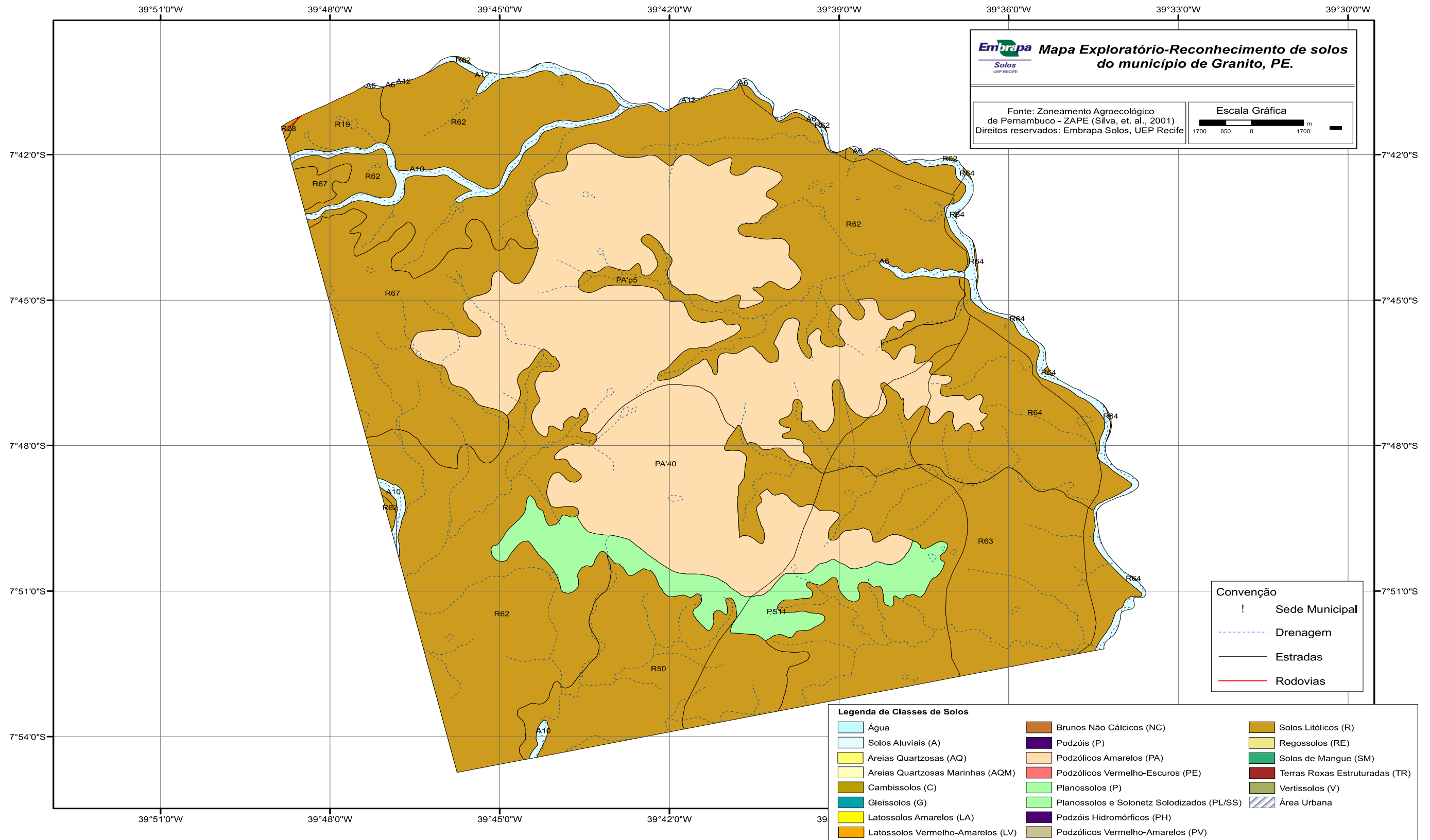


Figura 188. Mapa de solos, município de Granito/PE.

Fonte: EMBRAPA, 2001.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

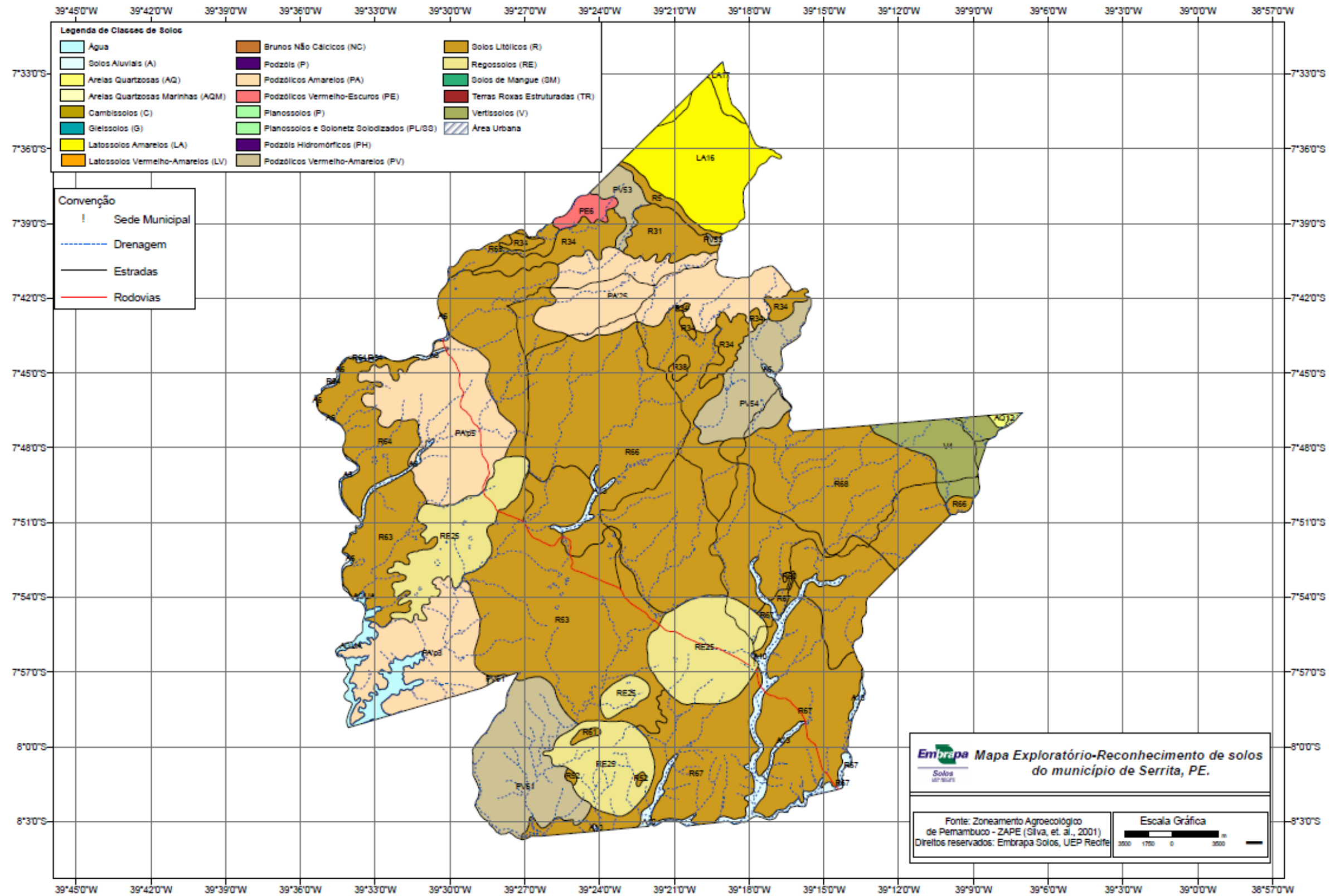


Figura 189. Mapa de solos, município de Serrita/PE.

Fonte: Embrapa, 2001.

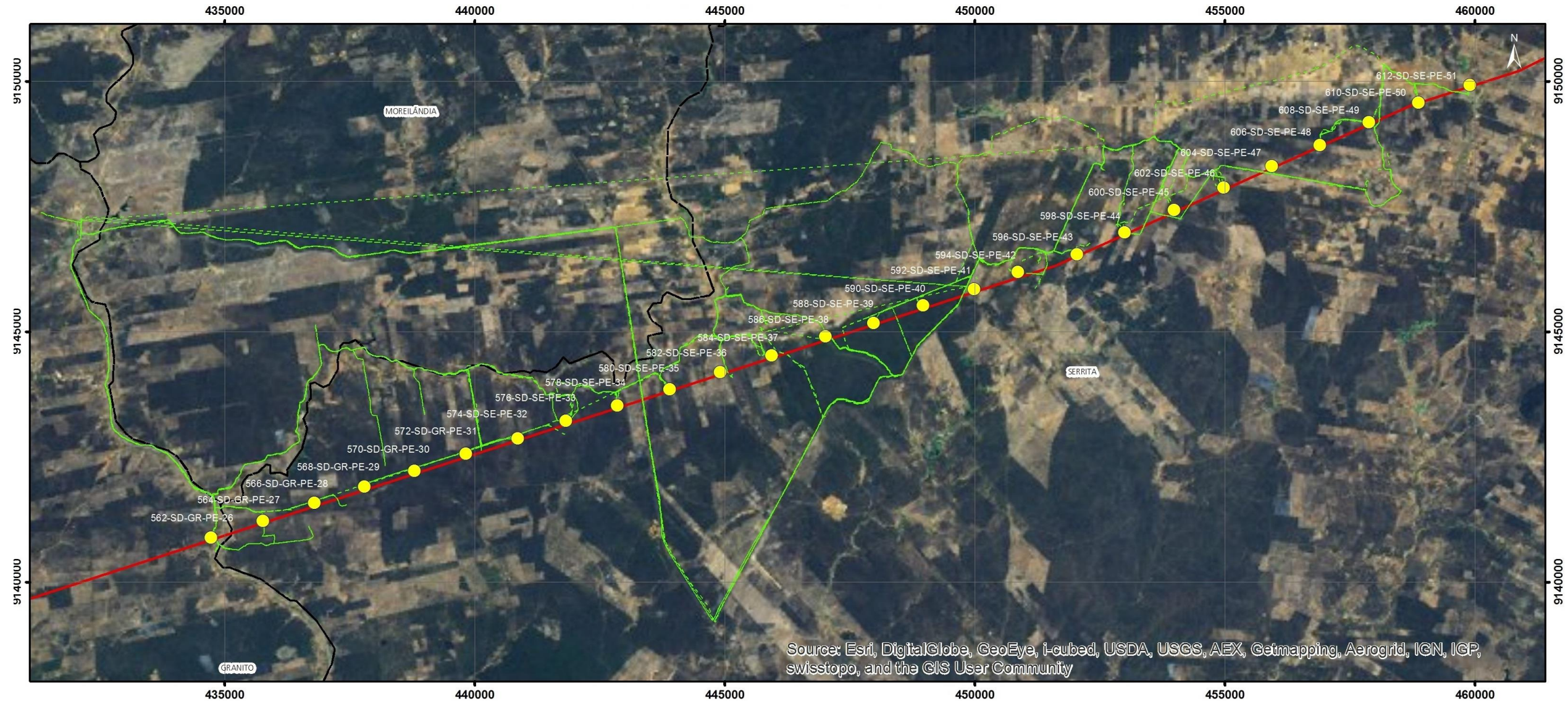
Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***5.4.6 Síntese das Prospecções na Área 1**

A área 1 situa-se entre os estaqueamentos 562 a 612 (Figura 77, Figura 190 e Anexo IV). Das 50 sondagens pré-definidas foram realizadas 26 sondagens arqueológicas, com diâmetro e profundidade de 50 cm. Também foi realizado prospecções em superfície em um raio de 70 m a partir do ponto de cada sondagem. A equipe em campo iniciou no estaqueamento 562 (562-SD-GR-PE-01) em direção ao estaqueamento 612 (612-SD-GR-PE-26).

De um modo geral, as sondagens arqueológicas evidenciaram sedimentos com matéria orgânica entre 05 e 10 cm de profundidade (caracterizado como nível 1), a partir deste nível, detectou-se a presença de um solo litólico composto por cascalho de seixos e arenito silicificado, que devido a intensidade da compactação do solo dificultou atingir a base rochosa.

Em todas as sondagens realizadas nessa área, não foi constatado nenhum vestígio ou artefato arqueológico nas camadas removidas e/ou no perfil das mesmas.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



LISTA DOS PONTOS DE GPS:

Levantamento feito com GPS DATUM SIRGAS 2000, ZONA: 24S

PONTO	DATA	COORDENADAS	
		X	Y
562-SD-GR-PE-26	16/03/2014	434706	9140840
564-SD-GR-PE-27	16/03/2014	435723	9141170
566-SD-GR-PE-28	16/03/2014	436741	9141510
568-SD-GR-PE-29	16/03/2014	437759	9141840
570-SD-GR-PE-30	16/03/2014	438777	9142170
572-SD-GR-PE-31	16/03/2014	439794	9142500
574-SD-SE-PE-32	17/03/2014	440812	9142830
576-SD-SE-PE-33	17/03/2014	441830	9143160
578-SD-SE-PE-34	17/03/2014	442848	9143490
580-SD-SE-PE-35	17/03/2014	443865	9143820
582-SD-SE-PE-36	17/03/2014	444883	9144150
584-SD-SE-PE-37	17/03/2014	445901	9144480
586-SD-SE-PE-38	17/03/2014	446918	9144810

Levantamento feito com GPS DATUM SIRGAS 2000, ZONA: 24S

PONTO	DATA	COORDENADAS	
		X	Y
588-SD-SE-PE-39	19/03/2014	447936	9145140
590-SD-SE-PE-40	19/03/2014	448954	9145470
592-SD-SE-PE-41	18/03/2014	449972	9145800
594-SD-SE-PE-42	18/03/2014	450989	9146130
596-SD-SE-PE-43	18/03/2014	451992	9146500
598-SD-SE-PE-44	19/03/2014	452968	9146940
600-SD-SE-PE-45	19/03/2014	453944	9147380
602-SD-SE-PE-46	19/03/2014	454920	9147820
604-SD-SE-PE-47	18/03/2014	455896	9148250
606-SD-SE-PE-48	18/03/2014	456872	9148690
608-SD-SE-PE-49	18/03/2014	457849	9149130
610-SD-SE-PE-50	18/03/2014	458829	9149560
612-SD-SE-PE-51	18/03/2014	459848	9149880

Legenda



- LT 500 kV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2
- Limite municipal
- Caminhamentos
- Pontos de sondagem

Figura 190. Sondagens realizadas na Área 1.



Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

5.4.7 Fichas das Sondagens da Área 1

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
16/03/2014	Granito/PE	562-SD-GR-PE-26	434706	9140840	--	562	
Contextualização Ambiental							
							
Área com vegetação de caatinga meio densa.							
Pedologia/Estratigrafia							
Superfície com cascalhos e seixos de tamanhos variados.							
A sondagem apresentou sedimento de piçarra de alta compactação e com presença de seixos, impossibilitando de passar dos 40 cm de profundidade.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
437	453- 454	457-458	451 -452	455 -456	448- 450	459	M-2 (377) e M-2 (378)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
16/03/2014	Granito/PE	564-SD-GR-PE-27	435723	9141170	--	564	
Contextualização Ambiental							
							
Área bastante inclinada e com mata fechada e vegetação de caatinga.							
Pedologia/Estratigrafia							
Superfície irregular com presença de muitos seixos de tamanhos variados. Durante a sondagem apareceu pequenas raízes no nível 1, o sedimento analisado é composto por piçarra e muitos seixos até o nível 3 onde não foi possível aprofundar mais a sondagem por que chegou na base rochosa. Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
476	488-489	482-483	484-485	486-487	477 à 481/ M-2 (381) à M-2 (383)	490	M-2 (384) e M-2 (385)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
16/03/2014	Granito/PE	566-SD-GR-PE-28	436741	9141510		566	
Contextualização Ambiental							
Área de mata fechada e inclinação leve.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem feita numa área de mata fechada e com superfície irregular, com presença de muitos seixos de tamanhos variados.							
Sedimento areno-siltoso muito compactado e com presença de seixos até o nível 4.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
460	473 e 474	469 e 470	471 e 472	467 e 468	465 e 466	475	M-2 (379) e M-2 (380)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
16/03/2014	Granito/PE	568-SD-GR-PE-29	437759	9141840	--	568	
Contextualização Ambiental							
							
Área com inclinação moderada e com muitos seixos na superfície.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem feita numa área de mata fechada, sedimento arenoso, com muitos seixos e bem compactado. Na prospeção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
M-2(403)à M-2(406)	M-2(412)à M-2(414)	M-2(417)à M-2(418)	M-2(415)à M-2(416)	M-2(419)à M-2(420)	M-2(409)à M-2(411)	M-2(407) e M-2(408)	--
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
16/03/2014	Granito/PE	570-SD-GR-PE-30	438777	9142170	--	570	
Contextualização Ambiental							
Área de inclinação leve e vegetação arbustiva densa.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com sedimento composto de material arenoso e muitos seixos e cascalho.							
Sedimento bem compactado e sem ocorrência arqueológica.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
504 à 506	M-2 (399) à M-2 (400)	M-2 (397) à M-2 (398)	M-2 (393) à M-2 (394)	M-2 (395) à M-2 (396)	M-2 (390) à M-2 (392)	M-2 (401)	M-2 (402)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
16/03/2014	Granito/PE	572-SD-GR-PE-31	439794	914250 0	--	572	
Contextualização Ambiental							
							
Área plana e mata parcialmente fechada.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem feita numa área de sedimento arenoso e com muitos seixos e raízes. O sedimento estava bem compactado e aos 35 cm a sondagem foi interrompida por chegar na rocha.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
491 e 492	499 e 500	501 e 502	495 e 496	497 e 498	493 e 494/M-2(386) à M-2(388)	503	M-2(389)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
17/03/2014	Serrita/PE	574-SD-SE-PE-32	440812	9142830	--	574	
Contextualização Ambiental							
Área de inclinação leve usada para pastagem.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem feita em uma área de pastagem com sedimento arenoso e coloração escura no nível 1, apresentando baixa compactação e muitos seixos até os 50 cm.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
509	525 e 526	521 e 522	527 e 528	523 e 524	516 à 520/M-2(425) à M-2(428)	529	M-2(432) e M-2(433)
Material Arqueológico							
Ø							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
17/03/2014	Serrita/PE	576-SD-SE-PE-33	441830	914316 0	--	576
Contextualização Ambiental						
						
Área de mata fechada e bem inclinada						
Pedologia/Estratigrafia						
Sondagem feita numa área de superfície irregular e com muitos seixos.						
Sedimento de composição arenosa e com muitos seixos, a sondagem foi interrompida aos 25 cm por chegar na rocha.						
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.						
Fotos						
						
Superf	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
532 e 533	M-2(435) e M-2(436)	M-2(441) e M-2(442)	M-2(437) e M-2(438)	M-2(439) e M-2(440)	M-2(432) à M-2(434)	M-2(443) e M-2(444) e M-2(445)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
17/03/2014	Serrita/PE	578-SD-SE-PE-34	442848	9143490	--	578	
Contextualização Ambiental							
Área de inclinação leve e de mata fechada.							
Pedologia/Estratigrafia							
<p>Sondagem com sedimento arenoso e com muitos seixos de tamanhos variados, solo bem compactado a partir de nível 2 (20 cm), a sondagem foi interrompida no nível 4 (40 cm) por chegar na rocha.</p> <p>Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.</p>							
Fotos							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
540	546 e 547	544 e 545	550 e 551	548 e 549	541 à 543/ M-2(446) à M-2(448)	552	M-2(449) à M-2(451)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
17/03/2014	Serrita/PE	580-SD-SE-PE-35	443865	9143820	--	580	
Contextualização Ambiental							
							
Área de inclinação leve e com vegetação rasteira.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com sedimento arenoso e com muitos seixos, aos 20 cm a sondagem foi interrompida porque chegou na rocha.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
553	561 e 562	557 e 558	563 e 564	559 e 560	554 à 556/M-2(452)	565	M-2(453) à M-2(455)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
17/03/2014	Serrita/PE	582-SD-SE-PE-36	444883	9144150	--	582	
Contextualização Ambiental							
Área de inclinação leve e com vegetação rasteira.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com sedimento arenoso e com muitos seixos, solo bem compactado e aos 40 cm a sondagem foi interrompida porque chegou na rocha.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
566	570 e 571	574 e 575	576 e 577	572 e 573	567 à 569/ 2(456) à M- 2(458)	578	M-2(459) e M- 2(460)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							



Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
17/03/2014	Serrita/PE	584-SD-SE-PE-37	445901	9144480	--	584	
Contextualização Ambiental							
							
Área de inclinação moderada e apenas com vegetação de pastagem em recuperação.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com uma superfície irregular e com muitos seixos, sedimento arenoso e com seixos pequenos, só foi possível chegar aos 20 cm por causa da rocha encontrada.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
579	589 e 590	593 e 594	591 e 592	587 e 588	580 à 585/M-2(461) e M-2(462)	595	M-2(463) e M-2(464)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
17/03/2014	Serrita/PE	586-SD-SE-PE-38	446918	9144810	--	586
Contextualização Ambiental						
Área plana e de mata fechada.						
Pedologia/Estratigrafia						
Sondagem feita numa área com sedimento arenoso e com muito cascalho bem compactado, mesmo assim foi possível chegar aos 50 cm, sem ocorrência arqueológica.						
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.						
Fotos						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
598 e 599	609 e 610	e 607 e 608	613 e 614	611 e 612	600 à 604	605 e 606 M-2(465) e M-2(466)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
19/03/2014	Serrita/PE	588-SD-SE-PE-39	447936	9145140	--	588
Contextualização Ambiental						
						
Área plana e de mata fechada.						
Pedologia/Estratigrafia						
Sondagem feita numa área com superfície plana e irregular com sedimento arenoso bem compactado com presença de cascalhos, a sondagem foi interrompida aos 30 cm por ter chegado na base rochosa. Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.						
Fotos						
						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
726	732 e 733	736 e 737	730 e 731	734 e 735	727 à 729	738 M-2(501) e M-2(502)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
19/03/2014	Serrita/PE	590-SD-SE-PE-40	448954	9145470	--	590
Contextualização Ambiental						
Área plana e mata fechada.						
Pedologia/Estratigrafia						
Sondagem feita numa área com superfície plana com sedimento arenoso bem compactado com presença de cascalhos, chegando nos 25 cm a sondagem parou por chegar na base rochosa.						
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.						
Fotos						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
739	746 e 747	744 e 745	748 e 749	750 e 751	740 à 743	752 M-2(503) e M-2(504)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						



Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
18/03/2014	Serrita/PE	592-SD-SE-PE-41	449972	9145800	--	592	
Contextualização Ambiental							
							
Área plana e mata parcialmente fechada e secundária.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com sedimento arenoso com presença de seixos pequenos e grandes, solo bem compactado e aos 40 cm chegou na base rochosa.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
615	619 e 620	625 e 626	621 e 622	623 e 624	616 à 618 / M-2(467) e M-2(468)	627	M-2(469) e M-2(470)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
18/03/2014	Serrita/PE	594-SD-SE-PE-42	450989	9146130	--	594	
Contextualização Ambiental							
Área com inclinação leve com vegetação rasteira.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com sedimento arenoso e com pequenos seixos e compactação média, devido ao afloramento de rochas no nível 4 (40 cm) a sondagem foi interrompida sem ocorrência arqueológica.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oest e	Prof.	Sedim.	Panoramica
628	638 e 639	642 e 643	640 e 441	644 e 645	635 à 637/ M-2(471) e M-2(472)	646 e 647	M-2(473) e M-2(474)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							
A sondagem foi feita à 190 m do ponto original por causa de uma mata muito fechada e difícil acesso. Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
18/03/2014	Serrita/PE	596-SD-SE-PE-43	451992	9146500	--	596
Contextualização Ambiental						
						
<p>Área de pastagem com inclinação moderada, próxima à uma área de vazante.</p>						
Pedologia/Estratigrafia						
<p>Sondagem feita numa área com superfície irregular e solo bem compactado. A rocha aflorou logo no nível 2 e por isso a sondagem só chegou aos 25 cm.</p> <p>Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.</p>						
Fotos						
						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
648	651 e 652	653 e 654	657 e 658	655 e 656	649 e 650/ M-2(475) e M-2(476)	659 M-2(477) à M-2(479)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
19/03/2014	Serrita/PE	598-SD-SE-PE-44	452968	9146940	--	598	
Contextualização Ambiental							
							
Área plana e com vegetação rasteira e mata secundária em recuperação (capoeira)							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com sedimento areno-siltoso bem compactado e homogêneo em todos os níveis. A sondagem chegou aos 50 cm sem ocorrência arqueológica.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
M-2(505)	M-2(510) e M-2(511)	M-2(516) e M-2(517)	M-2(514) e M-2(515)	M-2(512) e M-2(513)	M-2(506) a M-2(509)	M-2(518)	M-2(519) a M-2(521)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
19/03/2014	Serrita/PE	600-SD-SE-PE-45	453944	9147380	--	600	
Contextualização Ambiental							
							
Área plana e com vegetação rasteira e mata secundária em recuperação (capoeira)							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com sedimento areno-siltoso bem compactado e com presença de seixos permanecendo homogêneo em todos os níveis. Não houve ocorrência arqueológica.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
M-2(505)	M-2(548) e M-2(549)	M-2(550) e M-2(551)	M-2(544) e M-2(545)	M-2(546) e M-2(547)	M-2(541) e M-2(543)	M-2(552) e M-2(554)	M-2(555) à M-2(557)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
19/03/2014	Serrita/PE	600-SD-SE-PE-45	454920	914782 0	--	602

Contextualização Ambiental



Área de plantio e superfície plana com pequenas irregularidades no relevo

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem feita numa área de plantio, o sedimento tem composição arenosa com presença de matéria orgânica no nível 1 e compactação média, somente no nível 4 a compactação ficou mais alta e a sondagem foi finalizada aos 50 cm.

A diferença na coloração da superfície para o sedimento e a presença de carvão na superfície é por causa da queimada provocada pelos agricultores.

Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.

Fotos



Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
M-2(522)	M-2(532) e M-2(533)	M-2(526) e M-2(527)	M-2(530) e M- 2(531)	M- 2(528) e M- 2(529)	M- 2(523) à M- 2(525)	M- 2(534) e M- 2(535)	M-2(536) à M- 2(538)

Material Arqueológico

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Ø
Observações

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
18/03/2014	Serrita/PE	604-SD-SE-PE-47	455896	9148250	--	604

Contextualização Ambiental


Área de pastagem em recuperação e de superfície plana.

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem com sedimento bem compactado e de composição areno-siltosa com presença de pequenos seixos. Devido a compactação do solo só foi possível chegar aos 40 cm. Não houve ocorrência arqueológica em profundidade e na prospecção de superfície.

Fotos


Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
660	668 e 669	670 e 671	664 e 665	666 e 667	661 à 663	672	M-2(480) e M-2(481)

Material Arqueológico



Ø
Observações

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
18/03/2014	Serrita/PE	606-SD-SE-PE-48	456872	9148690	--	606
Contextualização Ambiental						
<p>Área de pastagem em recuperação e de superfície plana.</p>						
Pedologia/Estratigrafia						
<p>Sondagem com sedimento arenoso com bioturbação por raízes e muitos seixos. Solo com baixa compactação devido a umidade da área, porém aos 40 cm a sondagem foi parada por que chegou na rocha. Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.</p>						
Fotos						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
687	691 e 692	697 e 698	693 e 694	695 e 696	688 à 690	699 e 700 M-2(485) e M-2(486)
Material Arqueológico						
<p>∅</p>						
Observações						
<p> </p>						

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
18/03/2014	Serrita/PE	608-SD-SE-PE-49	457849	9149130	--	608
Contextualização Ambiental						
						
Área de pastagem com inclinação leve.						
Pedologia/Estratigrafia						
<p>Sondagem realizada numa área de sedimento arenoso mais parecido com piçarra, solo muito compactado com presença de cascalho, devido ao afloramento de rochas no nível 3 a sondagem foi encerrada aos 35 cm sem ocorrência arqueológica.</p> <p>Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.</p>						
Fotos						
						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
673 e 674	680 e 681	678 e 679	684 e 685	682 e 683	675 à 677	686 M-2(482) e M-2(484)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
18/03/2014	Serrita/PE	610-SD-SE-PE-50	458829	9149560	--	610	
Contextualização Ambiental							
Área plana no topo de uma pequena serra com superfície irregular e área de pastagem.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com sedimento bem compactado com composição arenosa e muitos seixos, a rocha aflorou no nível 3, por isso a sondagem foi interrompida aos 35 cm sem ocorrência arqueológica.							
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.							
Fotos							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
701	711 e 712	705 e 706	709 e 710	707 e 708	703 e 704/ 2(490) e M-2(491)	713	M-2(493) à M-2(495)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
18/03/2014	Serrita/PE	612-SD-SE-PE-51	459848	9149880	--	612
Contextualização Ambiental						
						
Área plana e de baixo utilizada para pastagem.						
Pedologia/Estratigrafia						
Sondagem com sedimento arenoso, homogêneo e bem compactado, à medida que a sondagem foi sendo aprofundada o sedimento foi ficando mais siltoso e bem mais compactado, por isso a sondagem foi encerrada aos 40 cm sem ocorrência arqueológica.						
Na prospecção de superfície não foram identificados vestígios arqueológicos.						
Fotos						
						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
714	717 e 718	723 724	e 719 e 720	721 722	e 715 e 716/ M-2(496) à M-2(498)	725 M-2(499) e M- 2(500)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

--

5.4.8 Área 2 – Município de Ouricuri/PE

A área 2 está inserida dentro dos limites territoriais do município de Ouricuri, limítrofe com o município de Santa Filomena. Caracterizada por relevos residuais de topo plano, limitado por escarpas íngremes, resultante do recuo pela erosão do planalto do Araripe. Esses relevos aparecem em toda área frontal da chapada representando seu testemunho em tempos pretéritos. Possuem a mesma altitude da Chapada ao qual residuiu, correspondendo a mesma camada sedimentar, no caso do indivíduo de maior extensão na área, apresenta em seu topo a formação Exu (Figura 191).

Segundo dados do CPMR (2005), o município de Ouricuri, está inserido na unidade geoambiental dos Maciços e Serras Baixas, caracterizada por altitudes entre 300 a 800 metros. Essa unidade ocupa uma área expressiva nos estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, formada por maciços imponentes, que se caracterizam por relevo pouco acidentado, com solos de alta fertilidade, os quais são bastante aproveitados nas partes mais acessíveis do relevo.

Geologicamente a área de estudo está inserida na Província Borborema, estando constituída pelos litotipos dos complexos Parnamirim e Itaizinho, da Suíte Intrusiva Calcicalcina, dos complexos Cabrobó, Belém do São Francisco e Lagoa das Contendas, da Formação Santana dos Garrotes, da Suíte Intrusiva Metaluminosa e Peraluminosa Rajada, das formações Barra Bonita 1 e 2 e Mandacaru, dos Granitóides Indiscriminados e de Quimismo Indiscriminados, da Suíte Alcalina de Médio a Alto Potássio Itaporanga, dos sedimentos das formações Santana e Exu e dos Depósitos Colúvio-eluviais (CPMR, 2005).

Nos Topos e Vertentes de Relevos Ondulados, ocorrem os solos Brunizens, pouco profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. Nos Topos e Vertentes de Relevos Fortes Ondulados e Montanhosos, ocorrem os solos Litólicos, rasos, pedregosos, ácidos e de fertilidade natural média. Nos Fundos de Vales Estreitos, ocorrem os solos Aluviais, profundos, moderadamente drenados e fertilidade natural alta.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico***Figura 191. Vista parcial da Área 2. Vista do Mirante da Serra do Inácio.**

Fonte: Bourscheid, 2014.

Os solos são resultantes da desagregação e decomposição das rochas, sendo em sua maioria do tipo arenosos, predominantemente as areias quartzosas, quartzosas marinhas, podzólicos amarelos, podzólicos vermelhos-amarelos e os Latossolos amarelos rasos e pouco profundos, com relevo ondulado a montanhoso (Figura 192 e Figura 193).

Observou-se que em totalidade e extensão, os solos apresentaram as mesmas características estratigráficas, sendo formada pelos mesmos tipos de solo litólicos, variando, em poucos centímetros, apenas as espessuras dessas camadas.

A formação vegetal predominante é a caatinga, de porte arbóreo que em grande parte encontra-se bastante devastada em decorrência da abertura de áreas para a exploração agrícola. Além da perda de biodiversidade, a remoção da vegetação sem critérios de manejo, expõe o solo à ação erosiva das chuvas provocando o transporte de partículas para os corpos hídricos e causando o gradual assoreamento dos reservatórios da região (CBHPA, 2011).

A vegetação é de pequeno porte, típica de caatinga, onde se destaca a presença de cactáceas, arbustos e árvores de pequeno a médio porte. A vegetação da área em grande parte encontra-se bastante devastada em decorrência da abertura de áreas para a exploração agrícola.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

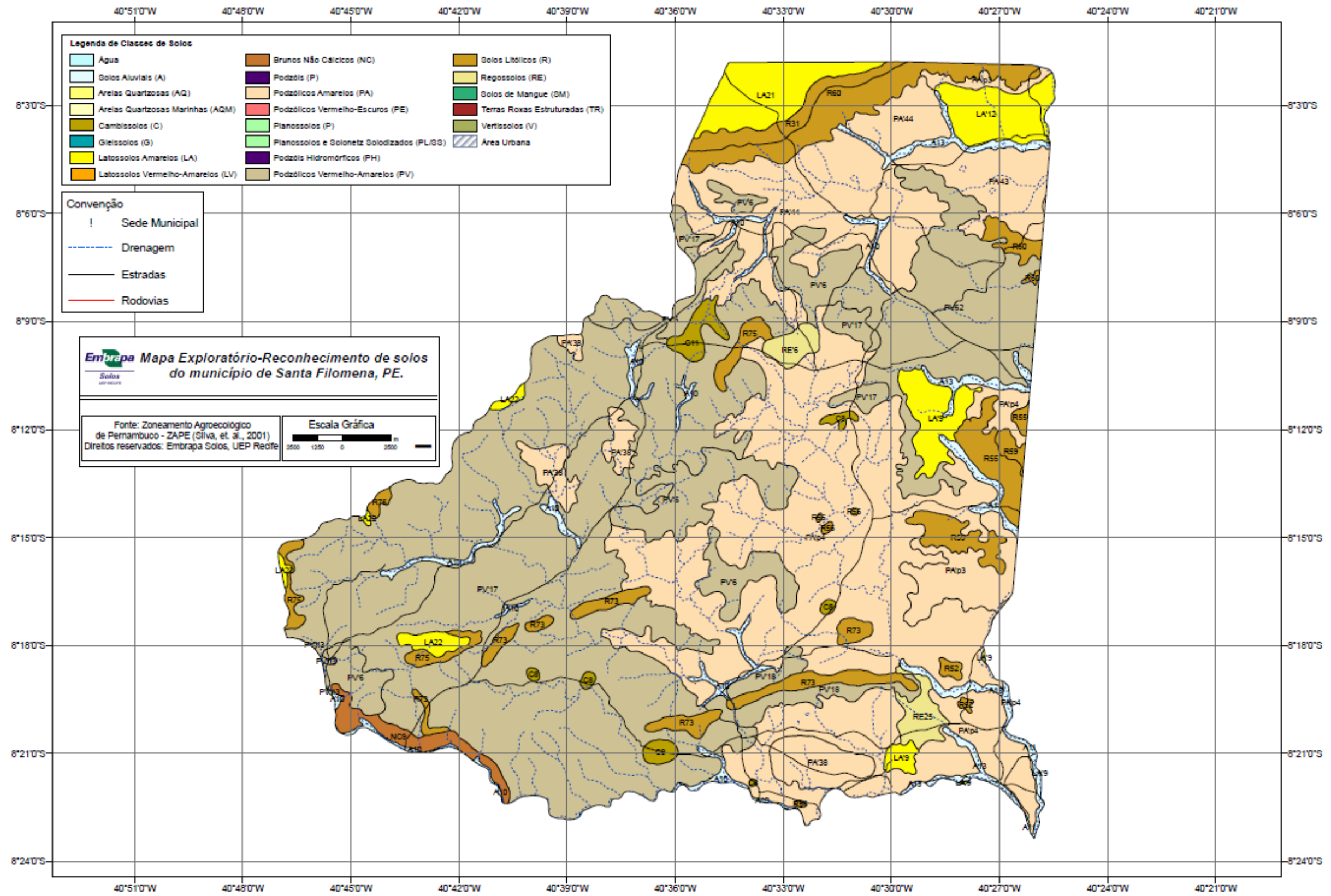


Figura 192. Mapa de solos. Santa Filomena, PE.

Fonte: Embrapa, 2001.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

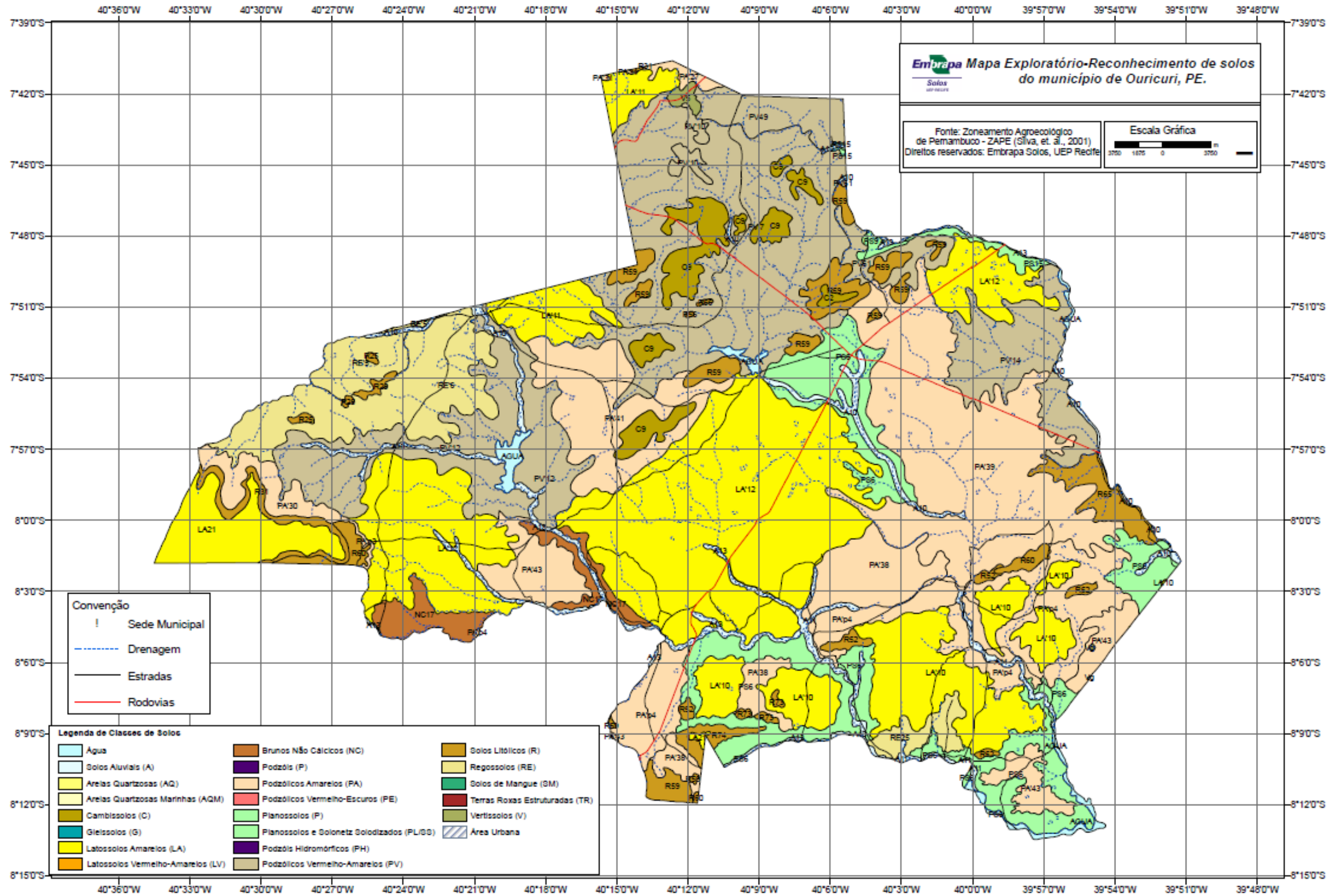


Figura 193. Mapa de solos. Ouricuri, PE.

Fonte: Embrapa, 2001.

5.4.9 Síntese das Prospecções na Área 2

A área 2 situa-se entre os estaqueamentos 352 a 402. Das 50 sondagens arqueológicas pré-definidas foram realizadas 25 sondagens, com diâmetro e profundidade de 50 cm. Também foi realizado prospecções em superfície em um raio de 70 m a partir do ponto de cada sondagem. A equipe em campo iniciou dno estaqueamento 352 (352-SD-SF-PE-01) em direção ao estaqueamento 402 (400-SD-OU-PE-25) (Figura 194).

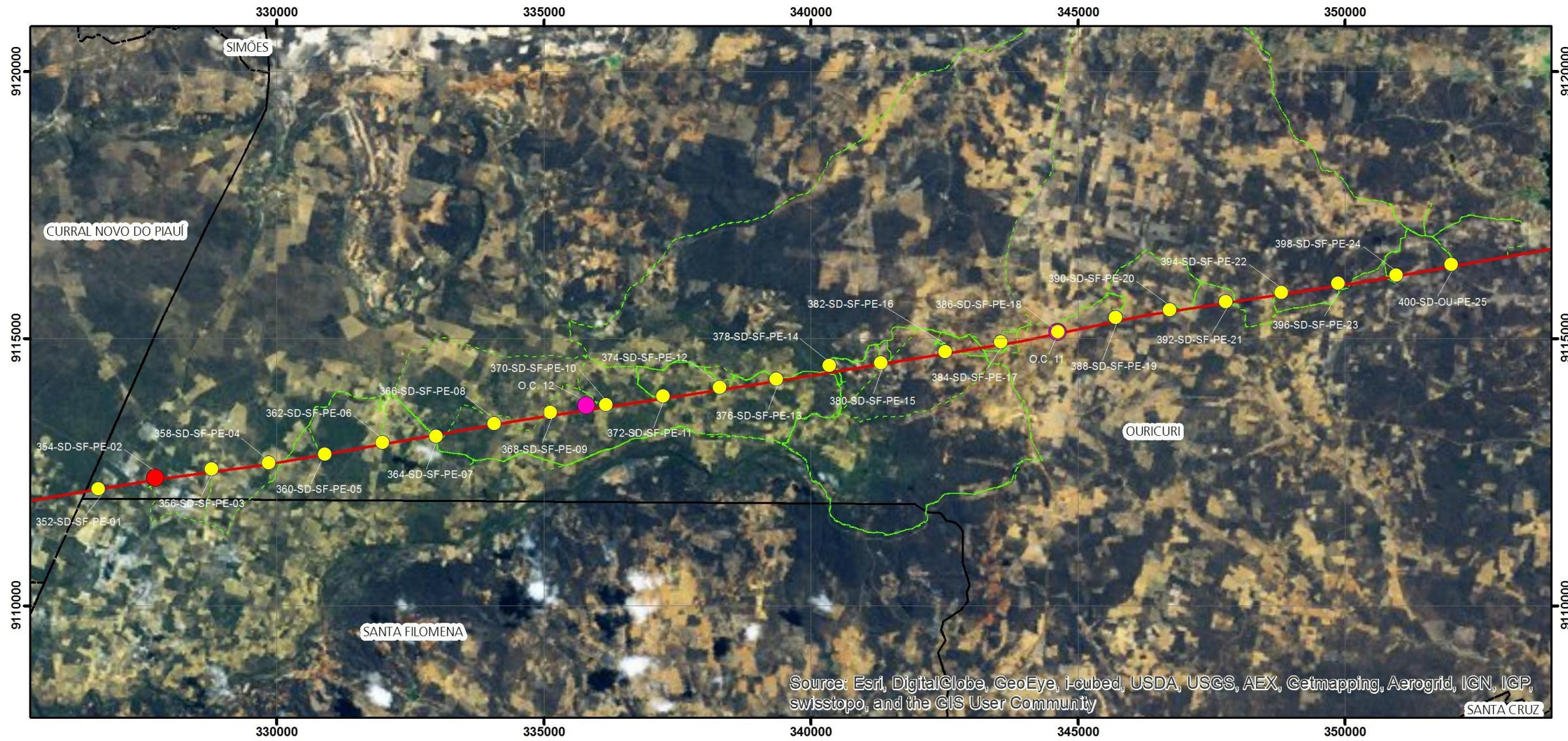
O trecho entre os estaqueamentos 352 a 378 encontra-se inserido na região que compõe o planalto da Serra do Inácio (Figura 194 e Anexo V). Nesta região 85,7% das sondadas estavam situadas em áreas destinadas a exploração agrícola (culturas de feijão, mandioca e milho).

As sondagens identificaram um solo arenoso com camadas: orgânica superficial (0-10 cm), argila, silte e areia respectivamente.

Nesta área foram identificadas 12 ocorrências arqueológicas (OC) sendo que as 10 primeiras ocorrências formam a **Área Vestigial (AV1)** e as outras duas ocorrências **OC 11** e **OC12** foram tratadas como ocorrências isoladas, pois foram encontrados um único vestígio em cada. A primeira no Ponto 386-SD-OU-PE-18 e a segunda no Ponto 370-SD-OU-PE-10. Os vestígios arqueológicos foram identificados através de prospecções sistemáticas em superfície e também no Nível 01 da sondagem 354-SD-SF-PE-02 (conforme mapeamento em anexo e especificações no item 0 deste documento – Ocorrências Arqueológicas).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, i-cubed, USDA, USGS, AEX, Getmapping, Aerogrid, IGN, IGP, swisstopo, and the GIS User Community

LISTA DOS PONTOS DE GPS:

Levantamento feito com GPS DATUM SIRGAS 2000, ZONA: 24S

PONTO	DATA	COORDENADAS	
		X	Y
352-SD-SF-PE-01	13/03/2014	326627	9112172
354-SD-SF-PE-02	13/03/2014	327682	9112348
356-SD-SF-PE-03	13/03/2014	328742	9112494
358-SD-SF-PE-04	13/03/2014	329802	9112638
360-SD-SF-PE-05	13/03/2014	330863	9112781
362-SD-SF-PE-06	13/03/2014	331918	9112957
364-SD-SF-PE-07	13/03/2014	332969	9113158
366-SD-SF-PE-08	13/03/2014	334019	9113360
368-SD-OU-PE-09	13/03/2014	335074	9113541
370-SD-OU-PE-10	13/03/2014	336131	9113706
372-SD-OU-PE-11	14/03/2014	337188	9113871
374-SD-OU-PE-12	14/03/2014	338245	9114036
376-SD-OU-PE-13	14/03/2014	339302	9114202
378-SD-OU-PE-14	14/03/2014	340359	9114373

Levantamento feito com GPS DATUM SIRGAS 2000, ZONA: 24S



PONTO	DATA	COORDENADAS	
		X	Y
380-SD-OU-PE-15	14/03/2014	341415	9114543
382-SD-OU-PE-16	14/03/2014	342471	9114713
384-SD-OU-PE-17	14/03/2014	343528	9114884
386-SD-OU-PE-18	15/03/2014	344579	9115083
388-SD-OU-PE-19	15/03/2014	345627	9115300
390-SD-OU-PE-20	15/03/2014	346678	9115495
392-SD-OU-PE-21	15/03/2014	347736	9115658
394-SD-OU-PE-22	15/03/2014	348793	9115822
396-SD-OU-PE-23	15/03/2014	349851	9115985
398-SD-OU-PE-24	15/03/2014	350907	9116157
400-SD-OU-PE-25	15/03/2014	351961	9116343
O.C. 11	15/03/2014	344589	9115067
O.C. 12	13/03/2014	335891	9113723

Legenda



- LT 500 kV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2
- Limite municipal
- Caminhamentos
- Pontos de sondagem
- O. C. (Ocorrência arqueológica)
- Área vestigial

Figura 194. Sondagens realizadas na Área 2.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico
5.4.10 Fichas das Sondagens da Área 2

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
13/03/2014	Ouricuri/PE	352-SD-SF-PE-01	326627	9112172	--	352	
Contextualização Ambiental							
							
Área localizada no topo da Serra do Inácio, área plana e local de cultivo de mandioca.							
Pedologia/Estratigrafia							
O material analisado na sondagem é composto de um material arenoso com pouca presença de Silte e leves bioturbações ocasionadas por raízes em função do uso do solo na agricultura. Sedimento de baixa compactação e de composição homogênea.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
4	17	20 à 22	à 19	18	10 à 16	23 à 25	M-2 (266), M-2 (267)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
13/03/2014	Ouricuri /PE	354-SD-SF-PE-02	32768 2	911234 8	--	354	
Contextualização Ambiental							
							
Área localizada no topo da Serra do Inácio, área plana e local de cultivo de mandioca.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem com sedimento arenoso e de baixa compactação com coloração homogênea e presença de pequenas raízes até o nível 3 (30 cm).							
No nível 1 (10 cm) foi encontrado durante o peneiramento dois fragmentos de porcelana. O material foi registrado e coletado.							
Na prospecção de superfície foi evidenciado várias ocorrências arqueológicas.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedi m.	Panoramica
52 e 53	65 e 66	67 e 68	69 70 e	71,72 e 73	57 à 64	73 e 74	M-2 (268), M-2 (269)
Material Arqueológico							
2							
Observações							
A sondagem está localizada em uma área vestigial, com presença de faiança e fragmentos cerâmicos em superfície.							
As ocorrências registradas na área estão registradas em sequência e são as ocorrências de 1 à 10.							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
13/03/2014	Ouricuri/PE	356-SD-SF-PE-03	32874 2	9112494	--	356

Contextualização Ambiental


Sondagem localizada numa área de pastagem, próxima a área agricultável com plantação de mandioca e feijão.

Pedologia/Estratigrafia

A sondagem apresentou sedimento arenoso até o nível 2 (20 cm) e a partir do nível 3 (30 cm) houve uma transição no sedimento apresentando uma composição areno-argilosa.

Sedimento com compactação baixa e sem ocorrência arqueológica.

Na prospecção de superfície não foram identificadas ocorrências arqueológicas.

Fotos


Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
75 e 76	85 e 86	87 e 88	89 e 90	91 e 92	80 à 84/ M-2 (270) à M-2 (272)	93 e 94	M-2 (273) à M-2 (275)

Material Arqueológico

∅

Observações

A sondagem está localizada na Serra do Inácio no Baixio dos Coqueiros.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
13/03/2014	Ouricuri/PE	358-SD-SF-PE-04	329802	911263 8	--	358

Contextualização Ambiental



Sondagem localizada numa área agricultável com plantação de mandioca e feijão e próxima a uma área de vegetação arbustiva.

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem localizada numa área plana, com sedimento apresentando matéria orgânica e solo arenoso no nível 1 (10 cm), a partir do nível 2 (20 cm) a composição do solo passou a ser areno-argilosa de baixa compactação finalizando aos 50 cm.

Na prospecção de superfície não foram encontradas ocorrências arqueológicas.

Fotos



Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
95 e 96	101 e 102	103 e 104	107 e 108	105 e 106	99 e 100 / M-2 (276) e M-2 (277)	109 e 110	M-2 (278) e M- 2 (279)

Material Arqueológico

∅

Observações

A sondagem está localizada na Serra do Inácio no Baixo dos Coqueiros.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
13/03/2014	Ouricuri/PE	360-SD-SF-PE-05	330863	9112781	--	360

Contextualização Ambiental


Sondagem localizada numa área de plantação de mandioca e milho.

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem feita numa área plana, sedimento silto-arenoso com bioturbação ocasionada pelas raízes das plantações de mandioca.

O sedimento se manteve homogêneo até os 50 cm e com baixa compactação.

Na prospecção de superfície não foram encontradas ocorrências arqueológicas.

Fotos


Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
111	114 e 115	116 e 117	118 e 119	120 e 121	112 e 113/ M-2 (280) à M-2 (282)	122 e 123	M-2 (283) e M-2 (284)

Material Arqueológico

∅

Observações

A sondagem está localizada na Serra do Inácio no Baixio dos Coqueiros.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
13/03/2014	Ouricuri/PE	362-SD-SF-PE-06	331918	9112957	--	362

Contextualização Ambiental



Sondagem localizada numa área de plantação de mandioca, entre área de vegetação arbustiva.

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem localizada numa área plana, apresentando sedimento arenoso no nível 1 (10 cm) e uma leve modificação para areno-siltoso a partir do nível 2 (20 cm) finalizando aos 50 cm.

O sedimento apresentou bioturbação provocada por raízes das plantações.

Na prospecção de superfície não foi detectado ocorrência arqueológica.

Fotos



Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
124	128 e 129	130 e 131	134 e 135	132 e 133	125 à 127/M-2 (285) e M-2 (286)	136 e 137	M-2 (287) à M-2 (289)

Material Arqueológico

∅

Observações

A sondagem está localizada na Serra do Inácio no Baixo dos Coqueiros.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
13/03/2014	OuricuriPE	364-SD-SF-PE-07	332969	911315 8	--	364

Contextualização Ambiental


Área com inclinação leve e vegetação arbustiva densa.

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem com sedimento de compactação média e composição areno-siltoso, a mudança na coloração do sedimento ocorre pela diferença de umidade do solo.

Devido a homogeneidade e compactação do solo, a sondagem foi encerrada aos 40 cm de profundidade.

Na prospecção de superfície na área, não foi encontrada ocorrência arqueológica.

Fotos


Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
138	142 e 143	144 e 145	146 e 147	148 e 149	139 à 141/ M-2 (290) à M-2 (292)	150 e 151	M-2 (293) e M-2 (294)

Material Arqueológico

∅



Observações

A sondagem está localizada na Serra do Inácio no Baixio dos Coqueiros.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
13/03/2014	Ouricuri/PE	366-SD-SF-PE-08	334019	9113360	--	366
Contextualização Ambiental						
Área plana e com vegetação arbustiva densa.						
Pedologia/Estratigrafia						
Sondagem feita numa área plana, sedimento silto-arenoso com bioturbação ocasionada pela vegetação local.						
O sedimento se manteve homogêneo até os 50 cm e com baixa compactação.						
Na prospecção de superfície não foi encontrada ocorrência arqueológica.						
Fotos						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
152 e 153	157 e 158	159 e 160	161 e 162	163 e 164	154 à 156/ M-2 (295) e M-2 (296)	165 e 166 M-2 (297) e M-2 (298)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						
A sondagem está localizada na Serra do Inácio no Baixio dos Coqueiros.						

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
13/03/2014	Ouricuri/PE	368-SD-OU-PE-09	335074	9113541	--	368	
Contextualização Ambiental							
							
Sondagem feita numa área entre plantação e vegetação arbustiva densa.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sedimento homogêneo com composição arenosa com presença de silte na composição. Solo com baixa compactação e sem ocorrência arqueológica. Na prospecção de superfície não foram encontradas ocorrências arqueológicas.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
167	169 e 170	171 e 172	175 e 176	173 e 174	168/ M-2 (299) à M-2 (302)	177 e 178	M-2 (303)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
13/03/2014	Ouricuri	370-SD-OU-PE-10	336131	9113706	--	370

Contextualização Ambiental



Área de plantação de mandioca.

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem realizada numa área plana e de plantio de mandioca.

O sedimento composto de um solo arenoso e baixa compactação permitiu a sondagem ser realizada até os 50 cm.

Sem ocorrência arqueológica em superfície e em profundidade.

Fotos



Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
179	185 e 186	187 e 188	191 e 192	189 e 190	183 e 184/ M-2 (309) e M-2 (310)	193	M-2 (311) e M-2 (312)



Material Arqueológico

∅

Observações



Na ocasião encontramos o Sr. João Demontes Ferreira, que nos falou que já havia encontrado pedaços de panela no roçado, logo em seguida ele nos levou até a casa dele e nos mostrou uma machadinha polida. O registro da ocorrência foi feito como OC. 12.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
14/03/2014	Ouricuri	372-SD-OU-PE-11	337188	9113871	--	372	
Contextualização Ambiental							
							
Área de plantação de mandioca.							
Pedologia/Estratigrafia							
<p>Sondagem localizada numa área plana, apresentando sedimento arenoso e uma leve modificação para areno-siltoso a partir do nível 2 (20 cm) finalizando aos 50 cm.</p> <p>O sedimento apresentou bioturbação provocada por raízes das plantações.</p> <p>Na prospecção de superfície na área, não foi detectado ocorrência arqueológica.</p>							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
259 e 260	266 e 267	268 e 269	272 e 273	270 e 271	261 à 267/ (329) e M-2 (330)	273 à 275	M-2 (331) à M-2 (334)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas



Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
14/03/2014	Ouricuri	374-SD-OU-PE-12	338245	9114036	--	374	
Contextualização Ambiental							
							
Área de plantação de mandioca.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem localizada numa área plana, com sedimento apresentando matéria orgânica e solo arenoso, a partir do nível 2 (20 cm) a composição do solo passa a ser areno-argilosa de baixa compactação finalizando aos 50 cm.							
Na prospecção de superfície não foi encontrada ocorrência arqueológica.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedi m	Panoramica
276 e 277	281 e 282	283 e 284	287 e 288	285 e 286	278 à 280/ M-2 (335) à M-2 (337)	289 e 290	M-2 (338) e M- 2 (339)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							



Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
14/03/2014	Ouricuri/PE	376-SD-OU-PE-13	339302	9114202	--	376
Contextualização Ambiental						
						
Sondagem em ponto de transição entre área de plantio e vegetação arbustiva densa.						
Pedologia/Estratigrafia						
Sondagem feita numa área de transição entre uma plantação de mandioca e vegetação arbustiva densa.						
Sedimento com solo areno-siltoso de baixa compactação, e com presença de finas raízes da vegetação local.						
Não houve ocorrência arqueológica em superfície e em profundidade.						
Fotos						
						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
291 e 292	296 e 297	298 e 299	302 e 303	300 e 301	293 à 295/ M-2 (343) à M-2 (345)	304 e 305 M-2 (346) à M-2 (348)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
14/03/2014	Ouricuri/PE	378-SD-OU-PE-14	340359	9114373	--	378	
Contextualização Ambiental							
							
Área de vegetação seca e densa.							
Pedologia/Estratigrafia							
<p>Área com inclinação acentuada por se tratar da decida da serra.</p> <p>Sedimento bem compactado com composição areno-siltosa apresentando bioturbação provocada por raízes, a sondagem foi finalizada com 50 cm com o mesmo material.</p> <p>Não houve ocorrência arqueológica.</p>							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
230	237 e 238	235 e 236	239 e 240	241 e 242	231 à 234	243	M-2 (323) e M-2 (324)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
14/03/2014	Ouricuri/PE	380-SD-OU-PE-15	341415	9114543	--	380
Contextualização Ambiental						
						
Área de mata fechada e inclinação acentuada com topografia irregular.						
Pedologia/Estratigrafia						
<p>A sondagem foi feita numa área de vegetação arbórea-arbustiva densa, num lugar de inclinação acentuada, por estar na média vertente entre o topo da serra e o vale.</p> <p>Sedimento altamente compactado, com presença de muitos seixos e solo areno-argiloso, a sondagem chegou apenas ao nível 2 (20 cm), por já chegar na pedra.</p> <p>Não houve ocorrência arqueológica.</p>						
Fotos						
						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
244	252 253	250 e 251	254 e 255	256 e 257	245 à 249	258 M-2 (325) à M-2 (327)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						



Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
14/03/2014	Ouricuri/PE	382-SD-OU-PE-16	342471	9114713	--	382	
Contextualização Ambiental							
							
Área de transição entre vegetação de caatinga e área de plantio com leve inclinação.							
Pedologia/Estratigrafia							
<p>Sondagem localizada numa área de inclinação leve com um solo arenoso e de baixa compactação, permitindo se chegar até os 50 cm sem mudança de sedimento.</p> <p>A diferença de cor do material é devido a umidade.</p> <p>A sondagem fica numa área de transição entre caatinga densa e área de cultivo de feijão e milho.</p> <p>Na prospecção de superfície não foi encontrada ocorrência arqueológica.</p>							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
213 e 214	219 e 220	221 e 222	223 e 224	225 e 226	215 à 218/ M-2 (319) e M-2 (320)	227 e 228	M-2 (321) e M-2 (323)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
14/03/2014	Ouricuri/PE	384-SD-OU-PE-17	343528	9114884	--	384

Contextualização Ambiental


Área de baixo com inclinação leve no sentido de um pequeno açude nas proximidades.

Pedologia/Estratigrafia

A sondagem está localizada numa região de plantio de milho e feijão com uma leve inclinação e solo muito compactado.

O sedimento apresentou composição arenosa com uma presença muito forte de argila e coloração homogênea, devido a alta compactação a sondagem parou nos 40 cm.

Não houve ocorrência arqueológica.

Fotos




Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
200	203 e 204	205 e 206	209 e 210	207 e 208	201 e 202/ M-2 (316)	211 e 212	M-2 (317) e M-2 (318)

Material Arqueológico

Ø

Observações

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
15/03/2014	Ouricuri/PE	386-SD-OU-PE-18	344579	9115083	--	386	
Contextualização Ambiental							
							
Área de baixio com inclinação média.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem feita numa área de plantio e de pastagem, com uma inclinação no sentido dos baixios agricultáveis.							
O sedimento apresentou uma composição arenosa com presença de argila e muito compactado permitindo a sondagem chegar apenas 40 cm.							
Na prospecção de superfície foi encontrado um fragmento de cerâmica. O material foi registrado e coletado, o registro foi feito como O.C. 11.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
306	314 à 316	317 à 320	323 e 324	321 e 322	311 à 313/ M-2 (351)	325 e 326	M-2 (352)
Material Arqueológico							
1							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
15/03/2014	Ouricuri/PE	388-SD-OU-PE-19	345627	9115300	--	388	
Contextualização Ambiental							
Área de vegetação arbórea e densa, com relevo irregular.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem feita numa área de mata fechada, com superfície irregular.							
O sedimento apresentado tem uma composição areno-siltosa onde a mudança da coloração acontece apenas em virtude da umidade.							
O sedimento se manteve homogêneo até os 50 cm, sofrendo apenas bioturbação por raízes.							
Não foi encontrado material arqueológico na prospecção de superfície.							
Fotos							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
327	333 e 334	331 e 332	335 e 336	337 e 338	328 à 330/ M-2 (353) à M-2 (355)	339 e 340	M-2 (356)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto	
15/03/2014	Ouricuri/PE	390-SD-OU-PE-20	346678	9115495	--	390	
Contextualização Ambiental							
							
Área plana de vegetação seca e dispersa.							
Pedologia/Estratigrafia							
Sondagem realizada numa área plana e de caatinga com vegetação seca. Sedimento arenoso e com baixa compactação com presença de algumas raízes finas no nível 1 (10 cm) Na prospecção de superfície na área não foi detectado ocorrência arqueológica.							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
346	352 e 353	354 e 355	358 e 359	356 e 357	347 à 351/ M-2 (357) e M-2 (358)	360 à 362	M-2 (359)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
15/03/2014	Ouricuri/PE	392-SD-OU-PE-21	34773 6	911565 8	--	392

Contextualização Ambiental



Área plana e de vegetação arbórea densa

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem feita numa área de mata fechada com presença de algumas raízes finas em todos os níveis. Material de composição areno-siltosa de baixa compactação e apresentando alguns seixos pequenos (cascalho) em todos os níveis.

A sondagem parou nos 50 cm e não houve ocorrência arqueológica em profundidade e em prospecção de superfície.

Fotos



Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
363 e 364	370 e 371	374 e 375	368 e 369	372 e 373	365 à 367/M-2 (360) e M-2 (361)	376 e 377	M-2(362)

Material Arqueológico

∅

Observações

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
15/03/2014	Ouricuri/PE	394-SD-OU-PE-22	348793	9115822	--	394

Contextualização Ambiental


Área plana e de vegetação arbórea densa.

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem feita numa área de mata fechada, apresentando um sedimento arenoso com presença de silte até o nível 4 (40 cm) a partir do nível 4 o sedimento passou a apresentar uma composição areno-argilosa.

Sedimento de baixa compactação e presença de algumas raízes finas.

Na prospecção de superfície na área não foi detectado ocorrência arqueológica.

Fotos


Superf.	Norte	Sul	Leste	Oest e	Prof.	Sedim.	Panoramica
379 e 380	385 e 386	387 e 388	389 e 390	383 e 384	381 e 382/ M-2(363) e M-2(364)	391 e 392	M-2(365) e M-2(366)



Material Arqueológico

∅

Observações

Data	Município	Sondagem	X	Y	Z	Ponto
------	-----------	----------	---	---	---	-------

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

15/03/2014	Ouricuri/PE	396-SD-OU-PE-23	349851	9115985	--	396	
Contextualização Ambiental							
							
Área com inclinação leve e vegetação arbórea arbustiva densa.							
Pedologia/Estratigrafia							
<p>Sondagem feita numa área de mata fechada com leve inclinação e baixa compactação.</p> <p>O sedimento apresentou uma composição arenosa até o nível 3 (30 cm), a partir desse nível começou a aflorar um volume de seixos de tamanhos variados fazendo com que a sondagem parasse nos 40 cm.</p> <p>Na prospecção de superfície na área não foi constatado ocorrência arqueológica.</p>							
Fotos							
							
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
393 e 394	403 e 404	405 e 406	401 e 402	407 e 408	395 à 400	409 e 410	M-2(367) e M-2(368)
Material Arqueológico							
∅							
Observações							

Data

Município

Sondagem



X

Y

Z

Ponto

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

15/03/2014	Ouricuri/PE	398-SD-OU-PE-24	350907	9116157	--	398
Contextualização Ambiental						
						
<p>Área plana com vegetação arbórea, parcialmente seca e dispersa</p>						
Pedologia/Estratigrafia						
<p>Sondagem feita numa área de vegetação arbórea parcialmente seca e plana. Sedimento arenoso até o nível 3 (30 cm), a partir desse nível o solo começou a ficar argiloso, toda a sondagem baixa compactação. Sem ocorrência arqueológica em profundidade e na prospecção de superfície.</p>						
Fotos						
						
Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim. Panorâmica
411	415 e 416	421 e 422	417 e 418	419 e 420	412 à 414/ M-2(369)	423 e 424 M-2(370) à M-2(372)
Material Arqueológico						
∅						
Observações						

Data

Município

Sondagem

X

Y

Z

Ponto

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

15/03/2014	Ouricuri/PE	400-SD-OU-PE-25	35196 1	911634 3	--	400
------------	-------------	-----------------	------------	-------------	----	-----

Contextualização Ambiental



Área com vegetação arbustiva secundária (caatinga)

Pedologia/Estratigrafia

Sondagem feita numa área de caatinga (vegetação secundária), superfície plana e com muito cascalho. Sedimento arenoso e bem compactado com presença de pequenos seixos até o nível 4 (40 cm) a partir desse nível aflorou o sedimento argiloso e extremamente compactado fazendo com que a sondagem parasse nos 45 cm.

Não houve ocorrência arqueológica em profundidade e na prospecção de superfície.

Fotos



Superf.	Norte	Sul	Leste	Oeste	Prof.	Sedim.	Panoramica
425	430 e 431	432 e 433	434 e 435	428 e 429	426 e 427/M- 2(373) e M- 2(374)	436	

Material Arqueológico

∅

Observações

--

5.4.10.1 Ocorrências Arqueológicas

As 12 ocorrências arqueológicas foram encontradas na localidade da Serra do Inácio, na escarpa da Chapada do Araripe, a 48 km do município de Ouricuri/PE, Área de Estudo do empreendimento (Figura 195, Figura 196 e Figura 197).



Figura 195. Vista da Serra do Inácio.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 196. Vista dos paredões com abrigos rochosos da Serra do Inácio.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 197. Vista do Mirante da Serra do Inácio para o vale da Chapada do Araripe Pernambucano.

Fonte: Bourscheid, 2014.

5.4.10.2 Área Vestigial 1

No entorno imediato do estaqueamento 354 (dentro da metodologia do raio dos 70m) foi encontrado fragmentos de faiança (subsuperfície 10 cm) e cerâmica pré-colonial dispersos em superfície. O material foi coletado e o espaço delimitado e denominado como **Área Vestigial 1** (Figura 198 - Poligonal 1: 24S 327680/9112368; Poligonal 2: 327716/9112351; Poligonal 3: 327681/9112291; Poligonal 4: 327632/9112319) (Figura 198). O material foi coletado para análise, acondicionado em saco plástico com etiqueta, apresentados em sequência e denominadas com número provisório de 1 a 10: Ocorrência 01 (Figura 199); Ocorrência 02 (Figura 200 e Figura 201); Ocorrência 03 (Figura 202); Ocorrência 04 (Figura 203); Ocorrência 05 (Figura 204); Ocorrência 06 (Figura 205); Ocorrência 07 (Figura 206); Ocorrência 08 (Figura 207); Ocorrência 09 (Figura 208); Ocorrência 10 (Figura 209).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



LISTA DOS PONTOS DE GPS:

Levantamento feito com GPS DATUM SIRGAS 2000, ZONA: 24S

PONTO	DATA	COORDENADAS	
		X	Y
A.V.1 - 01	41711	327680	9112368
A.V.1 - 02	41711	327716	9112351
A.V.1 - 03	41711	327681	9112291
A.V.1 - 04	41711	327632	9112319
O.C. 01	41711	327692	9112341
O.C. 02	41711	327690	9112344
O.C. 03	41711	327690	9112344
O.C. 04	41711	327681	9112337
O.C. 05	41711	327675	9112339
O.C. 06	41711	327669	9112337
O.C. 07	41711	327681	9112331
O.C. 08	41711	327672	9112316
O.C. 09	41711	327670	9112310
O.C. 10	41711	327668	9112304
354-SD-SF-PE-02	41711	327682	9112348

Legenda

- LT 500 kV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2
- Área vestigial
- Caminhamentos
- O. C. (Ocorrência arqueológica)
- Ponto de sondagem

Figura 198. Localização da Área Vestigial 1.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 199. Ocorrência 01. Prospeção de superfície. Características: Cerâmica pré-colonial. Coordenada: 24S 327692/9112341. Altitude 845m.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 200. Ocorrência 02. Sondagem, nível 1 (10cm). Características: Cerâmica colonial (faiança) fragmento 01. Coordenada: 24S 327690/9112344. Altitude 844m.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 201. Ocorrência 02. Sondagem, nível 1 (10cm). Característica: Cerâmica colonial (faiança) fragmento 02. Coordenadas: 24S 327690/9112344. Altitude 844m.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 202. Ocorrência 03. Prospecção de superfície. Características: Cerâmica pré-colonial pintada. Coordenada: 24S 327690/9112344, Altitude: 844m.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

**Figura 203. Ocorrência 04. Prospecção de superfície. Características: Cerâmica pré-colonial.
Coordenada: 24S 327681/9112337, Altitude:846m.**

Fonte: Bourscheid, 2014.



**Figura 204. Ocorrência 05. Prospecção de superfície. Características: Cerâmica pré-colonial.
Coordenada: 24S 327675/9112339, altitude: 846m.**

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



**Figura 205. Ocorrência 06. Prospecção de superfície. Características: Cerâmica pré-colonial.
Coordenada: 24S 327669/9112337, altitude: 847m.**

Fonte: Bourscheid, 2014.



**Figura 206. Ocorrência 07. Prospecção de superfície. Características: Cerâmica pré-colonial.
Coordenada: 24S 327681/9112331; altitude: 845m.**

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 207. Ocorrência 08. Prospeção de superfície. Características: Cerâmica pré-colonial. Coordenada: 24S 327672/9112316, altitude: 844m.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 208. Ocorrência 09. Prospeção de superfície. Características: Cerâmica pré-colonial pintada. Coordenada: 24S 327670/9112310, altitude: 842m.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 209. Ocorrência 10. Prospecção de superfície. Características: Cerâmica pré-colonial (pintada). Coordenada: 24S 327668/9112304, altitude: 845m.

Fonte: Bourscheid, 2014.

5.4.10.3 Ocorrências Arqueológicas Isoladas

No entorno imediato do estaqueamento 386, foi identificado, registrado e coletado um fragmento cerâmico (**386-SD-OU-PE-18** - Figura 210). Em laboratório, durante a triagem do material foi constatado que o fragmento tratava-se de um caco de cerâmica popular.



Figura 210. Ocorrência 11. Prospecção de superfície. Características: Cerâmica popular. Coordenada: 24S 344579/9115083, altitude: 519 (meia vertente da Serra do Inácio).

Fonte: Bourscheid, 2014.

Próximo ao estaqueamento 370, o senhor Francisco Anacleto de Lima (63 anos),

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

morador da localidade de Ouricuri/PE, durante suas atividades agrícolas, encontrou um artefato lítico polido. Conforme relato, como se tratava de uma “pedra” diferente, resolveu guardá-la (Figura 211).



Figura 211. Ocorrência 12. Características: Ferramenta Lítica de Pedra polida. Coordenada: 245 336131/9113706, altitude: 834m.

5.4.11 Análise Preliminar

Em laboratório, foi realizada a limpeza e a classificação preliminar dos fragmentos encontrados na Área2 (município de Ouricuri/PE) e denominados de: Área Vestigial 1 e Ocorrências Arqueológicas.

A metodologia consistiu na caracterização dos elementos técnicos, morfológicos e funcionais dos vestígios coletados⁹³, com objetivo de ser melhor avaliado na fase

⁹³ Foi utilizado o mesmo procedimento metodológico aplicado aos sítios localizados na Chapada do Araripe no município de Araripina, em Pernambuco, de forma que fosse possível comparar os dados sobre a tecnologia desses grupos nestas áreas, pois é provável a hipótese de que existe uma continuidade tecnológica dos grupos pré-históricos ceramistas da Chapada do Araripe em todo contexto arqueológico nesta região.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

posterior do projeto arqueológico, com as prospecções intensivas, afim de estabelecer a relação deste perfil com os outros aspectos do sistema tecnológico desenvolvido pelos grupos (OLIVEIRA, 1990).

As características do sistema tecnológico de um grupo, nesta perspectiva, são realizadas a partir da análise da relação dos perfis técnicos dentro do sistema, onde são comparadas as semelhanças e as diferenças, a partir da identificação das variações quantitativas e qualitativas de cada perfil técnico. Nesta instância será possível analisar se as diferenças estão relacionadas a diferentes grupos culturais, mudanças no sistema tecnológico ou diferenças na organização do sistema sociocultural do grupo.

A terminologia utilizada na análise do material cerâmico está fundamentada nos trabalhos de Chymz ed. (1976) - Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica; Betty Meggers (1970) - Como interpretar a linguagem da cerâmica; Owen Rye (1981) - Pottery Technology Principles and Reconstruction e La Salvia e Brochado (1989) - A Cerâmica Guarani.

Os fragmentos foram denominados como unidades de análise, baseados no conceito de Birgitta Hulthén (1974:11), que define unidade como um conjunto de um ou mais fragmentos com as mesmas características de espessura, forma, tratamento de superfície e cor. Para segregar as unidades de análise, um dos critérios básicos utilizados neste estudo foi o tipo de pasta, caracterizada pela variação na qualidade e quantidade do antiplástico (considerando a dureza e a textura), e não apenas o tipo de antiplástico (OLIVEIRA 1990; ALVES et al. 1991; LUNA, 1990), pois na cerâmica, nem sempre é fácil definir o que é antiplástico natural ou artificial.

Durante o diagnóstico interventivo foram coletadas 12 unidades de fragmentos de cerâmica, classificados: em cerâmica popular (total de 01), cerâmica pré-colonial (total de 09) e cerâmica histórica (total de 02). Em laboratório, a análise preliminar consistiu na limpeza, identificação e numeração dos vestígios arqueológicos (sigla definida para cada estaqueamento, seguido do número da etiqueta que foi associada a cada vestígio).

5.4.11.1 Atributos Analisados

O resultado da análise da cerâmica pré-colonial na Chapada do Araripe pernambucana (OLIVEIRA *et al*, 2006) definiu o tipo de pasta utilizada e verificou-se o tipo de antiplástico, o tamanho, a quantidade, a forma dos minerais, a distribuição e a presença de vazios ou bolhas de ar na pasta cerâmica. No nível do controle técnico, foram analisadas as bolhas de ar, os vazios, as rachaduras de queima ou secagem e a dureza

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

nos distintos tipos de pasta que possa indicar a resistência dos objetos. A partir desta análise foram identificados quatro tipos de pasta:

Pasta 1

Pasta de textura fina com a predominância, em mais de 75 %, de argila. O antiplástico é composto por grãos de quartzo e feldspato menores de 0,2 mm. A pasta é bem amassada, sem a presença de bolhas de ar e possui dureza que varia de 2 a 3 (escala de *Mohs*).

Pasta 2

Pasta de textura fina, predominância de 75%, de argila e antiplástico de grãos de quartzo e feldspato, menores que 0,2mm e bolos de argila de 2 a 5mm. Apresenta poucos poros, sendo menos compacta do que a pasta 1, e boa distribuição do antiplástico, demonstrando uma boa preparação da pasta. A dureza da cerâmica varia entre 2 e 3 (escala de *Mohs*).

Pasta 3

Pasta de textura grossa onde existe um equilíbrio na quantidade de argila e de antiplástico que é composto por grãos angulosos e subangulosos do quartzo e feldspato com tamanho de 0,9 a 1,9 mm. Nos objetos, encontramos o antiplástico bem distribuído no núcleo e, em vários casos, aflora na superfície externa e interna. Em alguns fragmentos observamos a presença de mica. A dureza da cerâmica varia entre 2 e 3, porém, predomina a dureza 3 (escala de *Mohs*).

Pasta 4

Pasta com textura grossa, semelhante à pasta 3, porém é composta por antiplástico de bolos de argila e grãos de quartzo e feldspato angulosos e subangulosos, com tamanho de 0,9 a 1,9 mm. O antiplástico é bem distribuído na pasta, porém, na superfície externa e interna existe a presença maior de grãos de areia. Em alguns fragmentos observamos também a presença de mica. A dureza da cerâmica varia entre 2 e 3 (escala de *Mohs*).

5.4.11.1.1 Considerações

De acordo com Brochado & La Salvia "O modo de produção está vinculado diretamente à pasta. Onde o artesão deve selecionar uma argila à sua exigência, que se molde às

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

suas necessidades, que se adapte ao seu desejo de ceramista, sem maiores alterações. (...) A pasta é um elemento importante na definição do modo de produção, utilização e acabamento superficial (Pág. 11-12, 1989) ”.

Na análise preliminar dos 12 fragmentos de cerâmica, observou-se que as pastas 1 e 2 possuem semelhanças na porcentagem da argila e no antiplástico utilizado, e as pastas 3 e 4 apresentam uma textura mais áspera.

Nesta etapa da pesquisa, não se procedeu a análise de técnicas de manufatura utilizada, da queima, espessura, tratamento de superfície, tipos de decoração e tipos de fragmento, o que será realizado na segunda Etapa da pesquisa arqueológica (Prospecções Intensivas), quando a área vestigial for novamente prospectada, o sítio delimitado e provavelmente uma maior quantidade de material arqueológico coletado. Foi possível identificar e classificar, conforme Oliveira (2006), três tipos de cerâmica:

d. Cerâmica popular

Na cerâmica popular foi identificado uma pasta de textura fina (75%) e um antiplástico de grãos de quartzo e feldspato, menores que 0,2 mm e bolos de argila entre 2 a 5 mm. Tratamento de superfície alisado (na face interna e externa do fragmento), com bordas do tipo direta, predominando lábios arredondados, e em menor frequência lábios planos, apontados e ponteados. Apresenta poucos poros, sendo menos compacta do que a pasta 1, da cerâmica pré-colonial, e boa distribuição do antiplástico.

e. Cerâmica Pré-colonial

Após a numeração, os vestígios foram separados pelo tipo de pasta, onde foi possível observar nas amostras analisadas o predomínio do tipo de Pasta 4, ou seja, a cerâmica produzida com bolos de argila mais areia, seguido da pasta 3 e em menor proporção da pasta 2. A pasta 1 não foi identificada nos fragmentos analisados (Figura 212).

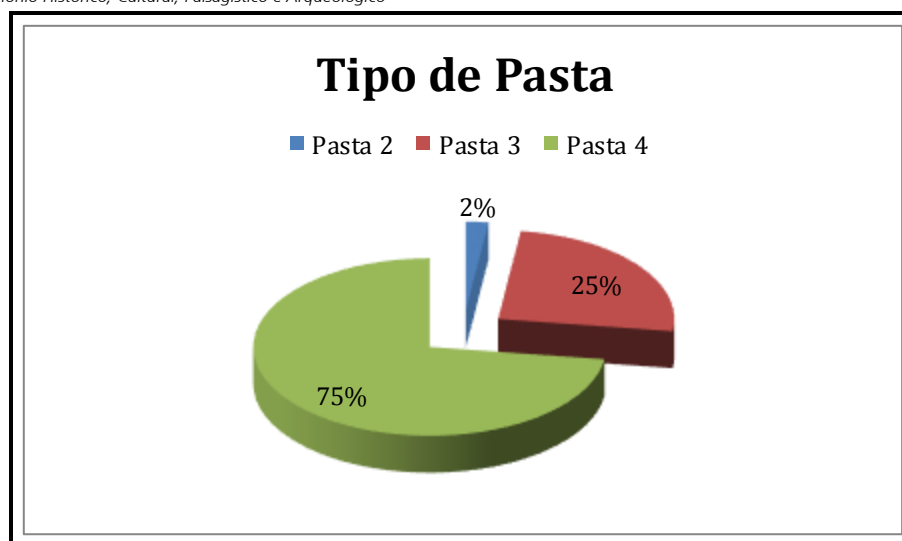
Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 212. Gráfico de amostragem da frequência do percentual do Tipo de Pasta.

Tanto na superfície externa como na superfície interna, predomina o tipo de tratamento alisado (AL), que segundo Machado & Medeiros (2011), é o processo de nivelamento da superfície da cerâmica e é executado após a confecção do vaso com a argila ainda úmida, utilizando-se de instrumentos como seixos rolados, sabugos de milho, taquaras ou as mãos. Identificaram-se possíveis alisadores nos sítios, feitos a partir de seixos e de fragmentos cerâmicos. A Pintura (PI) que é um elemento decorativo e final em um artefato, ocorre de forma equilibrada na superfície interna e externa dos fragmentos encontrados (Figura 213 e Figura 214).

O tipo Escovado (ES) e Ponteadado (PO) não foram identificados na superfície externa dos fragmentos analisados embora seja comumente encontrado nas cerâmicas do Araripe no vale do Cariri (LIMAVERDE, 2013) (Figura 213).

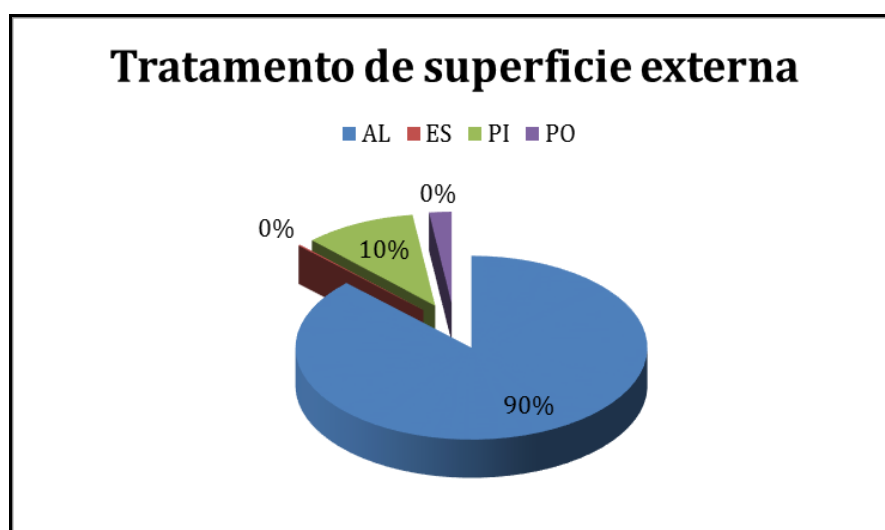
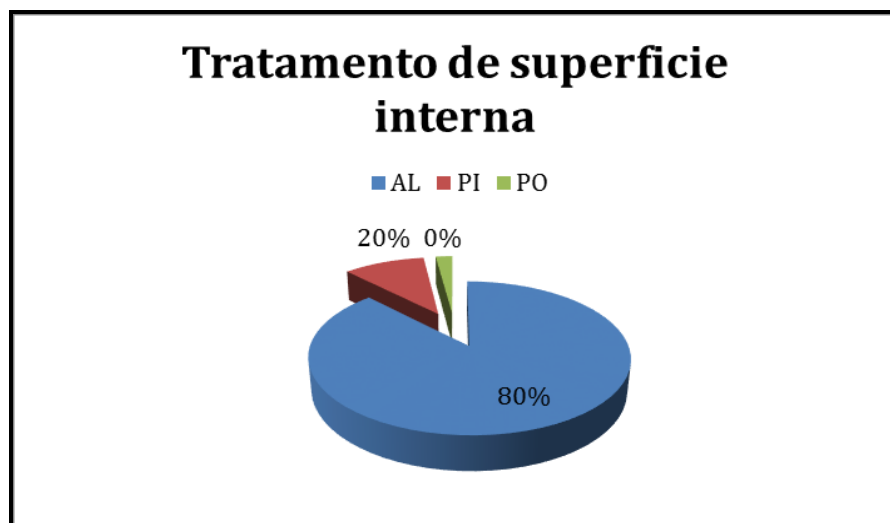


Figura 213. Gráfico de amostragem da frequência do percentual do Tratamento de superfície externa.**Figura 214. Frequência do percentual do Tratamento de superfície interna**

f. Cerâmica Histórica (Faiança)

Os dois fragmentos de louça encontrada e coletada em campo tem as características das faianças portuguesas. A cor e os motivos decorativos correspondem a faiança azul e a branca, “família arranhões”, “família contas”, faixas barrocas, semicírculos concêntricos, “miúdos” e inspiração chinesa.

A faiança é uma forma de cerâmica branca, constituída de argilas plásticas de queima branca, caulins, quartzo e fundentes (feldspato, filito, rochas feldspásticas e carbonatos). Zanettini (1986) sugere algumas padronizações nas análises das louças identificadas em sítios arqueológicos do Brasil, sobretudo quanto à classificação da pasta dividida em 5 categorias: faianças (portuguesa, espanhola, holandesa, inglesa, entre outras), grés ou louça vitrificada (inglesa e holandesa), louça vidrada (nacional/local), faiança fina (inglesa, francesa, holandesa, portuguesa e outras) e porcelana chinesa (SOARES, 2011, p. 181).

De acordo com Zanettini, as faianças, são “feitas com argila de grande plasticidade, cozidas à temperatura reduzida, porosas e resistentes. São recobertas de esmalte opaco à base de compostos de chumbo e estanho tornando-se mais duras e sonoras” (PILEGGI, 1958 apud ZANETTINI, 1986, p.120).

A faiança pode ser definida da seguinte forma:

“... é uma cerâmica de baixa temperatura de cocção - em torno de 800°

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

a 1000° - que recebe um verniz a base de chumbo, opacificado pela adição de óxido de estanho e silicato de potássio, impermeabilizando-a e criando uma capa branca sobre a argila subjacente.

A aplicação deste esmalte era realizada sob a forma líquida, onde a peça cerâmica era imersa após a primeira queima – resultando no biscuit – formando ao secar uma superfície porosa branca, sobre a qual era executada uma decoração pintada à mão, com óxidos, misturados com água. Em seguida, a peça era polvilhada com o verniz plumbífero para ser submetida a uma segunda queima – entre 900°C e 1100° - afim de fixar este verniz ao corpo cerâmico, criando assim uma superfície vitrificada e brilhante” (Najjar, 2007, p.1)

Etchevarne (2007 et al SOARES, 2011, p198) acredita que as primeiras faianças portuguesas chegaram ao Brasil junto com a Companhia Geral de Comércio do Brasil, criada em 1649, cujo objetivo era transportar: açúcar, tabaco e o pau-brasil para Portugal e trazer azeite, vinho, sal e produtos manufaturados para o Brasil, entre os quais, se incluem as faianças.

O arqueólogo Marcos Albuquerque identificou várias peças do tipo faiança em suas pesquisas em sítios arqueológicos do Nordeste⁹⁴.

5.5 Educação Patrimonial

5.5.1 Conceitos e Métodos adotados

A educação patrimonial, de acordo com Evelina Grunberg (2008), tem como ponto de partida o patrimônio cultural com todas as suas manifestações.

Entende-se por **cultura** todas as ações por meio das quais os povos expressam suas “formas de criar, fazer e viver” (Constituição Federal de 1988, art. 216). Tendo em vista que a cultura engloba tanto a linguagem com que as pessoas se comunicam, contam suas histórias, fazem seus poemas, quanto à forma como constroem suas casas, preparam seus alimentos, rezam e fazem suas festas. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam ou são criados e recriados (BRAYNER, 2007, p. 06).

O **patrimônio cultural** de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação deste patrimônio cultural significa cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social, que

⁹⁴ As coleções estão disponíveis no site do laboratório de arqueologia da UFPE, onde é possível acessar um grande acervo de referência tipológica e cronológica das peças. <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

pode (ou não) ocupar um determinado território (BRAYNER, 2007, p. 12).

Nesse sentido, do ponto de vista da investigação científica, é importante que o patrimônio seja considerado como objeto de estudo de diferentes disciplinas, pois se trata da evidência material ou manifestação da cultura, que pode estar representado, segundo Horta (1999):

*"[...] por um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da **relação** entre os indivíduos e o seu meio ambiente" (HORTA, 1999, p. 6).*

De acordo com a metodologia proposta por Horta *et al* (1996, p. 12), as ações educativas devem basear-se nas seguintes etapas (Quadro 10):

Quadro 10. Etapas metodológicas de Educação Patrimonial proposta por Horta (1996).

Etapas	Recursos/Atividades	Objetivos
Observação	Exercícios de percepção visual e sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive...	Identificação do objeto/ função/ significado; Desenvolvimento da percepção visual e simbólica.
Registro	Desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas.	Fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; Desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.
Exploração	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais, entrevistas.	Desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
Apropriação	Recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme e vídeo.	Desenvolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de auto expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

Fonte: Horta, 1996 (p. 12).

Partindo do princípio que no universo do patrimônio arqueológico, os próprios

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

patrimônios são os vestígios trazidos à tona através das pesquisas arqueológicas, todo o acúmulo de material produzido pelo homem faz parte do universo de análise da arqueologia, e como materialidade da cultura, tais criações humanas são patrimônios culturais. Dessa forma “...podemos afirmar, então, que a Arqueologia estuda os bens culturais” (NAJJAR *et al.*, 2002:11 *apud* COSTA 2004).

Para Bezerra (2008), a arqueologia é um instrumento duplamente importante para a educação. Porque, ao tratar de questões que implicam no estudo de diferentes culturas através da cultura material, permite aos alunos o reconhecimento de sua própria identidade cultural. E como disciplina científica, a arqueologia pode contribuir para despertar o interesse dos alunos de uma maneira integral, o que, na nossa visão, é um ponto fundamental para o desenvolvimento de um espírito crítico em relação a realidade.

5.5.2 Ações Desenvolvidas em Campo

Em campo as primeiras ações do Programa de Educação Patrimonial, que compreende a etapa do diagnóstico arqueológico interventivo, foram realizadas em março de 2014, com objetivo de promover as pesquisas arqueológicas que estão sendo realizadas na região tendo em vista a implantação do empreendimento.

Com intuito de fortalecer a memória coletiva, mediante a valorização e a preservação do patrimônio arqueológico local, durante o trabalho de campo, a equipe fez entrevistas, rodas de conversas e palestras nas comunidades próximas a área de estudo (ilustradas no item 5.5.3 - Operacionalização) buscando compartilhar informações através de um mecanismo de troca espontânea.

Neste sentido, buscou-se o contato com a população local visando o levantamento de informações relativas acerca da ocorrência de vestígios arqueológicos, conhecidos ou resgatados pela população local em decorrência dos achados fortuitos, bem como, das informações sobre lugares e fatos históricos da região de estudo. Pois, à medida que a população local conhece o trabalho realizado pelo arqueólogo, torna-se possível a interação e a cooperação mútua.

5.5.3 Operacionalização

As atividades propostas foram realizadas, de acordo com a proximidade das

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

comunidades em relação a área de estudo, conforme os registros listados abaixo:

- **Estado:** Pernambuco/PE
- **Localidade:** Santa Filomena/Ouricuri
- **Data:** 13/03/2014

Resultados: Na entrevista realizada com a Sr.^a Maria do Espírito Santo, 70 anos, residente no município de Santa Filomena/PE, divisa com o município de Ouricuri/PE, a equipe de arqueologia apresentou as atividades que estão sendo realizadas com a implantação do empreendimento, explicando o que é arqueologia, como o trabalho de pesquisa é realizado, o que é um sítio arqueológico e os tipos de vestígios materiais deixados pelos grupos humanos que ocuparam a região nordeste no passado (Figura 215). Também foi abordado o conceito de Patrimônio Arqueológico, destacando sua contribuição para a história local/regional através dos estudos da cultura material e a importância da sua valorização e preservação, alertando sobre as implicações da destruição deste patrimônio. A moradora encontra-se nas proximidades da Sondagem: 352-SD-SF-PE-01 (AV1).



Figura 215. Entrevista realizada com a Sr.^a Maria do Espírito Santo, 70 anos, residente no município de Santa Filomena-Ouricuri/PE.

Fonte: Bourscheid, 2014.

- **Estado:** Pernambuco/PE
- **Localidade:** Ouricuri
- **Data:** 13/03/2014

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Resultados: Na entrevista realizada com o Sr. Francisco Anacleto, 63 anos, residente no município de Ouricuri/PE, a equipe de arqueologia também apresentou as atividades que estão sendo realizadas, com a implantação do empreendimento, explicando o que é arqueologia, como o trabalho de pesquisa é realizado, o que é um sítio arqueológico e os tipos de vestígios materiais deixados pelos grupos humanos que ocuparam a região nordeste no passado (Figura 216). Também foi abordado o conceito de Patrimônio Arqueológico, destacando sua contribuição para a história local/regional através dos estudos da cultura material e a importância da sua valorização e preservação, alertando sobre as implicações da destruição deste patrimônio. Na entrevista, o Sr. Francisco informou que durante a realização de suas atividades agrícolas encontrou um artefato lítico polido, como se tratava de uma “pedra diferente” resolveu guardá-la. O artefato foi localizado nas proximidades da sondagem 370-SD-OU-PE-10 (Figura 217).



Figura 216. Entrevista realizado com o Sr. Francisco Anacleto de Lima, 63 anos, residente no município de Ouricuri/PE.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 217. Artefato encontrado pelo Sr. Francisco Anacleto de Lima – material lítico polido. Coordenada: 24S 336131/9113706, altitude: 834m.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

- **Estado:** Pernambuco/PE
- **Localidade:** Ouricuri
- **Data:** 14/03/2014

Resultados: Na entrevista realizada com o Sr. Manoel Ferreira da Silva, 59 anos, residente no município de Ouricuri/PE, a equipe de arqueologia dialogou sobre a implantação do empreendimento e as pesquisas arqueológicas que estão sendo realizadas. Explicando o que é arqueologia, como é o trabalho de pesquisa, o que é um sítio arqueológico e os tipos de vestígios materiais deixados pelos grupos humanos que ocuparam a região no passado (Figura 218). Também foi abordado o conceito de Patrimônio Arqueológico, destacando sua contribuição para a história local/regional através dos estudos da cultura material e a importância da sua valorização e preservação, alertando sobre as implicações da destruição deste patrimônio. A residência do morador encontra-se nas proximidades da Sondagem: 370-SD-OU-PE-10.



Figura 218. Entrevista realizada com o Sr. Manoel Ferreira da Silva, 59 anos, residente no Município de Ouricuri/PE.

Fonte: Bourscheid, 2014.

- **Estado:** Pernambuco/PE
- **Localidade:** Ouricuri
- **Data:** 15/03/2014

Resultados: Na conversa realizada entre a equipe de arqueologia e morador local, a equipe dialogou sobre o empreendimento e as pesquisas arqueológicas que estão sendo realizadas. Com intuito de conscientizar os moradores do entorno, próximo às áreas das

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

sondagens acerca do que é arqueologia, como o trabalho de pesquisa é realizado, o que é um sítio arqueológico e os tipos de vestígios materiais deixados pelos grupos humanos que ocuparam a região no passado (Figura 219). Também foi abordado o conceito de Patrimônio Arqueológico, destacando sua contribuição para a história local/regional através dos estudos da cultura material e a importância da sua valorização e preservação, alertando sobre as implicações da destruição deste patrimônio. O morador encontra-se nas proximidades da Sondagem: 386-SD-OU-PE-18.



Figura 219. Procedimento de entrevistas com moradores das localidades próximas as sondagens – Entrevista com Cícero dos Santos, 52 anos. Ouricuri/PE, Sondagem: 386-SD-OU-PE-18, Coordenadas: 24S 344579/9115083.

Fonte: Bourscheid, 2014.

- **Estado:** Pernambuco/PE
- **Localidade:** Granito
- **Data:** 16/03/2014

Resultados: Na conversa realizada com a Sr.^aMaria Roque dos Santos, 79 anos, residente no município de Granito/PE, a equipe expôs as pesquisas arqueológicas que estão sendo realizadas com a implantação do empreendimento, explicando o que é arqueologia, como é o trabalho de pesquisa em campo e gabinete, o que é um sítio arqueológico e os tipos de vestígios materiais deixados pelos grupos humanos que ocuparam a região no passado (Figura 220). Também foi abordado o conceito de Patrimônio Arqueológico, destacando sua contribuição para a história local/regional através dos estudos da cultura material e a importância da sua valorização e preservação, alertando sobre as implicações da destruição deste patrimônio. A moradora

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

encontra-se nas proximidades da Sondagem: 562-SD-GR-PE-26.



Figura 220. Entrevista realizada com a Sr.^a Maria Roque dos Santos, 79 anos, residente no município de Granito/PE.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Rodas de Conversa

Além das entrevistas realizadas, as ações educativas também envolveram rodas de conversa, estas, adequadas ao público participante. As rodas de conversa objetivaram diálogos para a construção e a difusão de conhecimentos a respeito de alguns pontos norteadores, tais como: a arqueologia como ciência; as etapas do trabalho arqueológico; os conceitos de patrimônio (cultural e arqueológico); o papel das comunidades locais no reconhecimento e gestão do seu patrimônio arqueológico; a etno-história regional; a legislação no que diz respeito ao patrimônio cultural do Brasil em seus diversos aspectos; e, por fim, os resultados parciais dos estudos realizados nas áreas influenciadas pelo empreendimento, durante a etapa do diagnóstico arqueológico interventivo.

Neste sentido, no dia 13 de março de 2014, a atividade foi desenvolvida com duas turmas do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I (no turno da tarde), da Escola Municipal do Sítio Baixio dos Coqueiros, no município de Santa Filomena, divisa com o município de Ouricuri/PE. A atividade contou com a participação, além da equipe de arqueologia, do corpo docente, bem como, o apoio da direção escolar, na pessoa da Sr.^a. Leoni de Souza. A escola encontra-se localizada nas proximidades da Sondagem: 352-SD-SF-PE-01 (AV1), Coordenadas: 24L 326649/9112181 Figura 221(Figura 221, Figura 222 e

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 223).



Figura 221. Roda de Conversa realizada na Escola Municipal do Sítio Baixio dos Coqueiros, município de Ouricuri/PE.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 222. Roda de Conversa realizada na Escola Municipal do Sítio Baixio dos Coqueiros, município de Santa Filomena-Ouricuri/PE.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 223. Roda de Conversa na Escola Municipal do Sítio Baixio dos Coqueiros, Sala da 3ª série do Ensino Fundamental I - Município de Santa Filomena-Ouricuri/PE.

Fonte: Bourscheid, 2014.

A seguir são ilustradas as rodas de conversa em campo, adequadas conforme o público participante (Figura 224 a Figura 227).



Figura 224. Conversa com criança da comunidade do Sítio St. São João, município de Ouricuri/PE, nas proximidades da Sondagem: 394-SD-OU-PE-22, Coordenadas: 24S 348793/9115822. Em: 15/03/2014.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Figura 225. Conversa com a Sra. Adalgisa Pinheiro Rodrigues, 52 anos, moradora no Sítio Baixio dos Coqueiros, município de Santa Filomena-Ouricuri/PE. Em 14/03/2014.

Fonte: Bourscheid, 2014.



Figura 226. Conversa com a Sra. Maria Luzia da Silva, 63 anos, moradora do município de Ouricuri/PE. Em 15/03/2014.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico



Figura 227. Conversa com o Sr. Josias Gomes de Sousa, morador do Sítio Penoso, município de Serrita/PE, nas proximidades da Sondagem: 582-SD-SE-PE-36. Em:17/03/2014.

Fonte: Bourscheid, 2014.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

5.5.4 Conclusões

A abordagem inicial das atividades de educação patrimonial foi desenvolvida com objetivo de promover o contato entre as pesquisas arqueológicas e a comunidade envolvida pelo empreendimento. Ressaltando que estas ações educativas constituem a primeira etapa do Projeto Arqueológico (Diagnóstico Interventivo), pois é por meio da integração do Arqueólogo com a comunidade do seu entorno que se tem contato maior com a realidade das pessoas que frequentam a área a ser estudada e, por outro lado, configura-se na oportunidade que os profissionais têm para aproximar as comunidades com a pesquisa arqueológica que está sendo desenvolvida.

As entrevistas e as rodas de conversas procurou sensibilizar as comunidades locais para a valorização e preservação dos bens que constituem o patrimônio arqueológico, através do contato direto entre a comunidade e o pesquisador, entre a comunidade e os objetos arqueológicos evidenciados, e assim, possibilitar o reconhecimento cultural. Ocorrendo, por consequência, o aparecimento da idéia de valorização do espaço onde se é vivido ou frequentado. O resgate dos bens materiais, por meio da educação, é a grande premissa para que surja a consciência de conservação. Segundo Horta, é entrando em contato com as diferentes manifestações de cultura, que acontece a apropriação de saberes necessários para a herança de sua valorização cultural (HORTA, 1999).

A ampliação e o fortalecimento das ações educativas serão realizadas, em etapa subsequente, que corresponde a fase de Prospecções Arqueológicas Intensivas, com o desenvolvimento de atividades expositivo-dialogadas e práticas, elaboradas de acordo com as características e as necessidades de cada comunidade em relação ao patrimônio cultural, e conseqüentemente o patrimônio arqueológico.

Nesta primeira etapa do trabalho educativo com a comunidade, foram entrevistadas 9 pessoas e realizadas duas rodas de conversa nos municípios impactados. Os resultados obtidos foram além das informações que a equipe coletou sobre o potencial arqueológico da área. Os entrevistados demonstraram um conhecimento nato, da importância do patrimônio arqueológico, identificado como pertencente aos “caboclo brabos”, “coisa de índio” “coisa do tempo antigo”. O Sr. Francisco Anacleto de Lima, por exemplo, guarda como uma relíquia de família o artefato lítico por ele encontrado.

A equipe em campo, ao esclarecer nas entrevistas e roda de conversas o que é arqueologia, a importância da preservação desse patrimônio, em que consiste o trabalho do arqueólogo, percebeu uma boa aceitação e colaboração da comunidade em repassar

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

informações, servir como guias para o acesso às localidades e uma expectativa dos resultados que serão obtidos com a pesquisa e de como a comunidade poderá ter acesso a informações do Relatório Final.

5.6 Guarda do Material Arqueológico

Propõem-se que a guarda definitiva do material arqueológico identificado nas Etapas do Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecções Intensivas, sejam depositados na Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri, instituição com sede em Nova Olinda/CE, responsável pelo endosso institucional dessa pesquisa.

5.7 A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri

A Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri é uma organização não governamental brasileira, sem fins lucrativos, que tem como objetivo proporcionar a crianças e jovens e seus familiares a formação social e cultural através da vivência em gestão institucional dentro dos seus quatro programas:

- I. Educação Infantil;
- II. Profissionalização de Jovens;
- III. Geração de Renda Familiar;
- IV. Sustentabilidade Institucional.

Em 2009, a Fundação Casa Grande foi instituída pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, a Casa do Patrimônio da Chapada do Araripe, devido ao seu relevante trabalho desenvolvido em prol da preservação do patrimônio, da educação e cidadania. As Casas do Patrimônio têm o intuito de ampliar os espaços de diálogo com a sociedade a partir da educação patrimonial. É o primeiro passo para transformar as sedes do Iphan e instituições parceiras da sociedade civil em polos de referência, sobre o patrimônio cultural, ampliando as práticas de preservação, sobretudo por meio de ações educacionais formais e não formais, em parceria com escolas, agentes culturais, instituições educativas não formais e demais segmentos sociais e econômicos.

O Memorial do Homem Kariri funciona na sede da Fundação Casa Grande, na primeira casa de Nova Olinda/CE, criada no século XVIII. O prédio onde funciona o memorial estava em ruínas desde o ano de 1975. Em 1992 foi restaurada para funcionar o Memorial do Homem Kariri, sendo a primeira peça do museu a própria casa. O Memorial resgata e preserva a história do homem do vale do Cariri, expondo o acervo arqueológico da região. Esse acervo contém: peças líticas e cerâmicas, lendas ilustradas

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

pelos crianças e fotografias.

O Memorial do Homem Kariri, trabalha a educação patrimonial na formação de recepcionistas mirins, através de aulas de arqueologia, mitologia, museologia e conservação do patrimônio.

Além do memorial, na Fundação Casa Grande, o Laboratório de Arqueologia, ARQ, realiza a curadoria, guarda, catalogação e análise dos materiais arqueológicos identificados e resgatados nas pesquisas.

Os materiais coletados nesta etapa da pesquisa arqueológica, como já mencionado nas fichas das sondagens, foram limpos e classificados preliminarmente e acondicionados em sacos plásticos com etiquetas e números provisórios para serem analisados. Na Área 1 nenhum material arqueológico foi coletado; na Área 2 foram coletados 12 fragmentos de cerâmica, classificados: em cerâmica popular (1), cerâmica pré-colonial (9) e cerâmica histórica (2).

5.7.1 Condições de Acondicionamento e Estocagem do Material Arqueológico

O ARQ - Laboratório de Arqueologia da Fundação Casa Grande, possui 01 salão com mesas, estantes e pias. No salão é realizada a triagem e organização primária segundo o tipo e proveniência dos materiais arqueológicos encontrados em campo.

Neste espaço também são selecionados, pesados e acondicionados amostras de carvão e cerâmica, sendo algumas escolhidas para datação absoluta pelos métodos de C14 e TL respectivamente, bem como sementes carbonizadas e carvões para análise antracológica, resina para estudos botânicos, solo para análise de elementos químicos, solo para análise de pólen, entre outros.

No laboratório são desenvolvidas as seguintes atividades:

- Curadoria e análise de coleções de material lítico e cerâmico relacionadas a projetos de arqueologia pré-histórica: o trabalho nestes laboratórios consiste na limpeza, numeração, classificação e análise destes materiais com o intuito de caracterizar cultural e temporalmente a ocupação humana nos sítios arqueológicos.
- Curadoria e análise de materiais provenientes das pesquisas com arqueologia histórica: durante a análise são considerados atributos como natureza de

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

matéria-prima, forma, função, decoração, dimensões, etc., para fins de classificação tipológica. A observação das técnicas de manufatura e/ou decorativas e das características físico-químicas possibilita a definição dos períodos de sua utilização, apoiada em fontes bibliográficas especializadas.

- Conservação e restauração do acervo: basicamente são realizados trabalhos de remontagem de vasilhas cerâmicas de diversos tamanhos a partir da colagem dos fragmentos. Existem outros tipos de materiais, tais como ossos humanos, ossos de animais, material malacológico (conchas) e corante, que para análise dos mesmos, são convidados especialistas. Todos estes estudos veem a complementar as pesquisas de campo contribuindo para o esclarecimento de aspectos ambientais e culturais.
- Atividades de Formação: cursos e oficinas para crianças e jovens.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

5.8 Considerações e Conclusões

Tendo em vista a pesquisa realizada e os resultados obtidos, considera-se que do ponto de vista do patrimônio arqueológico foram atendidas as exigências legais e o objetivo do projeto (avaliação, localização, identificação e análise adequada dos vestígios arqueológicos), no que tange a fase de obtenção da Licença Prévia.

Nesse sentido, as informações apresentadas que compreende a fase do Diagnóstico Arqueológico Interventivo, buscou seguir a proposta de multi-estágios elaborado por Redman (1973: 61-79) com o reconhecimento geral da área e de seu entorno. Buscando estabelecer um panorama geral do conhecimento arqueológico regional, considerando a abrangência espacial do empreendimento que envolve os estados do Piauí, Ceará e Pernambuco, através da definição de duas unidades espaciais amostrais (denominados de Área 1 e Área 2), com intuito de avaliar o potencial arqueológico por meio de intervenções em subsuperfície distribuídas ao longo do traçado projetado da LT.

As duas unidades espaciais amostrais (Área 1 e Área 2) localizadas no estado de Pernambuco, na região da APA Chapada do Araripe, foram definidas a partir da pesquisa bibliográfica; pesquisa junto ao Cadastro Nacional de sítios arqueológicos do IPHAN; levantamento dos municípios com incidência ou não de sítios arqueológicos ao longo do traçado projetado da LT; análise dos trechos com melhor acessibilidade, distribuição da vegetação e análise dos mapas das bacias e sub-bacias hidrográficas, região onde as pesquisas ainda são escassas.

Considerando que os estados do Piauí e Ceará também fazem parte da área de estudo da LT, as pesquisas arqueológicas (acadêmicas e publicações especializadas) encontradas, foi possível cobrir estas regiões com o contexto arqueológico e etno-histórico regional sumarizados no item 5.2 deste documento, por meio da análise integrada, abrangendo o levantamento dos dados secundários da região de estudo, direcionado aos municípios diretamente afetados, através de informações obtidas nos órgãos oficiais, universidades e publicações especializadas, que neste primeiro momento da pesquisa, se mostrou bastante eficaz.

De forma sistemática, dentro da metodologia dos 500 metros, das 100 sondagens propostas para esta etapa, foram realizadas 50 sondagens, atingindo 51% da meta inicial, conforme o gráfico abaixo (Figura 228).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

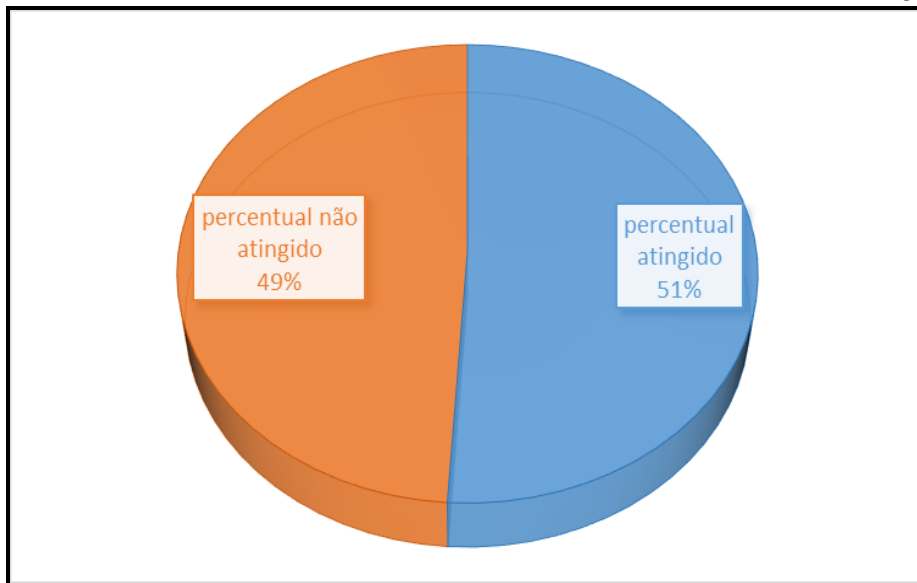


Figura 228. Gráfico de amostragem da meta alcançada do diagnóstico interventivo das áreas selecionadas.

Dentre os principais fatores em campo que dificultaram a realização das sondagens, sistematizados nos itens 5.4.6, 5.4.7 e 5.4.10, 5.4.9, - Síntese das Prospecções e Fichas das Sondagens das Áreas 1 e 2, respectivamente – o ambiente pouco propício em alguns trechos fez com que as intervenções no solo atingissem pouca profundidade, associado, sobretudo, aos afloramentos rochosos, solos jovens e rasos.

O diagnóstico interventivo buscou conhecer os diferentes ambientes que compõem a área em estudo, utilizando um recorte metodológico com a aplicação de amostragens em campo, que para esta etapa, revelou-se bastante eficaz, conforme o gráfico abaixo (Figura 229).

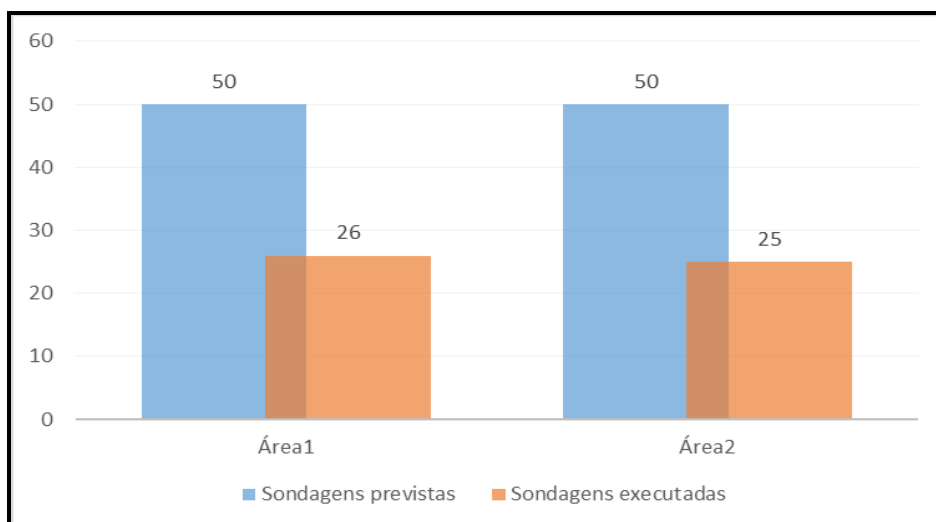


Figura 229. Gráfico comparativo da cobertura do percentual da malha de sondagens atingidas por área.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Nas áreas diagnosticadas, os resultados das sondagens evidenciaram 01 Área Vestigial e 01 Ocorrência Arqueológica Isolada dentro do contexto pesquisado, localizados na Área de Estudo (AE) do traçado da LT (Quadro 11).

Quadro 11 – Área Vestigial 1 e Ocorrência Arqueológica Isolada.

Ident.	Município - Área	Localidade	Coordenada (Poligonal) UTM 24 SIRGAS2000		Recomendações
			Long.	Lat.	
Área Vestigial 1	Ouricuri - Área 2	Escarpa do Araripe – Serra do Inácio	327716E	9112412N	Prospecções intensivas na Etapa 2 para verificação do potencial arqueológico.
			327752E	9112395N	
			327717E	9112335N	
			327668E	9112363N	
Ocorrência Arqueológica Isolada	Ouricuri - Área 2	Escarpa do Araripe – Serra do Inácio	344625E	9115111N	Prospecções intensivas na Etapa 2 para verificação do potencial arqueológico.

De modo geral, as sondagens nas duas áreas pesquisadas evidenciaram poucas diferenças ambientais, especificamente no tocante a pedologia e a geomorfológica das sondagens, apresentando um baixo grau de atividade humana pretérita em subsuperfície, indicados a partir dos contextos ambientais identificados como pouco propícios a existência de sítios arqueológicos.

No entanto, reitera-se que as informações aqui apresentadas compreendem a etapa do Diagnóstico Arqueológico Interventivo. Desse modo, a presença ou ausência de vestígios arqueológicos nas áreas do empreendimento só será conclusiva com os resultados da próxima etapa que compreendem as prospecções arqueológicas intensivas e, cujo objetivo é aprimorar esta primeira fase de intervenções em subsolo, desenvolvido nos locais ainda não estudados e nas áreas onde os resultados das sondagens evidenciaram materiais arqueológicos: Área 2, conforme recomendações descritas nos quadros acima.

Outro aspecto a ser considerado, são as condicionantes locais, tendo em vista que o cenário ambiental nordestino, no qual se movimentaram os grupos indígenas do passado, é um território contrastante, onde cada sociedade, em um período específico soube explorar esses ambientes, de forma simultânea ou alternada, tanto por parte de

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

populações caçadoras-coletoras, quanto por grupos de horticultores e sociedades europeias.

Nesse sentido, os dados secundários levantados e expostos, referentes aos antecedentes arqueológicos, a exemplo das Áreas 1 e 2, revelam um grande potencial para a existência de sítios arqueológicos, devido a existência de suportes naturais, conforme já mencionado (Figura 230).

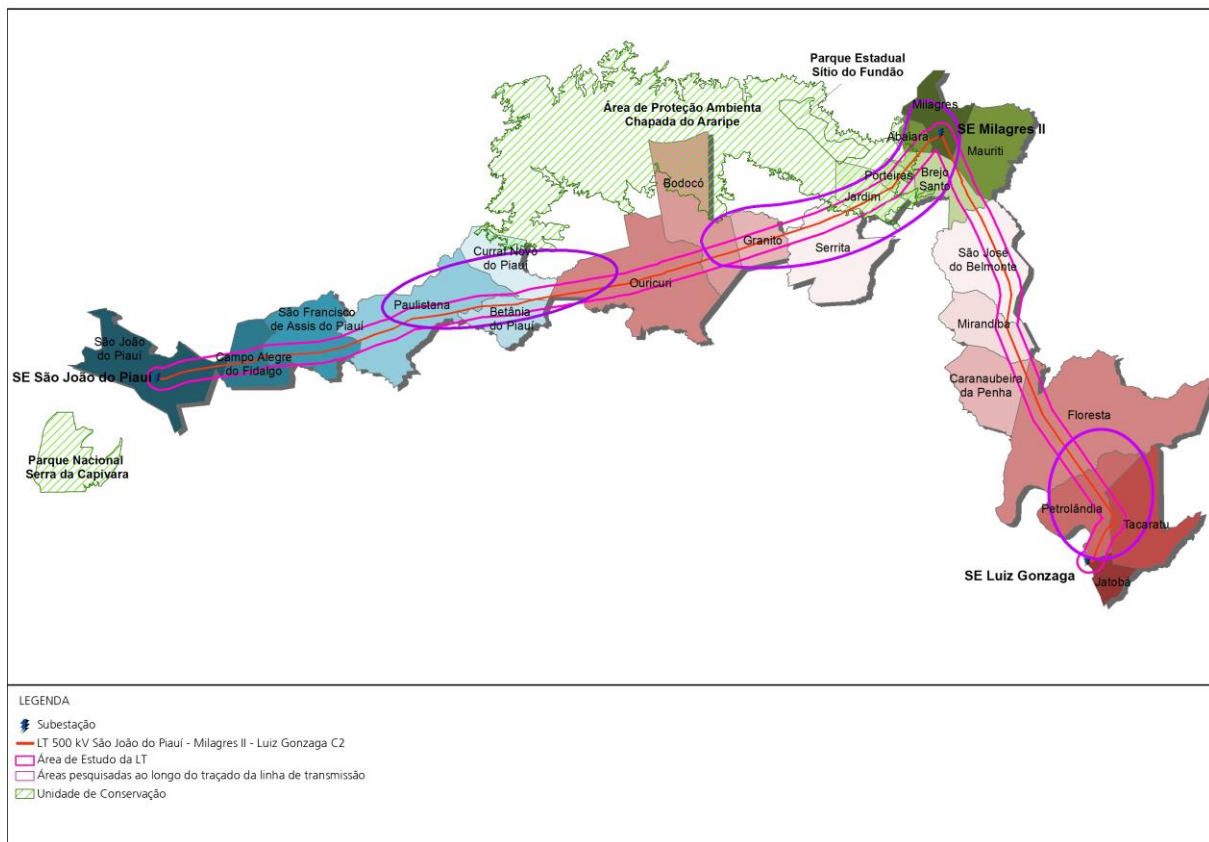


Figura 230. Recorte da planta do traçado projetado da LT, indicando as áreas pesquisadas nesta etapa que compreende o diagnóstico arqueológico interventivo, considerando os dados de campo e a pesquisa bibliográfica.

Portanto, aponta-se para a continuidade das pesquisas arqueológicas, visto que essas ações possibilitarão melhores condições de avaliação. Considerando que o empreendimento abrange uma área muito extensa, é importante a continuidade das pesquisas arqueológica de campo, em etapa subsequente, com as prospecções arqueológicas intensivas, com objetivo de investigar de forma mais detalhada as áreas do empreendimento, e assim inferir sobre a existência de novos sítios arqueológicos nos locais afetados pela LT e ainda, em qualquer atividade potencialmente perturbadora do contexto arqueológico, que possa vir a alterar, expor ou soterrar os vestígios

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

arqueológicos, podendo causar sua destruição parcial ou total, no caso de haver sítios arqueológicos nos locais destinados ao empreendimento. (Figura 231)

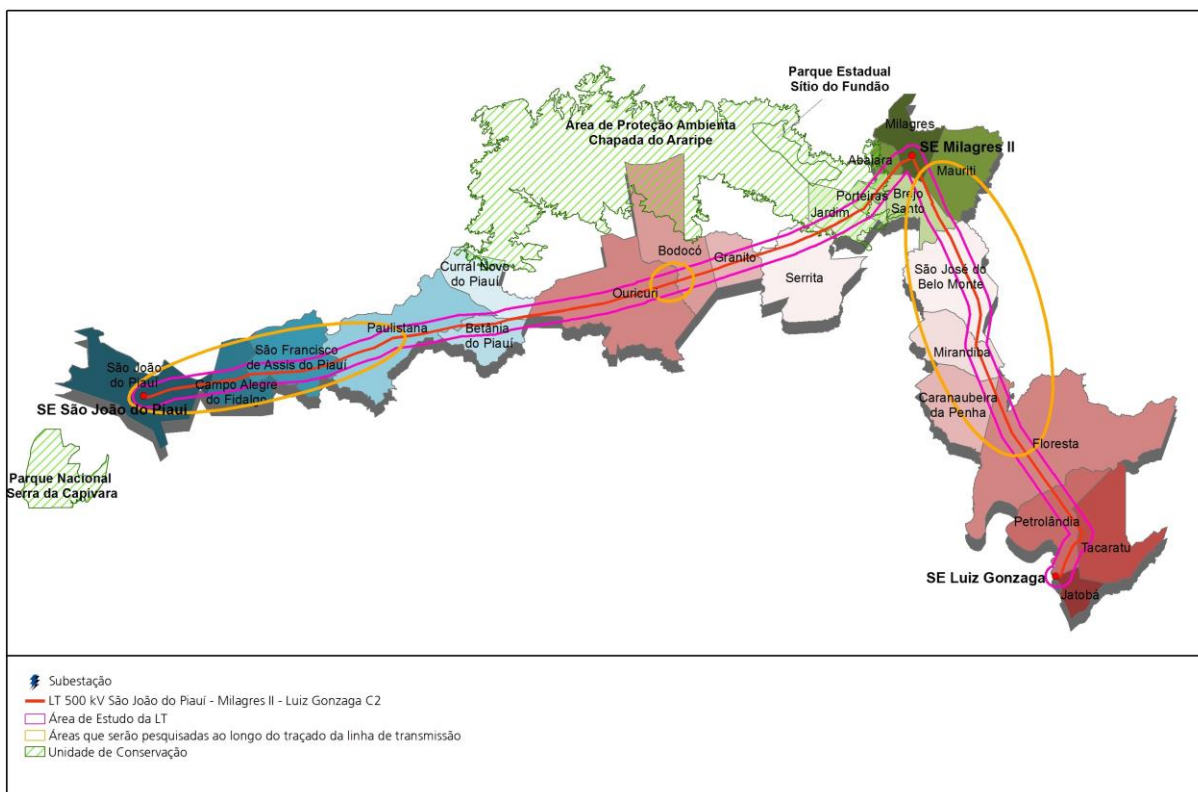


Figura 231. Recorde da planta do traçado projetado da LT, indicando as áreas onde se pretende realizar as pesquisas arqueológicas, em etapa subsequente, que compreende a realização das prospecções intensivas de forma mais detalhada nos locais afetados pelo empreendimento.

Desta forma, após a realização das prospecções arqueológicas intensivas será possível divulgar os resultados conclusivos obtidos, bem como utilizá-los no âmbito científico, cultural e educacional, conforme descrito no Projeto Arqueológico já autorizado pelo IPHAN (Portaria nº 5, de 7 de fevereiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 10 de fevereiro de 2014, seção 1, anexo I, projeto 12).

5.9 Avaliação de Impactos

A análise dos impactos ambientais identificados foram descritos e classificados conforme critérios pré-determinados, visando avaliar o grau de alteração dos recursos ambientais da região. Para tanto, foram estabelecidos valores de qualificação para cada critério ambiental avaliado, de forma a se obter, ao final da avaliação, uma escala quantitativa do grau de alteração dos recursos ambientais gerados pelos possíveis impactos decorrentes da implantação e operação do empreendimento.

A definição dos critérios de avaliação seguiu as diretrizes da Resolução CONAMA nº 01/1986 e dos Termos de Referência do IBAMA e IPHAN para a elaboração do EIA/RIMA do empreendimento em questão.

A seguir, são apresentados os critérios de classificação dos impactos ambientais e respectivos valores de pontuação.

5.9.1 Critérios de Classificação dos Impactos Ambientais

- **Natureza:** Apenas indica quando o impacto tem efeitos positivos (POS) ou negativos (NEG) sobre o componente socioambiental, não possuindo escala de valoração.
- **Duração:** Divide os impactos em temporários ou permanentes, ou seja, aqueles cujos efeitos se manifestam por um período de tempo determinado, ou quando os efeitos permanecem por tempo definitivo. Este critério é avaliado como sendo de peso 1 - impactos temporários, e peso 2 - impactos permanentes.
- **Reversibilidade:** Classifica os impactos em irreversíveis (IRR) ou reversíveis (REV), depois de manifestados seus efeitos. Traduz a capacidade do ambiente em retornar ou não à sua condição original depois de cessada a ação impactante. Adotou-se peso 1 para os Impactos Reversíveis e peso 2 para Impactos Irreversíveis.
- **Temporalidade:** A temporalidade de um impacto está relacionada ao período de tempo de manifestação do mesmo. Diferencia os impactos segundo os que se manifestam imediatamente após a ação impactante – curto prazo (CP), a médio prazo (MP) e longo prazo (LP). Considera-se Curto Prazo os impactos que se manifestam nas fases de planejamento e implantação do empreendimento; Médio Prazo os impactos que se manifestam no período de até cinco anos após o início da operação do empreendimento, que corresponde à etapa de adaptação e monitoramento ambiental dos fatores afetados pela implantação do empreendimento; e Longo Prazo o período posterior aos cinco anos e o restante

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

da fase de operação do empreendimento. Para impactos de Curto Prazo adotou-se peso 1, para impactos de Médio Prazo peso 2, e para impactos de Longo Prazo peso 3.

- **Abrangência:** Indica os impactos cujos efeitos se fazem sentir localmente (AID) ou que podem afetar áreas mais abrangentes (AII). Para impactos de abrangência na Área de Influência Direta (AID) adotou-se peso 1, e para impactos de abrangência na Área de Influência Indireta (AII) indireta adotou-se peso 2.
- **Efeito:** Classifica os impactos em cumulativo (CUM) ou sinérgico (SIN). Um impacto é considerado cumulativo quando resulta da soma de outros impactos gerados por um ou mais empreendimentos isolados, porém em um mesmo sistema ambiental, seja por ações passadas, presentes ou futuras. Já o impacto sinérgico é o resultante da presença simultânea de um ou mais fatores, inclusive de outros empreendimentos, cuja associação não apenas potencializa a sua ação, como também produz um efeito distinto. O impacto sem efeito cumulativo ou sinérgico é classificado como sem cumulatividade (SC) ou sinergia (SS). Adotou-se peso 0 para impactos sem cumulatividade ou sinergia e peso 1 para impactos Cumulativos ou Sinérgicos e peso 2 para impactos Cumulativos e Sinérgicos.
- **Magnitude:** Refere-se ao grau de incidência de um impacto sobre o fator ambiental, em relação ao universo desse fator ambiental. Ela pode variar de alta (ALT), média (MED) ou baixa (BXA), segundo a intensidade de transformação da situação pré-existente do fator ambiental impactado além da sensibilidade do fator ambiental impactado. Entende-se como magnitude:
 - Baixa: a alteração do fator ambiental analisado é passível de ser percebida e/ou verificada (medida) sem, entretanto, caracterizar ganhos e/ou perdas na qualidade ambiental da área de abrangência considerada, se comparados ao cenário ambiental diagnosticado;
 - Média: a alteração do fator ambiental analisado é passível de ser percebida ou verificada (medida), caracterizando ganhos e/ou perda na qualidade ambiental da área de abrangência considerada, se comparados ao cenário ambiental diagnosticado.
 - Alta: a alteração do fator ambiental analisado é passível de ser percebida e/ou verificada (medida), caracterizando ganhos e/ou perdas expressivas na qualidade ambiental da área de abrangência considerada, se comparados ao cenário ambiental diagnosticado.

Para magnitude baixa adotou-se peso 1, magnitude média peso 2 e magnitude alta peso 3.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

- **Importância:** Refere-se ao grau de interferência do impacto ambiental sobre diferentes fatores ambientais. Ela é alta (ALT), média (MED) ou baixa (BXA), na medida em que tenha maior ou menor influência sobre o conjunto da qualidade ambiental local. Para isto, foram ponderadas a reversibilidade e magnitude do impacto. Para este critério, adotou-se peso 1 para Impactos de Baixa importância, peso 2 para Impactos de Média importância e peso 3 para Impactos de Alta importância.

O quadro abaixo apresenta os critérios para determinação do grau de importância do impacto ambiental e respectivo peso de pontuação.

Quadro 5.9-1 – Critérios de Avaliação do Grau de Importância do Impacto Ambiental.

Reversibilidade	Magnitude	Importância	Peso
Reversível	Baixa	Baixa	1
	Média	Média	2
	Alta	Alta	3
Irreversível	Baixa	Média	2
	Média	Alta	3
	Alta	Alta	3

Ainda, para efeitos de distinção das ações do empreendimento e os impactos relacionados aos mesmos, será identificada a fase do empreendimento em que se enquadra a ação geradora do impacto ambiental. Pode ser na Fase de Planejamento (PLA), Implantação (IMP) e Operação (OPE).

A seguir é apresentado um quadro resumo (Quadro 5.9-2) dos critérios de avaliação dos impactos ambientais identificados e respectivos pesos.

Quadro 5.9-2 - Critérios de Avaliação dos Impactos Ambientais.

Critérios de Avaliação		Pesos
Natureza	Positivo	+
	Negativo	-
Duração	Temporário	1
	Permanente	2
Reversibilidade	Reversível	1
	Irreversível	2
Temporalidade	Curto Prazo	1
	Médio Prazo	2




Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Critérios de Avaliação		Pesos
	Longo Prazo	3
Abrangência	Área de Influência Direta (AID)	1
	Área de Influência Indireta (AII)	2
Efeito	Sem Cumulatividade (SC) ou Sinergia (SS)	0
	Cumulativo - CUM	1
	Sinérgico - SIN	1
	Cumulativo e Sinérgico	2
Magnitude	Baixa	1
	Média	2
	Alta	3
Importância	Baixa	1
	Média	2
	Alta	3
Fase de Ocorrência	Planejamento	-
	Implantação	-
	Operação	-
Aspectos Abientais	-	

A partir dos critérios de avaliação utilizados e respectivos pesos, os impactos ambientais foram enquadrados conforme o grau de relevância, baseado no somatório das pontuações adotadas para cada critério de qualificação do impacto. Desta forma, os impactos foram classificados em: i) baixa relevância; ii) média relevância; e iii) alta relevância, conforme o intervalo de graduação de cada impacto, apresentado no Quadro 5.9-3.

Quadro 5.9-3 – Intervalo de graduação dos impactos ambientais.

Escala de Valoração			
Pontuação	Baixa	6-9	
	Média	10-13	
	Alta	14-17	

5.9.2 Resultados – Impactos

No caso dos recursos arqueológicos, impacto é qualquer alteração em seu *status quo*, decorrente, direta ou indiretamente, de ações executadas para a implantação de empreendimentos de engenharia que afetem o solo (CALDERELLI, 1997).

Ações pontuais e projetos isolados indicam o alto potencial arqueológico da região do nordeste brasileiro, através da grande variedade de vestígios, desde o início da ocupação humana no continente até os processos iniciais de colonização europeia, a partir do século XV, XVI e XVII.

Nesta perspectiva, observa-se o impacto positivo da LT, uma vez que ela também possibilitará conhecer melhor a região nordeste do ponto de vista arqueológico, apresentado neste relatório, através dos resultados das áreas diagnosticadas.

Entende-se por impactos do empreendimento sobre o patrimônio arqueológico, qualquer alteração que a construção da LT possa vir a causar sobre os bens arqueológicos e históricos identificados, e em seu contexto ambiental no que se refere às formas de uso e ocupação do solo, constituído não apenas de vestígios culturais, como artefatos, estruturas, áreas de atividades etc., mas também partes do ambiente que foram usados e modificados pelo homem no passado.

Dessa forma os itens abaixo sintetizam as principais características do impacto, bem como os fatores que podem causá-lo, assim como as medidas propostas:

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

- Na fase de implantação do empreendimento compreendendo a execução de obras civis envolvendo: todos os tipos de movimentação de solo, principalmente com aterramento e escavações, além de outras obras necessárias a implantação do empreendimento;
- Supressão da vegetação.

Portanto, toda e qualquer atividade que implique em intervenções no solo tem potencial para destruir, total ou parcialmente, sítios arqueológicos, pois estes não devem ser entendidos como entidades isoladas, mas como componentes de sistemas socioculturais.

O patrimônio arqueológico nacional consiste em *“um bem público, não renovável, e finito devendo assim ser conservado e protegido na sua integridade”* (Lei 3.924-1961). *“Qualquer ato que importe na destruição e mutilação dos monumentos arqueológicos será considerado crime contra o Patrimônio Nacional (artigo 5º) ”*. Pois esse impacto, se ocorrer, alterará o cenário arqueológico regional relacionado a antigos assentamentos indígenas, de curta duração (acampamentos), de longa duração (aldeias), ou de atividades específicas (como por exemplo: oficinas de produção de artefatos líticos, cerâmicos, etc.,).

O quadro abaixo sintetiza as principais características do impacto classificado então como negativo, magnitude alta, com duração permanente e irreversível. Em relação aos atributos que compõem a valoração, a temporalidade é de curto prazo, a abrangência é sobre a Área de Influência Direta - AID, sem cumulatividade e sinergia, importância alta e a fase de ocorrência é de planejamento e implantação. A relevância desse impacto foi classificada como alta.

Classificação:

Natureza	Negativo (-)
Magnitude	Alta (3)
Importância	Alta (3)
Duração	Permanente (2)
Reversibilidade	Irreversível (2)
Temporalidade	Longo Prazo (3)
Abrangência	AID (1)
Efeito	Sem Cumulatividade e Sinergia (0)

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Fase de Ocorrência	Planejamento e Implantação
Aspectos Ambientais	Implantação da Faixa de Servidão
Relevância	Alta (14)

Medidas Propostas:

A continuidade das pesquisas arqueológicas conforme o Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecções Intensivas se justifica na medida em que ocorrerão alterações superficiais de diferentes profundidades para a implantação da LT.

Medida	Componente Ambiental Afetado	Fase do Empreendimento	Efeito Esperado	Agente Executor	Período de Aplicação	Programa Ambiental Relacionado
Realizar o Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecções Intensivas	Patrimônio arqueológico	Planejamento	Preventivo	Empreendedor	Curto prazo	Programa de Prospecção, Resgate e Guarda do Patrimônio Histórico e Arqueológico
Executar ações de Educação Patrimonial	Patrimônio arqueológico	Planejamento Implantação	Preventivo	Empreendedor	Curto prazo	Programa de Prospecção, Resgate e Guarda do Patrimônio Histórico e Arqueológico
Realizar o resgate e a guarda do patrimônio arqueológico e histórico	Patrimônio arqueológico	Implantação	Mitigador	Empreendedor	Curto prazo	Programa de Prospecção, Resgate e Guarda do Patrimônio Histórico e Arqueológico
Evitar aproximação do empreendimento em áreas sensíveis a sítios rupestres (paredões/grutas e cavernas)	Patrimônio arqueológico	Planejamento	Preventivo	Empreendedor	Curto prazo	Projeto Executivo

Desta forma, a continuidade da pesquisa arqueológica será desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira com as prospecções intensivas nas áreas de intervenção do empreendimento, e a segunda, de salvamento (se necessário) dos sítios arqueológicos em risco, identificada durante as atividades de prospecções intensivas.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Em fase posterior, será encaminhado ao IPHAN, o Relatório das Prospecções Intensivas, visando atender os requisitos para obtenção da Licença de Instalação do empreendimento.

6 Equipe Técnica

A elaboração do presente documento foi realizada pelos seguintes profissionais listados no quadro abaixo:

Função	Profissional
Coordenador Geral	Mestre Renata Rauber
Coordenador de Campo	Mestre Rosiane Limaverde
Arqueólogo	Mestre Lilia Guedes
Arqueólogo	Kelly de Oliveira
Antropólogo	Agnelo Queiros
Topografia e Geoprocessamento	João Paulo Marôpo
Geógrafo	Jonas Fernandes Lima Neto
Historiador	Gabriela Cruz de Oliveira Santos
Historiador	Guilherme Pereira Fonseca
Historiador	Amanda Gabrielle de Queiroz Costa
Geógrafa	Tarcila Martins Melo
Arquiteto e Urbanista, Construções Sustentáveis	Eder Gil Teixeira Pinheiro

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

7 Referências Bibliográficas

ABREU, J. Capistrano de. Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil. Sociedade Capistrano de Abreu. Rio de Janeiro, 1930.

ALBUQUERQUE, M.; V. LUCENA. Caçadores-coletores no Agreste pernambucano: ocupação e ambiente holocênico. *Clio, Série Arqueológica*, 4:73-74, 1991.

ALBUQUERQUE, M.C.C. Estrutura fundiária e reforma agrária no Brasil Disponível em <<http://www.rep.org.br/pdf/27-6.pdf>. Acesso em 10 de fevereiro de 2014.

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; WALMSLEY, Doris. Fortes de Pernambuco: Imagens do Passado e do Presente. Recife: Graftorre, 1999.

ALBUQUERQUE, P. T. S. Ocupação Tupiguarani no Estado de Pernambuco. *Anais do I Simpósio de Pré-História do Nordeste. Clio*, 4:117-118, 1991.

ALBUQUERQUE, P. T. S.; W. B. SPENCER. Projeto arqueológico O Homem das Dunas. *Clio*, 10:175-188, 1994.

ALVES, F.A. Atlas da questão agrária brasileira: Alguns temas sobre o rural brasileiro. Disponível em <http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/DocumentosTecnicosAbertos/Attachments/414/Boletim_Atlas.pdf. Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

ALVES, Vicente Eudes Lemos. As bases históricas da formação territorial piauiense. *Geosul*, v. 18, n.36, 2003.

ALVES, Vicente Eudes Lemos. As bases históricas da formação territorial piauiense. *Geosul*, Florianópolis, v.18, n.36, p.55-76, jul/dez 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13577/12450>>. Acesso: 04 de set. 2014.

ANDRADE, S.M.C. A questão agrária no Nordeste. Disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v11n02/v11n02_13.pdf. Acesso em 10 de fevereiro de 2014.

ANGELIN, Simone Ferreira Naves. A educação patrimonial como mediadora da informação no projeto de arqueologia preventiva na área de intervenção do Projeto Juruti/Pará. São Paulo, SP: Universidade de Santo Amaro, 2010.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

ARARIPE, Tristão de Alencar. História da Província do Ceará (dos tempos primitivos até 1850). Fortaleza: Edições Fundação Demócrito Rocha, 2002.

ARAÚJO, A. G. M. Teoria e método em arqueologia regional: um estudo de caso no Alto Paranapanema, Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP, São Paulo, 2001.

ARAÚJO, Maria da Graça Aires. A Influência da Ordem Carmelita no Processo de Formação da Sociedade Pernambucana. II Encontro Internacional de História Colonial: A Experiência Colonial no Novo Mundo (séculos XVI a XVIII). MNEME Revista de Humanidades, v. 9, nº 24, set/out. 2008.

ARQUEOLOG Pesquisas. Estudo de Impacto sobre o Patrimônio Cultural e Arqueológico concernente às obras de Implantação do Complexo Turístico Hoteleiro na praia de Taiba, São Gonçalo do Amarante/Ceará, 2012.

ARQUEOLOG Pesquisas. Estudo relativo ao potencial de impacto sobre o patrimônio histórico e arqueológico na área do Complexo Turístico Golf Ville (Diagnóstico, Avaliação de Impactos, Prognóstico e Proposição de Programa). Aquiraz/Ceará, 2009

ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos "remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, Oct 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 10 de fevereiro de 2013

ASHMORE, W. e KNAPP, Bernard A. (eds). Archaeology of landscape: contemporary perspectives. Oxford, Editora Blackwell, 1999.

ASSINE, Mario L. Análise estratigráfica da Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Geociências, v. 22, p. 289-300. 1992.

ASTON, M. Interpreting the Landscape. Landscape Archaeology in Local Studies. Londres: B. T. Batsford, 1989.

BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de, GALLO, Haroldo. Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. São Paulo: 9 SR/ IPHAN, 2005.

BERNARDES, Denis Mendonça. Notas sobre a formação social do nordeste. São Paulo: Lua Nova, 71: 41-79, 2007.

BEZERRA, Marcia. Arqueologia e educação. In BARRETO, Euder Arrais; ZARATIM, Joel

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Ribeiro; FREIRE, Lídia dos Reis; BEZERRA, Márcia; CAIXETA, Maria Joana Cruvinel; D'OSVALDO, Vera Lucia Abrantes (Organizadores). Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados. _ Goiânia, 2008, p. 57-66.

BRANCO, Renato Castelo. A pré-história brasileira – Fatos e Lendas. São Paulo. Editora Quatro Artes, 1971.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Diagnóstico do Macrozoneamento Ecológico-Econômico da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. SEDR/DZT/MMA. Brasília: MMA, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Artigo 68.

BRASIL. Decreto N° 4.297, de 10 de julho de 2002.

BRASIL. Decreto n° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 de fev. de 2007, Seção 1, p. 316.

BRASIL. Divisão de Pedologia e Fertilidade do Solo. Levantamento exploratório: reconhecimento de solos do Estado do Ceará. Recife, 1960. 2v. (DNPEA. Boletim Técnico, 28; SUDENE. Série Pedologia, 16).

BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2007.

BROCHADO, José Proenza. "A expansão dos Tupi e da cerâmica da tradição policrômica amazônica". Dédalo. São Paulo: USP, n. 27:65-82, 1998.

BROCHADO, José Proenza. Alimentação na Floresta Tropical. Porto Alegre: UFRGS – IFCH, 1977. (Caderno 2).

CALDARELLI, S. B. Avaliação dos impactos de grandes empreendimentos sobre a base de recursos arqueológicos da nação: conceitos e aplicações. In: Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural (Caldarelli, S. B. org.). Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, p. 57-65.

CALDERÓN, V. As tradições líticas de uma região do baixo-médio São Francisco, Bahia. Universitas, Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia, 12/13, 1972.

CARVALHO, Fernando Lins de. A pré-história sergipana. Aracaju: Museu de Arqueologia

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

de Xingó, Universidade Federal de Sergipe, 2003.

CEARÁ, Governo do Estado. História do Ceará. Disponível em: www.ceara.gov.br/história-do-ceara. Acessado em 06.09.2013.

CERQUEIRA, Fabio Vergara; SCHWANZ, Jezuína Kohls; MACIEL, Luísa Lacerda; ZORZI, Mariciana. Considerações conceituais e metodológicas sobre projetos de educação patrimonial. Revista Arqueologia Pública. Campinas/SP, n.04, 2011, p. 20-31.

CHARTKOFF, J.L. Transect Interval Sampling in Forest. American Antiquity, 43 (1): 46-53, 1978.

CHYMZ, I. Dados arqueológicos do baixo rio Paranapanema e alto rio Paraná. In: PRONAPA - Resultados preliminares do 5o ano. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, Publicações Avulsas, no 26, 1974.

CHYMZ, Igor. (ed.). Terminologia Arqueológica Brasileira para Cerâmica. Cadernos de Arqueologia. Ano1, nº1, Paranaguá, UFPR, 1976.

COELHO, R.M.; LEPSCH, I.F.; MENK, J.R.F. Relações solo/relevo em uma encosta com transição arenito-basalto em Jaú (SP). Revista Brasileira de Ciência do Solo, v.18, p.125-137, 1994.

COSTA FILHO, A.; ALMEIDA, R. A.; MELO, P. B. Comunidades Tradicionais e as Políticas Públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/oficinas-de-construcao-da-politica-de-desenvolvimento-sustentavel-para-os-povos-e-comunidades-tradicionais-de-14-a-23-09/comunidades-tradicionais-texto-referencial.pdf>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013

COSTA, Diogo Menezes. Arqueologia Patrimonial: o pensar construir. Revista Habitus, Goiânia, v. 2, p. 333-360, 2004.

Cultura Milagres. Banda Cabaçal. In.: Cultura Milagres. Disponível em: http://www.oort.com.br/oort/thinkquest/sites/01123/banda_cabacal.html. Acesso em: 20.11.2013.

Cultura Milagres. Congos do Rosário. In.: Cultura Milagres. Disponível em: <http://www.oort.com.br/oort/thinkquest/sites/01123/congos.html>. Acesso em: 13.11.2013.

Cultura Milagres. Penitentes do Rosário. In.: Cultura Milagres. Disponível em:

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

<<http://www.oort.com.br/oort/thinkquest/sites/01123/penitentes.html>. Acesso em: 20.11.2013.

CUSTER, J.F. et alii. Application of Landsat data and synoptic remote sensing to predictive models for prehistoric archaeology sites: an example from the Delaware Coastal Plain. *American Antiquity*, vol51, n.3, p. 572-588, 1986. Apud KASHIMOTO, Emília Mariko. O Uso de Variáveis Ambientais da detecção e Resgate de Bens Pré-Históricos em Áreas Arqueologicamente pouco conhecidas.

DANTAS, Beatriz G.; SAMPAIO, José Augusto L.; CARVALHO, Maria Rosário G. Os povos indígenas do nordeste brasileiro: um esboço histórico. *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992, p. 431-456.

Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

DIAS, Adriana Schmidt. Novas perguntas para um velho problema: escolhas tecnológicas como índices para o estudo de fronteiras e identidades sociais no registro arqueológico. *Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 2, n. 1, jan-abr, p. 59-76. 2007.

DONÉ, S. S. B. 1981. Mapas Geomorfológicos e suas legendas. Uma contribuição para estudos analíticos. *Notas Geomorfológicas*, Campinas, 21 (41): 85 – 110, junho.

ECOLOGY AND ENVIRONMENT DO BRASIL, AGRAR CONSULTORIA E ESTUDOS TÉCNICOS e JP MEIO AMBIENTE. Estudo de Impacto Ambiental – EIA – Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste setentrional, 2005.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: Brasil em relevo - Monitoramento por Satélite (2001).

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Rio de Janeiro, 2006. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2o ed. 306

p.

ESTEVIÃO, Carlos. O Ossuário da Gruta do Padre em Itaparica e algumas notícias sobre os remanescentes indígenas do nordeste. Boletim do Museu Nacional/Rio de Janeiro. Editora: Imprensa Nacional, 1942.

ETCHEVARNE, Carlos. A Ocupação Humana do Nordeste Brasileiro antes da colonização Portuguesa. In REVISTA USP, São Paulo, n.44, p. 112-141, dezembro/fevereiro 1999-2000.

ETCHEVARNE, Carlos. A Ocupação Humana do Nordeste Brasileiro Antes da Colonização. Revista USP, São Paulo, nº44, p. 114-141, dezembro/fevereiro 1999-2000.

ETCHEVARNE, Carlos. Etude de l'appropriation des ressources du milieu: les populations pré-coloniales sanfranciscaine, dans l'Etat de Bahia (Brésil). Tese de Doutorado. 1995.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.

FEDER, K. L. - Site Survey. In: T. R. HESTER, H. J. SHAFER & K. L. FEDER, Field Methods in Archaeology. Mountain View, CA, Mayfield Publishing Co. 1997.

FEDER, K.L. Field Methods in Archaeology, Chapter 4. Walnut Creek, Left Coast Press, 2009.

FERDIÈRE, A. Les Prospections au Sol. In: M. DABAS et al., La Prospection. Paris, Ed. Errance.1998.

FIEPI. Cadastro Industrial do Piauí 2013-2014. Disponível em <<http://www.cadastroindustrialpi.com.br/media/pdf/cadastro-completo.pdf>. Acesso: 11 de setembro de 2013.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação patrimonial: um processo de mediação. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). Educação patrimonial: reflexões e prática – Cadernos Temáticos 2. João Pessoa, PB: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012, p. 22-29.

FOGAÇA, E. A Tradição Itaparica e as indústrias líticas pré-cerâmicas da Lapa do Boquete (Minas Gerais – Brasil). In: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, nº 5. São Paulo: USP. p. 145-158, 1995.

GASPAR, M. A Arte Rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. [online]. 2006, vol.14, n.50, pp. 27-38.

GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: trajetórias. In BARRETO, Euder Arrais; ZARATIM, Joel Ribeiro; FREIRE, Lídia dos Reis; BEZERRA, Márcia; CAIXETA, Maria Joana Cruvinel; D'OSVALDO, Vera Lucia Abrantes (Organizadores). Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados. _ Goiânia, 2008, p. 37-41.

GUIDON, Niède. Arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato: síntese de dez anos de pesquisa. Revista CLIO - UFPE, Recife, n. 7, 1985, p. 3-80.

GUIDON, Niède. As ocupações pré-históricas do Brasil (excetuando a Amazônia). In: HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL. São Paulo. 1992.

GUIDON, Niède. Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. CLIO Arqueológica, Recife, n. 5, p. 5-10, 1989.

GUIDON, Niède; PESSIS, Ane-Marie; MARTIN, Gabriela. Pesquisas Arqueológicas na região do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno (Piauí 1988-2008). FUNDAMENTOS, São Raimundo Nonato, v. III, nº 8, p. 01-61, Dez/2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. O que é Educação Patrimonial. <http://www.tvebrasil.com.br/>

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

HULTHÉN B (1974). On documentation of pottery. Acta Archaeologica Lundensia. Series in 8º Minore, 3. edited by E. Ostmo. Oslo: Universities Oldsaksamling.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico de geomorfologia, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. – 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p. – (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n. 5).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Região de Influência das Cidades 2007. Rio de Janeiro, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário, Rio de Janeiro, p.1-

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

777, 2006. Disponível em
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/Brasil_censoagro2006.pdf>. Acesso: 16 de fevereiro de 2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de Influência das Cidades – REGIC 2007. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/regioes_de_influencia_das_cidades/regic.zip>. Acesso: 06 de setembro de 2013.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <http://www.iphan.gov.br//>

IPHAN / MINC. Roteiro para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial - Região do Cariri. Fortaleza: 4ª Superintendência Regional. 2007.

JULIANI, L. J. C. O. Avaliação de impactos ambientais de empreendimentos urbanísticos e medidas mitigadoras aplicáveis. Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural (Caldarelli, S. B. org.), Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, p. 71-79. 1997.

KUHLMANN, E. Vegetação. Geografia do Brasil. Região Nordeste, pp.85-110. IBGE, Rio de Janeiro, 1977.

LANG, A. Phases of soil erosion-derived colluviation in the loess hills of South Germany. Catena: An Interdisciplinary Journal of Soil Science, Hydrology, Geomorphology focusing on Geoecology and Landscape Evolution, Elsevier n. 51: 209–221, 2003.

LAROCHE, A. F. G. Relatório das pesquisas realizadas referentes ao estudo dos grupos humanos pré-históricos pertencentes a Tradição Potiguar. Natal, RN: Col. Mossoroense, v.379, (2o fasc.). 1987.

LEPSCH, I.F. Superfícies geomorfológicas e depósitos superficiais neocenozóicos em Echaporã, SP. Boletim Paulista de Geografia, v.53, p. 5-34, 1977.

LÉVI-STRAUSS, Laurent. Patrimônio imaterial e diversidade cultural: O novo decreto para a proteção dos bens imateriais. In.: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Imaterial: O registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: MINC/IPHAN, 2. ed, 2003.

LIMA, Idelbrando Alves de; LIMA, Danielle Ventura Bandeira de. A Ordem de São

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

Francisco no Brasil Colônia: Um apanhado histórico. II Encontro Internacional de História Colonial: A Experiência Colonial no Novo Mundo (séculos XVI a XVIII). Revista de Humanidades, v. 9, nº 24, set/out. 2008.

LIMA, Janete Maria Dias. A Furna do Estrago no Brejo da Madre Deus, PE. Pesquisas/Antropologia nº 69, 2012 – Instituto Anchietano de Pesquisas/São Leopoldo, 2012.

LIMAVERDE, Rosiane. Acervo lítico e cerâmico da chapada do Araripe no Museu do Homem do Cariri, Ceará. Nova Olinda, 2006.

LIMAVERDE, Rosiane. Os registros rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. Clio Arqueológica, n. 21, v. 2, pg. 140-154, Recife, UFPE, 2006.

LIMAVERDE, Rosiane. Os registros rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. 2006. 354 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia e preservação do patrimônio) – PPG – Arqueologia e preservação do patrimônio/CFCH/UFPE, Recife, 2006.

LUNA, Daniel. Estudo Arqueológico dos sítios Anauá, Chapada, Santo Antônio e Olho d'Água do pau – Mauriti – Ceará. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – PPARQ/CFCH/UFPE, Recife, 2010.

LUNA, Daniel; MEDEIROS, Ricardo. Horticultores ceramistas da bacia sedimentar do Araripe: Classificações arqueológicas e características tecnológicas. In CLIO Arqueológica, n. 26, v.2, Recife/UFPE, 2011.

LUNA, Suely. A cerâmica Pré-Histórica do Nordeste Brasileiro, Clio, série arqueológica, nº 06, UFPE, 1990.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Expedições Arqueológicas: relatório das prospecções arqueológicas realizadas em Carnaúba dos Dantas-RN (1996-1997). Carnaúba dos Dantas, 1998.

MAGALHÃES, J. C. Emancipação político-administrativa de municípios no Brasil. *In*: Dinâmica dos municípios. Org. CARVALHO, Alexandre Xavier Ywata [et al.]. – Brasília: Ipea, 2007. 326 p.

MARANCA, S. Agricultores e ceramistas da área de São Raimundo Nonato, Piauí. CLIO – Série Arqueológica. No extraordinário. Recife: UFPE, no 4: 95-97, 1991, il. (Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 1987).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

MARTIN, G. Arte pré-histórica dos índios do nordeste do Brasil. In: FUNAI. Nordeste Indígena. Revista do Serviço de Ação Cultural da 3ª SUER. Fundação Nacional do Índio - FUNAI. Recife, SAC. 1991. 98 p.

MARTIN, G. O povoamento pré-histórico do Vale do São Francisco. In: Cadernos de Arqueologia, Doc. 13, Universidade Federal de Sergipe, CHESF/PETROBRÁS, Projeto Arqueológico de Xingó. 1998.

MARTIN, G. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Ed. Universitária UFPE. 1999.

MARTIN, Gabriela. Arqueologia nas missões religiosas do vale São Francisco. Revista do Cepa, Santa Cruz do Sul, V.17, N.20, 1990, p. 287-304.

MARTIN, Gabriela. O Povoamento Pré-Histórico do Vale do São Francisco. Clio Arqueológica, nº 13/1998, p. 11-41.

MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996

MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996

MARTIN, Gabriela. SILVA, Jacionara. O Abrigo "Leteiro do Sobrado", Petrolândia-PE. Clio Arqueológica, nº 05/1989, p. 47-64.

MARTIN, Gabriela; OLIVEIRA, Cláudia; SILVA, Jacionira; VIANA, Verônica; MEDEIROS, Elisabeth; CISNEIROS, Daniela. Arqueologia de Salvamento na praia de Sabiaguaba em Fortaleza - CE (Relatório de pesquisa). In CLIO Arqueológica, Recife, n. 16, p. 149-165, 2003. 17 p.

MARTINS, DILAMAR CANDIDA. Patrimônio arqueológico e educação patrimonial. In BARRETO, Euder Arrais; ZARATIM, Joel Ribeiro; FREIRE, Lídia dos Reis; BEZERRA, Márcia; CAIXETA, Maria Joana Cruvinel; D'OSVALDO, Vera Lucia Abrantes (Organizadores). Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados. _ Goiânia, 2008, p. 67-76.

MEDEIROS, Ricardo Pinto. Povos indígenas do sertão nordestino no período colonial: descobrimentos, alianças, resistências e encobrimento. Fundamentos, São Raimundo Nonato, V.1, N.2, 2002, p. 07-52.

MEGGERS, B., J. Amazônia, a ilusão de um paraíso. São Paulo: Editora da USP, 1987. p. 239.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

MEGGERS, Betty J. América pré-histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 242.

MEGGERS, Betty. Brazilian Archaeology in 1968: An Interim Report on the National Program of Archaeological Research. *American Antiquity*, 35 (1):1-23. 1970.

MEGGERS, Betty; EVANS, Clifford. Identificação de áreas culturais e dos tipos de cultura na base da cerâmica das jazidas arqueológicas. *Arquivos do Museu Nacional*. Rio de Janeiro: [s.n.], v. 46. 1958. p. 9 – 32.

MELLO, Frederico Pernambucano de. O ciclo do gado no Nordeste do Brasil: uma cultura da violência? Separata de: *Revista Ciência & Trópico*. Recife: Editora Massangana, jul./dez. 1981.

MELO, J. S. Dinâmica geomorfológica do ambiente de encosta em Brejo da Madre de Deus - PE: uma abordagem a partir da perspectiva morfoestratigráfica aplicada aos depósitos coluviais. Recife, 2008. 125 folhas Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Geografia, 2008.

MENDES, Murilo. Fé no pife: as flautas de pífano no contexto cultural da banda cabaçal dos irmãos Aniceto. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MENEZES, Antônio Bezerras de. Notas de viagem ao norte do Ceará. 1889

Ministério do Meio Ambiente (MMA). Programa Zoneamento Ecológico-Econômico: diretrizes metodológicas para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil. MMA/SDS, Brasília. 2001.

MONTE, Julianne Socorro do. Período Colonial de Ipojuca-PE, visto a partir dos vestígios arqueológicos. *Anais - II Encontro Internacional de História Colonial, A Experiência Colonial no Novo Mundo (Século XVI a XVIII)*. MNEME - Revista de Humanidades, Natal, V. 9, Nº 24, 2008.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Ideologias geográficas. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MORAIS, J. L de. O Direito Ambiental e a Arqueologia de Impacto. In: H. A. Mourão; A. Ch. Vaz (Org). *Direito Ambiental: Enfoques variados*. São Paulo: Lemos & Cruz Editora, p. 357 – 386, 2004.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

MORAIS, J. L. de. Tópicos de Arqueologia da Paisagem. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo: MAE/USP, 10:3-30, 2000.

MORAIS, J.L. Reflexões acerca da arqueologia preventiva. In: MORI, V.H. et al (Org). Patrimônio: atualizando o debate. 9ºSR/ IPHAN, São Paulo, 2006.

NAJJAR, Rosana. Arqueologia histórica: manual. Brasília: IPHAN, 2005.

NASCIMENTO, Ana. A Aldeia do Baião, Araripina - PE: um sítio pré- histórico cerâmico no sertão pernambucano. Clio. Recife: Editora Universitária, v. 1, n. 7. 1991. p. 143 – 205.

NASCIMENTO, Ana. A Aldeia do Baião, Araripina-PE: um sítio pré- histórico cerâmico no sertão pernambucano. Dissertação de Mestrado. Recife: [s.n.], 1990. p.188.

NIMER, E. Geografia do Brasil. Região Nordeste. pp. 47-84. IBGE, Rio de Janeiro, 1977.

NOELLI, Francisco da Silva. José Proenza Brochado, vida acadêmica e arqueologia Tupi. In: PROUS, André e LIMA, Tânia Andrade (Orgs.). Os ceramistas Tupiguarani. Belo Horizonte: Sigma, 2008. P. 17-48.

NOGUEIRA, Franklin. Notícias sobre os caracteres do Serrote da Rola. Revista do Instituto do Ceará, Fortaleza, 1901.

NUNES FILHO, Djalma José. A importância de uma escola para a história de uma cidade: do estabelecimento rural de São Pedro de Alcântara à criação de Floriano (1873 a 1897). Dissertação (Mestrado) – UFC / UFPI: Faculdade de Educação, 2005. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2005.

NUNES, Cícera. Os Congos de Milagres e africanidades na educação do Cariri Cearense. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira – Curso de Doutorado – da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, 2010.

OLIVEIRA, Ana Stela de Negreiros; ASSIS, Nívia Paula Dias de. Padres e fazendeiros no Piauí colonial – Século XVIII. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25, 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: < <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1030.pdf>>. Acesso: 05.09.2013.

OLIVEIRA, Claudia A. Abordagens teóricas dos grupos pré-históricos ceramistas no Nordeste. CANINDÉ – Revista do Museu Arqueológico de Xingó. Aracaju: MAX-UFS, n.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

1: 9- 2001.

OLIVEIRA, Claudia A. Abordagens teóricas dos grupos pré-históricos ceramistas no Nordeste. CANINDÉ – Revista do Museu Arqueológico de Xingó. Aracaju: MAX-UFS, n. 1: 9- 2001.

OLIVEIRA, Cláudia A. Perspectiva etno-histórica no estado do Piauí-Brasil. CLIO, Recife, V.1, N.15, 2002, p.171-188. (Série Arqueológica).

OLIVEIRA, Cláudia Alves de. Os grupos ceramistas pré-históricos do sudeste do Piauí: estilos e técnicas. Revista da Fundação Museu do Homem Americano. São Raimundo Nonato: FUNDHAM, v. 1, n. 3. 2003. p. 57-127.

OLIVEIRA, Claudia Alves. A Cerâmica pré-histórica no Brasil: Avaliação e proposta. Dissertação de Mestrado. UFPE. Recife. 1990.

OLIVEIRA, Cláudia Alves. Estilos tecnológicos da cerâmica pré- histórica no sudeste do Piauí – Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2000.

OLIVEIRA, Claudia *et al.* Os grupos pré-históricos ceramistas da Chapada do Araripe: prospecções arqueológicas em Araripina. CLIO Arqueológica, Recife, n. 21, v. 2, p. 333-350. 2006.

OLIVEIRA, Cláudia; BORGES, Lucila; CASTRO, Viviane M. C. de; SENA, Vivian Karla de; NETO, Waldimir M. Leite. Os grupos pré-históricos ceramistas da Chapada do Araripe: prospecções arqueológicas no município de Araripina – PE. Clio. Recife: [s.n.], v. 2. n. 21. 2006. p. 333 – 350.

OLIVEIRA, Elizangela Regina. Aspectos da Interação Cultural entre os Grupos Ceramistas Pré- Coloniais do Médio Curso do Rio Tocantins. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em arqueologia do Museu de arqueologia e etnologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de mestre. São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, José Carlos Loures de. Ecologia e Arqueologia da Paisagem: um estudo de sítios pré-coloniais na Zona da Mata mineira. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora (MG): UFJF, 2007; Resumo in: Revista de Arqueologia, 20: 177 – 178, 2007.

OLIVEIRA, L. B.; RIBEIRO, M. R.; FERRAZ, F. B.; FERREIRA, M. G. V. X. & MERMUT, A. R. Mineralogia, micromorfologia e gênese de solos planossólicos do sertão do Araripe, estado de Pernambuco. Revista Brasileira Ci. Solo. [S.l.], [s.n.], n.28. 2004. p. 685 – 694.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

PERNAMBUCO, Governo do Estado. História do Estado de Pernambuco. www.pe.gov.br/ Acesso: 06.09.2013.

PESSIS, A-M. *Et al.* Prospecção arqueológica de sítios de registros rupestre na Chapada do Araripe. *CLIO Arqueológica*, Recife, n.18, p. 123-140. 2005.

PINTO, Estevão. Os indígenas do nordeste. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

POMPEU SOBRINHO, Thomaz. As migrações paleolíticas e as inscrições rupestres da América. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 1955.

POMPEU SOBRINHO, Thomaz. Inscrições rupestres sul-americanas e dos sertões do Nordeste. *Revista da Academia Cearense de Letras*, Fortaleza, 1953.

PORTO ALEGRE, Maria Sylvia. Fontes inéditas para a história indígena do Ceará. Documentos para a história indígena no nordeste: Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe, São Paulo: FAPESP; NHII-USP, 1994, p. 15-40.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; CUIIN, Danilo Pereira. Geografia dos Conflitos por Terra no Brasil: Expropriação, violência e r-existência. IN: *Conflitos no Campo – Brasil 2013*. Disponível em: <http://cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/finish/43-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/344-conflitos-no-campo-brasil-2013?Itemid=23>. Acesso em 13 de maio de 2014.

PROENÇA, A. L. Arqueologia do Sertão; texto na internet, página visitada em 04/9/2013.

PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília. Editora UnB. 1992.

PROUS, André. *Arte pré-histórica do Brasil*. Belo Horizonte, C/Arte. Coleção Didática. 2007. 128p.

R. P. CORETES, Ana Sara; IRFFI, Guilherme. *Escravidão, Núcleos e Mestiçagem: Uma análise do Cariri Cearense no Século XIX*. Ipea -CODE 2011- Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area6-artigo7.pdf Acesso: em 06.09.2013.

REDMAN. C. Multistage fieldwork and analytical techniques. *American Antiquity*, 1973, v.38, p .61-79.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira. A História do Ceará e Cariri: Trabalho e uso da Terra no Cariri cearense, 1850-1860. Departamento de História da URCA. <http://www.urca.br>.

Relatório de Integração do Rio São Francisco. Relatório Semestral de Execução: outubro/2009 a março/2010. Disponível em: licenciamento.ibama.gov.br

RENFREW, A. C.; ROWLANDS, M. J.; SEGRAVES, B. A. (ed.). Theory and Explanation in Archaeology. Nova York: Academic Press, 1982.

RENFREW, C. & BAHN, P. 1993. Arqueología. Teorías, Métodos y Práctica. Akal, Madrid, 571 p.

RYE, Owen S. Pottery Technology: Principles and Reconstruction. Manuals on Archaeology 4. Taraxacum, Washington. 1981.

SANTOS, M.do C.M.M. A problemática do Levantamento Arqueológico na Avaliação de Impactos Ambientais. Trabalho apresentado ao Programa de Arqueologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre. 2001.

SARAIVA, Antônio Á. F. Caracterização Paleoambiental e Paleoceanográfica da formação Romualdo – Bacia sedimentar do Araripe. Tese (Doutorado em Oceanografia) – Programa de Pós-Graduação em Oceanografia/UFPE. 2008.

SCHIFFER, M, B. & G.J. GUMERMANN (Ed.) Conservation Archaeology. New York, Academic Press, 1977.

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Região do Araripe: diagnóstico florestal. Brasília-DF. Ministério do Meio Ambiente, 2007.

SENA, Vivian Karla de. 2007. O padrão de assentamento dos grupos ceramistas do semiárido do nordeste, Araripina – PE. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Recife, UFPE (2007).

SENA, Vivian. Caracterização do padrão de assentamento dos grupos ceramistas do semiárido pernambucano: um estudo de caso dos sítios arqueológicos de Araripina – PE. 2007. 130 f. Dissertações (Mestrado em Arqueologia) – PPARQ/CFCH/UFPE, Recife. 2007.

SILVA, Jacionara Coelho. 2003. 460 fl. No médio São Francisco: Indígenas, Vaqueiros e

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Missionários. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife, 2003.

SOARES, C.F. Vida material de desterro no século XIX: as louças do Palácio do Governador de Santa Catarina, Brasil. (2011).

SOBRINHO, Th. Pompeu. Os Tapuias do Nordeste e a Monografia de Elias Herckman. Revista do Instituto do Ceará - Tomo XLVIII (1934), p. 7-28 (Digitalizado pelo Instituto do Ceará). Disponível na Biblioteca Digital Curt Nimuendajú:

SOUSA, Valfrido Viana de. Piauí: Apossamento, Integração e Desenvolvimento (1684-1877).

www.poshistoria.ufg.br/uploads/113/original_43_ValfridoSousa_PiauiApossamentoIntegracao.pdf acessado 05.09.2013.

SOUZA, A. M. de. Dicionário de Arqueologia. Rio de Janeiro: ADESA. 1997. 140 pp.

SOUZA, M. J. N; OLIVEIRA, V. P. V de. Os enclaves úmidos e sub-úmidos do Semiárido do Nordeste Brasileiro. Revista Mercado, Fortaleza, n. 9, 85-102. 2006.

SURYA, Leandro; CARRÉRA, Mércia. Reflexos da colonização: o deslocamento de grupos indígenas no interior do nordeste. Anais - II Encontro Internacional de História Colonial, A Experiência Colonial no Novo Mundo (Século XVI a XVIII). MNEME - Revista de Humanidades, Natal, V. 9, Nº 24, 2008.

VIANA, V. P. Os Registros Gráficos Pré-Históricos do Sertão Centro-Norte do Ceará. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 2000.

VIANA, Veronica; LUNA, Daniel. Arqueologia Cearense – Histórico e Perspectivas. CLIO Arqueológica, Recife, n.15, p. 235-241. 2002.

WATSON, P. J.; LEBLANC, S. J; REDMAN, C. L. El método científico en arqueologia. Madri: Alianza, 1974.

WHITE, G.G.; KING, T.F. The Archaeology Survey Manual. Walnut Creek, Ca. Left Coast Press, 2007.

ZANETTI, Paulo Eduardo. Relatório Final/Programa de Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural: Ferrovia Transnordestina Trecho Missão Velha (CE) - Salgueiro (PE), Volume I, II e III. Zanettini Arqueologia, 2008.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas*Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico*

ZANETTINI, Paulo Eduardo. Estudo de Impacto Ambiental/Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico: Ferrovia Transnordestina Trecho 1 Eliseu Martins (PI) – Trindade (PE). Zanettinni Arqueologia, 2008.

7.1 Sites Consultados:

<http://paroquiadobomconselhogranito.blogspot.com.br/> visitado em 16/09/2013.

<http://objdigital.bn.br/> visitado em 16/09/2013

<http://www.itaucultural.org.br/> visitado em 16/09/2013

<http://www.ab-arterupestre.org.br/> visitado em 20/08/2013.

<http://www.fumdham.org.br/> visitado em 20/08/2013.

<http://www.bahiarqueologica.com/> visitado em 20/08/2013.

<http://www.urca.br/> visitado em 20/08/2013

<http://www.coletiva.org/> visitado em 04/09/2013.

<http://www.fundacaocasagrande.org.br/> visitado em 16/09/2013.

<http://www.portalserrita.com.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://ouricuri.pe.gov.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://www.mapacultural.pe.gov.br/> visitado em 16/09/2013.

<http://www.fundarpe.pe.gov.br/> visitado em 16/09/2013.

<http://www.granito.pe.gov.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://www.bodoco.pe.gov.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://www.jatoba.pe.gov.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://www.tacaratu.pe.gov.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://www.fundarpe.pe.gov.br/> visitado em 16/09/2013.

<http://www.ibge.gov.br/> visitado em 16/09/2013.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

<http://www.mirandiba.pe.gov.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://prefeiturasjdobelmonte.com.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/> visitado em 16/09/2013.

<http://milagres.ce.gov.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://www.portaljardimce.com/> visitado em 28/05/2014.

<http://www.brejosanto.ce.gov.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://www.portalsanjoanense.com.br/> visitado em 28/05/2014.

<http://nsdpc.blogspot.com.br/> visitado em 16/09/2013.

<http://www.mapas-historicos.com/> visitado em 16/09/2013

<http://www.upe.br/> visitado em visitado em 16/09/2013

<http://www.brasil.gov.br/> visistado em 16/09/2013

<http://www.planalto.gov.br/> visistado em 16/09/2013

<http://www.mma.gov.br/> visistado em 16/09/2013

<http://www.jusbrasil.com.br/> visistado em 16/09/2013

<http://www.semar.pi.gov.br/> visistado em 16/09/2013

<http://www.mma.gov.br/> visistado em 16/09/2013

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Anexos

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Anexo I – Ofício nº 452/2013 CNA/DEPAM/IPHAN



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
Departamento do Patrimônio
Material e Fiscalização
SEPS Quadra 713/913 - Bloco D - 3º Andar
Tel.: (061) 2024-6300 - Fax: (61) 2024-6380
CEP.: 70.340-135 - Asa Sul - Brasília - DF
<http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 452/2013 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 23 de julho de 2013.

A Vossa Senhoria a Senhora
Gisela Damm Forattini
Diretora de Licenciamento Ambiental
IBAMA
SCEN Trecho 2, Edifício Sede, Bloco A, 1º Andar
CEP.70390-135 Brasília-DF

IPHAN/PROTOK.SEDE
01450.009261/2013-82
24/7/2013



837702

Recbi em 02/08/2013

Assunto: Termo de Referência para Elaboração de EIA/RIMA – Empreendimento Licenciamento Ambiental da Linha de Transmissão 500 kv São João do Piauí-Milagres II-Gonzaga- Minuta do Termo de Referencia para a Elaboração de EIA-RIMA.

Prezada Diretora,

1. Cumprimentando-a cordialmente, e em referência ao Ofício 02001.009406/2013/CGMAB/DPP/DNIT de 05 de julho de 2013, encaminho Termo de Referência elaborado por este Instituto para compor TR que será disponibilizado ao empreendedor no âmbito do licenciamento ambiental do empreendimento em tela.
2. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.
3. Sendo o que me cabia para o momento despeço-me.

Atenciosamente,

Rosana Najjar
Diretora
Centro Nacional de Arqueologia
CNA/DEPAM/IPHAN
Mat. 223128



CNA/DEPAM/IPHAN

**TERMO DE REFERÊNCIA
SUBCOMPONENTE SÓCIO-ECONÔMICO: PATRIMÔNIO
ARQUEOLÓGICO/CULTURAL**

O Termo de Referência – TR que segue estabelece o escopo mínimo a ser tratado na elaboração dos estudos ambientais (EIA/ RIMA) necessários ao Licenciamento Ambiental do empreendimento, no que é afeto ao Patrimônio Arqueológico e visa ao atendimento da legislação vigente e, em especial, à Portaria Interministerial 419/2011.

O Patrimônio Arqueológico é parte integrante do Patrimônio Cultural brasileiro (Art.216 da Constituição da República Federativa do Brasil, 1988) e como tal deve ser contemplado pelos estudos necessários ao Licenciamento Ambiental. Conforme Resolução CONAMA 001/1986, deve ser contemplado no EIA/RIMA como parte do Meio Socioeconômico.

Na elaboração dos estudos relativos ao Patrimônio Cultural que compõem o EIA/RIMA devem ser considerados os instrumentos legais e normativos vigentes no Brasil e que regem a matéria, principalmente: o Art. 216 da CRFB de 1988, o Decreto-Lei 25/1937, a Lei Federal 3924/1961, a Portaria 07/1988 SPHAN, a Portaria 230/2002 IPHAN, a Portaria Interministerial 419/ 2011, entre outros.

Os estudos devem ser apresentados na forma de relatório técnico, com mapas, quadros georreferenciados, gráficos e demais técnicas de comunicação visual que possibilitem uma melhor compreensão do empreendimento e de suas possíveis consequências e potenciais impactos ao patrimônio arqueológico. Maior detalhamento quanto à apresentação dos Projetos e dos Relatórios resultantes deverá ser obtido junto ao Centro Nacional de Arqueologia/IPHAN.

Os estudos devem apresentar claramente as vantagens e desvantagem da implantação do empreendimento no que diz respeito ao Patrimônio Arqueológico e, de acordo com as orientações gerais da Portaria Interministerial 419/2011, juntamente com os demais fatores e estudos específicos serão incorporados à análise e embasarão a tomada de decisão quanto à viabilidade ambiental do empreendimento em epígrafe.

Para definição das áreas de influência do empreendimento serão consideradas aquelas explicitadas no Anexo II da Portaria Interministerial 419/2011 (abaixo transcrita), definidas de acordo com o tipo de empreendimento:

Tipologia	Amazônia Legal (Distância em km)	Demais Regiões (Distância em km)
Lineares (exceto rodovias)		
Ferrovias	10 km	5 km
Dutos	5 km	3 km
Linhas de Transmissão	8 km	5 km



Rodovias	40 km	10 km
Empreendimentos Pontuais (Portos, Mineração e Termoelétricas)	10 km	8 km
Aproveitamentos Hidrelétricos (UHEs e PCHs)	40 km Ou Área de contribuição direta ou reservatório acrescido de 20 km a jusante	15 km Ou Área de contribuição direta ou reservatório acrescido de 20 km a jusante

Contudo, por se tratar de um empreendimento complexo e extenso, que abrange áreas mais sensíveis nos seus aspectos territoriais, ambientais, sociais ou culturais, além de seu porte e extensão das áreas a serem afetadas serem expressivos, as áreas de influência poderão ser expandidas, conforme a Portaria supramencionada, Artigo 3º, parágrafo 3º, *in verbis*:
§ 3º - *Em casos excepcionais, desde que devidamente justificados e em função das especificidades da atividade ou do empreendimento e das peculiaridades locais, os limites estabelecidos no Anexo II poderão ser alterados, de comum acordo entre o IBAMA, o órgão envolvido e o empreendedor.*

Os estudos a serem apresentados ao CNA devem contemplar, também, diagnósticos do patrimônio arqueológico subaquático da área do empreendimento, se for o caso, observando legislação específica para tal.

O EIA/RIMA deve conter todos os elementos necessários ao IBAMA para efeitos de emissão das licenças ambientais e, como explicitado no artigo 4º da Portaria Interministerial 419/2011, isto demanda especial atenção aos aspectos locacionais e de traçado da atividade ou empreendimento, bem como às medidas para a mitigação e controle dos impactos.

No que concerne ao Patrimônio Cultural, o IPHAN deverá apresentar manifestação conclusiva sobre os estudos, especialmente quanto à avaliação acerca da existência de bens acautelados identificados na área de influência direta da atividade ou empreendimento, bem como quanto à adequação das propostas de medidas mitigadoras (Portaria Interministerial 419/2011, Art. 6º inciso III).

A Portaria Interministerial 419/2011, no seu Anexo III, estabelece que os estudos relativos ao Patrimônio Cultural a comporem o EIA/RIMA devem localizar, mapear e caracterizar as áreas de valor histórico, arqueológico, cultural e paisagístico na área de influência direta da atividade ou do empreendimento, com apresentação de propostas de resgate, quando for o caso, com base nas diretrizes definidas pelo IPHAN.

Por sua vez, o IPHAN estabelece, por meio da Portaria 230/2000, que para fins de EIA/RIMA os estudos arqueológicos deverão realizar levantamento exaustivo de dados secundários e levantamentos de campo (Art.1º) e, ainda, que o levantamento arqueológico de campo deverá ser realizado ao menos na área de influência direta do empreendimento, e que nas áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas, o levantamento arqueológico deverá ser prospectivo de subsuperfície (Art.2º).



No caso da área de influência direta, o CNA determina levantamentos prospectivos de superfície e de subsuperfície amostrais (Art. 2º da Portaria 230), que deverão contemplar os compartimentos ambientais da área de influência, devendo ser mais intensivos nas áreas consideradas de maior potencial arqueológico. A amostragem adotada e a definição das áreas-amostrais deverão ser técnica e cientificamente justificadas em projeto de pesquisa a ser submetido à aprovação do CNA com vistas à sua autorização/permissão, e posterior publicação no DOU.

Desta forma, para a elaboração dos estudos arqueológicos relativos ao EIA/ RIMA deverá ser apresentado ao IPHAN o projeto de pesquisa correspondente, para efeitos de emissão de autorização/permissão por este órgão mediante portaria específica publicada no Diário Oficial da União. Para elaboração do projeto de pesquisa arqueológica necessário, além do disposto na Lei Federal 3924/1961, deverá ser observado o estabelecido na Portaria SPHAN 07/1988, as orientações explicitadas no presente TR.

Haja vista a barragem intervir na Bacia Hidrográfica Uruguai, região hidrográfica importante, os estudos arqueológicos deverão adotar orientação metodológica correspondente à Etnoarqueologia, Arqueologia Colaborativa e/ou Arqueologia do Presente, que garantam o processo participativo das comunidades próximas a serem afetadas que praticam atividade econômica tais como pesca, pecuária e agricultura de subsistência, agricultura familiar ou comunitária, garimpo, dentro outras que poderão ser afetadas.

A autorização/permissão do IPHAN para realização de pesquisas arqueológicas em Terras Indígenas, comunidades quilombolas ou em áreas com outras situações de sensibilidade social, não exime o interessado de buscar, junto às instituições responsáveis e/ou às próprias comunidades, as licenças ou autorizações necessárias, quando for o caso.

Os itens gerais que devem constar nos estudos referentes ao Patrimônio Arqueológico a comporem o EIA/ RIMA estão estabelecidos pelo Art.6 da Resolução CONAMA 001/1986, item "c" e inciso II, e deverão desenvolver e apresentar no mínimo:

c) o meio sócio-econômico - o uso e ocupação do solo, os usos da água e a sócio-economia, destacando os sítios e monumentos arqueológicos, históricos e culturais da comunidade, as relações de dependência entre a sociedade local, os recursos ambientais e a potencial utilização futura desses recursos.

II - Análise dos impactos ambientais do projeto e de suas alternativas, através de identificação, previsão da magnitude e interpretação da importância dos prováveis impactos relevantes, discriminando: os impactos positivos e negativos (benéficos e adversos), diretos e indiretos, imediatos e a médio e longo prazos, temporários e permanentes; seu grau de reversibilidade; suas propriedades cumulativas e sinérgicas; a distribuição dos ônus e benefícios sociais.

Em adição, alertamos que, conforme, a Coordenação Geral de identificação e Registro/DPI deste IPHAN recomenda que em relação ao patrimônio cultural imaterial seja executado um levantamento completo das referências culturais existentes na área de influência do empreendimento.



1. DIAGNÓSTICO

Em consonância com a Resolução CONAMA 001/1986 e com as demais normativas que regem a matéria, o Diagnóstico Arqueológico da área de influência do projeto deverá ser constituir em um relatório técnico-científico que apresentará completa descrição dos trabalhos desenvolvidos, descrição e caracterização dos bens culturais de caráter arqueológico identificados, da sua significância e potencial informativo e de suas interações com o meio físico e social, de modo a caracterizar a sua situação antes da implantação do empreendimento, bem como indicar o potencial atual de utilização desses bens culturais para fins turísticos, culturais, educacionais, econômicos, etc.

Em atendimento à Portaria IPHAN 230/2002 os estudos arqueológicos a serem desenvolvidos na fase de Licença Prévia, ou seja, no âmbito do EIA/RIMA, devem proceder à contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo, conforme acima indicado.

Para este empreendimento, haja vista tratar-se de área arqueologicamente pouco conhecidas, deverá ser providenciado levantamento arqueológico de campo pelo menos em sua área de influência direta. Este levantamento deverá contemplar os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área e deverá prever levantamento prospectivo de subsuperfície.

O projeto a ser apresentado ao CNA deve estar em consonância cronológica com os demais estudos exigidos pelo IBAMA e pelos órgãos envolvidos no processo de licenciamento ambiental para comporem o EIA RIMA.

Visando subsidiar o futuro Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico a ser elaborado e executado em fase posterior do Licenciamento Ambiental, deverão ser contempladas, pelo levantamento de campo, todas as áreas a serem diretamente afetadas, a exemplo de: área de canteiro, de empréstimo, de bota-fora, estradas de acesso, etc.

Sítios arqueológicos localizados e/ou conhecidos na área de influência e que mesmo estando fora da área a ser diretamente afetada possam vir a sofrer impactos, mesmo que indiretos, devido à implantação e/ou à operação da atividade ou empreendimento, também devem ser incluídos no Diagnóstico e contemplados por medidas mitigadoras e/ou compensatórias adequadas à sua proteção e socialização.

2. ANÁLISE DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO (PROGNÓSTICO)

Em consonância com a Resolução CONAMA 01/1986, deverá ser feita a análise dos impactos ambientais do projeto (prognóstico) e de suas alternativas, através da identificação, previsão da magnitude e interpretação da importância dos prováveis impactos sobre cada sítio arqueológico identificado, discriminando: os impactos positivos e negativos (benéficos ou adversos), diretos e indiretos, imediatos e a médio e longo prazo, temporários e permanentes; seu grau de reversibilidade; suas propriedades cumulativas e sinérgicas; a distribuição dos ônus e benefícios sociais que advirão da implantação do empreendimento em relação ao Patrimônio Arqueológico. O prognóstico deverá também sintetizar essa análise numa Matriz de Impactos.



Como explicitado na Portaria IPHAN 230/2002 e em atendimento à Lei Federal 3924/1961, a avaliação dos impactos do empreendimento ao Patrimônio Arqueológico deverá ser realizada com base no Diagnóstico elaborado, na análise das cartas ambientais temáticas e nas particularidades técnicas e locacionais das obras.

A análise de impactos deverá explicitar e caracterizar os impactos esperados sobre cada sítio ou bem arqueológico identificado nas áreas de influência do empreendimento. Por se tratar de uma área de influência muito extensa, inviável a realização de levantamento de campo exaustivo ou completo já nesta etapa do Licenciamento Ambiental, além da caracterização acima referida, com base no levantamento amostral realizado e com o auxílio de métodos preditivos científicos, deverão ser indicados os potenciais impactos sobre o Patrimônio Arqueológico na área como um todo. O levantamento em campo será então complementado quando, na etapa seguinte do Licenciamento Ambiental (Licença de Instalação), se proceder à intensificação dos trabalhos de prospecção, no caso de prosseguimento do empreendimento.

Sítios arqueológicos localizados nas áreas de influência, e que mesmo fora da área a ser diretamente afetada possam vir a sofrer impactos, mesmo que indiretos, devido à implantação e/ou à operação do empreendimento, também devem ser contemplados por medidas mitigadoras e/ou compensatórias adequadas à sua proteção.

3. ANÁLISE DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL ARQUITETÔNICO, PAISAGÍSTICO E IMATERIAL (DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO):

O diagnóstico deverá contemplar estudos relativos aos bens culturais de natureza material (arquitetônicos, urbanísticos, rurais, paisagísticos, ferroviários, móveis e integrados) e imaterial (saberes, fazeres, celebrações, formas de expressão e lugares) existentes nas áreas de influência do empreendimento, tais como comunidades ribeirinhas.

Também deverá ser observada a legislação federal, estadual e municipal de proteção aos bens culturais e identificar os bens acautelados tanto pelo Iphan quanto pelos órgãos responsáveis por sua proteção nas esferas estaduais e municipais.

O diagnóstico deverá ser realizado por meio de levantamento exaustivo de dados, contextualização arqueológica, etnohistória e levantamento de campo, bem como inventariar o patrimônio histórico-cultural da área, caracterizando o patrimônio cultural quando este estiver ligado a formas específicas de apropriação cultural (festejos, cultos, rituais, etc.) bem como os movimentos culturais e festas tradicionais e apresentação de medidas de preservação, registro ou quaisquer outras formas de inventariá-los e protegê-los.

A educação patrimonial deve ser realizada ao longo das pesquisas e em todas as etapas e fases do licenciamento ambiental do empreendimento, de forma abrangente que contemple as áreas técnicas a serem estudadas e as pessoas envolvidas no processo.

4. DEFINIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS

A partir do Diagnóstico e da Avaliação de Impactos (Prognóstico), serão propostas as Medidas Mitigadoras e Compensatórias - entre as quais o Programa de Prospecção e Resgate -, que deverão ser desenvolvidas nas fases seguintes do licenciamento ambiental (Licença de Instalação e Licença de Operação).

As medidas mitigadoras e compensatórias relativas ao Patrimônio Arqueológico propostas no âmbito do EIA/RIMA, deverão ser contempladas pelo Plano Básico Ambiental - PBA necessário para obtenção de Licença de Instalação. O IPHAN poderá estabelecer medidas



complementares àquelas propostas no EIA/RIMA, as quais deverão ser incluídas no PBA, de acordo com os resultados obtidos pelo EIA RIMA.

As medidas devem compor um plano de mitigação de impactos negativos e gerenciamento de riscos que deve responder por todos os impactos previstos conforme classificação já apresentada. Devem ser incluídas medidas operacionais preventivas a serem observadas e assumidas pelo empreendedor e pelas empreiteiras responsáveis pela execução das obras e outras atividades relacionadas ao empreendimento.

Essas medidas serão elaboradas em consonância com a Resolução CONAMA 01/1986, com a Portaria IPHAN 230/2002 e com a Lei Federal 3924/1966, levando-se em conta que:

- As medidas mitigadoras devem eliminar, minimizar e/ou compensar os potenciais impactos negativos decorrentes da obra ou empreendimento sobre o Patrimônio Arqueológico;
- Como medida de proteção ao patrimônio será preferível, a qualquer outra, a relocação das obras de forma a não afetar negativamente os sítios arqueológicos;
- Para a minimização de impactos sobre o patrimônio arqueológico poderão ser feitas recomendações técnicas locacionais e operacionais;
- Não sendo possível evitar impactos negativos decorrentes do empreendimento ao Patrimônio Arqueológico, deverá ser adotado o resgate como uma das medidas mitigadoras;
- Como medida de proteção ao patrimônio arqueológico passível de impactos indiretos, aqueles sítios considerados mais relevantes pelos estudos deverão ser objeto de instrução de processo de Tombamento em âmbito federal (conforme Decreto-Lei 25/1937), como compensação pelos sítios que serão atingidos diretamente pelo empreendimento e que não poderão ser conservados. A instrução do(s) processo(s) de tombamento deve ser indicada para compor o Plano Básico Ambiental e será elaborada de acordo com as orientações e normativas do IPHAN sobre a matéria.
- Entre as medidas mitigadoras deverá constar o Programa de Educação Patrimonial, de caráter sustentável, para garantir o seu desenvolvimento continuado.
- O Programa de Educação Patrimonial é uma ação obrigatória (Portaria 230/2002, Art. 7º) e deverá contemplar um plano pedagógico contendo projetos educativos que serão desenvolvidos junto a:
 - a) operadores/funcionários contratados para atuarem nos empreendimentos;
 - b) comunidade local – escolas, centros culturais e/ou outros grupos locais.
- O projeto pedagógico deverá abranger conteúdos programáticos e atividades correlacionadas tendo como principais objetivos o esclarecimento, o reconhecimento e a preservação do Patrimônio Arqueológico a partir dos bens arqueológicos identificados durante os estudos realizados no âmbito do empreendimento, além de buscar estabelecer vínculos, laços ou elos de fruição num processo de ressignificação desses bens pela comunidade.

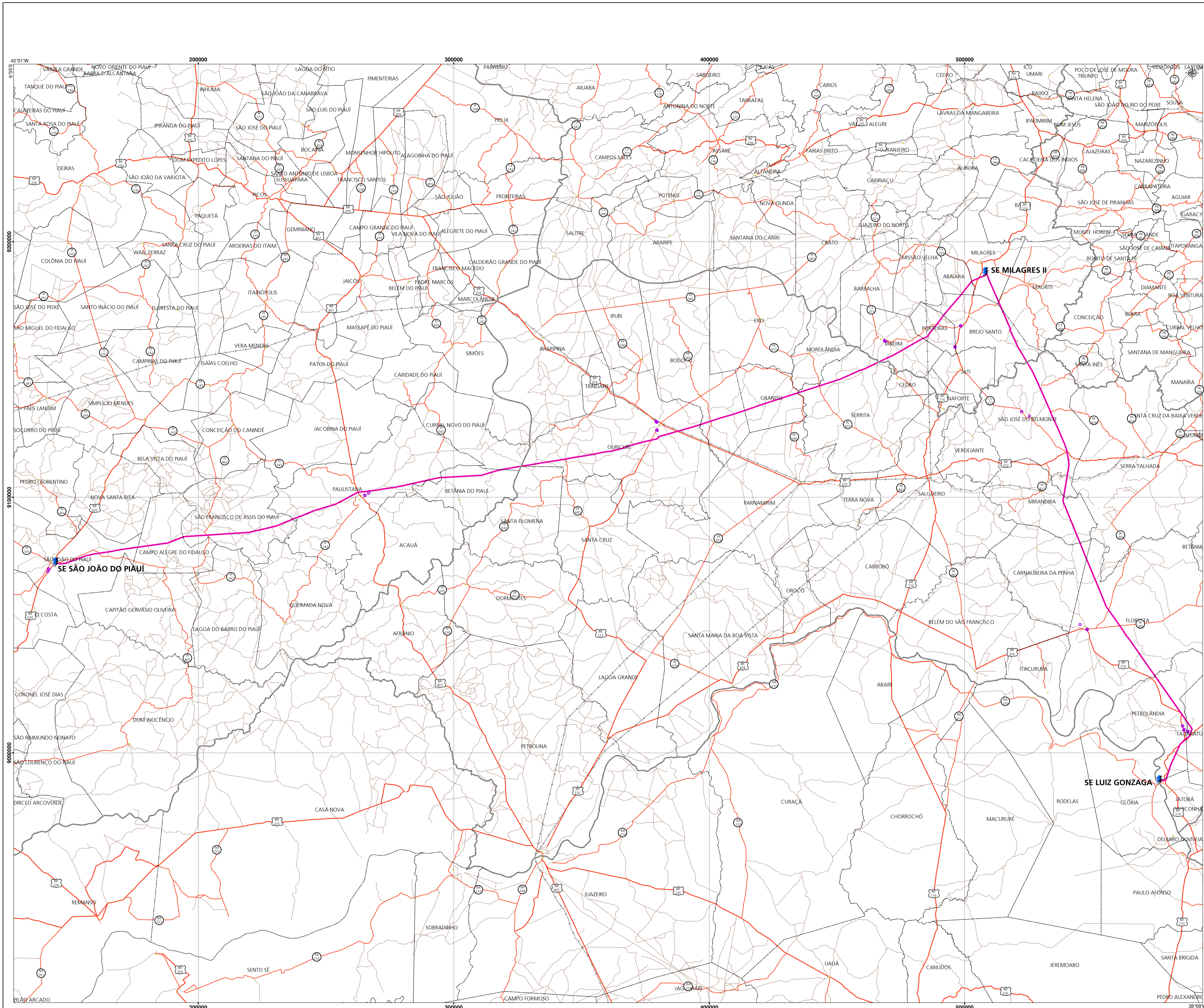


- O Programa deverá ser construído de forma participativa com a comunidade envolvida na fase inicial do Processo de Licenciamento (Licença Prévia) e deverá continuar a ser desenvolvido nas fases subsequentes (Licença de Instalação e Licença de Operação).
- Deverá ser constituído como um processo/sistema que vise à atuação de agentes multiplicadores locais e garanta a permanência em longo prazo para promover o comprometimento das gerações futuras com aqueles bens encontrados e preservados durante o desenvolvimento do empreendimento. Além de estimular a participação, multiplicando as ações no âmbito da preservação do patrimônio arqueológico.
- Instruções detalhadas para orientar a elaboração do Programa de Educação Patrimonial e do Plano Pedagógico serão fornecidas pelo Centro Nacional de Arqueologia/IPHAN.
- Entre as medidas mitigadoras deverá constar o Programa de Guarda dos acervos arqueológicos que serão gerados pelo futuro Programa de Prospecção e Resgate a ser desenvolvido na fase de Licença de Instalação.
- O Programa de Guarda deverá incluir o fortalecimento, a modernização, a ampliação e a sustentabilidade da instituição que assumirá a guarda dos acervos arqueológicos gerados pela obra/ empreendimento ou, ainda, a criação de nova instituição, conforme o Art. 8º da Portaria 230/2000, devendo ser implementado pelo empreendedor nas fases seguintes do Licenciamento Ambiental.
- O programa deverá contemplar a conservação e dinamização dos acervos podendo, para isso, utilizar várias formas de extroversão, a exemplo de exposições, publicações, entre outras, com a finalidade de socializar o conhecimento patrimonial gerado pelos estudos.
- As medidas e programas de acompanhamento e monitoramento de medidas mitigadoras e corretivas a serem apresentadas ao Iphan devem contemplar o patrimônio cultural arqueológico, arquitetônico, urbanístico, rural, paisagístico, ferroviário, móveis e integrados, bem como o patrimônio cultural imaterial de forma contextualizada sob a rubrica “medidas e programas de proteção, acompanhamento e mitigação do patrimônio cultural”.

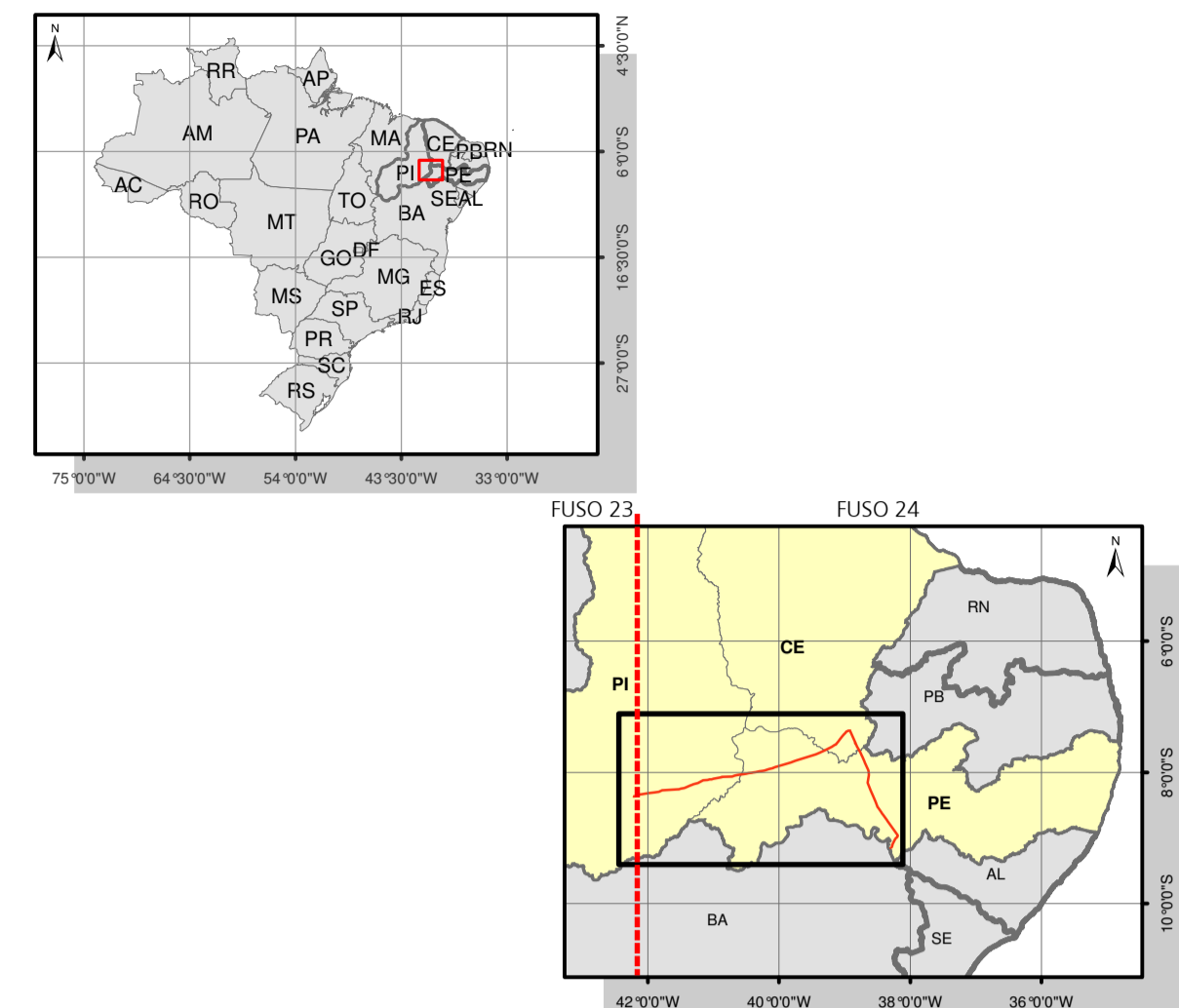
Uma vez concluído e aprovado o EIA/RIMA e, considerando-se as condicionantes e medidas complementares solicitadas pelo IPHAN, todas as medidas mitigadoras e compensatórias relativas ao Patrimônio Arqueológico deverão ser contempladas pelo PLANO BÁSICO AMBIENTAL – PBA, necessário para a etapa seguinte do licenciamento ambiental (Licença de Instalação) e que, por sua vez, será objeto de análise, aprovação, eventual complementação, e acompanhamento por parte do Iphan.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Anexo II – Localização do Empreendimento



PLANTA CHAVE



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Limite estadual
- Limite municipal
- Sistema viário**
- Federal
- Estadual
- Outros
- Ferrovia

LEGENDA

- Subestação
- Canteiro de obras
- LT 500 kV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2

FONTES

- Mapeamento das Unidades Territoriais - IBGE, 2010.
- Sedes Municipais - IBGE, 2002.
- Sistema Viário - IBGE, 2011.

NOTAS

PROJEÇÃO: UTM
 DATUM: SIRGAS 2000
 FUSO: 24

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

LINHA DE TRANSMISSÃO 500 kV SÃO JOÃO DO PIAUÍ - MILAGRES II - LUIZ GONZAGA C2 E SUBESTAÇÕES ASSOCIADAS

MAPA DE LOCALIZAÇÃO			 ATE XIX Transmissora de Energia S.A.
Responsável: ENG.º ARISTÓTELES JOSÉ BOURSCHIED	Conselho: CREA/RS - 9.409	Etapa Projeto: EXECUÇÃO	
Execução: ENG.º FL. ROZANE NOGUEIRA	CREA/RS - 98.347	Data: JUN/2014	Escala: 1:750.000
Verificação: ENG.º AMB. ANDERSON S. PEREIRA	CREA/RS - 184.330	Data: JUN/2014	Folha: 01 DE 01
Aprovação: ENG.º AGP.º NELSON SILVEIRA	CREA/RS - 67.895	Data: JUN/2014	Rev.: 00
Desenho: BIOL. JESSICA MONGULHOTT E. MARQUES	CRBIO/03D - 58.336	Data: JUN/2014	Codificação: P111254-06_Arq_Meteor/Mapas/03D

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Anexo III – Tabela dos Sítios Arqueológicos

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
 Relatório Parcial do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Prospecções Intensivas

Tabela 1. Sítios Arqueológicos identificados nos municípios interceptados pelo empreendimento.

Nº	Município	Estado	Nome do sítio	Coordenadas	Cadastro IPHAN	Descrição do sítio no relatório	Referências
1.	São João do Piauí	PI	Oficina Lítica do Monte Orebe	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
2.	Campo Alegre do Fidalgo	PI	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN
3.	São Francisco de Assis do Piauí	PI	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN
4.	Paulistana	PI	Barro Vermelho 1	24L 280080, 9114877	Não	Sim	ZANETTINI, 2008.
5.	Paulistana	PI	Barro Vermelho 2	24L 275712, 9114243	Não	Sim	ZANETTINI, 2008.
6.	Paulistana	PI	Barro Vermelho 3	24L 274402, 9114335	Não	Sim	ZANETTINI, 2008.
7.	Paulistana	PI	Barro Vermelho 4	24L 274307, 9114297	Não	Sim	ZANETTINI, 2008.
8.	Betânia do Piauí	PI	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN
9.	Curral Novo do Piauí	PI	Belém	24M 312778, 9118283	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
10.	Curral Novo do Piauí	PI	Bonfim 1	24M 315719, 9119528	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
11.	Curral Novo do Piauí	PI	Bomfim 2	24M 316111, 9119859	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
12.	Curral Novo do Piauí	PI	Nascente 1	24M 316732, 9119721	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
13.	Curral Novo do Piauí	PI	Nascente 2	24M 315242, 9118836	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
14.	Curral Novo do Piauí	PI	Nascente 3	24M 315169, 9118775	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
15.	Curral Novo do Piauí	PI	Nascente 4	24M 313123, 9118268	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
16.	Curral Novo do Piauí	PI	Serra Vermelha 1	24M 293450, 9117542	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
17.	Curral Novo do Piauí	PI	Serra Vermelha 2	24M 286268, 9116277	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
18.	Curral Novo do Piauí	PI	Serra Vermelha 3	24M 286585, 9116284	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
19.	Curral Novo do Piauí	PI	Serra Vermelha 4	24M 286789, 9116372	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
20.	Curral Novo do Piauí	PI	Serra Vermelha 5	24M 286873, 9116405	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
21.	Jardim	CE	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório Parcial do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Propsecções Intensivas

Nº	Município	Estado	Nome do sítio	Coordenadas	Cadastro IPHAN	Descrição do sítio no relatório	Referências
22.	Porteiras	CE	Sítio Boqueirão	24M 496585, 9160340	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
23.	Porteiras	CE	Casa Grande da Piçarra	24M 495565, 9159538	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
24.	Porteiras	CE	Engenho Novo da Piçarra	24M 495562, 9159450	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
25.	Porteiras	CE	Engenho Velho da Piçarra	24M 495781, 9159932	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
26.	Porteiras	CE	Lagoa do Mato 2	----	Sim	Não	ZANETTINI, 2008.
27.	Porteiras	CE	Pedra do Boqueirão	24M 496321, 9160288	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
28.	Porteiras	CE	Sítio Piçarra	24M 496262, 9159482	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
29.	Porteiras	CE	Porteiras	24M 495914, 9158992	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
30.	Porteiras	CE	Bálsamo II	24M 497058, 9155914	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
31.	Porteiras	CE	Bálsamo III	24M 496891, 9156312	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
32.	Porteiras	CE	Baixa Funda ¹	----	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
33.	Porteiras	CE	Lagoa do Mato II	24M 498214, 9166340	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
34.	Porteiras	CE	Piçarra	----	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
35.	Brejo Santo	CE	Baixio dos Lopes I	24M 500154, 9171811	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
36.	Brejo Santo	CE	Baixio dos Lopes II	24M 500154, 9171811	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
37.	Brejo Santo	CE	Baixio dos Lopes III	24M 500154, 9171811	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
38.	Brejo Santo	CE	Baixio dos Lopes IV	24M 500154, 9171811	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
39.	Brejo Santo	CE	Cicero Domingos	24M 499994, 9174259	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
40.	Brejo Santo	CE	Cemitério dos Índios/Brejo Santo II	24M 500352, 9171844	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
41.	Brejo Santo	CE	Topo do Morro do Baixio dos Bois	24M 500830, 9171435	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.

¹ De acordo com os trabalhos realizados por Zanettini (2008), este sítio arqueológico encontra-se localizado no município de Jati/CE. Contudo, no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), o mesmo está registrado em Porteiras/CE. Neste sentido, optamos por manter a localização de acordo com o Cadastro do IPHAN.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório Parcial do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Prospecções Intensivas

Nº	Município	Estado	Nome do sítio	Coordenadas	Cadastro IPHAN	Descrição do sítio no relatório	Referências
42.	Brejo Santo	CE	Sítio do Topo	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
43.	Brejo Santo	CE	Pé da Serra	24M 500042, 9170931	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
44.	Brejo Santo	CE	Brejo Santo I	24M 499595, 9174437	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
45.	Brejo Santo	CE	Luiz Bastos	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
46.	Brejo Santo	CE	Nascença dos Lucena	24M 500055, 9170937	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
47.	Brejo Santo	CE	Topo do Morro	24M 500148, 9171363	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
48.	Brejo Santo	CE	Baixio dos Lopes	----	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
49.	Brejo Santo	CE	Cemitério dos Índios	----	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
50.	Brejo Santo	CE	Lage	24M 497882, 9185033	Não	Sim	ZANETTINI, 2008.
51.	Abaiara	CE	Abaiara	24M 495151, 9186106	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
52.	Abaiara	CE	Catingueira I	24M 493890, 9188532	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
53.	Abaiara	CE	Topo do Paredão do Tabuleiro	24M 495830, 9182464	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
54.	Abaiara	CE	Estaca 16.384 ²	----	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
55.	Abaiara	CE	Catingueira II	24M 494360, 9188050	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
56.	Abaiara	CE	Fazenda Oitis	24M 495282, 9192972	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
57.	Abaiara	CE	Mangueira dos Oitis	24M 494810, 9192270	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
58.	Abaiara	CE	Sítio do Seo Duda	24M 493924, 9188920	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
59.	Abaiara	CE	Pocinhos I	24M 497817, 9184985	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
60.	Abaiara	CE	Pocinhos II	24M 497736, 9185145	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
61.	Abaiara	CE	Pocinhos III	24M 497870, 9185407	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.

² De acordo com os trabalhos realizados por Zanettini (2008), este sítio foi localizado no município de Brejo Santo e recebeu a denominação "Lage". Contudo, na Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), o mesmo encontra-se no município de Abaiara/CE com a denominação "Estaca 16.384". Neste sentido, optamos por manter a localização de acordo com o Cadastro do IPHAN.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório Parcial do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Propsecções Intensivas

Nº	Município	Estado	Nome do sítio	Coordenadas	Cadastro IPHAN	Descrição do sítio no relatório	Referências
62.	Abaiara	CE	Sítio Soim	24M 497506, 9187292	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
63.	Abaiara	CE	Baixio dos Caboclos	24M 497601, 9186801	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
64.	Abaiara	CE	Casa de José Moura	24M 494819, 9183100	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
65.	Abaiara	CE	Queimadas II	24M 498380, 9183786	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
66.	Abaiara	CE	Baixa Dantas	24M 497338, 9191802	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
67.	Abaiara	CE	Queimadas I	24M 498517, 9182400	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
68.	Abaiara	CE	Joaquim Chicote	24M 497870, 9185407	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
69.	Abaiara	CE	Casa Velha ³	24M 497870, 9185407	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
70.	Abaiara	CE	Soim	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
71.	Milagres	CE	Sítio Olho d'água da Igreja II ⁴	----	Sim	Não	----
72.	Milagres	CE	Oficina Lítica de Milagres I ⁵	----	Sim	Não	----
73.	Milagres	CE	Sítio Olho d'água da Igreja I ⁶	----	Sim	Não	----
74.	Milagres	CE	Café da Linha	24M 495529, 9193944	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
75.	Milagres	CE	Café da Linha EIT	24M 495761, 9193718	Não	Sim	ZANETTINI, 2008.
76.	Milagres	CE	Casa da Farinhada	24M 496286, 9195330	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
77.	Milagres	CE	Riacho Seco	24M 496235, 9195220	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
78.	Milagres	CE	Corredor de Baixo	24M 497272, 9194520	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.

³ De acordo com Zanettini (2008), o Sítio Casa Velha também recebeu a denominação de "Pocinhos III". Contudo, no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos o mesmo sítio aparece registrado duas vezes (com ambas denominações). Neste sentido, optamos por manter os registros de acordo com o Cadastro do IPHAN.

⁴ Estudos arqueológicos na área de intervenção da LT 230 KV Milagres-Tauá, Ceará, Empreendimento da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

⁵ Estudos arqueológicos na área de intervenção da LT 230 KV Milagres-Tauá, Ceará, Empreendimento da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

⁶ Estudos arqueológicos na área de intervenção da LT 230 KV Milagres-Tauá, Ceará, Empreendimento da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório Parcial do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Prospecções Intensivas

Nº	Município	Estado	Nome do sítio	Coordenadas	Cadastro IPHAN	Descrição do sítio no relatório	Referências
79.	Milagres	CE	Calumbi ⁷	----	Sim	Não	----
80.	Milagres	CE	Pé da Serra de Milagres ⁸	----	Sim	Não	----
81.	Milagres	CE	Laje	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
82.	Milagres	CE	Letreiro Encantado	24M 503577, 9192585	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
83.	Milagres	CE	Capim	24M 502845, 9193156	Sim	Sim	ZANETTINI, 2008.
84.	Mauriti	CE	Chapada ⁹	----	Sim	Não	----
85.	Mauriti	CE	Santo Antônio ¹⁰	----	Sim	Não	----
86.	Mauriti	CE	Sítio Anauá-Sede ¹¹	----	Sim	Não	----
87.	Mauriti	CE	Pedra do Letreiro	24M 539316, 9193191	Sim	Sim	LIMAVERDE, 2006.
88.	Mauriti	CE	Sítio Cajueiro	24M 526659, 9186231	Sim	Sim	LIMAVERDE, 2006.
89.	Mauriti	CE	Sítio Anauá ¹²	----	Sim	Não	-----
90.	Ouricuri	PE	Socorro	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
91.	Ouricuri	PE	Capim Grosso I	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
92.	Ouricuri	PE	Capim Grosso II	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
93.	Ouricuri	PE	Capim Grosso III	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
94.	Ouricuri	PE	Capim Grosso IV	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
95.	Ouricuri	PE	Capim Grosso V	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN

⁷ Estudos arqueológicos na área de intervenção da LT 230 KV Milagres-Tauá, Ceará, Empreendimento da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

⁸ Estudos arqueológicos na área de intervenção da LT 230 KV Milagres-Tauá, Ceará, Empreendimento da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

⁹ Estudos arqueológicos na área de intervenção da LT 230 KV Milagres-CE/Coremas PB, Empreendimento da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

¹⁰ Estudos arqueológicos na área de intervenção da LT 230 KV Milagres-CE/Coremas PB, Empreendimento da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

¹¹ Estudos arqueológicos na área de intervenção da LT 230 KV Milagres-CE/Coremas PB, Empreendimento da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

¹² Estudos arqueológicos na área de intervenção da LT 230 KV Milagres-CE/Coremas PB, Empreendimento da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório Parcial do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Propsecções Intensivas

Nº	Município	Estado	Nome do sítio	Coordenadas	Cadastro IPHAN	Descrição do sítio no relatório	Referências
96.	Ouricuri	PE	Pedra do Mel	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
97.	Ouricuri	PE	Chapada do Tamburi	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
98.	Ouricuri	PE	PE Barra de São Pedro I	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
99.	Ouricuri	PE	Grês	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
100.	Ouricuri	PE	Barra de São Pedro II	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
101.	Ouricuri	PE	Lages I	----	Não	Sim	PESSIS et al, 2004.
102.	Ouricuri	PE	Lages II	----	Não	Sim	PESSIS et al, 2004.
103.	Ouricuri	PE	Lages III	----	Não	Sim	PESSIS et al, 2004.
104.	Ouricuri	PE	Lages IV	----	Não	Sim	PESSIS et al, 2004.
105.	Ouricuri	PE	Lages V	----	Não	Sim	PESSIS et al, 2004.
106.	Ouricuri	PE	Buracos dos Frades	----	Não	Sim	PESSIS et al, 2004.
107.	Bodocó	PE	Gravatá I	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
108.	Bodocó	PE	Gravatá II	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
109.	Bodocó	PE	Gravatá III	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
110.	Bodocó	PE	Gravatá IV	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
111.	Bodocó	PE	Gravatá VI	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
112.	Bodocó	PE	Gravatá VII	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
113.	Bodocó	PE	Gravatá VIII	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
114.	Bodocó	PE	Gravatá IX	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
115.	Granito	PE	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN
116.	Serrita	PE	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN
117.	São José do Belmonte	PE	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN
118.	Mirandiba	PE	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório Parcial do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Prospecções Intensivas

Nº	Município	Estado	Nome do sítio	Coordenadas	Cadastro IPHAN	Descrição do sítio no relatório	Referências
119.	Carnaubeira da Penha	PE	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN
120.	Floresta	PE	Quixabeira	24L 582642, 9043374	Não	Sim	SILVA, 2003.
121.	Floresta	PE	Braúnas	24L 580353, 9040107	Não	Sim	SILVA, 2003.
122.	Floresta	PE	Mandantes	24L 566960, 9027531	Não	Sim	SILVA, 2003.
123.	Floresta	PE	Areias	24L 577121, 9036708	Não	Sim	SILVA, 2003.
124.	Floresta	PE	Roça Velha	24L 589317, 9041614	Não	Sim	SILVA, 2003.
125.	Floresta	PE	Macunã	24L 619351, 9061420	Não	Sim	SILVA, 2003.
126.	Floresta	PE	Riacho do Olho d'água I	24L 525066, 9067965	Não	Sim	SILVA, 2003.
127.	Floresta	PE	Riacho do Olho d'água II	24L 525563, 9067765	Não	Sim	SILVA, 2003.
128.	Floresta	PE	Riacho do Zé Silon	24L 524469, 9067466	Não	Sim	SILVA, 2003.
129.	Floresta	PE	D. To Tô	24L 524370, 9068065	Não	Sim	SILVA, 2003.
130.	Floresta	PE	Pedra do Pilão ou Pilão de Arapuá	24L 524569, 9067866	Não	Sim	SILVA, 2003.
131.	Floresta	PE	Sítio Juremal	24L 524469, 9067765	Não	Sim	SILVA, 2003.
132.	Petrolândia	PE	PE 10 – SFm	-----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
133.	Petrolândia	PE	Gruta do Padre	24L 577188, 8994194	Sim	Sim	MARTIN, 1998
134.	Petrolândia	PE	Abrigo do Sol Poente	24L 581372, 9006325	Sim	Sim	MARTIN, 1998
135.	Petrolândia	PE	Gruta do Anselmo	24L 538205, 9024216	Sim	Sim	SILVA, 2003.
136.	Petrolândia	PE	Letreiro do Sobrado	24L 558408, 9005719	Sim	Sim	MARTIN, 1998/MARTIN; ROCHA, 1989.
137.	Petrolândia	PE	Barrinha	24L 608672, 9114788	Não	Sim	SILVA, 2003.
138.	Petrolândia	PE	Letreiro de Petrolândia I	24L 574909, 8995895	Não	Sim	SILVA, 2003.
139.	Petrolândia	PE	Letreiro de Petrolândia II	24L 575305, 8995395	Não	Sim	SILVA, 2003.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório Parcial do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecções Intensivas

Nº	Município	Estado	Nome do sítio	Coordenadas	Cadastro IPHAN	Descrição do sítio no relatório	Referências
140.	Petrolândia	PE	Várzea Redonda	24L 576615, 9005970	Não	Sim	SILVA, 2003.
141.	Petrolândia	PE	Oficina do Gaúcho	24L 563349, 9002103	Não	Sim	SILVA, 2003.
142.	Tacaratu	PE	Moxotó 1	----	Sim	Não	CNSA/IPHAN
143.	Jatobá	PE	----	----	Não	Não	CNSA/IPHAN

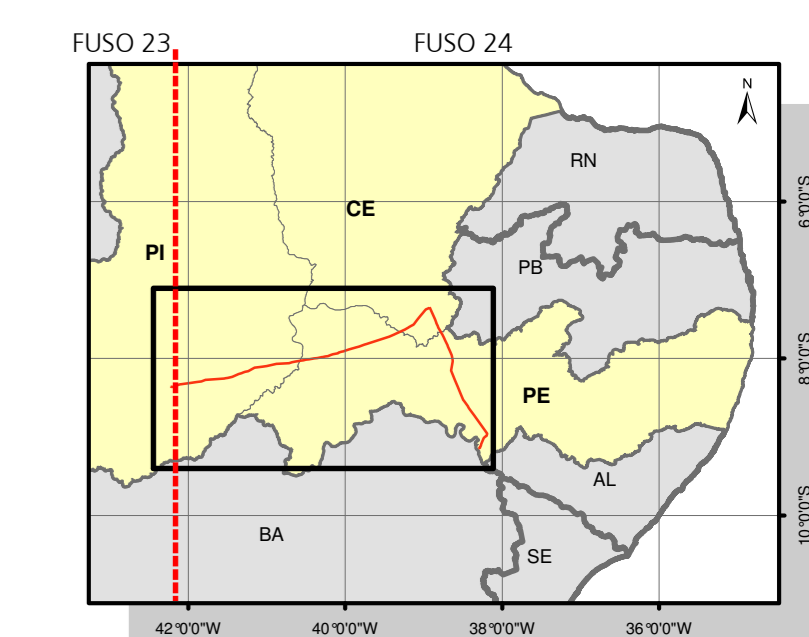
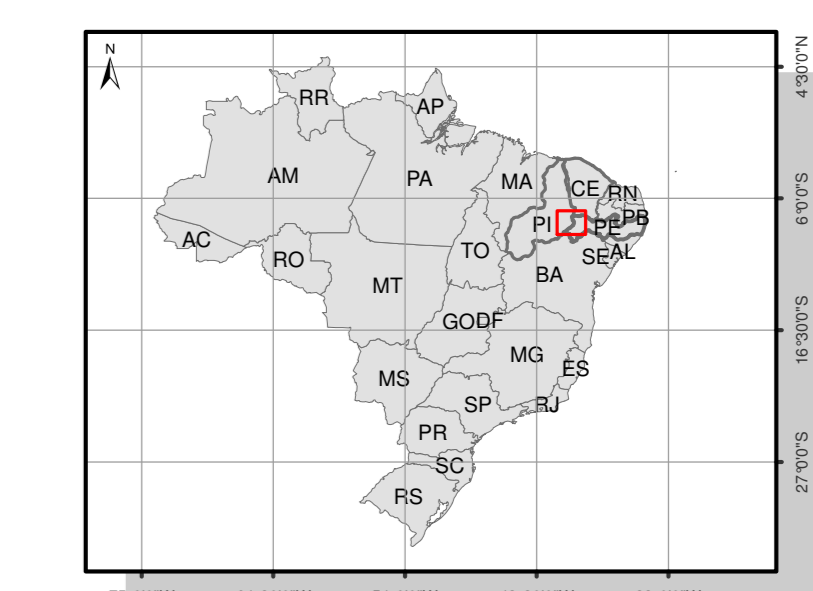
Note: ---- Não foram localizadas informações.

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas
Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Anexo IV – Sondagens realizadas na Área 1



PLANTA CHAVE



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Limite estadual
- Limite municipal

LEGENDA

- Pontos de sondagem
- Caminhamentos
- LT 500 KV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2
- Área de Estudo dos Meios Físico e Biótico

FONTES

- Mapeamento das Unidades Territoriais - IBGE, 2010.
 - Satélite Landsat7, 2010, 2011 e 2012.

NOTAS

PROJEÇÃO: UTM
 DATUM: SIRGAS 2000
 FUSO: 24

RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO

TÍTULO: DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO NA LINHA DE TRANSMISSÃO SÃO JOÃO DO PIAUÍ - MILAGRES II - LUIZ GONZAGA C2 E SUBESTAÇÕES ASSOCIADAS - ÁREA 1 - TRECHO GRANITO

Responsável:	ENF. ARISTÓTELES JOSÉ BOURSCHIED	CREARS - 9.409	Etapas Projeto:	EXECUÇÃO
Execução:	ARQUEÓLOGA RENATA RAUBER			
Verificação:	ENF. AGRI. NELSON SILVEIRA	CREARS - 67.895	Data:	JUN 2014
Aprovação:	ENF. FL. ROZANE NOGUEIRA	CREARS - 98.347	Data:	JUN 2014
Desenho:	BÍOL. JESSICA MONCUIHOTT E MARQUES	CREARS - 58.336	Data:	JUN 2014

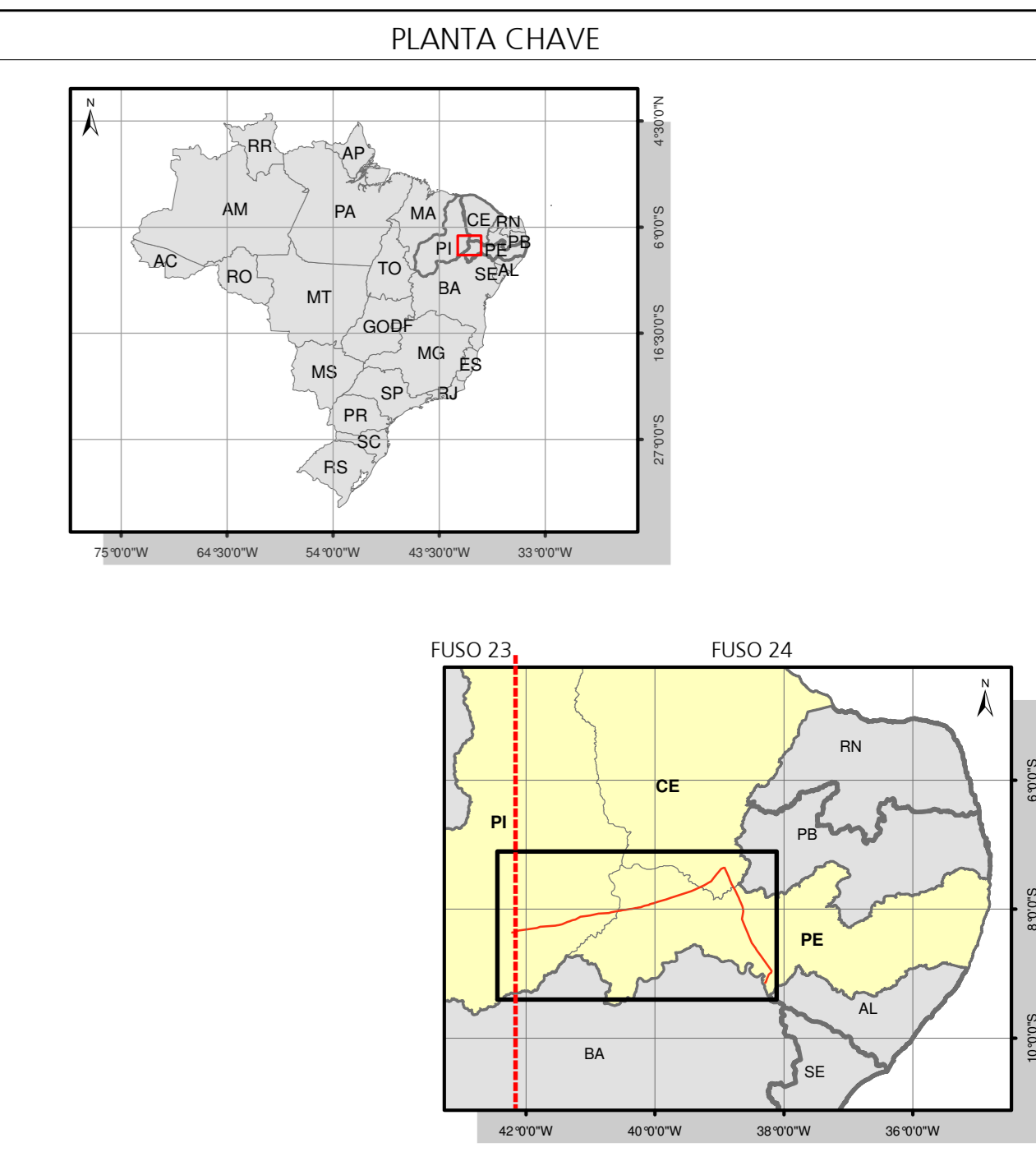
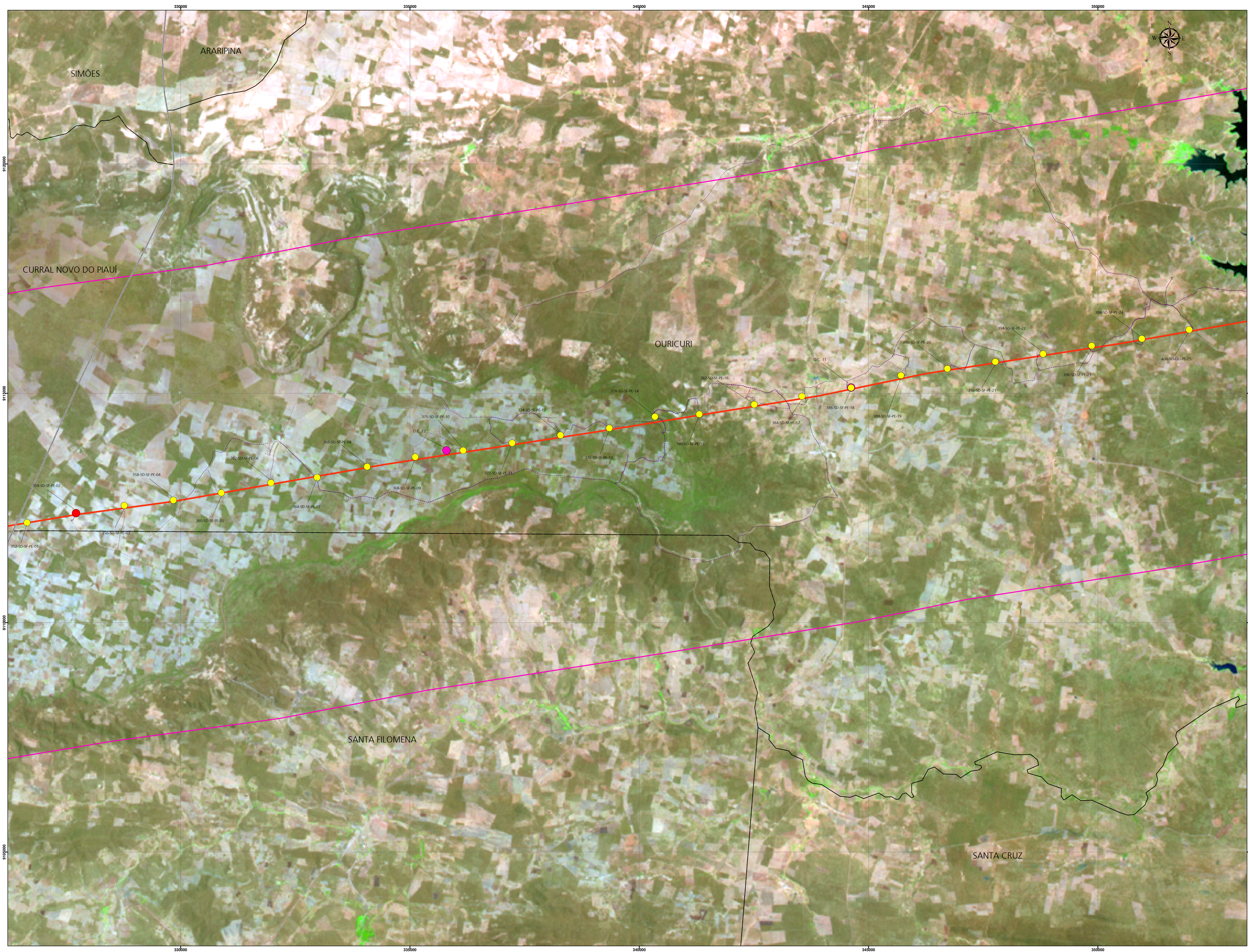
ATE XIX
 AT: 100 Transmissão de Energia S.A.

ESCALA: 1:30.000
 DATA: 01 DE 01
 FOLHA: 00
 CODIFICAÇÃO: P110548_Arq_MeioAmbiente00

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

Anexo V – Sondagens realizadas na Área 2



- CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**
- Limite estadual
 - Limite municipal

- LEGENDA**
- Pontos de sondagem
 - O. C. (Ocorrência arqueológica)
 - Área vestigial
 - Caminhamentos
 - LT 500 kV São João do Piauí - Milagres II - Luiz Gonzaga C2
 - Área de Estudo dos Meios Físico e Biótico

FONTES

- Mapeamento das Unidades Territoriais - IBGE, 2010.
- Satélite Landsat7, 2010, 2011 e 2012.

NOTAS

PROJEÇÃO: UTM
 DATUM: SIRGAS 2000
 FUSO: 24

RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO

Título: DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO NA LINHA DE TRANSMISSÃO SÃO JOÃO DO PIAUÍ - MILAGRES II - LUIZ GONZAGA C2 E SUBESTAÇÕES ASSOCIADAS ÁREA 2 - TRECHO TRINDADE

Responsável:	ENF. ARISTÓTELES JOSÉ BOURSCHIED	CREA/RG:	9-409	Etapas Projeto:	EXECUÇÃO
Execução:	ARQUEÓLOGA RENATA RAUBER	CREA/RG:	67.895	Data:	JUN/2014
Verificação:	ENF. AGRI. NELSON SILVEIRA	CREA/RG:	98.347	Data:	JUN/2014
Aprovação:	ENF. FL. ROZANE NOGUEIRA	CREA/RG:	58.336	Data:	JUN/2014
Desenho:	BOL. JESSICA MONJULHOTT E. MARQUES	CREA/RG:	58.336	Data:	JUN/2014

ATE XIX
 BOURSCHIED
 Escala: 1:30.000
 Data: 01 DE 01
 Folha: 00
 Codificação: P110408_Arq_MeioFisicoBiologico